This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

276 c 12

H. 108.

DOMI NUS ILLU MINA TIO MEA

Taylor Institution.

M
1895

D M Martin —
Newland Hurst

246 c 12

H. 108.

DOMINUS ILLUMINATIO MEA

Taylor Institution.

M
1895

[illegible]

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

NAUFRAGIO,

E

LASTIMOSO SUCCESSO

DA PERDIÇAÕ

DE

MANOEL DE SOUSA

DE SEPULVEDA,

E DONA LIANOR DE SÁ,

SUA MULHER, E FILHOS,

Vindo da India para eſte Reyno na Náo chamada o Galiaõ grande S. Joaõ, que ſe perdeo no cabo de Boa-Eſperança, na terra do Natal;

E a Peregrinaçaõ, que tiveraõ rodeando terras de Cafres, mais de 300 legoas, té ſua morte:

Compoſto em Verſo heróico, e octaua rima

POR JERONIMO CORTE REAL.

LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1783.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

PROLOGO
DO EDITOR.

CORRESPONDENDO á publica, e geral acceitaçaõ, com que os Sabios, e Eruditos da Naçaõ ſe tem dignado em acolher as Obras, e Composições tanto as originaes, como trasladadas em linguagem, que com tantas deſpezas, e quaſi ſuperiores ás poſſes de hum Particular tenho impreſſo na minha Typografia, ſó com a mira de cooperar, quanto em mim eſtá, ao ennobrecimento de huma naçaõ, que naõ he inferior as outras, que tanto ſe jactaõ de illuſtradas, em os conhecimentos das bellas Artes, e Sciencias, projecto dar á luz huma completa Collecçaõ dos mais eſclarecidos Poetas, de que ſe compoem o *Parnaſſo Luſitano*, cujo titulo ſerá proprio, e caracteriſtico da Collecçaõ, que medito.

Para dar principio a ella lancei maõ do célebre Poema intitulado o *Naufragio de Sepulveda*, o qual naõ tanto pela eſcaſſeza dos Exemplares, que ao preſente delle ſe encontraõ, como tam-

bem

bem pela excellencia, e singularidade da sua composição se faz digno da lição publica. Seu Author desempenha aquella verdadeira sublimidade de estilo, que faz o caracter particular do Poema Epico; revestindo-o de todos aquelles bellos episodios, que tanto exalção, e ennobrecem a acção do mesmo Poema. A sua Linguagem tem a pureza, galanteria, e elegancia, que bem mostrão as luzes, e conhecimentos do Seculo, em que floreceo. Os termos são naturalmente accommodados para exprimir com graça os vôos do seu enthusiasmo. As Figuras usadas tanto a tempo, e com natural economia, brilhão luminosamente, e como que esclarecem, e avivão as pinturas, e imagens que sobresahem em todo o Poema, guardado o justo, e devido decoro da Epopeia. Por exemplo a descripção da morada dos ventos, onde reina Eolo, e a de Proteo nada invejão as de Virgilio, e se não as excedem, ao menos não lhes distão muito. As demais bellezas, que a cada passo se offerecem, per si mesmas se apresentão aos olhos entendidos, e conhecedo-

res,

res, o que nos faz poupar o trabalho de as expender. Julgamos inutil repetir o Naſcimento, Vida, e Eſtudos do Author; por quanto na Bibliotheca Luſitana doutamente ſe acha deſcripta pelo incanſavel, ſabio, e profundo *Barboſa*, que com tanta utilidade dos Litteratos Portuguezes ſe eſmerou na ſua coordinaçaõ. Porém, ſe o Publico ſe dignar em attender a eſte noſſo deſvelo, talvez nas futuras Edições, e ſeguintes Tomos ſe ajunte a cada hum dos Authores as ſuas vidas aſſim como ſe contém na ſobredita Bibliotheca, bem que naõ recuſaremos de ajuntar em Notas algumas novas deſcubertas, e noticias, que os Sabios tenhaõ achado modernamente, e que naõ chegaſſem ao conhecimento do Sabio *Barboſa*, que nem por iſſo merece ſe deſacredite.

Ainda que a Orthografia do Original impreſſo, pelo qual ſe fez eſta Ediçaõ, naõ he em ſi uniforme, e coherente; por quanto humas meſmas palavras ſe achaõ n'huns lugares eſcritas de hum modo, e n'outro diverſamente, aſſentamos em a ſeguir eſcrupuloſamente

naõ

naõ só em attençaõ á Antiguidade, mas por condescendermos com alguns sabios, que a isso nos movêraõ. Por quanto julgamos, e julgamos ao nosso entender bem, que a variedade della nasce da rudeza, e ignorancia dos Typografos daquelles tempos, e falta de habil corrector, que soubesse guardar huma escrupulosa coherencia; pois naõ devemos assentar, nem taõ pouco estar em que semelhante Ortografia taõ vária, e diversa fosse do mesmo Author. Prova-se este nosso raciocinio com a variedade de Orthografia que vemos em infinitos Papeis, que presentemente se publicaõ impressos, nos quaes se nota huma diversissima, e rudissima incoherencia na sua escritura; e todos os intelligentes confessaõ nascer esta da ignorancia dos Compositores Typografos, e da falta de sabia correcçaõ; e por ventura os vindouros, lendo estes Papeis assim impressos, diráõ ser esta a verdadeira, e genuina Orthografia, usada pelos Sabios da nossa idade, e acaso regulando-se por huma tal Orthografia escreveráõ com

el-

elles hoje efcrevem ? Creio que todos nos diraõ que naõ ; e confeguintemente fer efta noffa reflexaõ digna de fe attender. Os homens verfados nos bons eftudos, e de genio imparcial profundem a queftaõ.

Alguns éraõ de parecer que fe tecesse hum Indice Filologico de toda a Obra, á imitaçaõ do que fez o moderno Editor da *Lufitana transformada de Fernaõ Alveres do Oriente*, mas ifto fobre fazer o Livro mais volumofo, o faria fahir mais caro, e menos cómmodo para a liçaõ curforia; mas porém fe a iffo nos obrigarem as perfuações dos Sabios, nem taõ pouco forraremos effe trabalho, e defpeza.

Procurámos que os carecteres foffem nitidiffimos, e que fizeffem fobrefahir o merecimento da impreffaõ ; que tanto pelo feu mecanifmo, como pelo papel naõ defmerecerá a acceitaçaõ pública. Bem advertido que neftes mefmos typos, papel, e tamanho fe hiraõ continuando a imprimirem os demais Authores, que formarem a Col-

lec-

lecçaõ do noſſo *Parnaſſo Luſitano.* A eſta Obra ſeguir-ſe-haõ as Obras de *Franciſco de Sá de Miranda*, e a Luſiada de *Camões.*

PROLOGO

DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

PODERA eu, benigno Lector, daruos a conhecer Hieronimo Corte Real, dizendo alguma cousa de sua fidalguia, de sangue, & de muitas partes, & nobreza de animo, que nelle juntamente se apozentarão: mas deyxo de o fazer, porque elle foi tal, que não cuido hauer pessoa em Portugal, que de sua fidalguia, habilidades, e bondade deyxe de ter muito conhecimento. Algumas cousas fez, em que mostrou bem a grandeza de seu engenho, & erudição de arte; fez este discurso do naufragio de Manoel de Souza de Sepulueda, & Dona Lianor de Sá sua molher vindo da India por Capitão de huma Náo, por nome o Galião grande, assi por ser esta Senhora muito parenta de sua mulher Dona Luiza da Silua, a quem elle muito amaua, como por ser hum discurso, em que se pódem claramente ver as variedades, & pouca firmeza dos estados, que na vida se tem por felices. E se bem olhardes, vereis quam certo está o castigo, ainda que tarde, áquel-

áquelles que por ſeus delictos cometidos contra a charidade, e amor, com que deviamos amar noſſos proximos, o merecem; e que não deue a tardança delle fazernos eſquecer da certeza com que o deuemos temer. Neſta hiſtoria uſa o Author de algumas ficçoens poeticas, com que orna muy bem o diſcurſo do Naufragio, & laſtimoſo ſucceſſo; ſe vos bem parecer eſtimaloei muito, & ſenão não digais mal delle, até que façais outro melhor.

Vale.

Ao Excellentissimo Principe

D. THEODOSIO,

Duque de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, Senhor das Villas de Arrayolos, & Portel, Summa felicidade.

ENTRE as peças (Sereniſſimo Principe) que herdei de meu Sogro Jeronimo Corte Real, que Deos tem, em hum eſcritorio, aonde elle recolhia as que muito eſtimaua, achei eſta hiſtoria, & verdadeiro diſcurſo do infelice ſucceſſo de Manoel de Souza de Sepulueda, e D. Lianor de Sá, ſua mulher, & dous filhinhos. Eu eſtimei muito achala, porque em ſua vida lhe ouui muitas vezes dizer, que fora eſta a obra, que elle tinha por mais filha de ſeu engenho, que algumas que ti-

fizera, & em que mais cabedal de trabalho pozera. Quizera guardala para mim só, mas sendo persuadido por amigos, a quem dei vista della, que a imprimisse, & não defraudasse o Author da honra, que por ella lhe seria dada de todos, os que a lessem: não podendo resistir ao conselho, & rogo de amigos, determinei imprimilla debayxo do fauor, & nome de Vossa Excellencia; com que pode bir segura de todo o murmurador, de que ha muitos, que naõ podendo imitar, tudo querem calumniar. Foi isto com obrigação, que tenho de criado; & recebella V. Excellencia, será merce que fará a Jeronimo Corte Real, que tanto era criado, como eu, & de quem sei certo, que se viuera tinha determinado de se empregar todo em escreuer as grandezas desta Casa, & catiueiro de Vossa Excellencia. Cuja Serinissima pessoa nosso Senhor guarde, & vida, & estado com muita prosperidade por largos annos acrecente, como todos lhe desejamos.

Antonio de Souza.

SO-

SONETO

De Esteuão Ribeiro a Antonio de Souza na impressaõ deste Liuro,

PODE chegar ao derradeiro alento
A morte imiga o graõ Corte Real,
Mas não pôde fazer já tanto mal,
Que desse a seu nome esquecimento;

Este sempre será da morte izento,
Que contra hum grande nome pouco val,
Porque o Ceo benigno, justo, igual
A grandes nomes deu eterno assento;

Tu, Souza illustre, que de tanta gloria,
Por herança deuida, tens grão parte,
Que deues estimar por grande cousa;

Tambem te deue o mundo esta alta historia,
Em que claro se vem Amor, & Marte
Vingados de Lianor, & do seu Souza.

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

CANTO I.

Trata-ſe o nacimento de D. Lianor de Sá, filha de Garcia de Sá, & de como ſe namorou Manoel de Souſa della, & querendoa caſar ſeu Pai com Luiz Falcaõ Capitaõ de Dio, ſe ſoube, como era caſada com Manoel de Souſa, pela qual cauſa paſſou algum tempo eſtreita, & deſgoſtoſa vida.

HUM ſucceſſo infelice, hum triſte caſo,
Hum funeſto diſcurſo, a morte horrenda
Do Sepulueda canto; & juntamente
O miſerauel fim daquella illuſtre
Belliſſima Lianor, a quem fortuna
Moſtrou da cruel roda o mais aduerſo,
Mais abatido, & mais miſero eſtado.

A vós , ó Redemptor , que nas entranhas
Puriſſimas da Virgem ſacra , & pia ,
Vos encerraſtes Deos , & homem perfeito ,
Interuindo em tal obra o Eſprito Santo ,
A vós , Chriſto Jeſu , que no Caluario ,
Encrauado na Cruz , por nós morrendo ,
Lauaſtes noſſas culpas na ſangrenta
Fonte , aberta com a lança de Longinho ;
A vós peço , Senhor , alto ſoccorro ,
Que o de Helycon naın quero, nem que Apollo
Leuemente me inſpire o doce alento ,
Dandome ſaber novo , & claro engenho.
Nam lhe peço da lira o ſom ſuaue ;
Nem que o meu canto faça ſonoroſo ;
Voſſo favor invoco , eſte ſó peço
Para cantar o caſo acerbo , & duro ,
O Naufragio eſpantoſo , o cruel caſo
Daquelles , que mil vezes ſubmergidos
Nas proceloſas ondas , lá na terra
Deſconhecida foram todos mortos.
No fertil Oriente , lá na parte ,
Onde o famoſo Rio Indo ſe esforça ,
E o furioſo Gange , com creſcido
Accellerado curſo , a terra laua ;
O Reino Canará entre eſtes Rios
Tem ſua jurdiçaõ , & antigo aſſento :
Onde ſogeita a Gate , aſpera ſerra ,
Huma nobre Cidade a Chriſto adora ;
Digo aquella , que a mór força tem poſta
Na bruta crueldade , & impio uſo
Dos féros crocodyllos , que em lamoſos
Tanques de amargas agoas a rodeam.

Nel-

Nella naceo Lianor, a filha bella
De Garcia de Sá, varam insigne;
Da principal nobreza, & clara fama
Dos Sás fortes, & illustres descendido.
Teue naquellas partes a suprema
Jurdiçam; dignidade, & o mando em tudo.
Gouernou sabiamente, & quando entraua
Em guerras, vencedor com fama vinha.
Naceo Lianor, já quando o louro Apollo
O dourado carneiro deixa, & segue
Com apraziuel rosto, & ledo aspecto
O touro, que a Finicia fez tam triste:
Altas serras, & campos, altos montes
Todos de viva graça entam se vestem;
Nas frescas auroradas, nas sombrias
Tardes, a irmam de Progne se lamenta.
Vese no verde prado o roxo lirio,
A suave, purpurea, ou branca rosa,
E outras diversas flores, com que os ares
De cheiros suauissimos abundam.
Entam a namorada Clicie busca
Continuamente o seu amado Phebo:
Entam junto da fonte clara, & pura
Em flor já transformado se leuanta
Aquelle, por quem Eco conuertida
Em miseravel voz, & escuro acento,
Nos concauos penedos, nas sombrias
Desertas lapas, faz amargo pranto:
Entam as altas aruores mouidas
Do fresco, & brando assopro do Fauonio
Tocandose cos verdes frescos ramos,
Com voz surda se dam [illegible]

Chegado o ponto já, & a tam temida
Hora do alegre parto, com silencio,
Com pias orações aguardam todos,
Quantos ha no aposento, noua boa.
Com manso mouimento ferue a gente;
As timidas criadas nam repousam,
Humas a qualquer grito, que ouvem, correm,
E com tornaçam grande á porta chegam:
Outras, ouuindo as vozes esforçadas
Da que o officio administra de Lucina,
Nos duuidosos animos recebem
Intrinseco alvoroço, & prazer grande.
As amigas vem já, & com fingido
Dissimulado riso, a pena encobrem
Do successo cruel, que arreceada
Aspera conjunçam lhes prometia.
Já da mestra sagaz a tremulosa
Rouca voz alli soa, & della mesma
O fabuloso conto, a leda historia
Pera entreter o tempo já se ouvia.
O termo já se chega, em que hum receyo,
E hum medroso temor de mao successo
Junto a hum viuo desejo de boa sórte,
Os corações tremer lhe faz a todas.
A velha em tal officio experta, & sabia
O diuino fauor alegre inuoca.
Ouuese juntamente hum tenro choro,
E huma contente voz, que diz: aluissera!
Leuantadas as mãos, correm sem tento,
Com prazer publicando a leda noua;
Humas sobre outras chegam por ver cousa,
Que no parecer lhe quasi diuina.

Dizem : Deos te dê tal a boa ventura ,
Qual belleza te deu ; com estas palauras
Faz o sinal da cruz , a que o peruerso ,
Olho máo , & mortifero recea.
De ricos , nobres panos adornada
A tenra creatura gosta o fertil ,
Branco , abundante peito , da que estaua
Já para tal criaçam alli escolhida.
A casa já quieta da passada
Reuoltosa alegria , entram seguras
Tres molheres , de hum mesmo trajo, & rosto,
De branca seda todas tres vestidas.
Inda que as apparencias mostram corpos
De sogeito mortal , & humano effecto :
Fantasticos , & vãos sam , cujas fórmas
Aos olhos hum ar grosso as representa.
Alegres , & risonhas derramando
Mil flores pelos ares , entram dentro ,
Onde Lianor está , de doce sono
Naquella conjunçaõ ligada , & preza.
Chegamselhe , dizendo : Deos te guarde ,
Fermosa , & tam perfeita creatura ,
Elle , que assi te fez entre as mais bellas
Com tantas auentagens escolhida ,
Te dé , quaes tu mereces , os ditosos
Alegres , florecidos , longos annos ;
Ventura tenhas prospera , abastada
De mil contentamentos , & bens grandes.
Ao descançado sono alli interrompe
A fatidica voz , & accento alegre ;
Com terno infantil choro já se queixa
Aquella , que com vir ao mundo , o honraua.

As-

Assentamse as tres Graças junto della,
Para tornar o sono já perdido,
Mouendo mansamente o berço, dizem
Com vozes suauissimas tal canto:

» Vaite longe daqui, tempo malino,
» Nunca apareças cá, triste ventura,
» Felices conjunções do Ceo benino,
» Vinde todas, vereis a fermosura:
» Vereis o parecer mais peregrino,
» Retrato do Criador na creatura,
» Honra da natureza oje nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida.
» Vinde todas alegres, trazei flores,
» Trazei lirios, trazei branca açucena:
» Vinde Venus, & Amor, trazei amores,
» Que par'elles o Ceo tal rosto ordena:
» Trazeilhe mil galantes seruidores,
» Ditosos, por soffrer taõ doce pena;
» Honre o mundo, a que nelle hoje he nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida.
» Tragam taes olhos almas arrastadas,
» Com tormento suauissimo, & glorioso;
» A corações, & entranhas indomadas
» Vença o seu rayo viuo, & poderoso:
» As mãos já desde agora costumadas
» A despojos, & o corpo tam fermoso
» Nos mostrem com razam serlhe devida
» Qualquer coraçam, alma, ou qualquer vida.

Aquellas concertadas vozes prendem
Outra vez com quieto, & doce sono

Os

Os delicados membros, & as ligeiras
Incorporeas figuras se desfazem.
Nos transparentes ares escondidas
Desaparecem supito, deixando
O concauo aposento todo alegre,
E de fermosa luz todo occupado.
Depois de hum breve espaço, que as tres sombras
Prosperas, venturosas, & felices,
Sain desaparecidas; entram outras
Tres crueis, infernaes, tristes figuras.
Desconsolados rostos todas mostram,
Por elles estendida cor sulfurea,
Reverberam nos olhos inflammados
(Com mortifera vista) ardentes chamas:
Cercadas as cabeças de huma turba
De bramadoras cobras, que açoutando
Hombros, peitos, & rostos horrendissimos
Os enchem de mortifero veneno.
Entradas no aposento todas juntas,
Ardendo com viua raiua, & as entranhas
Inchadas de furor, todas tres alçam
Medonhos, & espantosos alaridos.
E em lugar de suaues versos, rompem
O ar com vozes tristes, & carpidas,
Pronosticando alli futuros males,
Este canto infelice repetiam.

» Ledas graças, fugi, fuge ventura
» Desta, que ao mundo vem por fera historia;
» O fim de sua estranha fermosura
» Fique entre os fins mais tristes por memoria;
» E a sua miseravel sepultura

» Seja a todos gèral, seja notoria,
» Des d'onde o Sol leuanta o carro ardente;
» Até as partes remotas do Occidente.
» Vejase nella igual a triste sórte
» Com aquelle parecer tam peregrino;
» A furibunda, horriuel, fera morte
» Traspasse o bello peito alabastrino:
» Hum successo espantoso, duro, & forte
» Lhe guarde o fim cruel, o tempo indino;
» Seja a mais infelice, das que viram
» Mais males, mais trabalhos, & os sentiram.
» Hum funesto discurso, & triste vida
» Passe, que cause espanto á redondeza;
» E quando em móres bens se vir subida,
» Da cruel roda veja a mór baixeza:
» Seja em mortal imagem conuertida
» A graça, que lhe deo a natureza;
» Em terra estranha, & montes leuantados
» Seus annos juuenis sejam cortados.

Apos este persagio horrendo, alçaram
As funestas irmãs hum triste grito;
E chegandose ao leito, onde a perfeita
Bellissima Lianor está dormida,
Com huyuos, & gemidos miseraueis,
O rodeam tres vezes, derramando
Sobre ella pollos ares mortaes ramos
De funebre Acipreste, & triste Teixo.
Parteinse todas tres, & inficionado
De veneno ficou este aposento;
E todas tres sumidas, alegraram
O ar, o ceo, & a terra com sua ausencia.

Por ſeus eſpaços foi rodando o tempo,
Idades conſumindo, & renouando:
Roubando formoſuras, & offerecendo
Com grand'eſpanto ao mundo outras de nouo.
Criauaſe Lianor, creſcendo ſempre
Em ſumma perfeiçam, ſumma belleza,
E creſcendo ſó nella as outras graças
Por grandes fermoſuras repartidas.
Produziamſe dos ſeus fermoſos olhos
Effectos mil, & eſtremos differentes,
Que olhando davam vida, & outras vezes
Olhando cem mil vidas deſtruiam.
A branca cor do roſto acompanhada
De huma cor natural honeſta, & pura,
E a cabeça de creſpo ouro cuberta,
Lembrança do mais alto ceo faziam.
Praxítheles, nem Phidias nam lauraram
De branquiſſimo marmore igual corpo;
Nem aquelle, que Zeuſis entre tantas
Fermoſuras deixou por mais perfeito,
Nam ſe igualaua a eſte, antes ficaua
Abatido, & julgado em pouco preço;
Que mal pode igualarſe humano engenho
Co'aquillo, em que Deos tal ſaber nos moſtra.
Da boca o ſuaue riſo alegra os ares,
Moſtrando entre Rubis orientaes Perlas,
E ſobre tudo, quanto a natureza
Lhe deu perfeito, a graça ſe auentaja.
No peito eburneo as pomas, que em brancura
Leuaõ da neue o juſto preço, & a palma,
Apartandoſe, deixaõ de açucena
Aluiſſima hum florido, & freſco valle.

Quem

Quem póde (sem perderse) louuar cousa,
Onde nam chega humano entendimento?
Ó fortuna cruel, que fim tam triste
Guardaste para huma obra taõ perfeita!
Como crescendo vay a gentil dama,
Rendendo vay dous mil coraçóes duros,
E com ella o Amor em livres almas,
Sem resistencia, faz notavel damno.
Nam se julga valor, no que nam sabe
A tam honrado mal offerecerse,
Nem menos se ha por vida, a que por causa
Tam divída, & tam justa se nam pérde.
Combate a fermosura desusada
As opulentas partes do Oriente;
Nam lhe ficam robustos fórtes peitos,
Nem deixa descuidadas liures almas:
Todos penetra, & passa, a todos vence
A dourada, cruel, aguda seta;
A todos huma viua ardente chama
De secreto, & amoroso fogo abrasa.
De todos os estados traz rendidos,
E sogeitos varões de conta, & nome;
Huns, a quem juuenis floridos annos
Emprender fazem grandes, & altos feitos:
Antigos outros traz, de autorizada
Venerauel presença, de conselho
Seuero, e proueitoso; cujas almas
Do venenoso ardor já estauam liures.
Mas que aproveita a estes o conselho,
Qué em casos importantes dam seguro,
Pois com tam vergonhoso, infame effecto,
O que reprendem, fazem por lei justa?

Aos outros que aproueitam fortes peitos,
Animos bellicosos, esforçados,
Destreza, força, & manha proueitosa,
Pojs hum menino cego os desbarata.
Tyranno injusto Amor, quem fiqua liure
Do teu potente braço, & ardente chama?
Ou quem resistirá teu furor, quando
Cruel, & vingatiuo te nos mostras?
Com tormento durissimo nos pagas,
O que prometes dar tam differente:
E quando mais em ti nos confiamos,
Mais clara entam se mostra a tua malicia.
Que ganhas, desleal, ou que pertendes
De nossa desuentura? Ah falso amigo,
Que de puros enganos sempre viues,
Tratando pior, a quem mais em ti fia!
Entre todos aquelles, que seguiam
Do peçonhento mal o doce engano,
Manoel de Sousa só calado, & mudo
Hum orribel tormento dissimula.
Contente do seu mal os dias passa,
Com brandos pensamentos se sustenta;
E vendose elle ser o mais perdido
Iulgase com rezam por mais ditoso.
Em secreta, amorosa, doce chama,
Abrasa de contino o triste peito;
E para se remedear sóbe mil vezes
Em grande altura a oppressa fantesia;
Onde vê tudo, quanto o vam desejo
Lhe pede, & deste engano o triste viue;
Onde prosperos bens vê, mas num ponto
Delles so desengano só lhe fiqua.

Com

Com sombra de esperança Amor esforça
O coraçam em males tam constante;
Soffrimento lhe dá no triste estado;
A que o chegou, & pôs cruel fortuna.
Na quarta casa estaua o Libistino
Resplandecente Phebo, onde passados
Tinha já treze dias, alegrando
Com tam solenne festa o mundo todo.
Quando a fermosa dama acompanhada
Da paterna familia, a hum fresco bosque
De fructiferas plantas, de graciosas,
Liquidas, puras fontes se avizinha.
Quando o nocturno véo já se rasgaua,
E a matutina luz do Ceo varria
As humildas estrellas, aclarando
A terra enuolta em sombra humedecida.
Tam secreta nam pôde hir, que nam fosse
Sabido este caminho; vam trás ella,
Seguindoa muitos olhos, muitas almas,
E muitos corações todos rendidos.
Por entre verdes aruores s'escondem,
Onde Lianor alegre se recrea;
A qual de brancas flores a dourada
Crespa cabeça cobre, abraça, & cinge.
Vestida em branca seda, mas nam tolhe
A sombra da belleza alli escondida,
Do Sepulueda foi vista desta arte;
Que amor o pôs em parte conueniente.
Hum intriseco frio corre os ossos
Ao misero mancebo em tal instante:
Enleuado olha, & prompto, o que lhe fora
Milhor, & muito mais sam, nam ter visto.

Attento os olhos vê, os olhos, digo,
Em que amor toma força, & fogo acende,
E nelles escondido rende huma alma,
Quando mais se imagina isenta, & liure.
A vista firma, & logo lhe rodea,
Huma vez, & outra vez, o airoso corpo;
Na perfeiçam, que vè, entrega o triste,
E rende o coraçam sem resistencia.
Corria por alli, com sonoroso
Murmureo, hum cristallino, manso Rio;
Altos, frondosos freixos, nas delgadas
Puras aguas, se estam contino olhando:
Verdes prados o cercam, guarnecidos
De flores variadas, aprázineis.
Assentase Lianor nas frescas heruas,
De fermosas donzellas rodeada:
As Nymphas deste rio vendo tanta
Fermosura, enuejosas se esconderam,
E a sombra vã, que as ondas lhe mostrauam,
Odio viuo lhe causa, e graue pena.
Iá se trazem sotís, delgadas redes;
Co'ellas a ribeira já se atalha;
Iá com forçosos golpes reuoluendo
As agoas ficam turuas, & confusas.
Tiram com grande gosto a fraca presa,
Nas enganosas redes constrangida:
Aparta Lianor os mais pequenos
Pexes, que na prisam vinham catiuos.
Mouida de piedade os torna logo
Ás humidas moradas conhecidas:
Olhando assás risonha, quam ligeiros
Por antre verdes limos s'escondiam.

A noua liberdade festejando,
Desatinados correm pollas ondas,
E já liures do mal, & prisam debil,
Do perigo passado se temiam.
Estavas tu, Sepulueda, escondido
Entre verdes salgeiros, & altas fayas;
O rosto taõ fermoso amado vendo
Nas claras, puras agoas cristalinas:
Taes versos escreueste em liso tronco
De hum Alamo crecido, onde ficarão
Longo tempo em memoria; os versos dizem
Com letra assás distincta estas palauras:

» Agoa clara, ditosa, a quem ventura
» Agora concedeo tal companhia,
» E lá comtigo tens a fermosura,
» Que as raras fermosuras excedia;
» Conuerte ess'alma isenta na brandura
» De tua natureza, & nella cria
» Hum tenro coraçam, hum tenro peito,
» Huma condiçam branda, hum brando effeito.
» Desfaze o fero intento diamantino,
» E a vontade obstinada rigurosa,
» Amansa meu sesudo desatino,
» Darás a meu mal hora mais ditosa:
» E aquelle ardor cruel, que de contino
» Abrasa esta minha alma desejosa;
» Mudada a condiçam, será mudado
» Em próspero, felice, & alto estado.
» Permite, que me veja na pureza
» *Dó licor transparente, & pego vndoso,*
» *Concedeme estar junto a tal belleza,*

Sere-

» Sermehá tam falſo bem premio ditoſo:
» Vendo branda, & tratauel a dureza
» Do peito ingrato, eſquiuo, deſdenhoſo,
» Remedio me ſerá o doce engano,
» Aliuio a tanto mal, a tanto dano.

Doéoſe o freſco rio da triſteza
Do penado mancebo, & as turuadas
Ondas aſſoſſegou, apreſentando
Aos olhos de Lianor o firme amante.
Vendo a fermoſa dama alli a figura
Do Sepulueda na agoa, leuantouſe
Com aſpero ſembrante, & deixa o prado
Por ſua auſencia já ſem graça, & triſte;
O confuſo rugido tambem deixa
Da liquida corrente ſonoroſa;
Deixa as ondas de prata, que a vaã ſombra
Daquelle, que deſama, lhe moſtrarão.
Vendo amor aquell'alma tam ſoberba,
Aquelle coraçam tam fero, & duro;
Vendo aquella vontade iſenta, & liure,
E aquella opiniaõ, em tudo altiua,
Que com animo caſto lhe reſiſte;
Suas manhas, cautella, & falſo trato,
Com deſcuido, & deſdem, & huma alma pura,
O ſeu poder tirannico vencia:
Vendoſe com deſprezo aſſi tratado
O menino cruel, brauo, & ſoberbo,
Poem todo ſeu poder, aſtucia, & arte
Pera render o peito empedernido.
Bem junto do Sepulueda ſ'eſconde,
Com ſeta aguda enuolta em fogo ardente,

E paſſando Lianor, aſſeſta o arco
Colerico, raiuoſo, & arrogante.
Eſcapa a mortal ſeta, voa, & fende
Com rugido eſpantoſo os altos ares;
Aquelle coraçam féro indomado,
Aquell'alma iſentiſſima o ſentírão.
Fica paſmada, atonita, vencida
Do cruel, amoroſo, duro golpe.
Como no mato a cerua, quando ſente
O mortal tiro já no peito liure,
Supitamente cae, com voz confuſa,
E com triſte gemido alli ſe queixa:
Mas no meio do aſpero accidente
Salta por onde a dôr a leua, & guia:
Corre fragoſas ſerras, corre montes,
Corre brenhas eſpeſſas, & ſombrias:
Crecendo mais o ardor da mortal chaga,
Ao lugar torna, donde foi ferida.
Aſſi Lianor ſentindo na alma o forte,
Amoroſo, cruel, dourado tiro,
Nam ſe move dalli; paſſa, & reuolue
Varios caſos na triſte fanteſia:
E temendo ſeu mal ſer entendido,
Pelo boſque fructifero anda, & torna,
Onde a conſtrange Amor: finge ver outras
Fontes, plantas, & flores, que nam vira.
O ditoſo Sepulueda num ponto
De eſperança, & remedio vio certeza;
Vioſe ſubido em pouco eſpaço, aonde
Naõ cuidou que chegaſſe o penſamento.
Num ſó ponto alcançou ſer admitido
Naquelle peito iſento, & deſdenhoſo;

Al-

Alcançou ser amado (ó sorte rara!)
Da fermosa Lianor (ó rara sórte!)
Em tanto ao coraçam chega o veneno
Daquell'ardente seta, abrasa, & queima,
Desbarata, desfaz, & vence tudo
O que dantes mostraua resistencia.
Imprime nelle Amor, talha, & debuxa
Com fogoso buril o rosto alegre,
O semblante gracioso, & a perfeita
Medida, proporção de airoso córpo.
Busca varios ardis pera deterse,
Mal diz a escura noite, que asombraua
Iá o fresco lugar; Ah fementido,
Ah peruerso, ah cruel como te vingas,
Como fazes em fim tudo o que queres,
Leuando auante quanto determinas,
Os corações abrandas obstinados,
Liures vontades fazes tam catiuas!
Quam pouco espaço auia que tratado
Eras do casto peito com desprezo,
E ouuindo só teu nome, lhe era causa
De grande indinaçam ao peito esquiuo!
Agora já sogeita, já mudada
Da primeira intençam isenta, & livre,
Agora já rendida, já tam branda,
Que todo engano teu nella se imprime!
A noite a constrangeo, a que se fosse,
Mas já o seu pensamento se presume,
E pera desfazer esta sospeita
Com riso contrafeito dissimula;
Alça os fermosos olhos rodeando
A vista pelas aruores, & adonde

A está chamando amor depressa os passos,
Mostrando naõ vèr quem a sua alma via.
Mas querendo partirse, busca modo
Com que, ditoso Sousa, claro visses
Quam differente está do ser primeiro,
Que mostraua a teu mal puro descuido.
Iá Phebo descançaua nas inchadas,
Profundas, grossas ondas Oceanas:
A irmãa no primo Ceo com prateados
Rayos o escuro ar fauorecia.
Quando o bosque sombrio já deixando
Ao paterno aposento se auezinhão,
Grão concurso de gente segue aquella,
Que em seu cuidado só leua o sentido.
Hum grão tropel de varios pensamentos
Combate a fantasia embaraçada;
Travados vem com força, honestidade
Com Amor, o temor com ousadia.
Estes vencem agora, agora aquelles,
E todos lhe dão pena juntamente,
Afrontada com taes estremos chega
Aonde o illustre pay por ella aguarda.
Fica de fóra o misero mancebo
(Sem mais poder mouerse) mudo, e triste:
Fixos os olhos lá, onde a tão justa
Occasião de seu mal, se lhe escondêra.
Qual fica o laurador que a pobre casa,
E rustica familia vio ardida
De repentino fogo, & num momento,
Perdido, quanto bem o triste tinha.
Passado o coração, alma, & entranhas,
Pasmado do successo, & caso acerbo

A Tal

Tal o nobre Sepulueda se mostra
Depois que Lianor vio recolhida.
E assi como se vê (quando he trasposto
O claro Sol) o ar ficar sombrio,
Enuolto em manto negro da confusa,
Humida, tenebrosa, muda noite.
Assi no coração do triste amante
Hum cerrado bulcão fica estendido,
Que todo alli o cobre, & asombra, quando
O seu fermoso Sol perdeo de vista.
Offerecendo foi o tempo ao mundo
Mil cousas novas, outras fazendo,
Como sempre costuma, neste espaço
Amor as duas almas tinha juntas,
Os corações conformes, mas cubertos
De dissimulaçam nas aparencias.
Dentro nelles hum fogo, huma dor graue,
E o tempo dilatado os consume.
Não pode hum grande amor dissimularse,
Não sofre manha, ardil, nem fingimento,
Não consente hum descuido artificioso
Pera secreto estar onde elle he grande.
La se vai descubrindo pouco a pouco,
E mil vezes por onde se não cuida,
Por onde nos parece estar cuberto.
Se rompe facilmente, & se deuulga.
Por força da palaura, ou virar d'olhos,
Por geito, ou por tristeza desuzada,
E por outros sinais se manifesta,
Quando mais trabalhamos encubrilo.
Onde se esconderá tão viuo fogo?
Quem dissimulará tão mortal peste?

Quem poderá encubrir o mal de hum'alma
Quando hum furioso amor nella se imprime?
Depois que se rompeo este secreto
Amor, igual em ambos, determina
O nobre pay casar esta fermosa
Filha com Luiz Falcão, varão insigne.
Tratase o grande dote, desejado
Do pay, que busca só bens da fortuna,
Só riquezas pertende, mas a esposa
Ao Sousa está do Ceo já prometida.
O mancebo illustrissimo, sabendo
O mal que tam secreto se intentaua,
Arde em fogo cruel, & não repousa,
Nem acha a seu tormento algum aliuio,
Humas vezes com furia se embrauece,
Quer que razão, ou espada o determine;
Outras o coração com graue angustia
Parece, que ao melhor tempo lhe falta.
Qual fica o condenado á morte, quando
A sentença cruel se lhe publica,
Com animo affligido, & mortal ansia
Procura algum remedio no mal certo,
Traspassado de dor, & graue pena
Já busca ardis, & manhas, já reuolue
Razões ou justas, ou artificiosas
Pera dilatar hum pouco a breue vida.
Tal anda o Sousa, em quanto se apercebe
O matrimonio vão; cança, & afflige
Com imaginações o pensamento,
Buscando algum remedio em mal tam grande.
Escolhe por melhor, & mais seguro
Conselho, demandar ao pay por justa,

E Canonica Lei, a que pera isto
Lhe tinha dado já consentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sá, que de Lianor nada disponha;
Porque por Lei Divina se lhe deue
Entregar por esposa, que era sua.
Com tal recado brama, & arde em fúria
O colerico pay, que prometido,
E dado tem palaura ao Falcão, & antes
A vida perderá, que não cumprila.
Assi como se vê brauo, & raiuoso
O touro que no corro anda acossado
Com testa carrancuda, & vista esquiua,
Mil bramidos nos ares leuantando:
Assi Garcia de Sá, quando do Sousa
Tal recado lhe dão, fica sem tento,
Fogelhe a cór do rosto, ajunta, & cerra
A branca sobrancelha, assi dizendo.
A palaura, que tenho ao Falcão dada
Por mim será cumprida, & nam presuma
Leuar Manoel de Sousa o que me manda
Dizer; auante mais, pois he escusado.
Que primeiro estas mãos serão verdugo
Da filha, que naceo pera matarme,
Primeiro a enterrarei viua, que passe
Esta falta por mim, tendo ella a culpa.
Espantado se vai de tal reposta
O que a presente furia dissimula;
Fica Garcia de Sá na fantasia
Toruada, mil desgostos reuoluendo.
Ia consente, já brando fica, & logo
De supita braueza se arrebata;

E o sofrimento perde vendo a filha
Tão contra sua vontade assi casada.
Não sabe aconselharse no que deue
Fazer em tal affronta, determina
Perguntallo a Lianor, & não se sente
Pera o poder sofrer se fòr verdade.
Onde a fermosa filha está, vai todo
Toruado, com sembrante, & animo triste,
Estando com ella só pera mouela;
Com brandura lhe diz estas palauras:
» Filha minha, a quem amo mais que a vista,
» E luz destes meus olhos, não me negues
» O que te perguntar, bem sabes, filha
» Os termos em que está teu casamento;
» Que tenho a Luiz Falcão já prometida
» A minha fé, & palavra verdadeira:
» Elle he tal, que não quer mais q'o q' eu quero
» E eu pera ti o mundo só queria.
» He nobre, & da fortuna tem tal parte,
» Com que ambos viuireis muy descançados;
» He discreto, cortes, sesudo, & brando,
» E em toda a perfeição auentejado.
» Estando este negocio já no cabo,
» Com tanto gosto meu: Manoel de Sousa
» Agora neste ponto, agora, agora,
» Dizer me manda (o que eu de ti naõ creo)
» Que clandestinamente era contigo
» Casado, & por verdade mo afirmaua:
» Custume he de mancebos com tal manha
» Desuiar o alheo bem, que elles pretendem.
» *Bem* sei certo, quam longe estarás disso,
» *Quam* fóra, & descuidada deste engano:

Mas

» Mas quero que me digas, porque possa
» Com razão mais vrgente desculparme.
A belissima dama à taes palauras
Os olhos nao leuanta, antes humildes
Na paterna presença, & arrasados
De lagrimas, em terra os tinha fixos:
Pello fermoso rosto se lhe estende
A cor, que a toruação tinha roubada:
E fica, qual parece a fresca, & pura,
Orualhada, suaue, intacta rosa;
Os olhos não leuanta, menos abre
A boca, pera dar nisto desculpa:
Mas assi disse mais, do que dissera,
Se respondendo ao pay o confessára.
Calar dá por resposta, consentindo
No recado do Sousa, & reprouando
A tenção de seu pay, inda que fosse
Em seu proprio proueito tão fundada:
Que amor não lhe consente, que as palauras,
E branduras do pay hum ponto admita;
Não ousa confessar, o que deseja,
E o que o pay lhe offerece, não no aproua.
Huma dor vergonhosa lhe traspassa
O triste coração, & alma affligida;
Não moue de hum lugar os olhos, antes
Por elles grossas lagrimas despede:
Que tidas no meo do afrontado
Alabastrino rosto lhe acrecentão
Mais (se póde ser mais) a fermosura,
E mais (se pode ser) lhe dão mais graça.
Qual se vê muitas vezes a vermelha
Rosa, em manhaã de Abril, que da passada

Hu-

Humeda, fria noite, hum liquor leue,
E hum celeſte rocio em ſi recolhe;
As criſtalinas gotas, na purpurea
Odorifera folha repreſadas,
Hum tranſparente aljofar moſtrão freſco;
Que cauſaõ graça à flor, aos olhos goſto.
Vendo Garcia de Sá ſinal taõ claro,
E a certeza euidente, do que teme,
Diz; leuanta eſſes olhos, filha minha,
E a quem tanto te quer, dize a verdade.
Alça Lianor os olhos com modeſta,
Medroſa manſidão; moſtra ter culpa,
(Se culpa póde auer, no que Amor cauſa)
E ao pay ſeuero falla deſta ſorte:
Se hum grande amor merece grande pena,
Em mim tomai, ſenhor, juſta vingança;
Perdão vos peço ſò, pois que deſculpa,
Não ſei, qual poſſo dar, que vos contente:
No que me mandais que faça, ja naõ poſſo
Obedeceruos, pois ja não ſou minha;
Se de Manoel de Souſa tendes queixa,
Matandome ficais bem ſatisfeito.
Apos eſtas palauras ſe debruça
Em terra, & os paternos pés abraça.
O riguroſo pay, inda que fero,
Com tão piadoſas lagrimas ſe move;
Furor, & Amor lhe abraſaõ juntamente
O duro coração, brauo, & raiuoſo:
Se caſtigo imagina, não ſe atreue;
E ſe a furia o conſtrange, amor o impede.
Com taes contrarios juntos num ſogeito,
Da camara ſe ſae, e a Lianor deixa

Arrependida não, mas degostosa
De o ver assi por ella descontente.
O furioso varão poem guarda, & olhos
Qu'espreitem, que atalayem, que vigiem:
Manda que, onde ella está, ninguem se atreua
Entrar, dando tal pena por castigo:
Que por mal, ou por bem, consigo assenta
Dar tal garça ao Falcão, pois prometida
E dada lha tem ja, mas não responde
O futuro successo, ao que imagina.
Em quanto o pertinas pay busca modo,
Pera impedir ao Sousa, o que a ventura
Ditosa lhe concede, & a prometida
Palavra cumpra, a quem o tempo a nega.
A moça em tal afronta não repousa,
Teme o successo máo, que já vê certo:
Teme a fortuna aduersa, que ameaçandoa
Com desgostos está continuamente.
Lembrança tem do seu vnico amigo,
Passalhe o coração viua saudade,
E quanto menos tempo vê oportuno
Pera o vêr, tanto mais crece o desejo.
Busca na fantasia, inuenta, & traça
Remedios de falarlhe, e quando cuida
Poder effectualos, se lhe mostrão
Mais tardios então, mais impossiueis.
Mal diz a sua ventura, & a dureza
Do coração tão fero, que assi a trata;
Mas se ella passa mal, não soffre menos
Trabalhos, & afflição o triste amante.
Perdida a cor do rosto, demudado
Malenconico, triste, e pensatiuo

Busca sempre os lugares solitarios,
Acomodados mais a sua fortuna.
Varios modos intenta de remedio,
Que em tais tempos Amor ensina; & todos
Acha, & vê sem proveito, acha impedidos
Da fiel guarda, pronta, & vigiadora;
Mas a fortuna já quasi mouida
Do trabalhoso mal, que o triste passa.
Huma secreta via lhe offerece
De terceira sagaz, & sem sospeita.
Escreuelhe por ella não palauras
De artificio affeitadas, & alto estillo:
Naõ cura de ornamento imaginado,
Nem se cansa em mostrar sotil engenho;
Mas com frasi singella, mil verdades
Lhe diz lá dentro d'alma offerecidas;
No canto, que se segue, as vereis; que este
Mais, do que ser deuia, já se alarga.

CAN-

CANTO II.

Amor se detremina matar Luis Falcão Capitão de Dio; por conselho de Venus passa na ilha da vingança, onde Rannusia reside, a qual lhe concede o odio, & ira, & a determinação, dos quaes acompanhado se torna a Papho, onde Venus lhe da hum rayo, com o qual mata a Luis Falcão, causando grande espanto em toda a India. Poem-se neste canto a Geographia de todo mundo.

Mvito pode a cobiça, & mais se imprime
Nos fracos corações, baixos, vulgares;
Não ha torre, nem muro, onde não suba;
Não ha prisaõ tão forte, que não rompa;
No que se mostra mais cerrado, entra;
O que parece mais seguro, escala;
Por demais he guardar, nem ter vigia,
No que por qualquer preço fica facil.
Não bastou Lianor estar guardada
Com tanta vigilancia, & vida estreita:
Não bastou de seu pay o prompto esprito,
Nem menos a prisaõ quasi inhumana,
Pera que resistir podesse áquella,
Que a mensage com dadiuas leuaua.
Nunca mãy recebeo tanta alegria
Co filho, que por morto já chorasse;
Quando entrando no misero aposento
Triste por sua ausencia, o vio com ledo &
E prazenteiro rosto; quanta teue

Dona Lianor cõ a carta desejada,
Com alvoroço a toma, antes de abrila,
Particularidades lhe pergunta;
Se anda triste, ou alegre, se conuersa
Os parentes, & amigos, que sohia:
Ou se delles se aparta, auorrecido
Daquella sem razão, & mal presente:
Abre a carta, na qual firma arrasados
Os olhos, e ardendo alma; assi dezia:

» Se hum brando, & amoroso pensamento,
» Que não se ocupa em mais que em cõtéplaruos
» Lográra sempre tal contentamento;
» Se tiuera de só imaginaruos
» O gosto, & so podera mereceruos
» Amor por galardão de tanto amaruos:
» Sem sobresalto, & medo de perderuos,
» Não quisera outro bem, outra ventura,
» Nem outra gloria mais, que sempre veruos.
» Mas isto me atalhou a desuentura;
» Tudo se me desfez, quando cuidava
» Que vos tinha obrigada, & mais segura.
» Ah quanto, Ah quanto triste me enganaua
» Com muito, que este Amor vos merecia!
» Quam depressa cheguei, ao que receaua!
» Mil vezes a cançada fantesia
» Seguir deixava hum vão contentamento,
» Apos o qual sem tento me subia.
» Mostrauame o ligeiro pensamento
» Mil fantasticos bens, Ah sorte dura!
» Que cuidando ser bens, tudo era vento.

» Se

» Se imaginava alli naquella altura
» Poder outro lograruos, me ficaua
» O sangue frio, a vida mal segura.
» Alli hum cruel ciume me arrastaua
» Por fragosa aspereza est'alma minha,
» E já feita pedaços ma deixaua.
» Em passo tão estreito me conuinha
» Chamar por vos, senhora, neste estado
» A minha impia fortuna então me tinha.
» Se aquelle graue mal imaginado,
» De morte me cobria; este presente,
» Sendo a tanta verdade já chegado,
» E posto em conclusaõ tão euidente,
» Como, sem fauor vosso, resistido
» Será de quem a vida já não sente?
» Vede o estado, em que estou, onde o sentido
» Continuamente trago afadigado,
» De graves accidentes combatido;
» Onde me tras a morte ameaçado,
» Onde passo hum cruel, duro tomento,
» Onde ando com temor sempre assombrado:
» Onde a minha esperança a leua o vento,
» E onde hum contino mal, fero, & terribel
» Sobresaltos me dá cada momento.
» Todo o bem pera mim vejo impossiuel,
» Perdida a ocasião, com que passaua
» Tão leuemente hum mal tão insofriuel.
» Com veruos a minha alma descançaua,
» E ao impeto furioso resistia,
» Quando Amor mais cruel se me mostraua.
Quando delle mais pena recebia,
Sò com veruos ficaua tão contente

Que

» Que outro nenhum desgosto me vencia.
» Mas agora, que já me vejo ausente
» De tanto bem, & a tal termo chegado,
» Viuo em contino, e aspero accidente.
» De huma tristeza em outra sou leuado;
» Até parar em vetuos satisfeita
» Com outro nouo amor ja confirmado.
» Deste cuidado nace huma sospeita,
» Que vai de ponto em ponto abreviando
» A vida a tais trabalhos tão sogeita.
» Estouuos por meu mal imaginando
» Em grosseiro poder, & vós contente,
» Meus serviços de todo desprezando.
» Vejouos, outra vida alli presente,
» Outro amor, outro bem, outro marido,
» Outro estado, outro ser muy differente.
» Vejome alli de vós já despedido,
» E vejouos, senhora, descuidada,
» De quanto mal por vôs tenho sofrido.
» Nesta misera vida trabalhada,
» O dia passo triste desgostoso,
» Passo a noite importuna, & dillatada.
» Amor peruerso, injusto, & riguroso,
» Me tras então por grande desuentura
» Minha, esse rosto alegre, & tão gracioso;
» Trasme essa desusada fermosura,
» E como me vê nella trasportado,
» Arrabatama, & fico em sombra escura.
» Tremendo fico todo, & alienado,
» Não sei se foi ficção, se foi verdade,
» Se foi sonho, ou se foi imaginado.
» *Tirando-me com tanta breuidade*

» O bem, porque sospiro, & me intristeço,
» Torna com noua, & estranha crueldade.
» Representame estardes posta em preço,
» A hum interesse vil de todo atada,
» Mostrame darse a outro, o que mereço:
» E a consentirdes tal, serdes forçada
» Por hum paterno duro mandamento,
» Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada;
» Aqui he o crecer da pena, aqui o tormento
» Se mostra mais furioso, esquiuo, & forte;
» Aqui do mal se vence o sofrimento.
» Em mil gritos rebento, & a fera morte
» (Noutro tempo cruel, então piadosa)
» Chamo; & negama a minha triste sorte:
» Se agardecida sois, quanto fermosa,
» Vede, o que me deueis, & esta lembrança,
» O receyo, & sospeita rigurosa.

O fim da carta vai enuolto em lagrimas
De saudade, e de amor, que alma lhe passa;
Hum grande espaço fica pensatiua,
Varias, & incertas cousas reuoluendo.
Mas já determinada, no que avia
De seguir, & fazer inda que fosse
A custa de sua vida, lhe responde.
Ledase parte della a mensageira,
Apressada, & solicita caminha,
Deseja de chegar, onde tem certo
O premio de tal noua; encontra o nobre
Mancebo, que por ella já esperaua.
Ao qual (vendoa de longe) de improuiso
Hum temor frio corre ossos, & veas.

O coração se altera, & com mil golpes
Parecelhe romper o triste peito.
O recado, que traz saber deseja:
Não ousa perguntar, porque receya,
Que lhe diga o que teme; mas chegada
Mais perto delle, a vio com ledo rosto.
A sagaz portadora lhe encarece
O risco, a que se pôs, & rodeando
A vista a toda parte, tira a carta;
Diz; quem vos esta manda, assaz he vossa.
Tomando a carta, sente de improuiso
Hum tão grande aluoroço, como aquelle
Que temendo a cruel mortal sentença,
Lhe vem dizer correndo, que está liure.
Satisfaz com mão larga, à que queria,
Que pera outro tal bem certa ficasse.
Depois que se vio sò, abrindo a carta;
Estas brandas palavras nella vinhaõ:

» Se a fortuna poder tem de matarme,
» Nesta dura, & cruel prisaõ metida,
» Não no poderá ter pera mudarme.
» Perderei só por vós a minha vida,
» Por vós passarei leda este tormento,
» Ao qual muito há que estou offerecida.
» Ao cruel deshumano fundamento
» De meu pay rigurosò, leuemente
» Lhe pode resistir meu sofrimento.
» Nem porque assi o vejais tão diligente,
» Não vos temais, senhor, que mais constante
» Estou, quando elle està mais impaciente.
» *Tornar o rio atràs, hir a diante*.

» Verão primeiro o monte, que mudada
» Me vejão neſte caſo a mim importante.
» Poderſeha vêr primeiro retratada
» Em duro diamante outra figura,
» E nelle com butil brando entalhada;
» Que a fé, que vos ja dei firme, & ſegura,
» Se moua, nem ſe aparte hum ſò momento;
» Donde Amor a quis, & a pôs minha ventura.
» Não he da condição do leue vento
» O meu coração, ſó pera vós brando,
» Que ſe mude com qualquer movimento.
» Firme penedo ſou, no qual quebrando
» O tempeſtuoſo mar a ſua braueza,
» Se vê a furia horribel deſprezando.
» Deſte coração voſſo a fortaleza
» Ficará por imنobil forte muro,
» Ficará por exemplo de firmeza.
» Não deſmayes, ſenhor, eſtai ſeguro,
» Que o meu contentamento aſſi impedido
» Se ſatisfaz co goſto, & bem futuro:
» Que ſó Manoel de Souſa no ſentido
» Trago, elle ſò ſerá meu doce eſpoſo,
» Meu bem, & meu chariſſimo marido.
» Eſte Amor imprimio com furioſo
» Tiro n'alma minha, eſte ſò quero:
» Tudo mais me auorrece, & he deſgoſtoſo.
» Sô neſte me confio, co eſte eſpero
» Viuer alegre ſempre, & deſcançada;
» A eſte amo de amor puro, & ſincero.
» De tudo o mais eſtou muy deſcuidada;
» Não quero outra riqueza, nem mais ſorte,
» *Nem me lembra* depois de vôs, mais nada.

C » Com

Que pera o ajudar he grande parte;
Vai-se a Papho, onde estaua a bella mãy;
E com sembrante triste assi lhe disse:
Fermosa mãy, se queres verme alegre,
Ajudame num caso a mim importante:
Em risco, & ponto estou de ser vencido,
Só por hum torpe, vil, baixo interesse,
He necessario, mãy, que o Falcão moura,
Porque o Sousa, & Lianor, ambos descancem;
Pera o matar me offereço, mas seria
Bom conselho fazerse isto secreto.
Aconselhame mãy, que estou tão cego,
Que, o que posto em razão for, não me agrada:
Anojado me tem, o que presume
Resistir meu poder, & inuicta seta;
E o que de mim pretende auer victoria,
Confiado em bens falsos da fortuna,
Sentirá com seu dano, a quanto chega
O meu golpe cruel, & vingatiuo.
A bella Citharea, vendo a pena
Do ardentissimo filho, assi lhe falla;
Não te enojes, Amor, não te intristeças;
Pois teu desgosto acaba a vida minha:
Se palaura tens dada aos dous amantes,
Moura o Falcão, pois tanto nisto insiste;
Que quando filho meu cerras os olhos,
Móres casos emprendes, mais te arriscas.
E pois queres vingarte, do que intenta,
E cuida contrastar teu poder grande,
Seguirás meu dissenho, & em breue espaço
Vingado ficarás, & satisfeito.
Isto dizendo ajunta com brandura

A bellissima boca ao filho amado,
Trabalhando aplicar o peito ardente,
E com distincta voz assi prosigue:
Saberás, filho meu, que em viua pena
(Por te ver piqueno) viui antes,
Que tiuesse remedio; grande angustia
Contino atormentaua esta alma minha;
E vendo que os teus annos em pequena
Proporção imperfectos parecião,
E os delicados membros te ficauão
Na primeira infantil, tenra figura;
O oraculo de Themis consultando,
Em resposta me deu ser necessario,
(Pera creceres tu) ter outro filho
De Marte, o qual a ti faria grande.
Naceo de nós Anthéros, que ás injurias
De Amor vingança dá; deste já sabes,
Que quando firma em ti promptos os olhos,
Não menino pareces, mas gigante.
E se de ti os aparta, logo tornas
A essa primeira minima estatura.
Muy justo tem tal nome, pois Anthéros,
Olhandote se chama Respondencia.
Este a seu cargo tem vingar agrauos,
E as injurias de Amor satisfazelas,
A este contarás tu, & darás parte
De teus trabalhos, penas, & desgostos,
Lá no Thyrreno mar, hum sitio esteril,
Espantoso se vê, de ondas cercado,
Onde a fera Ramnusia vingadora
Tem sua habitação, & assento eterno:
Que desde aquelle tempo, em que a soberba

Dos que guerra ao grão Iupiter mouerão:
Ficou com tal castigo, qual conuinha
Ao intento atreuido, & temerario;
Quando, as nuues rasgadas com estrondo
Que tremer, & abalar fez o vniuerso,
Vindo do potente, & furioso braço,
Hum coruscante rayo, em fogo ardendo,
A machina assolou dos altos montes,
Que impinados tocauão quasi as nuues;
Hum delles alli foi arramessado,
Por justo, & merecido, alto castigo.
Iupiter permitio nelle ficasse
Aquella, que a vinganças està pompta;
Némesis, ou Raunusia tem por nome,
Tambem esta de Iupiter he filha.
Alli a cruel reside, alli tem brauo
Terribel aposento, aspero, & duro;
Alli a seu trono assiste o odio, & ira,
A determinação, o ardor, & a furia.
Ambos ireis, mas esse á vingatiua
Némesis pedirá nisto remedio.
Tu, filho não faras mais, que mostrarte
Anojado, queixoso, & offendido.
Chegando alli darà estreita conta
A Raunusia, pedindolhe socorro;
Determinação peça, peça ira,
Que a tal intento são ambas propicias,
Dellas acompanhado daràs volta,
Que aqui com grande amor ambos espero;
Auerei de Vulcano, em tal effecto,
Hum cruel, repentino, ardente rayo
Da determinação acompanhado.

E da ira faras notauel dano,
Tu cego ardendo em fogo, tu queixoso,
Quem das violentas mãos ficara liure?
Outra vez, & outra vez (isto dizendo)
Com brandura regala o peito esquiuo,
E com estreito abraço, claro mostra,
Quanto lhe dóe o zelo assi enchado.
O menino frenetico se parte,
Fica a fermosa mãy suspensa, & triste,
Abre as pintadas asas, & rompendo
Os altos ares deixa Papho, & Cipro.
Levantase voando em grande altura,
Tão colerico vai, que perde o tino
Do caminho, que leua, abaixa os olhos
Ao globo, & graue machina do mundo.
O ambito terrestre vio partido
Em tres partes, das quais o mar Oceano
Occidental, passando pello estreito,
A nossa Europa de Africa diuide.
A grande Asia, & o Egipto juntamente
Da Canopica são ambos partidos;
E a mesma Asia da Europa o Tanais parte,
Entrando por dous braços da Meothis.
O rosto volta ao fertil Oriente,
A mão esquerda vio os levantados
Montes Hyperboreos, onde o terribel
Bóreas com fero estrondo assopra, & brama.
Celebres pello rio, que das agras
Alturas, vem ligeiro o mar buscando,
Com impetuosa vea, & largas voltas
Ficando por limite a Europa, & Asia.
Vio Scithia, vio Sarmacia povoadas

Do

De Tartaros, crueis, que avorrecendo
O cultivar as terras, ſatisfazem
A fome ſó com ſangue de caualos.
Biarmia vio, & aquelles ſempre vſados
A mil perpetuas neues, habitando
A mór parte da vida em ſombra eſcura,
Fazendo da nocturna luz o dia.
Vio Lapia, vio Ruſſia, vio Moſcouia;
Lituania, & Liuonia ao mar vizinhas,
Viçoſas com as ondas tranſparentes
De Buriſtenes claro, illuſtre rio.
Vio Dinamarca, & Gocia, vio Sueuia,
E as varias pouoações dos que as ribeiras
Do grão lago Meóthis mãy das agoas,
E do Euxino mar, todos habitão.
Vio as Polonias ambas apartadas
Co a ligeira corrente do Viſtula,
Deſſe pardo metal peſado ricas,
E do licor do alegre Bacco faltas.
Ao Norte a Pruſia vê ſua vizinha,
Com ſeus comendadores esforçados;
Ungria vio lá junto de Polonia,
Diuididas co grão monte Carpatho.
Tambem vio Tranſiluania, vio Moldauia;
De quem Ioaõ Sepus quis o gouerno,
Antes querendo ſer Rey tributario,
Que liure companheiro de Fernando.
Vio Valachia, Bulgaria, Seruia, & Boſna;
Vio Romania, & Tracia, co eſſa inſigne
Opulenta Biſancio, agora eſcura
Por mil ſuperſtições torpes, nefandas.
Theſſalia vio já liure das forçoſas

Agoas

Agoas do grão Penio, que a tinha occulta;
E logo junta vio a Macedonia
Do famoſo Alexandre amada patria.
E vio aquella Thebas, cujos muros
Edificados forão co a ſuaue
Muſica de Amphion, & deſtruidos
Por graues diſſenſoẽs, & odios fraternos.
Epiro todo vê com ſuas dibras
Sogeitas a elRey Pyrrho ouſado, & fero;
Albania, & Seruia vio, vio a Raguça,
Eſclauonia ao Turco tributaria.
Vê a grão Negroponto, em outro tempo
Eubæa, declinada mais ao Norte
De Beocia, diuidida pello eſtreito
Euripo, a nauegantes eſpantoſo.
Ao meyo dia vio a grão Morêa,
E aquella antiga Arcadia, que fundada
Foi por Arcas de Iuppiter nacido,
E de Calixto Nympha aſſas fermoſa.
Achaya vio tambem alli vizinha,
Lacedemonia, Argos, & Micenas,
Ficando de huma parte eſſa Corintho,
Por Vaſos, & por Lais ſempre famoſa.
Vio ao longo dos Alpes o condado
De Tirol, abundante de aruoredos
Eſpeſſos, & ſombrios; vio Bauaria;
Que deu graues varões ao Sacro Imperio.
Vê a parte direita Auſtria famoſa,
Regada co Danubio, & Sauo inſignes;
Vio a infame Morauia pella torpe,
Vil rapina de ſeus habitadores.
Boemia vio cerçada de frondoſos

Tambem a Brigia vio, & a que de Bethis
O nome guarda, & vio a Lusitania
Senhora de famosa inuicta gente.
De Europa tira os olhos; firmaos fixos
Na ponta Occidental de Africa, & junto
Do estreito, que ambos mares communica:
Abile, & Calpe vè, sinais de Alcides.
Ambas as Mauritanias vè presentes;
A Cesariense ornada co famoso
Altitissimo Athalante, & a que de Tingis
Por nome lhe ficou a Tingitana.
Vè aquella prouincia, que de Elisa
Fundada foi com fraude delRey Yarbas,
Nella tristes ruinas vio, que ao nome
Dos dous Scipiões tem dado tanta fama.
Numidia alli vizinha vè, & a diante
Esse Reino de Tripol, assentado
No meo das duas Sirtes; cujo estrondo
Assombra, & sobresalta os nauegantes.
No deserto areoso vio lauradas
Dos Philenos irmãos as sepulturas,
Cuja bondade ao mundo causa espanto;
Cuja morte lhes deu glorioso nome.
A Penthapolin vio, ou Cyrinaica,
Com suas principais sinco cidades;
Vè Marmarica la junto do Egypto,
Cos seus habitadores inhumanos.
A parte do meyo dia estende os olhos,
Vè diversas prouincias apartadas,
De gente barbarissima, que ao longo
Do Nilo, em pouoações pobres habitão.
Alli Getulia vio, vio a Massilia;

Nu-

Nubios, & Garamantes, & os Seluages
Trogloditas, de cor tostada, & negra,
De venenosos aspides mantidos.
Grandes desertos, vè, onde alimarias
De estranha natureza, & varias formas,
Naquelles espantosos hermos passaõ
A limitada, cega, & bruta vida.
O grande cabo vè tratado agora,
Escondido, & não visto ao tempo antigo;
A donde as tempestades com mais força,
E com terribel furia saõ continuas.
Vè dos montes da Lúa, o grande Astapo
Da sua Catadupa despenharse;
Vindo com sete bocas com bramido
As ondas profundissimas buscando.
Vio a quente Æthiopia, criadora
De grandes Elefantes, cujas gentes
De nomes monstruosos guardão ritos
Abominaueis, torpes, & nefandos.
Correndo a costa, firma juntamente
Os olhos la no mar Mediterraneo;
As ilhas Baleares vè, que mostrão
Nos gados, & nas lãs grande abundancia.
Vè, defronte da boca do furioso
Rodano, essas tres ilhas Esthecades,
Protes, Hypeá, Messes, que a este nome
Admitir quer tambem Pomponiana.
Cerdenha vio, & a fonte, que alli nace,
D'estranha, & admirauel natureza,
Que ao que furta (lauandose alli) perde
Por hum misterio occulto, a luz, & a vista.
Lypara, *Hyera* vio, vio Estrongile

Vio Didime, Erecusa, & juntamente
Phenecusa, Euonimus, estas sete
Ditas por outro nome, ilhas Æolias.
Sicilia, cos tres altos promontorios
Em forma triangular, vê conhecida,
Onde a fermosa Ceres foi roubada;
E se vê de Encelado a sepultura.
Vê Malta bellicosa, onde o conuento
Da nobre religião está fundado,
Celebre por victorias, & altos feitos
Dos valerosos seus comendadores.
Aquella Gelues vio, infame agora
Co a fortuna infelice, & sorte aduersa
Do valente varão, honra muy justa
Daquelles, que de Sande se apelidão.
Vio aquella Corfú, de Venezeanos
Com animo esforçado defendida
Mil vezes da braueza, & furia grande
Das Turcas, duras armas inimigas.
Chefalonia vê, & o Zante, a onde
Rendidos corações, almas rendidas
Seguirão (mas em vão) ao tempo antigo
A essa molher castissima de Vlixes.
Vio Naxo, Delos, Milo, vio Eubæa
Todas chamadas Cicladas, ao sabio
Apollo dedicadas, com seus coros,
E antigas danças, la na primauera.
Vio Candia agora, atras Centipolea
Co seu confuso, & escuro Laberintho,
A quem Iupiter deu luz, fama, & gloria,
A que foi por Pasiphæe escurecida.
Aquella Rodes vio inexpugnauel,

Honra, & ſupremo bem do mar Carpathio.
Neſte tempo fortiſſima, mas falta
Da nobreza Chriſtaã, que a defendia.
Vio Cipro, fertiliſſima morada
Da bella Cytharèa, tão fermoſa,
Onde juntos eſtão perfido pacto
De Muſtafà, & a fè do Bradagino.
Poem os olhos em Aſia, & ho mais alto
Vê Scithia, vê Sarmacia pouoadas
Dos Tartaros; que o Polo Arthico vendo
As aguas vem beber do Caſpio golfo.
Os Maſſagetas vê, Colcos, & Iberos,
E o imperio tambem de Trapeſonda,
Que o falſo genro ao ſogro tomou, eſſe,
Que ao longo ſ'eſtendèo do Ponto Euxino.
A menor Aſia vè, nella a Bithinia,
De Bithis rio illuſtre, aſſi chamada,
E pella ſepultura do famoſo
Defenſor de Carthago, conhecida.
Vê Galacia, Pamphilia, & Capadocia,
Que dos ſeus aruoredos teue o nome;
Vio Phrigia, onde a famoſa, inſauſta, e triſte,
Miſerauel cidade foi ſituada.
Vio Licia co ſeu monte alto Chimera,
Lidia co rio Pacthòlo famoſa:
Cilicia vio tambem, a que de Lyco,
O filho de Pandião, tomou tal nome:
Apoſento antiquiſſimo, & ſeguro
De animoſos Pyratas roubadores,
Nobre co monte Tauro, cujos braços
Pedragoſos mil voltas vão moſtrando;
Tomando varios nomes, o mais alto

Caucaso se apelida, celebrado
Co tormento penoso de Prometheo:
Daquelle Athlas irmaõ, que o ceo contempla:
Partidas vio co elle as duas Armenias,
E vio essa prouincia, onde os ferozes
Brauos Tigres d'esquiua horrenda vista
Com dente, & vnha cruel fazem temerse.
Vê Media, & Parthia, & vè já estreita a Assiria
Aquella, que de Assur teue o principio:
Messopothamia vio em plano assento:
Cujos gados dos pastos se arrependem.
Ao Egypto estendida, vio a Siria,
Phinicia vio, & aquella Palestina,
Chanão chamada já no tempo antigo,
Idumea, Samaria, & Comagena:
Ao meyo dia vio Arabia felix,
De suauissimas flores abundante:
Vio a deserta, & vio a outra Petréa,
E vio tambem tras estas a Pancaya.
Vio Persia, a quem o nome do mancebo
Neto delRey Acrisis ennobrece,
Sogeita a Ismael de baixo sangue:
Mas de propicia, & prospera fortuna:
Vio aquelle, que bebe as turbulentas
Salgadas, grossas ondas Oceanas,
La no Persico seo, & ao Norte bebe
Agoas do Hircano mar, & Caspio Ponto.
Chega cos olhos, onde o celebrado
Rio, que o nome deu à India, dece
La do Parapomiso, com mil voltas
Turtuosas, com rouco inchado estrondo.
Vio Marte horrido, e fero em varias gentes

Banhando a dura espada em ruiuo sangue:
Vio com furia cruel mil edificios,
Consumidos de braua ardente chama.
Vio Neptuno apraziuel, onde a força,
E braueza de Eolo não chegaua:
Vio por elle correr concauos lenhos
Com vella inchada, & prospera viage.
Noutras partes reuolto o Reino liquido
Vio, com sembrante horribel, & as inchadas
Ondas, bramando alçarse em procellosa
Luta, quasi tocar as altas nuues.
E vio ligeiras naos, que nauegando
Com soccorro galerno, & tempo amigo,
De supito cubertas de terribel,
Medonha escuridão, & acerbo fado,
Com desestrada volta se escondião
No salgado elemento embrauecido;
E os tristes nauegantes condenados
Num ponto a miserauel, cruel morte.
Da bella Citharea vio branduras,
E suauissimas queixas amorosas;
Vio casos arriscados, que acometem
Os de amorosa pena combatidos.
De gentes varias vio grandes concursos,
Em trafegos mundanos occupadas;
Vio secretos perigos, vio estados
Sogeitos todos a vsada volta.
Vio nobres afrontados, & abatidos
Não valendo a razão do illustre sangue,
Nem dos animos nobres a pureza,
Precedida de casa, & tronco antigo.
Vio outros leuantados, cujos nomes

Escuros lhe deu luz huma falsa estrella,
Que defora os dourou, sempre ficando
A intrinseca, natiua, baixa escoria.
Hay da terra (o Amor disse) onde abatida
A nobreza sem causa he desprezada,
E o sangue baixo, & vil fauorecido
Em mando, & dignidade alta, & suprema!
Dos taes o zelo mao sempre responde
A sua vil degenerada natureza:
Inchados, arrogantes, ambiciosos,
Tendo respeito a sò viuo interesse,
Inclinação peruersa dentro escondem
Nos peitos atestados de malicia:
Amigos mostrão ser nas apparencias;
Mas hay! triste de quem nellas se fia!
Que o dano sentirà do impio golpe,
Nos animos pestiferos forjado:
E então conhecerá falsa virtude,
Odio, cubiça, enueja, & tyrannia.
Isto dizendo tira com presteza
Os olhos, donde via tanto estrago,
Tantos ardis, & modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falsidade.
Hum varão debil vio, cujo cabello,
Cuja barba escurece a branca neue,
Aligero, & ligeiro, que voando
Atras deixaua tudo já esquecido:
Carregado de mil grandes memorias,
Em Lethe as sepultaua, & submergia.
Conheceo ser o Tempo, que procura
Desfazer, o que està mais fixo, & firme;
E de pura auareza sò pretende

Efcurecer famofos, & altos feitos,
Cafos de grande efpanto apaga, & leua
As idades tras fi, o gofto, & a vida.
O apofento efpantofo de Raunufia
Vio de neuoa cuberto, & vapor turuo;
A donde eftá efcondida a furia fera,
Colerica, raiuofa, & vingatiua.
A effe lugar mortifero guiando
Vay, hum momento mais não quer deterfe.
Deixemos a jornada, pois deixamos
Com pena os dous amantes tão crecidas.
Vãofe huns dias tras outros, vão correndo
As horas por momentos apreffados;
E como fombra vaã, fe paffaõ todos,
Ou como fonho efcuro, ou leue vento.
A Dona Lianor fò, & ao charo efpofo
Se moftrão dilatados, & auorrecidos;
Breues pontos lhe faõ cançados annos,
E o tempo duro em fim, lento, & tardio.
Não fe pode alegrar o varão nobre,
Qualquer contentamento lhe auorrece,
Malenconio, trifte, penfatiuo
Anda defefperado, & quafi morto.
De pura faudade confumidos
Olhos, & rofto pallido moftraua,
E com penofa dor, & peito trifte,
Cheyo de amor taes verfos efcreuia.

» Doce enemiga minha, mais graciofa
» Que por Abril manhaã frefca orualhada;
» Muy mais refplendecente, & mais fermofa,
» Que ao tramontar do Sol nuue dourada:

Escuros lhe deu luz huma falsa estrella,
Que defora os dourou, sempre ficando
A intrinseca, natiua, baixa escoria.
Hay da terra (o Amor disse) onde abatida
A nobreza sem causa he desprezada,
E o sangue baixo, & vil fauorecido
Em mando, & dignidade alta, & suprema!
Dos taes o zelo mao sempre responde
A sua vil degenerada natureza;
Inchados, arrogantes, ambiciosos,
Tendo respeito a sò viuo interesse,
Inclinação peruersa dentro escondem
Nos peitos atestados de malicia:
Amigos mostrão ser nas apparencias;
Mas hay! triste de quem nellas se fia!
Que o dano sentirà do impio golpe,
Nos animos pestiferos forjado;
E então conhecerá falsa virtude,
Odio, cubiça, enueja, & tyrannia.
Isto dizendo tira com presteza
Os olhos, donde via tanto estrago,
Tantos ardis, & modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falsidade.
Hum varão debil vio, cujo cabello,
Cuja barba escurece a branca neue,
Aligero, & ligeiro, que voando
Atras deixaua tudo já esquecido:
Carregado de mil grandes memorias,
Em Lethe as sepultaua, & submergia.
Conheceo ser o Tempo, que procura
Desfazer, o que està mais fixo, & firme;
E depura auareza sò pretende

Es-

Eſcurecer famoſos, & altos feitos,
Caſos de grande eſpanto apaga, & leua
As idades tras ſi, o goſto, & a vida.
O apoſento eſpantoſo de Raunuſia
Vio de neuoa cuberto, & vapor turuo;
A donde eſtá eſcondida a furia fera,
Colerica, raiuoſa, & vingatiua.
A eſſe lugar mortifero guiando
Vay, hum momento mais não quer deterſe.
Deixemos a jornada, pois deixamos
Com pena os dous amantes tão crecida.

Vãoſe huns dias tras outros, vão correndo
As horas por momentos apreſſados;
E como ſombra vaã, ſe paſſaõ todos,
Ou como ſonho eſcuro, ou leue vento.
A Dona Lianor ſò, & ao charo eſpoſo
Se moſtrão dilatados, & auorrecidos;
Breues pontos lhe ſaõ cançados annos,
E o tempo duro em fim, lento, & tardio.

Não ſe pode alegrar o varão nobre,
Qualquer contentamento lhe auorrece,
Malenconio, triſte, penſatiuo
Anda deſeſperado, & quaſi morto.
De pura ſaudade conſumidos
Olhos, & roſto pallido moſtraua,
E com penoſa dor, & peito triſte,
Cheyo de amor taes verſos eſcreuia.

» Doce enemiga minha, mais gracioſa
» Que por Abril manhaã freſca orualhada;
» Muyto mais reſplandecente, & mais fermoſa,
» Que ao tramontar do Sol nuuem dourada:

Tras derrubado, trifte, enfraquecido.
Das entranhas ardidas mil fofpiros
Claro moftrão intrinfeca agonia,
Cuberto o coração de negra nuue,
De medos, de temores, & receyos.
Infelices pronofticos o trazem
Todo reuolto, laffo, & defmayado:
Em tudo finais acha de trifteza,
Tudo rodeado vê de fombra efcura.
Affi o mifero paffa os longos dias;
As noites importunas, & pefadas;
Que remedio terá, pois em fegredo
Lhe he forçado, & conuem perder a vida?
Vejamos, o que amor procura, & paffa
Com Raunufia na ilha da vingança,
Que fe elle dellá vem determinado,
E raiuofo, o Falcão corre perigo.

CANTO III.

Chegão Antheros, & Amor á Ilha vingatiua; o odio os leua ao aposento da Ira, & todos quatro chegão ao aposento da Determinação, a qual o apresenta a Ramnusia; & auendo della, o que lhe pedem, se tornão a Papho, onde Venus lhe tem aparelhado hum rayo, que Vulcano lhe deu. Despedidos della chegão a Dio, mata Antheros a Luis Falcão, causando grande espanto em toda a India.

QVANTOS males Amor tem ja causado!
Que reuoltas, que danos fez ao mundo!
Casos de graue espanto, estremos grandes
Cometeo, & emprendeo assas terribeis,
Se de amoroso amor hum triste peito
Atormentado está com pena occulta,
Se com furiosa dor se determina,
E de hum respeito cego se arrebata:
Quem poderá escapar? que fugir pode
Hum mal, de que a razão fica vencida?
Amor de Amor se paga, & não consente
Offensa, que se julge por injusta.
Lembrame, que deixei posto em caminho
Antheros, a hum atroz caso mandado,
Com intento infernal sò pertendendo
Tomar de Luis Falcão vingança justa.
Assi ligeiro vai, que em pouco espaço
Chega, onde está Ramnusia vingadora;

O terribel lugar cerca, & rodea,
Olha prompto por donde alli entraria:
Parecelhe ser facil (que assi a todos,
Os que vingar se querem, lho parece)
Mas entrando vio, quanto era difficil,
Impedida de mil inconuenientes.
Em torno era cercada de fragosa,
Intratauel, ferrenha penedia;
Ouuemse em cada parte aues nocturnas,
Com funesto gemido, & voz carpida.
La na primeira entrada junto a praya,
Se faz hum aposento entre penedos,
Entre cauernas negras, onde hum fogo
Escuro, & negro lume as carcomia.
E na concaua sombra hum varão fero,
Pesado, malenconico, & tristonho,
De sembrante cruel, de aspecto duro,
De olhos sanguinolentos, residia.
Grã contrario de Amor, de Amor se aparta,
Toda cousa amorosa lhe auorrece,
Hum pestifero ardor lhe abrasa o peito,
O rosto enuolto mostra em cor sulphurea.
Chega Anthéros, & Amor, ambos fazendo
Deuida cortesia, lhe perguntão,
Onde Raunusia està, tambem lhe pedem,
De seu officio, & nome alli os avise.
O varão subterraneo, ao que vingança
Pretende, se virou com mao sembrante,
Com olhos malenconicos, tristonhos,
Com tésta carrancuda, & vista esquiua.
Se desejas saber, do que perguntas,
Reposta, (lhe diz) temo de enojarte;

Odio he meu proprio nome, de amizade,
E de Amor sou contrario, duro imigo.
Se a ira vens buscar, ou furia braua,
Forçado he, que eu guiando va o caminho;
Não na poderàs ver, sem que primeiro
Tenhas em tal intento o Odio propicio.
A Determinação desta he vezinha,
A qual te leuarâ á impia furia.
Dizendo isto se sae da tenebrosa
Lapa, guiando o cruel fero menino.
Por hum caminho aspero vão todos,
Todos a cada passo cobras pisaõ,
E Aspides bramadores, que veneno
Pollas bocas pestiferas vomitão.
Hum fumo espesso, & turuo de escondido
Fogo os leua a té dar numa coua escura,
Onde huma braua, fera, & alta giganta
De semblante feroz, & vista horribel,
Mostra animo indignado, que mil casos
Pesados, & crueis emprenderia;
De brauo aspecto, & olhos inflamados
Regando os em veneno, arde em furia.
Alterada, & frenetica se moue
Polla concavidade, & sitio esteril,
E com huyuos, & gritos a cauerna
Retomba com assento, & voz terribel.
Com venenoso dente hum cruel gusano
As entranhas lhe morde sem piedade;
E pungida do estimulo impaciente
Com raiua, & furor brauo, desatina.
Entrados, o Odio disse: aqui te buscão
Estes, com quem já venho de sua parte.

Am-

Ambos os leuaremos sem deterse,
Que a Determinação já nos aguarda.
Ouuindo estas palavras a Giganta,
Da sombrosa cauerna sae furiosa,
Tras ella vem saltando em tropel triste,
Siluando, & abrindo as bocas, grandes cobras
Com rumor espantoso, & alto bramido,
Pegãose nella, & vãona atormentando;
A pestifera furia com braueza
Mordese, grita, & vai desatinada.
Donde esta furia mora ao aposento
Da Determinação, ha pouco espaço;
Alli chegados, a Ira rebentando
Com frenetico ardor assi lhe disse:
Estes buscar te vem, pera que sejão
Por ti leuados, onde está Raunusia,
Lá odio, & raiua traz, já mais não falta,
Que a Determinação, serlheás propicia.
Sentada estaua aquella, que buscavão,
Firme sem se mouer, dous rostos tinha,
Hum de aspecto beneuolo gracioso,
De humilde parecer, & affabel viso;
No outro se enxergaua huma dureza,
Hum aspero sembrante, hum peito esquiuo
Hum cenho auorrecido, & obstinado,
Prompto a males, trabalhos, & perigos.
Qual he o intento, tal escolhe o rosto;
O que alli busca mao, ou bom partido,
Se vem mouido a sancta heroica impresa,
Ou se a casos, & fins altos aspira,
Ou em casto proposito mudado
Auorrece, & despreza o falso mundo;

O delicado rosto brando, & suaue
Leua consigo a hum fim ledo, & felice:
Mas se vingar se quèr, ou de palaura,
De que afronta recebe, & graue injuria;
Ou quer satisfazerse com successo
Cruel, atrox, mortal, & vingatiuo;
O carrancudo leua, co este acaba,
E vai por onde o Odio, & Ira o guião:
Co este comete casos arriscados,
E emprende mil extremos impossiveis.
O monstro se leuanta (ò caso estranho!)
Que num momento alli fica partido
Em duas partes iguais; a branda, & facil
Sentando-se, a impaciente já caminha.
No meyo delles vai o impio moço,
(Olhai, que tal serà o fim futuro!)
Elle cego da Ira acompanhado,
Com determinação de odio pungido,
Vai abrazado em fogo, & não repousa,
Dilatado, & penoso lhe he o caminho;
Iá morre por acharse junto às portas
Daquella, que vingança prometia.
Sobidos num recosto, donde os paços
De Némesis se vem, pouco distantes;
Hum anciano varão de aspecto graue,
De venerauel rosto a elle se junta.
Dizlhe; tornate atras, ò cego moço;
Não leues mais auante tal intento;
Não vas apaissionado, que se fazes
As cousas com furor, teràs fim triste.
Não te entregues á colera, que induze
Arrebatados animos a males;

Olha, que de tais obras, muitas vezes
Succede varios casos infelices.
Os que contigo trazes, deixa hum pouco.
Ficartehá libertado, claro o juizo;
Que andar acompanhado de odio, & ira,
Ou huma, ou outra vez corre em perigo.
A determinação branda não deixes
Por essa, que te leua a hum ímpio caso;
Olha, que o mouimento arrebatado
Em grandes males he sempre homicida.
Com desapassionados olhos anda,
Tira delles o veo, que a luz impide;
Vas por caminho escuro, pedragoso;
Quem te leua, a hum barranco te encaminha.
Que esperas de Odio, & Ira? que pretendes
Da Determinação, com que vas firme?
Pois vas furioso, & cego, já te obrigas
Passar pello rigor de qualquer culpa.
Iá o moço arrogante alli inclinaua
Os ouuidos á voz do sabio antigo,
Mas hum vento bramando, pella altura
Daquelle alto cabeço, a voz espalha:
As palauras lhe leua, & não consente,
Que sejão do frenetico entendidas;
A Determinação, o Odio, & Ira,
Iuntos, pressa lhe dão, porque caminhe;
Dizendolhe: anda, & deixa os importunos
Conselhos do varão, que já caduca,
Que se agora daqui atras tornasses
Grande deshonra, & mingoa te seria:
Auante, auante andemos, que já os paços
Da bellicosa furia estão presentes;

Ra-

Razão tens de vingarte, & não te cumpre
Conselho, de que fiques offendido.
Com tanta pressa o leuão, que não teue
Tempo, pera entender o bom conselho,
Que se lhe offereceo, antes que ao duro
Aposento de Némesis chegasse.
Anthéros se adianta como aquelle,
A quem a execução era otorgada,
E auia de vingar com triste morte
Esta injuria, que Amor tem recebida.
Os paços de Raunusia fabricados
Na boca estão de hum longo escuro valle,
Pollo qual vem correndo com bramido
Arrepiado, & medonho, hum rio de sangue.
Traz a funesta vea cem mil corpos,
E cem mil rostos pallidos tombando,
Em represados lagos se sumia
Aquelle obiecto triste miserauel.
Os altos aposentos rodeados
De armas, & varios modos de vinganças;
Carregado, & mortifero era o sitio,
Com sombras, & sinais de mao agouro.
Sobidos, onde viue a furia esquiua,
Por altos corredores vão passando,
Cheyos de setas, dardos, e arcabuzes,
Espadas, alabardas, grossas lanças.
Não ha pintura aqui, nem viuas cores,
Não ha perfil medido, justo, & certo;
Não ha varia eleição, não ha guardado
Decóro, alto dissenho, & bom contorno;
O que se pode ver por altos tectos,
Por paredes, & chão, saõ nodoas tristes,

E mil ſinais horrendos de qualhado,
Avorrecido, vil, & negro ſangue.
Paſſando eſtas varandas, entrão dentro,
Onde a cruel Raunuſia ſe deleita,
Huma ſoberba quadra, que lhe moſtra
Memorias de vinganças já paſſadas.
Alli de Helena eſtà o violento roubo,
E a inclita cidade em fogo ardida;
Eſtão os Frigios campos, todos cheos
De laſtimoſo eſtrago, & corpos frios.
Eſtaua a cruel vingança, que fez Minos;
Por ſeu filho Androgeù nos Magarenſes,
E nos proprios de Athenas, com tributo
Eſpantoſo, cruel, & abominauel:
E deſte meſmo Rey ſe vê a vingança,
Que de Sila tomou, porque os cabelos
Fadados de ſeu pay, com impio golpe
Cortou, ao triſte dando a ſepultura.
Ethéocles alli eſtaua, & Polinices,
Filhos de Edipo, & filhos de Iocaſta,
Que de Edipo era mãy: ſobre a partilha
Do florecente Reino dos Thebanos,
Eſtava a fraternal dura contenda,
Onde ambos hum ao outro ſe matauão;
E ambos juntos lançados na fogeira,
(Sepultura geral então de todos)
Viaſe (ò caſo increiuel!) hum dos corp[os]
Daquelles dois irmãos tão inimigos,
Lançando fora outro: olhai a furia,
Que nelles viue, ſendo já defunctos!
Alli eſtaua Thieſtes namorado
De Metope, de Atreuo molher injuſta,

Ar

Ambos filhos de Pelops, que em Micenas,
Como senhor, & Rey, o mando tinha:
Pintado estaua; quando da verdade
Atreu desenganado, auorrecendo
Esse adultero irmão, & os tres filhinhos,
Que Thiestes na molher falsa gerára:
Estaua o Reino todo posto em armas,
Partido em divisoẽs, em varias partes:
E pera se escusarem mortais danos,
Atreu ao falso irmão a morte busca.
Viase alli o mortal fero banquete,
Onde o pay come os tres filhos cozidos,
E bebe o triste sangue, dos que amava,
Vingança tão cruel não presumindo.
Alli Candalo está, Rey dos Lidóres,
A Giges amostrando neciamente
O bellissimo corpo, a lisa carne
Daquella, que excedia a branca neue:
Mas a molher sabendo o baixo intento
Do marido, indiuido a tal belleza,
Afrontada, & corrida do successo,
Satisfeita co a morte della fica.
Estaua a cruel vingança de Artaxerxes,
Contra Dario seu filho, a quem negada
Foi Artusia, & do templo do grão Phebo
Injustamente foi sacerdotissa.
Viase alli o motim dos parrecidas,
Que contra o pay cruel se leuantarão,
E viase a vingança lastimosa
De tantos filhos, netos, & molheres.
Olimpias aqui estaua, repudiada
Do grão Philipo, Rey da Macedonia,

Ca-

Casado com Cleopatra; & por Pausanias,
Da geração de Orestes, alli morto:
Tambem sogro, & molher, que descuidados
Nas adulteras vodas se mostravão;
Estaua aqui huma alta forca, & nella
Tinha esse matador coroa de ouro.
Alli Thomyra estaua, que dos Scithas
Suprema Rainha foi, que apresentando
A Cyro, Rey dos Persas, pella morte
De seu filho, cruel dura batalha:
Por arte, & por industria alcançou delle
Hum famoso, &notauel vencimento:
Ficando os verdes campos todos cheyos
De esforçados varões, feitos pedaços;
Estando do grão Cyro a bellicosa,
Arrogante cabeça separada
Do generoso corpo, & está escondida
Numa caprina pelle chea de sangue.
A nefanda vingança abominavel
Desse Conde Iullião ao viuo estaua;
Entrando, com furor, estrago, & mortes,
A gente Sarracena em toda Espanha.
Doyase o brando Amor de tantos males,
Dados sem causa a tantos inocentes;
De tanto mal, de tantas desuenturas,
Permitidas a peitos baptizados.
Entrando no aposento a furia triste,
(Que vinganças crueis imaginaua)
Volue os olhos, & vê o infernal rosto,
Com que primeiro o Odio se offerece.
E logo vê, tras elle alto gritando,
Essa furia cruel desatinada;

Vã

Vê a Determinação que a vem ſeguindo,
E o Cego ſem conſelho, em fogo ardendo.
Ouuindo a furia eſquiua as altas vozes
Daquella, que vingança ſempre grita,
E a Determinação já prompta, & firme
Em cometer qualquer caſo arriſcado;
Supitamente a cor, & o roſto muda,
E hum furioſo alentar lhe affronta o peito;
Pungelhe o coração hum ardor terribel,
Moſtrando cruel, feroz, brauo ſembrante.
O menino colerico deſcobre
A cauſa, que o moueo a tal jornada,
E a forçoſa razão, que de contino
Nos cegos olhos traz viua, & preſente.
A Ira gritos dá, o Odio punge,
E morde o coração deſpoſto a males;
A Determinação ſe preparaua,
Pera cumprir em tudo o duro edicto.
Némeſis impaciente já concede
Tudo, o que o cego Amor lhe requeria;
Os infernais miniſtros o acompanhão,
Voando vão tras elle dentro a Cypro;
Onde a fermoſa, & bella Citharéa,
Co dom, que prometeo já os aguardaua.
Recebeos com brandura, & voz ſuave,
Cuidando ſer Amor, o que dantes era.
Mas vendo os infernais duros effectos,
Que o acompanhão, quaſi o deſconhece,
Dizlhe: mal ſe conforma o doce nome
Co a figura, que trazes, differente:
Não te detenhas mais, tu filho Anthéros,
Que *o termo* derradeiro ao Falcão chega.

Iá ſe apercebe a Parca, já offerece
O riguroſo braço ao impio golpe.
Diſſe; & logo nos ares ſe leuanta
O fero executor do caſo acerbo:
Em Dio pôs os olhos aſſanhados,
Em Dio num momento entra eſcondido.
Chega a vltima hora, & final termo
Da vida ao Falcão triſte; & vendo Phebo
O caſo tão cruel, que Amor comete,
Por não no ver, ſe foi a outro Emiſpherio.
Cubrioſe o ar, & o ceo de humida ſombra,
E polla redondeza hum manto eſcuro
Se eſtende a todas partes; a confuſa,
E tenebroſa noite ſe aparelha,
Pera encobrir o inſulto horrendo, & feo,
Que Anthéros já comete; o qual com pronto
Sprito aguarda o termo, em que a ſentença
Iá confirmada lá no ceo ſeria.
Aſſomaſe o Falcão a huma varanda,
Deſcuidado do mal que tem vezinho;
Chamando a deſejada Aura, que venha
Com brando, & freſco aſſopro a ſocorrello;
Por ſer naquelle mes, onde ſe esforça
Apollo, viſitando o Lião Neméo.
Por Aura chama o triſte, & não preſume,
Que a já vezinha morte lhe reſponde:
A voz ferio ao moço o prompto ouuido,
Que tempo, & conjunção eſtà eſperando;
Deſpara o furioſo horribel Rayo,
Que faz bramar o ceo, & o monte atroa.
O mortal Rayo vai em fogo ardendo,
Rompendo com rogido os altos ares,

Vai de hum fim miſerauel rodeado,
E de huma indigna morte repentina.
Acerta o deſcuidado liure peito,
Por onde mais depreſſa alma ſe rende;
E deixando em pedaços as entranhas,
As coſtas paſſa, & foge ſem ſer viſto.
Cae o nobre varão, com doloroſo
Gemido, & triſte voz já mal diſtincta,
Atalhada da morte, que rompendo
O veo corporeo ſolta a alma catiua.
Sabido o grande mal, eis vem correndo
Seus criados, & ſubditos chorando:
Leuantãoſe altas vozes de improuiſo,
E hum choroſo clamor, que rompe os ares.
Por toda a fortaleza ſe diuulga
O ſucceſſo eſpantoſo, & horribel caſo;
Acode a gente atonita, paſmada
Polla ſupita, & grande deſuentura;
Acodem ſeus amigos com preſteza,
Com lagrimas moſtrando a dor, que ſentem;
Abremſe as portas, entra hum tropel grande
De gente varia em ſexo, & nas idades.
Amotinados vem fortes ſoldados,
De armas, & de furor apercebidos,
E entrando, onde o defuncto corpo em ſangue
Enuolto eſtá, vingança todos gritão.
Iá tochas, & brandões aos tenebroſos
Ares dão clara luz; já por mil partes,
Com ſumma diligencia o delinquente
Peruerſo, & crueliſſimo ſe buſca:
Mas era todo vão qualquer trabalho,
Que o menino arrogante co a victoria,

Que alli tinha alcançado, dando aos ares
As aſas, era a Cypro já partido.
Soſpeitouſe, que Amor no caſo infando,
Tão iniquo, & cruel foſſe homicida;
E que de hum tão injuſto, & bruto feito,
Sua cegueira ſò tiueſſe culpa.
Com pompa funeral, & amargo pranto,
O corpo foi leuado á ſepultura,
Onde Latinas letras bem talhadas
Hum Epitafio moſtrão, que dezia:

» Se perguntas, quem jaz neſte apoſento
» Eſcuro, frio, triſte, auorrecido,
» Sou, quem liure de Amor, & ſeu tormento
» Fui por Amor ſem cauſa aſſi offendido:
» Hum cruel, deshumano, bruto intento,
» Hum cego Amor de ciumes conſtrangido,
» Co a minha triſte ſorte conjurados,
» Anticiparão meus ultimos fados.

A fama ligeiriſſima correndo
Vai por diuerſas partes, & apregoa
O caſo acontecido, dando ao mundo
De vario murmurar razões vrgentes.
Huns dizem, que tal morte por afronta,
Ou recebida injuria ſe daria;
Outros a cobiçoſo baixo intento,
E a tyrannicos roubos o atribuem.
Outros, que cometeo torpe adulterio,
Por onde ſe tomou juſta vingança:
Mas a palreira fama diz, & afirma,
Que o cego Amor ſò nella teue a culpa.

 De

De cidade em cidade corre a noua
Do rigurofo cafo, & trifte morte,
Atè chegar a Goa, onde na gente
Plebea, & nobre, caufa graue efpanto.
Grande efcandalo fez geral a todos
O defeftrado fim do varão nobre;
Defejauão caftigo, que ficaffe,
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratauel, & brando o duro cafo;
E rodando por pontos apreffados,
Das memorias varreo hum mal tão grande.
Depois que vio Amor, que o fugitiuo
Tempo, hum tal erro já tinha mais brando,
Não fe efqueceo daquelles, cujas almas
Em tão fuaue prifaõ, tinha tão juntas.
Manda o Soufa pedir com brando rogo
Ao generofo pay da bella dama,
Que queira confentir, o que não pode
Atalhar com rigor, & peito irado.
O infigne varão, vendo desfeito,
Co a morte do Falcão, o que intentaua,
Confente o cafamento, & diffimula
A magoa, & grande dor, que tinha n'alma.

CANTO IV.

Celébrase o casamento de Manoel de Sousa de Sepulueda, com Dona Lianor de Sà; fazemse muitas festas por tais vodas, & passado algum tempo, determina Manoel de Sousa embarcarse com sua molher, & filhos no funesto, & infelice Galeão São Ioão.

NADA resiste ao tempo, tudo vence,
Tudo desfaz, consume, & tudo gasta;
Grandes males, & perdas, grandes danos
Grandes desgostos dá ao esquecimento.
Leuanos da memoria em pouco espaço
Aquillo, que antes era espanto á gente,
E o que nos assombrou ontem, já oje
Leue o faz parecer, brando, & tractauel.
Não ha tristeza grande, que não cure;
Não ha dor, que co elle seja graue;
Todo o mal, & rigor, toda aspereza,
Este velho cruel nos torna facil.
Aquelle caso atroz, que a quem o ouuia,
A grande indignação o prouocaua,
Tão esquecido fez, que quasi em sonho
Iulgaua a gente ser acontecido.
Cesse já a tempestade, & o duro inuerno
Passe, & leue consigo sombras negras;
Rompase o manto escuro tenebroso.
Que as amorosas almas tem sombrias:
*Des*façase o Bulcão da neuoa espessa,

E o infelice vapor molesto, & triste:
Venha já o resplandor do louro Apollo,
Aclare destes dous o mal occulto.
O brando suave Zephiro respire,
Nos brandos corações dos dous amantes;
Fauoreça o grão mal, que o brauo, & fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha já, venha já a lucida estrella
Do Sepulueda já ditoso, & ledo.;
Brotem lirios os campos, que atègora
De cardos espinhosos se cobrião.
Desapareça o rosto fusco, & negro
Da tristonha, sombria, & muda noite,
Que em sospiros, & angustias occupados
Os dous ardentes peitos sempre tinha.
Apareça o risonho, ledo aspecto
Da fresca Aurora, & mostre ledas cores
Nos turuos Orizontes, resplandeça
Nos tristes corações alegre dia.
Depois de já passados alguns dias,
Que a turbulenta vnião foi aplacada,
E a morte injusta sò no diuo peito
Daquelle alto juiz ficou escrita:
As vodas se aparelhão com tal fasto,
Qual a tanta nobreza era deuido.
Iá parentes, & amigos ao solenne
Recebimento vem, & ao dia felice.
Não faltão inuenções nouas, & estranhas;
Não faltão varias cores aprazineis,
Se hum vem riquo, & custoso; outro procura
Com gosto já superfluo auentajarse.
Do paterno aposento sae a dama,

Por eſpanto julgada alli entre todos,
Os ares alegrando com tal graça,
Que a bella Cytharèa ſe lhe humilha.
Dos ſeus louros cabellos leua feitas
Em torno da cabeça humas laçadas,
Guarnecidas de perlas de alto preço,
Com eſtranho lauor de obra admirauel.
Leua ricos firmais, que os olhos cegão
Com vivo reſplandor de puros rayos:
Mas ſe ella os olhos alça, outros deſpede,
Que ſem remedio ardendo deixão almas.
Leua roupa comprida ao Frances vſo,
De huma ſeda, que à cor do prado excede,
Iuſta no corpo atè a cintura, & della
Afaſtando-ſe, em roda a terra toca.
Largas mangas em mil golpes cortadas,
Tomadas com botões de groſſas perlas;
E o branco, liſo collo rodeado
Da belleza, que ſó Biſnagà cria.
Huma ditoſa cinta eſtreitamente
O belliſſimo corpo abraça, & creyo,
Que diſto o Souſa tanto cioſo iria,
Quanto a todos os mais faria enveja.
Caelhe do hombro eſquerdo hum rico manto
Na meſma ſeda, & cor conforme à veſte;
E vai mouendo o tardo curto paſſo,
Com muy gracioſo ar, brando, e honeſto.
Ao templo principal vão confirmar-ſe
Co as benções, que a ſagrada Igreja ordena;
Não cabem pellas ruas, os que vinhão
Por ver as graças mil de ſeu ſembrante.
Qual a fermoſa Aurora ſe nos moſtra,

Em

Em primauera, rosas derramando
Ao derredor do ceo; ou qual Diana,
Quando do amado irmão toma luz pura.
Tal se mostra Lianor, & em qualquer peito,
Ou frio, & debil já por longa idade,
Ou robusto cos annos florecentes,
Causa hum desusado, nouo espanto.
Huns notão com cuidado a delicada
Aluissima mão, cheia de despojos;
Enleuados vão outros na belleza
Do peito alabastrino, & lisa carne.
Outros o mouimento assossegado
Das pomas, que em aluura a neue excedem,
E aquelle igual compasso sempre certo,
Com que se vão, & vem, attentos notão.
Outros no pensamento vão medindo
A proporção igual maravilhosa
Das partes perfectissimas, que a roupa
Auara de ciosa lhe escondia.
Ao estrondo da gente aluoroçada,
Assomãose molheres, cada huma
No modo, em que se achaua, ou mal composta,
Ou aguardando já pera ser vista.
Em voz alta dizendo: clara estrella,
Nacida cá entre nós por dom diuino,
Tanto te faça Deos ditosa, quanto
Te fez perfeita em toda fermosura.
De branca seda leua o charo esposo
As calças, & jubão de ouro laurados;
Leua caprina coura ornada, & chea
De pequenos botões de mil diamantes.
A capa, & gorra saõ da cor da neue;

Da

Da mesma cor a pluma alegra os olhos:
Leua rica medalha, & nella escrita
Huma letra que diz: Tudo he já pouco.
De cristal transparente leua a espada,
D'esmaltados lauores guarnecida;
Luuas de suaue cheiro, & a camisa
Das obras mais sutis de Lusitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão, & que a ventura
Não tem mais, que lhe dar, pois lhe dá todo,
Quanto preço, & valor no mundo auia.
O misero não sabe o fim tão triste,
Que o tempo cruel lhe tem guardado:
Nem que Atropos horrenda, em breue tempo,
Tal bem lhe atalhará com impio golpe.
Iá Phebo reclinandose nas partes
Remotas do Occidente, mitigaua
Os inflamados rayos, & o purpureo
Leito de Thetis hia demandando:
Quando ao sagrado templo chegão todos,
Onde esperando està o sacro ministro;
Alli as direitas mãos dadas, ficarão
Ao matrimonial vinclo sogeitos.
A turba popular em vozes altas
Diz com grande alegria: viuão, viuão.
Qual o fructo de Ceres proueitoso,
Qual o de Flora esparge pellos ares.
Comprida a sacrosancta cerimonia,
Com muy grande aparato, & nobre pompa,
Tornãose ao aposento, onde já postas,
E prestes estão mesas bem prouidas.
A grande sala està toda toldada

Da

De ſumptuoſo, ſplendido atauio;
As largas meſas enchem de baixellas
De huma dourada prata, de obra rara.
Iá ſe trazem manjares exqueſitos,
Em abundancia mais, que o de Cleopatra;
Iá trazem ricas còpas arrazadas
Do vermelho liquor do alegre Bacco.
Alli eſtaua Hymæneo, eſtaua Iuno,
Em ſemelhantes autos ſempre certos:
Defunctos, & amarellos roſtos tinhão,
Moſtrandoſe ambos quaſi amortalhados.
Mas não quiſerão ſer aqui preſentes
Ao thalamo infelice, porque ſabem,
Que o ditoſo principio lhe ſeria
Em deſeſtrado, & amargo fim tornado.
Ambos gemerão juntos o ſucceſſo
Infelice, & cruel, & a fera hiſtoria,
Que pella redondeza eternamente
Delles por triſte exemplo ficaria.
As infauſtas Heumenides vierão,
No mòr contentamento, & alegre feſta;
E poſtas no alto tecto derão gritos,
Hum miſero, & mortal fim prometendo.
Depois de já acabado o copioſo,
Eſplendido banquete, ſe recolhem
Pera onde aparelhado eſtaua hum nobre,
Bem laurado, cuſtoſo, rico leito.
Ornad'aquadra toda de huma ſeda,
De cor varia, apraziuel, & luſtroſa,
Que la da Perſia vem: tambem ſe via
Nella, de prata hum rico, & ſotil vaſo,
Que vaporando eſtá continuamente

Hum

Hum cheiro ſuauiſſimo celeſte,
Ordenado por Venus, que a taes vodas
Quis alli preſidir, & acharſe em tudo.
Por lhes fazer fauor, a Cipria bella
Eſparge ſobre o leito, & branda cama,
Hum delgado rocio, & liquor leue,
Que sò pera eſte effeito Cipro cria.
O menino tambem, que almas acende,
E contra os corações iſentos ſe arma,
Anda cercando o leito de diuerſos,
Eſtranhos, ſuauiſſimos amores.
Quando a humida, negra, & muda noite,
Mo meo da jornada já ſubida,
Infunde geralmente hum doce ſono,
Que os corpos dos mortais laſſos recrea:
Megêra infauſta, & triſte ſae do Reyno
Eſpantoſo, cruel, & abominauel,
Transformada num'aue prodigioſa,
Que auorrece a Phebea luz, & o dia:
E corrida das outras, que a perſeguem,
Segue contino as ſombras tenebroſas,
Importunando a gente com gemido
Perlongado, choroſo, & miſerauel.
Entra na leda camara, batendo
As negras aſas, faz hum ſom horribel;
Huma vez, & outra vez rodea o leito,
Pronoſticando morte, & mal futuro.
Vendo Venus, & Amor o eſquerdo agouro,
E o prodigio infelice dos que amauão,
Vendo, que não ſe eſcuſa o fim eſpantoſo,
Que a fortuna enuejoſa lhes guardaua:
Com lagrimas amoſtrão, quanto ſentem

E.

E quanto lhe a ambos doe sua morte crua,
Saem-se com esta dor, & pellos ares
Delgados, & sotis a Papho chegão,
Deleitosa morada da alma Venus,
Onde sempre recebe honra, & louuores:
Onde premios suaues, & amorosos,
Aos amantes se dão com razão justa.
Aqui o famoso templo està, que ardendo
Continuamente cem altares mostra
Fumegando o Sabèo sacro incenso,
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
Às Doricas colunas ornão sempre:
Aqui diuersas flores, aqui rosas
Polla terra se vem sempre esparzidas.
Não foi parte o lugar vsado a tanta
Alegria, & prazeres tão continos,
Pera que tirasse em longo tempo
Memoria, & magoa deste caso triste.
Seguindo Phebo a via arrabatada
Do primeiro mouedor, que constrangidos
Com curso velocissimo reuolue,
E com violenta furia, os outros orbes;
Dando a forçada volta, já tornaua
Mostrarse no Oriente com radioso
Rosto, alegrando a terra, que a sombria
Noite confusa tinha, escura, & triste.
Desemparado já dos dous amantes
O leito, sabedor de seus amores:
Ambos de roxa seda, recamada
De branca, & fina prata, vem vestidos.
O dourado cabello Lianor cobre

Com ſotil rede de ouro, e à deſtra parte
Huma loura laçada, que hum diamante
De preço, & valor raro, lhe ſuſtinha.
Nos belliſſimos olhos amoſtraua
Hum certo agrauo, & queixa com brandura
E o roſto em freſcas roſas conuertido,
Hum affrontado pejo deſcobria.
Iá parentes, & amigos vinhão todos
Com ricos, & cuſtoſos atauios,
E com grande aluoroço ordenão logo,
Solennizar com feſta o dia felice.
Em banquete magnifico ſe ajuntão,
Tratando com prazer ledas hiſtorias,
E acabado ſe vão, os que no feito
Regozijado auião ſer preſentes.
Iá finas alcatifas por janellas
Se moſtrão de pintadas viuas cores.
Iá por ellas ſe aſſomão confiadas,
(E muitas com razão) fermoſas damas.
Iá por todas as ruas corre a gente,
Com aluoroço grande, & alegres almas;
Apreſſaõſe a tomar os mais ſeguros,
Os melhores, & os mais altos lugares.
Aſſomaſe Lianor, & o charo eſpoſo,
Ambos a huma janella, que por elles,
Iá com grande ſoberba, & guarnecida
De brocado requiſſimo, aguardaua.
Leuantaſe hum rumor em todo o pouo,
Vendo tal fermoſura, & com voz alta
Huns lhe rogão mil bens, outros paſmado
Cos olhos nella promptos ficão mudos.
Em outra quadra, eſtaua o varão nobre

Garcia de Sà, o pay de Lianor bella,
Com venerando, affabel, ledo aſpecto,
De principaes varões acompanhado.
Das trombetas baſtardas, & atabales,
Hum ſom experto, & viuo os ares rompe;
Viràoſe os olhos la, onde ſe ouuia
O eſtrepito, & rumor aluoroçado.
Entrão na grande praça juntamente,
Por ſeu eſpaço, & ordem concertada,
Aquelles, que os guerreiros inſtrumentos
Tocando, brama o ar, & o monte atroão.
Huns de encarnado, & branco ſeguem huma
Quadrilha, outros d'azul, & branco ſeguem
A outra, & juntos entrão com eſtrondo,
Com grande aplauſo, grita, & vozaria;
Caualos ageazados ſeguem eſtes,
De deſtro alli trazidos por lacayos,
Que das duas librés, já ditas, vinhão
Bem veſtidos, luſtroſos, & galantes.
O broslado mandil volto, & reuolto
A huma, & outra parte pellos ares,
Fermoſa viſta faz: logo apos eſtes,
Vinte mancebos nobres aparecem.
De damaſco encarnado os capelhares
Com cadilhos de prata, huns trazem, & outros
Do azul com guarnição, & viuos de ouro,
E nas cabeças todos fotas brancas.
Os fermoſos ginetes arrayados
Com muy ricos jaezes vem ſoberbos:
Reuoluendoſe aqui, & alli com brio,
Por entre a vulgar gente fazem campo.
Ouueſe a triſte voz, do que offendido

Fica da mão ferrada, ou dura pranta,
E onde a gente mais ferue, ſoa o grito,
Do que valerſe em tal preſſa não pòde.
Todos de dous em dous dão volta á praça,
Cauſando, a quem os vê, contentamento,
E onde Lianor eſtà, cada hum ſe inclina,
Com airoſa, & gracioſa reuerencia.
Os dous primeiros juntos na carreira
Ligeriſſima moſtrão ſer expertos,
Atropellando vão com furia immenſa
A terra, ambos brandindo as teſas lanças.
Erão Baſtião de Sá, Triſtão de Souſa,
Eſtes, aos quaes dous outros logo ſeguem,
Correndo ambos iguais, mas là no meyo
Da carreira, hum paſſou, outro atras fica;
Que quebrandolhe hum loro, a eſtribeira
Caida em terra o faz parar ſem tempo.
Os terceiros já vinhão com airoſa
Apraziuel, veloz deſemuoltura:
Eſtes erão Triſtão de Sà, & Antonio
De Sà, que ao bello Adonis excedião.
Ambos em verdes olhos iguais, & ambos
Iguais em juuenis annos floridos.
Caualo remendado de mãos brancas,
De leuantada téſta vfano, & fero,
Hùm leua; outro caſtanho, que na fronte
Huma pequena eſtrella moſtra branca:
Ambos vem com tal impeto, que a terra
Fundirſe parecia, dando a toda,
Quanta gente os olhaua, grande goſto:
Dezião ſer do ceo couſa tão bella.
Poemſe Garcia de Sá, gentil mancebo,

Com

Com Amador de Sousa, ambos no posto,
E querendo partir as mãos leuanta
O caualo do Sousa ardego, & fero:
Que leuando hum bocal de fina prata,
Do agudo som se espanta, & não querendo
Obedecer, forçado foi ao Sousa,
Que a outro mais domestico passasse.
Antonio de Sampayo juntamente
Com Francisco de Sà ligeiros partem;
Mas o Sampayo mais era esforçado,
Que destro, & desenuolto na gineta.
O caualo feroz sentindo a espora,
Do freyo domador cura muy pouco;
E no fim da carreira, atras deixando
O companheiro, a muita gente offende,
Leuantase o alarido atè as estrellas
Da plebea vulgar copiosa turba;
Em terra huma, & outra capa jazem,
Iaz hum, & outro barrete sem ter dono;
Que o soberbo caualo atropellando,
E mal tratando a muitos, fez confuso,
Notauel desarranjo, enchendo a terra
Aqui, & alli de mil varios despojos.
Iá Christouão de Sà com Dom Antonio
De Noronha, seguindo alheo exemplo,
Vinhão batendo a terra com tal furia,
Qual se vê no toruão, que o ceo rodea.
Todos vinte correndo, derão mostra
De grande brio, ar, & gentileza;
Os dez dos dez se apartão, tomão posto,
Em que contrarios huns dos outros fiquem;
Trombetas, & *clarões* bastardos, soão,

Fazendo já ſinal á leda briga ;
E aquelle rouco eſtrondo de atabales
Os animos auiua, & faz eſpertos.
De ambos os poſtos vem correndo àpreſſa,
Em todo eſtremo airoſos, & mui deſtros,
Fazem contrarias voltas, & nos ares
Voão continuamente as leues canas.
O caualo de cor natiua eſcuro,
Iá de eſpeſſo ſuor branco ſe moſtra:
O tenido d'eſporas, & a continua
Grita faz reſonar as altas nuues.
Aqui Antonio de Sà, neſta trauada
Preſſa, ſe acerta com Triſtão de Souſa,
Ambos com denodado encontro, as ſellas
Liures deixando, ficão ſem perigo.
Mas forão ſocorridos num momento
De ligeiros ginetes, que folgados
Eſtauão, & na volta outra vez entrão,
Do deſaſtre paſſado aſſas corridos.
Tira Baſtião de Sá com forte braço,
Huma verde comprida, & dura cana:
E onde Garcia de Sá no poſto eſtaua,
Tomando outra, o caualo là lhe alcança:
Dalhe hum pezado golpe, hum pouco acima
Da venta eſquerda, o qual embaraçado,
E ſem tento co a dor as mãos leuanta,
Lançando de furioſo ſangue hum rio.
O ligeiro mancebo ſalta em terra,
Do perigo, & deſaſtre ſolto, & liure,
Cae o tonto animal, & os arções ambos
Na dura terra ficão imprimidos.
Phebo eſteue preſente em quanto andarão,
Em

Em bom concerto, & ordem; mas já quando
Tão reuoltos os vio, não quis, que ouuesse
Tristeza em tão felice, & alegre dia:
E reclinado já nas grossas ondas
Do grande Oceano, deu remate ao jogo.
Vãose todos contentes, & os illustres
Mancebos na vsada ordem se partem.
Vaise a plebea gente, cada hum trata
Do que na festa achou mais a seu gosto;
Huns a destreza, o ar, & a graça louuão,
Dos que nella se mais auantajarão.
Com sentenças diuersas outros grozão,
O braço fraco, a cana mal tirada,
O corpo desairoso, o pouco tento,
Que tinha em se cobrir com a branca adarga.
Iá recolhidos todos aos vsados
Aposentos, estando em sumptuoso,
Magnifico banquete, os dous amantes,
E outros graues varões de conta, & nome;
Entrão na salla doze disfraçados,
Nobres mancebos ricos, & custosos,
Com cabayas turquescas de amarello
Veludo, & guarnições de ouro, & encarnado.
De branca seda todos trazem fotas;
Cingidos huns alfanges de obra estranha;
Engastados por elles esmeraldas,
Grandes rubis, çafiras, & diamantes.
Em mascaras ao Grego vso encobrião
Os conhecidos rostos; trazem muitas
Claras tochas diante, & vem fazendo
Ao som de sacabuxas leda dança.
Com tal vista se alegra toda a gente:

Já lhe fazem lugar, já vem com certo
Airoſo contrapaſſo, & chegão juntos,
Onde as meſas eſtão já ſem manjares.
Hum delles lança tres dados, & os outros,
De pardaos de ouro eſpalhão grande cópia;
Não lhe tarda a reſpoſta, que ao primeiro
Encontro ganha o Souſa mil cruzados.
Apos eſte outro vem, & á prima ſorte,
O Sampayo aparou hum colar rico;
Mas ſe leue o deitou na meſa, muito
Mais leue a ſorte o fez ficar ſem elle.
Lança outro Turco dez pontos, & apara
Baſtião de Sá huma gorra guarnecida
De botões de Rubis, cuja medalha
Amor era, cercado de diamantes.
Quatrocentos pardaos leua de encontro
Por duzentos, que a gorra prometia;
A gorra fica ſalua, a bolſa fica
Liure do graue peſo, que antes tinha.
Hum dos Turcos, lançando os dados, moſtra
Noue pontos, aos quais em breue acode
Pantalião de Sá, & apara hum rico
Anel, que em cor moſtraua hum prado verde.
Seiſcentos pardáos val, & quando cuida
O Turco, que tal ſorte já lhe tinha
Dado tal eſmeralda; caelhe hum dado,
Quando os outros pintauão ledo encontro:
Alto grita queixandoſe, & leuanta
O dado, que ſinal lhe moſtraua aduerſo:
Arráſtaos pella meſa, mas no cabo,
Em todos tres, tres pontos ficão juntos.
Em quanto os Turcos jogão, tal ſe acerta
Del-

lles , que de Lianor não tira os olhos :
ie polla poder ver mais a ſeu ſaluo ,
ı tal trajo , & disfrace ſe admitira.
is que ganho , & perda em cada parte ,
ıue , os Turcos ſe vão como erão vindos;
compaſſada dança , vão guiando
roucos inſtrumentos o caminho.
ıoroço , & rumor ſe ouue na praça ,
gente , que por vellos vem correndo ;
las altas janellas ſe aſſomauão
llas damas alegres , & riſonhas.

CANTO V.

Tratãose as festas, que os gentios Canarins, & Malavares fizerão nas vodas de Manoel de Sousa, & de Dona Lianor de Sá.

Estava o Timbrio Phebo la na casa
Do Tropico, que ao Norte se declina,
Com radioso rosto, & puro rayo,
Alegrando a mundana redondeza:
Quando o gentio pouo determina
Solennizar com festa o matrimonio.
Canarins já se ajuntão, & os vsados
Bailos, & danças logo se aparelhão.
Alli as Ereas Bategas nos ares
Hum som formão horrendo, esperto, & viuo:
Ledas gaitas, & frautas, e outros muitos
Instrumentos gentilicos se ouuião.
Entrão na grande praça volteando,
Com destra, solta, & grande ligeireza,
Cingidos panos de ouro, & sedas finas,
De apraziuel objecto, & cores varias,
Pernas, & braços nus, onde enxeridas
Grossas argolas vem de fino ouro;
E nas farpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental Perla.
Mancebos, & donzellas todas trazem
O trajo referido, & vem fazendo
Grandes voltas, & saltos a compasso
Daquelles sonorosos instrumentos.

A vulgar gente corre acrecentando
A festa com aplauso, & altas gritas.
A cidade rodeão, dando a todos
Grande contentamento com tal vista.
Os caros dous amantes desposados,
Ambos a huma janella se assentarão,
Que de rico brocado guarnecida,
Por elles sòs estaua já esperando.
As janellas em torno se pouoão
De mil graues matronas bem vestidas,
De mil fermosas damas, onde os olhos
Quasi da gente toda estauão fixos.
O grão gouernador a outra janella,
De nobre, & illustre gente acompanhado
Se assenta com risonho, ledo aspecto,
Com jucundo, & beneuolo sembrante.
Estando praticando em varios casos,
E materias, que alli mouem com gosto:
Eis vem correndo a gente em tropel junta,
Com grande estrondo, vozes, & alaridos.
Co a reuolta pressa, os que não podem
Por defecto da idade correr, passaõ
Grande afronta, & trabalho, atropellados
Daquella tão violenta vulgar furia.
O grão peso da gente restringido
Na rua estreita chega à larga praça;
Onde se espalha, & vai com tal estrondo,
Qual faz, o aquoso engenho represado,
Quando lugar lhe dão, sae turbulenta,
Com rouca voz bramando, a reuolta agoa;
Mas achando mais largo espaço, fica
Com *mais modesto* curso, & mansa vea.

Es-

Eſtando todos já tempo eſperando,
Moſtrando os corações viuo aluoroço;
Supitamente ſoão mil diuerſos
Inſtrumentos, que o campo, & monte atroão.
Trombetas, ſacabuxas, atabales,
Bategas ſonoroſas, & as ſilueſtres,
Rudas gaitas, tocadas juntamenre,
Formão ſom, que os cabellos arrepia.
Entrão na praça, dando grandes ſaltos;
Com voltas, & com geitos vão guiando
Hum caualo dourado, da grandeza
Daquelle, que la em Troya fez tal dano:
Os bellicoſos Naires o rodeão,
Que de cachas finiſſimas cingidos
Vem todos, & nos braços nus, argollas
De ouro, & nas pernas nuas outro tanto.
Toucas de varias cores nas cabeças
Trazem todos, & todos armas trazem;
Qual eſpada, & rodella com deſtreza,
E grão deſenuoltura vem jugando;
Qual o forte arcabuz no ar deſpara,
De quando em quando, dando grandes gritas;
Qual o neruoſo arco frecha, & dobra:
Qual vem brandindo a teſa, & groſſa lança.
Quatro Alliſantes vem, cuja grandeza
A todos eſpantaua, & nelles vinhão
Quatro caſtellos altos, onde armados
Mil robuſtos varões aparecião.
Com gritas, & algazáras, que o ceo raſgão,
Frechão com força, & furia os curuos arcos,
E aſſeſtados os tiros, onde as damas
Deſcuidadas éſtão, fazem temerſe:

A corda eſcapa em vão , & juntamente
Soa no ar hum alto viuo grito ,
Com grandes ademaẽs , & tal ſe acerta
Dellas , que perde a cor , & fica fria ,
Cuidando ſer verdade a fabuloſa
Prazenteira ficção , & leda briga.
Iá chegados à praça , os monſtruoſos
Terribeis animais dando bramidos ,
As eſpantoſas trombas reuoluendo ,
Os ares vão ferindo a todas partes ;
Foge a gente vulgar do certo dano ,
Que ſe eſpera de golpes tão terribeis ;
A bellicoſa turba dos ſoberbos
Naires , que a praça ocupão , já ſe afaſta ;
E em ſom de guerra poſtos alção todos
Viuos , grandes , & horriueis alaridos.
Os varios inſtrumentos ſinal fazem ,
Iá cometem com animo , já ferem
O ar com golpes vãos , já ſe reparão ,
E com ſeguro pé repoſta eſperão.
Iá ſe recolhem todos das nociuas
Lanças , dardos , & ſetas , que parece
Vir dos altos caſtellos , de robuſtos ,
Duros , fortes varões arrameſſados.
Topãoſe os animais com fero encontro ;
Nos caſtellos ſe ſente eſtrondo grande.
Leuantãoſe de nouo , & toca as nuues
Huma fera , eſpantoſa , & alta grita.
Andarão grande eſpaço na reuolta
Regozijada , & deſtra eſcaramuça.
Mas quando la nas ondas Oceanas ,
O declinado Sol já ſe eſcondia ,

Vãose da grande praça, & fica a gente
Contente da belligera conquista.
Não deixa o bom lugar, quem no alli teue,
Que outras festas espera ver ainda.
Despois que a luz fugio, & a todas partes
No ceo fica estendido o veo nocturno,
Conuertendo as pintadas ledas cores,
Em tenebrosa cor, triste, sombria:
Prantão na praça seis aruores altas,
Onde encerrado estaua ardente fogo,
Com varias inuenções de trouões falsos;
Festa no Malauar assaz antiga.
Por janellas, & tectos dos mais altos
Aposentos, mil fogos já se acendem:
Parece tudo arder sempre soando
Alegres, &. diuersos instrumentos.
As aruores fogosas já leuantão
Ardente, salitrado, & viuo fogo,
Arremessando ao ar acesa massa,
Com impeto, & furor de artelharia.
As inflamadas rodas já se mouem
Com ligeireza, & furia repentina,
E os contrafeitos rayos com rogido,
Iá vão rasgando as negras altas nuues.
Outros ardendo vem, & a terra varrem,
Com forçoso apressado mouimento,
Buscando vão com uoltas tortuosas
Lugares, onde a gente està mais junta.
Aqui, & alli a espalha, soa o grito
Daquelle, cujos pès o rayo encontra.
Empuxãose huns aos outros, por guardarse
Do coruscante fogo, & ardente chama.

No

No meio desta volta, ouuem de longe
Tristes vozes, carpidas, & alaridos;
Ouuese juntamente hum espantoso
Som de roucos claróes, & sacabuxas.
Grande copia de bategas atroão,
Com fera consonancia, o campo, & montes,
Nas grutas, & aberturas cauernosas,
Infernal som fazendo, & estrondo horribel.
A festa era de alguns mancebos sabios,
Versados na gostosa poesia,
Onde a pompa infernal do criminoso,
Inexorauel Rey vinha alli junta.
Grão concurso de gente moradores
No Reino escuro vem, dando mil gritos,
De fogo artificioso rodeados,
Mostrauão padecer tormento duro.
O grande Briareu, monstruoso em corpo,
Cem grandes braços vinha alli estendendo;
Tal artificio traz, que a toda a gente
Plebea, & nobre causa graue espanto.
A fome fraca, & lassa vinha; & junto
Della, o trabalho, a morte, & a cruel guerra,
As pallidas doenças, & apos ellas,
A peruersa discordia, em sangue tinta.
A chimera de chamas rodeada,
As Gorgonas infaustas, & as Harpias
De pestifero cheiro, & o trifauce
Horrendissimo cão, dando latido.
Vinha seguindo a estes a espantosa
Hidra, monstro cruel, medonho, & fero,
E o que triumphando em Elis, com industria
Fulminosa, vsurpaua a diua pompa.

Vem

Vem o que ſe atreueo com penſamento
Profano deſcubrir ſeu mal a Iuno,
De pés, & mãos atado, padecendo
Duro tormento em roda vingadora:
E o outro, que a Lathona de amor torpe
Cometendo, indinou Apollo, & delle
Foi morto, com cruel aguda ſeta;
Dando a hum faminto Buitre o peito em pena.
Era couſa admirauel a eſtranheza
Deſtes dous, que padecem dor intenſa,
Lapithas, Pirithoo vem com Theſeo,
Phlegias o pior dos que tem culpa.
Siſipho com ſeu peſo tambem vinha,
Na tartarea companhia abominauel.
E Tantalo faminto alli moſtraua
A impaciente pena, que o caſtiga.
As feras tres irmãs, aquellas digo,
Filhas da negra noite, eſcura, & triſte,
Alli vem todas tres com carregados,
Mortiferos, crueis, brauos ſembrantes:
De biberas cercadas as cabeças,
Tão naturaes, que viuas parecião;
Trazem todas nas mãos hum impio açoute,
De duro ferro todo em ſangue tinto.
Logo alli Minos vem, vem Radamanto,
Condenando a ſuplicio, & pena eterna,
Huma copia infinita de mundanos,
Inormes, diſſolutos delinquentes.
Tras eſtes hum terribel carro aſſoma,
De eſpantoſa, medonha, eſcura viſta;
Dous grandes Allifantes vem tirando
A machina infernal, fera, & terribel.

moradas cauernas ſabricadas ,
carro infauſto vem, onde Sulphurea,
noſa luz ſe moſtra , onde mil rodas
arrebatado fogo ardendo vinhão.
:re quatro colunas aſſentado ,
moſtra o Rey cruel , que la da coſta
Cicilia , com falſa aſtucia , & arte ,
òbrinha leuou ao fundo abiſmo ,
ıſigo a tras alli com triſte roſto ,
n desgoſtoſo aſpecto , deſmayado ,
ı real trono ambos vem com pŏpa horrenda,
n triumpho infernal auorrecido.
:rão na grão praça , ao ceo leuanta
gente popular clamores altos:
ırão juntamente os inſtrumentos,
s vozes miſeraueis dos perdidos.
n lento paſſo a praça rodearão
figuras crueis , abominaueis ;
ueſe grand'eſtrondo de mouido
ro , & groſſas cadeas arraſtadas.
ueınſe vozes altas ſem concerto ,
ıroſo pranto amargo : ouuemſe gritos;
ıemſe grandes golpes de forçoſos
ɔutes , crueis , duros , & terribeis.
ɔreſentada vai a infernal corte ,
n artificio tal , com tal diſſenho ,
e atè corações fortes moſtrão medo,
:ido da lembrança , que os aſſombra.
ıneyo do alto ceo , já ſe ſubião ,
luzentes eſtrellas , & o barbudo ,
ıerbo galo a voz alçando , daua
to ſinal da noite já ſer meya.

Quan-

Quando aquelle triumpho abominauel,
Recolhendose deixa a Parca escura;
Vaise a gente aos vsados aposentos,
Aos animos cançados dando alliuio.
Passaóse quinze dias em continos
Iogos, & varias festas de alegria;
As danças, & inuenções pella cidade
Fazem grande rumor, & ledo estrondo.
Com Amor puro, & firme se tratauão
Estes dous, que em amor igual viuião:
E produziose deste amor suaue
Hum suaue penhor, de amor nacido.
Os limitados meses prometendo
Vem grandes esperanças, que da bella
Aruore, hum bello, amado, doce fructo,
Com grande gosto cedo se viria.
Chegado o tempo já, & final ponto
Do rigurosо trance de Lucina,
Timido com razão, & desejado
Por precepto commum da natureza;
Entristecese a dama em tal afronta,
A ella desusada, & peregrina
Aguarda pello termo perigoso,
Com coração, com animo affligido.
Iá por todo aposento, em qualquer parte,
Se pede a Deos fauor, & hora ditosa:
Ao Sousa já hum receyo, hum sobresalto,
E hum medroso temor o desfigura.
O temor ao perigo já se ajunta,
E o momento apressado se offerece.
Iá do tenro menino o viuo choro,
Pello tecto alto, & concauo se ouuia.

Dio

Dãose graças a Deos, dãolhe louuores,
Pello successo bom de tal jornada:
A medrosa tristeza em prazer grande,
E em suprema alegria se conuerte.
Cada momento Amor nelles influe,
E acrecenta de nouo mil amores;
As almas lhe tem juntas, & ligadas,
Iuntos os pensamentos, & os desejos.
Neste ditoso, brando, & alto estado,
Com grande gosto teue os dous amantes,
Sintindo aquelles bens, que com mão larga,
Poucas vezes, & a poucos communica.
Outro filho lhe deu fermoso em rosto;
Mas de contraria, & aspera ventura,
Ambos ao mundo vem, pera infelice,
Desestrada, cruel, triste memoria:
No nacimento delle se mostraua,
Anteposto ao Suturno o fero Marte,
Olhandose de aspecto aduerso, triste,
De olhos encarniçados, & sangrentos.
Quatro perfeitas voltas tinha dado
O clarissimo Phebo á quarta Esphæra;
E começando a quinta, doze dias
Da casa onzena já tinha corrido.
O tempo resualandose por pontos
Iguaes, & costumados já no mundo,
Mostrado tinha casos differentes,
Nos começos, & fins ledos, ou tristes.
Quando o nobre mancebo obedecendo
Á permissaõ do ceo, & alto juizo,
Determina embarcarse co a fermosa
Prenda, que alcançou sò por grão ventura.

Apa-

Aparelha-ſe a nao, igual a hum monte,
Do que à nauegação he neceſſario;
E a grão concauidade do admirauel
Ventre occupão de fina eſpeciaria.
A gente deſtinada á morte horrenda,
A triſte cruel fim já condenada,
Com aluoroço vai: quem ſaber pode,
O que Deos ſó conſigo determina?
No groſſo maſto já ſe vê ſubida,
La no mais alto a vella atraueſſada;
Vêſe, quaſi nas nuues tremolando,
A ſoberba bandeira ſolta aos ares.
A praya, & o porto ferue com robuſtos
Deſenuoltos mancebos florecentes;
Huns de vermelha graã, outros de cores
Diuerſas, & aprazíueis vão veſtidos.
Iá os conuida, & chama hum freſco vento,
Moſtrandoſe galerno, & fauorauel:
Neſte canto, que vem, vereis muy claro,
Que entregalos às ondas ſò pretende.

CAN-

CANTO VI.

Manoel de Souſa parte de Côchim; trataſe a deſcripção das terras deſde aquella cidade até á parage da terra do Natal. Namoraſe Protheo de Dona Lianor, Amphitrite ſe queixa a Eolo, o qual ſoltando a priſaõ aos ventos tempeſtuoſos, combatem a ſoberba não, auendo victoria della com triſte naufragio.

QVEM ſe engana cos bens, que a variauel,
Inconſtante fortuna nos ofrece?
Quem ſe vio enleuado em ſuas dilicias,
Que não ſintiſſe o fim amargo, & triſte?
Quem confiou já mais, no que promete,
Que não achaſſe engano, & falſidade?
Quem fundamento fez de ſeus prazeres,
Que em lagrimas, & dor não acabaſſe?
Quem lançou muito a mão de ſeus eſtados,
Que não viſſe da roda o baixo aſſento?
Quem proſpero ſe vio honrado, & rico,
Que eſta cruel o não eſcarneceſſe?
Triſte inuenção de mal, que aſſi nos cega
O juizo, a razão, & entendimento!
Que ſeguimos a quem ſe nos leuanta,
He por nos derrubar de mor altura!
Morre o mundo por couſas, que co tempo
As vemos acabar, & conſumirſe;
Segue ao que não tem ſer, & ao vento leue
Entrega todas ſuas eſperanças.

A podèrosa nao, a huma sò ancora
Sogeita està, & a ella sò obedece;
Quando pera embarcarse, chega ao porto
O Sousa de grão turba acompanhado.
Varões nobres, que em sangue lhe saõ juntos,
E outros charos amigos todos mostrão,
Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura partida, & triste ausencia.
Em roda larga vão, leuando em meyo
A fermosa Lianor, & os dous pequenos
Bellissimos meninos, ambos causa,
Lá no futuro mal, de mor tormento.
Segueos hum grão concurso da plebea
Gente, por ver aquella despedida;
Com tenros corações, & olhos banhados
Em lagrimas amor lhe mostrão firme.
A Deos pedem, que os leve a salvamento,
E ao desejado Reino em paz os guie:
Mas não subirão tanto os pios rogos,
(Por causa de hir com culpas carregados)
Que chegassem ao ceo, mostrando claro,
Das diuinas orelhas ser indignos:
Ficarão abatidos, & nos ares,
Espalhados, & soltos sem proueito.
De todos, os que ficão, se despede
O capitão mostrando saudade:
Á borda da ribeira chega, onde
Hum ligeiro Catúr, por elle aguarda;
A dona Lianor hum rico toldo
De roxa, & branca seda assombra, & cobre;
E a sua feminil companha junta,
Em torno della vai alli assentada.

Alar-

Alargase do porto, & reuoluendo
Fortes remeiros vão as grossas ondas;
Seguiãonos de terra (em larga vea
Correndo), os tristes olhos, dos que os amão.
Ao bordo d'alta nao chegados, ligão
O pequeno Catúr co a nao soberba:
No conués serue a gente, que ajudalos
A subir, com grande aluoroço acode.
Os principais varões ledos recebem
Aquella, que em belleza igual não tinha;
E aquella, que Asia toda com louupres
Assaz encarecidos celebraua.
Dentro de huma toldada, larga camara,
A deixão, & a partir se fazem prestes.
Iá do Patrão nos ares soa o viuo
Apito, & a pesada ancora leuão.
Deixãose vir abaixo as despregadas
Vellas, & segueas logo huma alta grita;
Inchase o grande treu, a nao com força
As ondas rompe, & faz leda viage.
Canta tu, Musa minha, a desestrada,
Triste nauegação, & o trabalhoso,
Miserauel discurso do mortifero,
Infelice, funesto, & máo successo.
De Neptuno tambem canta a braueza;
O impeto, & furor do fero Eólo,
E o procelloso mar todo reuolto,
Com fortes, & terribeis tempestades.
Dame fauor, ó Musa, porque diga,
E notifique ao mundo aquella infausta,
Antecipada morte, que com tanta
Razão merece ser sempre chorada.

Cõm vella inchada vai a nao cortando
O transſparente campo de Neptuno,
Impellida por Zephiro, atras deixa
Hum raſto de ſalgada branca eſcuma.
Fogelhe a conhecida terra, fogem
Num momento a grão praya, o porto, a gente;
Altas frondoſas aruores de viſta
Se perdem já, & em neuoa ſe conuertem.
A coſta já ſe vê toda confuſa,
Mal diſtinctos os montes, & agras ſerras,
E quanto mais ſe aparta, tanto em groſſos,
Turuos, denſos bulcões, tudo ſe muda.
Ao Norte deixa já todas as terras,
Do ſoberbo Idalcão Rey poderoſo,
E deixa Baçaim, cidade inſigne,
Soberba em outro tempo, humilde agora.
Da cidade Tanà, pouco diſtante,
Deixa as grandes ruinas, que do tempo
Amigo de mudar eſtados forão
Conuertidas em vil, triſte diſſenho.
Em tres mil, & trezentas caſas, nella
Tèllas d'ouro, & de prata ſe tecião,
Com ſedas outras mil de varias cores;
Agora já não tem mais, que a memoria.
Tambem deixa Salſete, & o animal fero,
Feito de pedra, igual a hum alto monte;
E o eſtranho, & admirauel edificio,
Debaixo de alta rocha fabricado.
Obelliſcos geraes da natureza,
Sem artificio humano, aqui ſe moſtrão:
Obra, onde ſe vê claro o ſaber alto;
E aquella alta, & diuina omnipotencia.

Deixa a grande Cambaya, onde o inuenciuel
Rei Lusitano tem por força, & armas,
Aquella fortaleza, já dos Turcos,
Por seu mal, duas vezes combatida.
No mesmo paralelo, mais ao Norte,
Deixa os fortes Mogôres, tambem deixa
Os Reinos de Caxem, & Xael, que ao Reino
Famoso Portugues pagão tributo
A Persia vai deixando, & deixa o Seyo,
Que della tomou nome, onde se mostra
A Ilha Ormûs esteril, mas por causa
De vniuersaes concursos rica, & nobre.
Alli Iudeus habitão, & o nefando
Torpissimo Alcorão se prèga, & guarda;
Idolatras, Gentios, com seus ritos,
E com superstições alli residem.
Alli os Christãos Armenios, & outros muitos
Iacobitas, Cismaticos, distinctos
Dos outros Morauitas, superados
São, dos que a sacra fè Christaã confessaõ.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos seus habitadores os abrasa,
E pera mitigar tal ardor, vsaõ
Os Catauentos tanto celebrados.
Em damas fermosissimas, em trato
D'amores, de dilicias, & branduras,
Memoria faz de Papho, ou Cipro, aonde
Se honrão Venus, & Amor com sacrificio.
Deixa Arabia deserta á parte esquerda,
E a destra Baçorá, no fim do Seyo,
E os celebrados Rios tão famosos,
Dos quais o nacimento a nòs he oculto.

Dei-

Deixa no meyo delles o ſoberbo,
Vnico, & admirauel edificio,
Fundado por Membrot robuſto, & brauo
Em Babel por tal obra ſempre viuo.
Iá deixa o roxo mar, que na cidade
Suez acaba o curſo; à dextra parte
Deixa o Tóro, & Mediga, onde o peruerſ
Inuentor do Alcorão tem caſa, & nome.
As ſetenta Palmeiras ſe deuiſaõ,
E antes dellas as fontes do animoſo,
Inſigne capitão, que o pouo amado
Liurou da ſeruidão cruel do Egipto.
O celebrado monte já deſcobre,
Onde a lei foi de Deos a Moiſés dada,
E onde a eſpoſa belliſſima de Chriſto,
Em cuſtodia deixou ſeu ſancto corpo.
O cabo Guardafut deixa, & Arquico;
Alcocér, & Çuaquem, já deixa o fertil
Grão Reino do Abaſi, de vagabundos,
E ocioſos moradores habitado.
Iá volta deſte cabo ao Sul, & corre
Eſta Africana coſta, & nella deixa
Zeila, co a guerra atroz ſangrenta, & du
Dos Barnagais do graõ Rei da Ethiopia,
Donde a Rainha Sabá por ver o filho
Daquelle, que paſtor ſendo deu morte
Ao fero Philiſteu, que ao circunciſo
Pouó amado de Deos tinha afrontado,
A Hieruſalem veo; tambem deſte
Reino Candace foi, cujo miniſtro,
Ignorando a Iſayas, por Philippe
Ficou na ſacra fé de todo inſtructo.

Çofála deixa já, já na infeliçe
Triste parage vai, onde a soberba,
Espantosa, & cruel Atropos alça
O riguroso braço, & o ponto espera.
Andaua em tal sazão Protheo pastando
Alli rebanhos mil de humedo gado,
E vendo a poderosa nao parouse,
Alegre por ver gente Portugesa.
A disforme cabeça sobre as ondas
Alça, de verdes limos abraçada;
Sacode a barba inculta, & os cabellos
Irtos, & duros, mais que a neue brancos.
Olha o antigo velho, como as ondas
Arrebentão na nao alta, & soberba:
Olha os diuersos trajos, olha a gente,
Que pello vêr a bordo se ajuntaua.
Alção da poderosa nao aos ares
Huma grita, que chega ás altas nuues;
Não se espanta o marinho fero monstro;
Nem deixa de mostrar ledo sembrante.
Lianor, que já do mar vai enfadada,
Do prolixo caminho auorrecida,
O supito alvoroço, & grita ouuindo,
Assomase por ver, o que os espanta.
O velho Protheo vio, que em duas asas
Espinhosas, & grandes se sustenta,
Atonito, & pasmado, mas de vello
Ella fria ficou, & quasi muda.
Olha o peito escamoso, a côr, & o rosto,
A proporção, & o talho differente:
Olha aquella figura estranha aos homens,
Mas conhecida, & vsada á natureza.

Alça os olhos o velho, firmaos fixos;
Nos olhos de Lianor, & não podendo
Sofrer a viua luz, & ardente rayo,
Que o frio coração penetrou dentro:
Desatinado salta, & nas inchadas,
Claras ondas s'esconde, mas tremendo,
Aparece outra vez, sem força, & fraco,
Com sinaes de mortal duro accidente.
Iá sumido nas ondas, já sobre ellas,
O triste em tombos anda, quasi morto;
Cego, tonto, já corre, já se para,
Iá sem sentido cae, já se leuanta.
Assi como em lagôa, ou manso açude,
Aonde o pescador manhoso espalha
Mortifero barbasco, mostra em cima
Do pégo inficionado, & agua amarga,
A triste, fraca presa, já sogeita
Ao nociuo veneno, & licor frio:
Ora braua com furia, ora rendida,
Humilde por seu mal, & entrege à morte.
Tal Prothéo assi se mostra traspassado
Daquella viua, clara, & pura vista:
E com bramido horrendo, & voz confusa,
Em peso leuantado se aballança.
Em roda larga o mar abre, batendo
As espinhosas asas, se mergulha:
Soão co golpe as ondas, & o reuolto,
Empolado licor, feruendo fica.
Com grande ligeireza vai passando
Salgados, transparentes edificios,
Mil cristalinos campos, mil montanhas,
Mil bosques, & mil montes de agua grossa.

En-

Em contra o velho horrendo esquadrões grandes,
De humeda, bruta, estranha, & muda gente,
Que apressados, ligeiros caminhando,
Vão a diuersas partes com silencio.
Vio agrauos, que o pouo commum passa
Sogeito, & perseguido dos mayores;
Vio, como os principaes aos menos fortes,
Com crueza, & rigor, os tirannizão.
Muitos a Prothèo vendo com tal pressa,
O seguem por saber tal nouidade;
Que por ser muy prudente, antigo, & nobre,
De todos he tratado com respeito.
Deteuese o pressago velho amante,
Na liquida jornada quatro dias;
Mas a corte maritima cansando
Chega, onde o grão Neptuno residia.
Abremselhe as vidradas, grandes portas,
Do soberbo magnifico aposento;
Entra o Carpathio vate rodeado,
De gente popular, & nobre turba.
Estaua o poderoso Rey com Neréo,
Co grão padre Occeano, com Porthuno,
Co venerauel Phorco, & Glauco insigne,
Em casos importantes praticando.
O graue Prothèo entrando, se apresenta
Com grande acatamento ao grão Neptuno:
Que com ledo sembrante, polla causa
Desta apressada vinda, lhe pergunta.
Saberás (Protheo disse) ò Rey potente,
Que andando apascentando eu os teus Phocas;
O transparente campo, com violencia,
Vi roto de huma nao alta, & soberba,

Soberba com razão, iſto dizendo,
Com profundo gemido moſtrou claro,
Hum coração, & entranhas abraſadas;
Huma terribel dor n'alma eſcondida:
Mas paſſado eſte duro, aſpero termo,
Proſeguir torna logo, & diz; vem nella,
Das partes Orientaes huma perfeita,
Deſuſada, & admirauel fermoſura.
Pera ſempre ſerà teu Reino honrado,
Pello preço, & valor de tal belleza,
Qual nelle agora fica, & pera ſempre,
Por ella ſerá triſte eſt'alma minha.
Não baſta longa idade authorizada,
Por muita experiencia, & curſo antigo;
Nem baſta ſer prudente pera os laços,
Que o cauteloſo Amor cada hora inuenta,
Iá mil ſucceſos triſtes, jà mil mortes,
Iá mil deſauenturas, & mil males
Profetizei a muitos, mas não ſoube,
Nem pude deſte (ah miſero!) guardarme.
Eu morrerei, que aſſi o permite o tempo
Cruel, em que naci, & aſſi o ordena;
Mas não me tirarás, Amor ingráto,
A honra deſte mal, que me atormenta.
Se tu taes olhos viras, ò Rey grande,
Mal puderas valerte, nem com forças,
Nem com manha, & ſaber, pois que não pode
Reſiſtirlhe ſaber, forças, nem manha.
Iſto te conto, Rey, por hum milagre
Eſtranho, peregrino, raro ao mundo;
E pera te auiſar, que tu a não vejas:
Mas quem refuſará mal, que tanto honra?

A mim persiga Amor, a mim mal trate,
Soberbo a mim se mostre, esquiuo, & duro,
Contra mim se embraueça, que em fim muitas
Vezes, hum grande mal acaba a vida.
Apos estas palauras, os espritos
Vitaes enfraquecidos, & a trist'alma
De graue dor opressa, tinge o rosto
De huma pallida cor, & mortal sombra.
O sabio velho cae desfigurado,
Ante os pès de Neptuno, & fica o triste,
Cuberto de hum suor copioso, & os olhos
Irtos, sem mouimento, & sem luz viua.
O coração aflicto pulsa, & bate,
Que parece romperlhe o frio peito,
Hum açodado hanellito, euidente,
E clara mostra a intrinseca agonia.
Bem assi, como quando o Cathaleptico,
A quem frio humor priua o sentido,
E na posterior parte do cellebro,
Os vitais mouimentos ata, & liga;
Com immobiles olhos traspassados,
Com cega, densa, turua, escura vista,
Mostra huma fera image, mostra em tudo
Espantosa, mortal, triste figura.
Amphitrite fermosa, & a que amada
Foi do grão Poliphemo, alli acodirão,
De lastima mouidas, & apos ellas
Leuchote, Cimodóce, & Panopéa.
Essa Doris, & a mãy do Grego Achilles,
Spio, Cymothòe, Crene, & Ipocréne;
Arethusa tambem ao mal acode,
Que mostraua acabar de todo a vida.

Pa-

Palémon acudio, acudio Phoreo,
E aquelle, que a Misseno deu fim triste,
O grão padre Oceano, Nereo, & Glauco
Acodem com Porthuno honrado em portos,
Com diuersos remedios lhe procurão
Tornar ao coração o viuo sprito;
Huns, o pulso co a dor fraco, & sumido,
Intercadente, & escuro alli lhe tocão.
As Nimphas com cheirosas aguas lauão
Aquelle rosto enuolto em cor de morte;
Abre os cançados olhos, & rodea
A vista embaraçada a todas partes.
As mãos no coração postas, suspira,
E com toruada voz geme, & se queixa,
Dizendo: que esperança, Amor, prometes,
Ao que, dizer seu mal, he defendido?
Descuidada estarás, senhora minha,
Do tormento cruel, que me causaste,
E longe de entender, que perco a vida
Calado, & que calarme he, o que me cumpre;
Pois dizerte meu mal mo não permite
Receyo de te vêr de mim queixosa;
Olha pera estes olhos, veras nelles
Dissimulado mal n'alma escondido.
Olha este coração sogeito a tanta
Pena, que a sospeitarse erro seria;
Olha est'alma por ti, & em ti mudada:
Que outra cousa naõ quer mais, que ser tua,
Ó doce vida minha, olha que morro;
No meyo de mil males arrastado:
Olha esta lingua muda, olha o trabalho
Do meu cansado, & triste pensamento,

O qual me ſobe a tanta, & tal altura,
Que de puro temor, não ſei mouerme;
Onde vejo mil bens vãos, & fingidos:
Remedio inutil he, mas já o aceito.
Deſte ditoſo eſtado falſo, & breue,
Em longas deſuenturas parar venho,
Aqui tas apreſenta eſta minh'alma:
Moſtrate tu ſeruida, & mais não quero.
Eſtas palauras diz o triſte Prothéo,
Arraſados os olhos em viua agoa;
Laſtima cauſa em todos ver tão graue
Varão, ſogeito a tanta deſuentura.
Perguntalhe Neptuno polla gente,
Que com animo forte as groſſas ondas
Facilmente rompeo: a nada diſto
Outra repoſta dá mais, que hum ſoſpiro.
Tornalhe a perguntar, em que parage
Fica a nao, que tão grande ſer affirma;
Todo enleuado diz: dous claros rayos
Eſt'alma penetrarão, mais não diſſe.
De verem namorado o vate antigo,
Não ſe eſpantão, que Amor diſto ſe arrea;
Não deixa longa idade exercitada
Em prudencia, nem duro, & forte peito.
Tudo traſtorna, & muda eſte ſoberbo:
Nada deixa em ſeu ſer, tudo reuolue,
A todos moſtra ter em pouco, & todos,
Conhecendoo por falſo, o vão ſeguindo.
Ó fraca natureza, ò ſaber fraco
De todos os mortais, ò error cego,
Que por ſeguir hum vicio, perca o homem
O bem, que ſò pera elle eſtá guardado!

Triſ-

Trifte miferia humana, que não fente,
Numa doce apparencia, a morte amarga,
E em verdes frefcas heruas, a ferpente
Venenofa, & cruel, não vê efcondida!
As Nimphas, que gabar outra belleza,
Que efcurecesse a fua, não confentem,
Defejofas de vêr, o que em tal peito
Fizera em pouco efpaço tanto eftrago,
Conformes todas juntas a Neptuno
Se aprefentão, pedindo lhes conceda,
Irem ver, a que tanto poder tinha,
Que a hum fabio tal tão mal trataffe.
Neptuno lhes concede, o que com tanta
Inftancia lhe pedião; manda logo
A Trithon, que com voz grande conuoque
Toda a corte, & que toda alli fe ajunte.
Iá foa a voz horrenda do torcido,
Sonorofo, & concauo inftrumento;
Já muita gente acode apercebida,
Diuerfa nas librés, & varias formas.
Os carros de coral já vem rodando,
E outros de brancas conchas guarnecidos,
De verdes Efmeraldas, de Çafiras,
De vermelhos Rubis, & Orientaes Perlas.
Ao poderofo Rey leuão no meyo,
O grão Nerèo, & o graue padre Oceano,
Com crefpas, & aluas cãs; & junto delles
Vai Melicerta, o filho de Athamante.
Portuno, Glauco, & Phorco os vão feguindo,
Com grandes efquadrões de muda gente,
E o fero horrendo Trithon, que aliftrada,
Groffa concha de quando em quando toca.

The-

Thetis, Doris, & Amphitrite fermosa,
Vão juntas todas tres, ornadas de ouro;
Num carro de cristal, cuberto em partes
De Esmeraldas, Çafiras, & Diamantes;
De chegar desejosas, onde possaõ
Competindo vencer, ou ser vencidas;
Inda que a natureza feminina
Mal soffre em fermosura desengano.
As outras Nimphas vão todas contentes,
Humas de azuis, & verdes ricos trajos:
Outras de cor dourada: outras de cores
Diuersas variadas, & aprazìueis,
As fermosas Nereidas com estranha,
E suaue armonia, vão tocando
Musicos instrumentos, com que os tristes,
Miseros nauegantes se adormecem.
Todos em concertada ordem caminhão,
Todos com rostos, & animos alegres,
Tratando entre si praticas diversas,
Conforme cada hum ao seu intento.
Os Phocas soltos vão, por varias partes
Saltando, sem pastor, que os encaminhe;
Que nunca mais lembrança teue o triste
De si, nem teue mais delles memoria.
Sempre apartado vay, & nunca alegre,
Conuersação admite; mas de todos
Se desuia, & se aparta, por acharse,
Em seu suaue mal, muito mais prompto.
Com tanta magestade, & altiua pompa,
Vai toda esta famosa estranha corte,
E onde a naõ nauegaua chegão, quando
Phebo lá no Orizonte o carro erguia.

Le-

Leuantãose no mar, por todas partes,
Os estranhos sequases de Neptuno:
Huns tocão conchas vãs, outros mil saltos,
Com alegria dão nas claras ondas.
Com cardumes espessos de plebea,
Fraca gente, feruendo o mar se mostra:
Aparecem tambem fortes guerreiros,
De braueza, & de agudo dente armados.
Os mayores do Reino em outras partes,
Arremessaõ ao ceo huma agua espessa:
Os Phocas apparecem, & apos estes,
Hum esquadrão feroz de Orcas marinhas.
Pegase á nao Equineis, curto em corpo,
Mas de hum vigor, & força armado,
O impeto contrasta de Fauonio,
Que as brancas vellas concauas infuna:
De todo fica préssa a nao, sogeita
A propriedade estranha, a nòs occulta,
Os carros a rodeão, & olha a gente
Marinha aquella machina admirauel:
E vendo, que Lianor não apparece,
O triste Protheo sente dor, & angustia:
Sente no coração huma ansia grande,
Que o cobre de veo negro, & escura nuue.
A Cimodoce pede, que estes versos,
Em que seu mal se mostra, alto pubrique.
Com sabia mão a Nimpha huma Arpa toca;
Soltando a voz suaue com brandura:

» Remedio de meu mal, quem te detem?
» Quem te faz, que não venhas darme vida?
» Quem he, o que me atalha tanto bem?

» Co-

» Como eſtás do teu Protheo aſſi eſquecida ?
» Vem , fermoſa Lianor , ah Lianor , vem !
» Alegra eſt'alma triſte a ti rendida ,
» Não pages tanto amor com crueldade ,
» Que não ſe eſpera tal , de tal beldade.
» Chega , verás o mar aſſoſſegado ,
» Ornado de beliſſima pintura ,
» De Neptuno verás tão celebrado
» A eſcamoſa , & horrida figura :
» Verás do Reino liquido , ſalgado ,
» O bando da marinha fermoſura ,
» Que toda junta vem obedecerte ,
» E aqui aguarda toda , ſó por verte.
» Verás arder huma alma em triſte peito ,
» No meyo deſte mar , por ti gritando :
» Verás hum coração todo desfeito ,
» Em lagrimas mil vãs , nada eſperando ;
» Verás varios effeitos num ſogeito ,
» Verás Amor , cada hora acrecentando
» A minha graue dor , nouo tormento ,
» Fiado a penas ſó do penſamento.
» Tu verás iſto , & Protheo deſuentura
» Nos teus olhos verá certa , & ſabida ,
» Verá , vendote , a ſumma fermoſura ,
» Por honra , & mal do mundo cá nacida :
» Verá huma belleza clara , & pura ,
» Por onde a diuindade he conhecida ;
» Cor de roſas verà , verà cabellos ,
» E huns olhos , que ſó Deos pòde fazèllos.
« Vem , alma minha , vem , vem deſcuidada ,
» Deſcobreme eſſe roſto tão fermoſo ;
» *Verineás a vida* , já por ti chegada

» Ao ponto extremo, & paſſo trabalhoſo:
» Vem frol da fermoſura mais louuada,
» Abranda o peito eſquiuo deſdenhoſo,
» Apaga já eſte ardor, pois todo o mar
» Não tem força, nem baſta ao apagar.

Ouuindo a voz ſuaue, & o ſonoroſo
Inſtrumento, que o ar brando rompia,
Aſſomaſe Lianòr a huma varanda,
Por vèr couſa tão rara, eſtranha, & noua
Eſſe penado Prothèo eſtaua em meyo
De Crene, Galathèa, & de Arethuſa,
E vendo a certa cauſa de ſeus males,
Gemendo diz, cos olhos nella firmes,
Ó bella muito màis, que a natureza,
Ó juſta perdição do mundo, & minha.
Não deſprezes, a quem ſò pera amarte,
E ſò pera ſeruirte, quer ter vida.
Vira eſſes olhos já, vira eſſes olhos,
Ao penetrante ardor do peito enfermo;
Mouate tanto mal, & ſe iſto he muito,
Com teres delle goſto, me contento.
Tão disforme não ſou, não ſou tão feo,
Que co eſſe, que te logra me trocaſſe;
Trocára minha ſórte; mãs ah triſte!
Quão mal nos igualou niſto a ventura!
A elle deu lograrte, a mim ſeruirte;
A elle deu vida em ti, a mim deu morte.
Ouuindo eſtas palauras atreuidas,
Recolheſe Lianor, quaſi anojada.
Brada Prothèo, dizendo: onde me foges,
Mais, que o marmore, e o tigre braua, e dura

On-

Onde te vas cruel? onde me levas,
Por força assi roubada, est'alma minha?
Se tanto rigurosa te me mostras,
Por te dizer meu mal, & de atreuido
Me quiseres culpar, Amor me força:
Amor te tem, senhora, toda a culpa.
Que em quanto a dor foi tal, que se pudesse
Encobrir, trabalhei (Deos sabe quanto)
Por dissimular sempre, já não sofre
Deixar de te anojar; isto he, o que sinto.
Os termos passa já do sofrimento:
Iá venho arrebentar em cem mil gritos.
E se vingança queres, do que julgas
Ser erro; torna, vingate á vontade.
Rendido aqui me tens, sem defenderme,
Sogeito,ao que Amor quis; vem,mais não tardes,
Executa o rigor de tua isenta,
Aspera condição, tão fera, & dura.
Vem, fermosura minha, & se castigo.
Duro me queres dar, não te me escondas;
Nem me deixes assi morto num ponto,
Que com morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma nos meus olhos esses rayos,
Fermosos como o Sol, como elle puros,
Darmeás cada momento cem mil mortes,
Se te prezas, cruel, de vingatiua.
Da grande fermosura ficão todas
As Nimphas espantadas, & confusas;
Affirmão ser mayor, da que lhes disse
Prothéo, inda que a pós na mór altura.
Amphitrite enuejosa fica della,
Toruada, muda, triste, & pensatiua:

Perdida a cor do roſto, & dentro n'alma
Huma ſecreta dor, com que não viue.
Buſca na fanteſia, inuenta, & traça
Remedio em tal afronta, & não repouſ
Nem aſſoſſega hum pouco, antes crece
Cada momento vai a furia injuſta.
Determina apagar eſte peruerſo,
Impio, & cruel ardor com bruto inten
Buſca varias maneiras, com que a vida
Tire à quella, que tanto ella deſama:
Moſtraſe mal deſpoſta, & deuulgado
O fingido accidente, todos triſtes,
Por tão ſupito mal, dalli ſe partem,
Com moſtras, & ſinais de ſentimento.

CANTO VII.

Prosigue Prothéo com seus amores : Amphitrite dà conta de seu mal a elRey Eolo , o qual solta os ventos tempestuosos , & mouendo grande tormenta , se perde a nao , em que Manoel de Sousa , & Dona Lianor hião.

A Tenebrosa , fria , & muda noite ,
Estaua pellos ares estendida ,
E hum silencio geral aos mortais corpos
Seus males , & trabalhos aliuiaua.
Naquella conjunção , com brando vento
As vellas a quartel inchadas hião ,
Ouuindose do mar cortado , & roto ,
Co a poderosa proa , hum rumor surdo.
Quando o sagaz Piloto inuestigando
O curso das estrellas , determina
Saber certo , a que rumo corta , & leua
A nao encaminhada , & em qual altura.
Toma o certo astrolabio , mas não deixa
Desprezada a redonda , leue agulha ;
Achase vinte , & tres graos apartado
Da torrida inflamada , ardente Zona.
Vemse debaixo alli do triste signo
Tropico Capricornio , casa infausta
Do infelice Saturno , onde o sangrento
Marte brauo , & cruel mais se leuanta ;
Onde o benigno Iupiter caido ,
Perde sua potencia , & a fermosa

Irmaã de Phebo passa detrimento,
Mostrandose alli sempre infortunada.
La da banda do Anthartico Pollo, acha
A nao, onde o Austral vento se esforça;
Muitas estrellas vê nunca sabidas,
Nem vistas cá nos nossos Orizontes.
Aquella, que o Troyano moço andando
A caça, arrebatou, & o ar fendendo,
Com asas ligeirissimas, ao nobre
Iupiter sem perigo leuou saluo,
O prudente piloto vio, & aquella
Lira, que o bello filho da fermosa
Nimpha Maya deixou, pera lembrança
Da outra, com que Orpheo fez taes estremos,
Que abrandar pode a furia do disforme,
Inexorauel Rey do centro escuro,
E com doce armonía, & voz suaue,
Fez parar os crueis duros tormentos.
Tantalo não sentio fome raiuosa:
A roda de Ixion parou; & a Thicio
Deu lugar a cruel aue, deixando
Ao triste, reformarselhe as entranhas.
Sisipho descansou: & as tres horribeis
Irmans, da escura noite escuras filhas,
Deixarão seu cruel duro exercicio,
Ficando então suspenso todo o inferno.
A grande Aldebara vio, que ao que nace,
Estando no ascendente, o faz ditoso:
Caput Medusæ vê, & a cór leonis.
A Canicula grande, & a seta de Hercules.
Caput Draconis vio, onde os Eclipses
Dos gemeos dous irmãos, sempre se fazem;

E a grande cauda Ceti, la no ſigno
Aquario, vio, que eſtaua collocada.
E vio ſentada a dama Caſiopèa,
Com grande majeſtade em trono excelſo;
E aquella, que ao marinho monſtro em Tòpe,
Offerecida, foi por Perſeo liure.
Vio a nao de Iaſaõ, hirſe abaixando,
Á parte Occidental, & que partia
O Anthartico circulo co a popa,
E o brumal paralello não deixaua.
O grão Centhauro vio, hirſe eſcondendo,
Iunto de Aquario; alli vio finalmente
Quaſi as figuras todas das eſtrellas,
Que la no oƈtauo ceo ſe moſtrão fixas.
O triſte Protheo ſegue a nao, queixandoſe
Sò conſigo de ſua deſuentura,
Do grande eſquecimento, da dureza
Daquella, que elle mais, que aſſi amaua.
Vendo o penado velho o rigor graue
Daquelle cruel peito, eſquiuo, & duro,
Aquella condição iſenta, & ſeca,
Onde tal deſamor ſempre enxergaua:
Eſtes verſos compos, & a Cimodòce
Pede, que os cante: a qual no mór ſilencio
Da tenebroſa noite, eſtando em calma
As alteradas ondas, aſſi diſſe:

» Não ſinto em mim, por onde te offendeſſe,
» Senão ſe foſſe ſó, por muito amarte;
» E ſe diante de ti razão valeſſe,
» Pudera eſta baſtar pera abrandarte:
» *Cuidei, que* hum firme amor te mereceſſe.

» Se me visses hum mal, delle pesarte;
» Mas vejo hir sempre mais em crecimento
» A tua obstinação, & o meu tormento.
» Desconhecida dizime, até quando,
» Contra mim durará tal imizade;
» Já o esprito vital me vai deixando,
» E ainda crece a tua crueldade!
» O ceo, o ar, as ondas vão mostrando
» Hum certo sentimento de piedade;
» Tu, cruel, contra mim só te endureces,
» E tu só, tanto amor, tanto auorreces!
» Porque, senhora, vas assi queixosa
» De mim, que por amarte mouro ardendo?
» De quem foges esquiua, & mais fermosa,
» Das que honra ao mundo dão, nelle nacendo?
» Se contra mim te mostras poderosa,
» Vingança em tanto amor só pretendendo;
» Não ganhas honra, pois está sabido,
» Não ser honra matar ao já vencido.
» Despois que a tal estado me chegaste,
» A tanto mal, & a tanta desuentura;
» Despois que já vencido me deixaste,
» Atado, & sem remedio, em prisaõ dura!
» Despois que a vida, & alma me leuaste,
» Negas me poder ver tal fermosura?
» Quem te moue, senhora, a tal dureza,
» Que faz igual em ti odio, & belleza?
» Não me queixo do mal, que me fizeste,
» Que todo o mal por ti me he honra grande,
» Nem quero, que o tormento, que me deste,
» (Se ficas desgostosa) se me abrande:
» *Não* me pesa morrer, pois o quiseste:
» Nem

» Nem pedir quero a Venus, que te mande
» Que por força me ames igualmente;
» Nem quero por mim verte descontente.
» Mas pesſote, que quando for chegada
» A hora tão terribel temeroſa,
» Na qual tu ficarás de mim vingada,
» Eſt'alma partirà de ti ſaudoſa:
» Quando por todo mar for lamentada
» A morte, que me ordenas riguroſa:
» Moſtres hum ſentimento não fingido,
» Huma lagrima ſò, hum ſò gemido.

O vento leua a Prothèo eſtas palauras,
Leualhe as eſperanças juntamente;
Lagrimas, & ſoſpiros perde o triſte,
Perde o tempo, & rogo ſem proueito.
O Piloto indo todo tranſportado,
Na contemplação alta das eſtrellas,
Com olho vigiador, vendo as mudanças,
Que os inconſtantes ventos no mar vſaõ:
Hum intrinſeco medo pellos oſſos,
Diſcorrendolhe vai, ignorando a cauſa;
Na garganta lhe fica a voz pegada;
Irto o cabello ao ceo, & a cor perdida.
Virando os olhos, vio hum vulto eſcuro,
No ar aleuantado, a nao ſeguindo;
De ſembrante medonho, & viſta horrenda,
Murmurando entre ſi, com voz confuſa.
Antes que na parage mortal foſſe
Entrando a voz leuanta, & diz a gritos;
Triſtes, que eſtais á morte deſtinados,
O final termo tendes já vizinho:

Primeiro paſſareis por mil trabalhos,
Paſſareis por fortunas, & perigos,
Por mil calamidades, & miſerias,
E em fim por morte atroz, fera, & terribel,
Tu, capitão, verás de tua amada,
Beliſſima Lianor, a morte indigna:
Teus amados meninos verás mortos,
E ati te matará tão triſte viſta.
Dizendo eſtas palauras, pouco a pouco
Desfazendoſe foi em leue vento.
O Piloto aſſombrado fica, & mudo,
Mas eſta tal viſaõ nunca ſe ſoube.
Deſpois que eſte preſſagio horrendo, & triſte
O timido Piloto ouuio, leuanta
Ao eſtrellado ceo os olhos, onde
Eſpantoſos ſinais vio infelices.
Grandes perturbações vio nas eſtrellas,
E nos Planetas vio triſtes prodigios,
Que lhe moſtrauão claro a deſuentura,
Que ao miſero galeão ſe prometia.
A Lũa vio ſangrenta com ſembrante
Carregado, mortifero, & triſtonho:
Vio Cometas arder, fero eſpectaculo,
E em Reaes mortes ſempre ſinal certo.
Com taes ſinais, o triſte varão ſente
Hum ſupito temor, hum graue eſpanto,
Hum deſmayado frio pellas veas
Correndo, lhe faz cor já de defuncto.
Vendo, que já no Oriente ſe enxergaua,
Que Phebo eſtaua la quaſi viſinho,
O medo vai perdendo co a radioſa
Luz, que nos Orizontes eſtendia.

Mas

Mas não feguirão menos finaes triftes,
E defuncto agouro, que os paffados.
Defpois que amanheceo, que o luminofo
Carro, fem refplandor fe moftrou turuo,
E rodeando a nao, vio pellos ares
Triftes nocturnas aues com gemidos
Carpidos, & chorofos; vio grão turba
De outras muitas em genero diuerfas,
Que o alto ceo rafgauão dando gritos.
Todas fe acometião, qual com gairas
Agudas, qual com duro bico, em breue
Efpaço, fe fazião mortal dano.
Da peleja cruel muitas moftrauão
As entranhas abertas, & nas ondas
Ficauão fepultadas; outras enchem
De ruiuo, & quente fangue, as brancas vellas.
Taes pronofticos moftrão defeftrado
Succeffo, & certo fim de acerba morte.
Iá naquella parage a nao vai, onde
Atropos com terribel golpe a efpera.
A marinha princefa nunca hum'ora
Teue mais de repoufo, antes contino
No coração lhe ferue huma raiuofa,
Penofiffima dor, quafi infofriuel.
No triftonho fembrante moftra claro,
Auorrecer Lianor fem caufa jufta:
Todo feu penfamento era bufcarlhe
Morte, de que ficaffe fatisfeita.
O odio tem fecreto, outro mal finge,
E com falfo accidente, a raiua encobre,
Fraco fembrante moftra, mas no peito
Hum gufano cruel a confumia.

Nenhum repouſo tem, nada lhe allegra
O triſte coração, & alma enuejoſa:
Qualquer leda memoria lhe auorrece;
Só em vingança traz ſempre o ſentido.
Pungida, eſtimulada do furioſo,
Infernal, triſte ardor, ſe determina
Valer do Rey ſoberbo, ao qual foi dado
Dos ventos o poder, mando, & gouerno.
Ao grão Tridente pede com voz triſte,
E ſembrante mortal lhe dê licença,
Pera leuar conſigo a qualquer parte
Ipocréne, Leucóthoe, & Panopéa.
Todas eſtas tres ſaõ, as que a belleza,
E a graça de Lianor mais auorrecem:
Todas tres ſaõ tocadas (mas não tanto
Como a princeſa Amphítrite) da enueja.
Dizem, que entrou ſoberba, iſenta, & liure,
No ſeu humedo Reino com deſprezo,
E com vaã preſumpção, tratando as Nimphas,
A quem da fermoſura a honra he deuida.
Na conjuração impia já aſſentadas,
Vão todas com intento de vingarſe:
E vãoſe perſuadindo com pallauras,
Que aos animos danados furor crião.
Onde a nao nauegaua, chegão, pondoſe
Amphitrite de longe, não voltando
A Lianor nunca os olhos enuejoſos,
Mas as coſtas lhe deu, em odio aceſa.
Chama o freſco Fauonio, que enfunando
Com bonançoſo aſſopro as vellas hia;
E vindo ante ella, dizlhe; que a Eólia
Vá logo, & diga a elRey, que alli o aguarda.

Com

Com asas velocissimas se parte
O sotil mensageiro, a vella inchada
Sintindo a sua ausencia, ao grosso masto
Se pega, & a nao sem mouérse fica.
Como recado teue o fero Eolo
Da marinha princesa, vem num ponto,
De brandos, frescos ventos rodeado,
Os soberbos deixando em prisaõ dura,
Em grutas profundissimas, debaixo
De altos montes, & serras pedragosas,
Bramando com braueza, & força immensa,
Com impeto cruel, & infernal furia,
Zephiro com suaue força inclina,
Por onde vai passando, as verdes Fayas,
E os Vlmeiros frondosos com voz surda
Brandamente queixar os faz com graça.
Córo, Septentrion, Phenix, & Circio,
Brancas nuues espalhão pellos ares:
Tracio, Tapir, & Ethesias, com mais viuo
Sonoroso rumor entrão nos bosques.
Libonothos, Olimpias, & Atabúlo,
Menses, Podromo, Cecias, & Eurotono,
Respirando vem todos, & nas partes
Calmosas dão fauor, & brando alliuio.
Despois que no mar entrão uendo as ondas
Tão quietas estar, planas, & em calma;
Todos juntos com brando, fresco assopro
Por differentes partes as leuantão.
Chegão Tracio, & Tapir, onde a nao fixa
Com froxa vella està, sem mouimento.
O grande Treu sentindo a fauorauel
Vinda já desejada, não na engeita;

Antes no ſeu concauo recebe
O proſpero ſoccorro, & pella parte
De bombordo ſ'enfuna, inchado tira
Com forçoſo poder a frouxa poja.
A mezena, & trinquete o meſmo fazem,
O canhamo torcido o maſto ajuda,
Iá fauorece o leme a vella, & voa
Pello encreſpado mar a nao triumphante.
Onde Amphitrite eſtà, chegando Eólo
A cortezia faz, que ſe lhe deue,
Por ſer molher de hum Rey tão poderoſo,
A quem Iupiter tinha tal reſpeito.
Vè que eſtà fraca, triſte, & deſmayada
Com ſembrante affligido, & cor defuncta,
O roſto, & claros olhos rodeados
De afflicção, de peſar, & de triſteza;
A cauſa lhe pergunta da mudança
Da fermoſura nella acoſtumada.
Tambem do triſte eſtado, em que a vè, tanto
Contrario, & ao reués, do que ſohia.
A enuejoſa Rainha leuantando
Os olhos la no ceo, diz com ſuſpiro:
Não te eſpantes, Rey, verme differente,
Eſpantate de verme ainda com vida.
Se meu mal não te moue, a que vingança
Me dès, eu ma darei de mim, que a honra
Perdida me reſtaure; pois moſina,
Mais que todas naci, mais ſem ventura.
Dizendo eſtas palauras, banha o peito
Com ſalgado licor, de odio nacido,
Couſa vſada em geral (pella mór parte)
Em peitos feminis por cauſas leues.

Com

Começar a dizerte minha injuria,
Me chega a par da morte, mas forçada
De deshonra, & de dor, dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas,
Saberás, Rey, que a minha honra està posta
(Ó Deos, que isto consentes !) em tal termo,
Com tal abatimento, que me fora
Muito melhor morrer, que assi ter vida.
Das partes Orientaes, no procelloso
Reino do meu Nepthuno, entrou soberba,
Huma vaã molherinha, assi arrogante,
Que cuida que em fermosa excede a todas.
Com desprezo tratou as minhas Nimphas,
E as princezas do mar tão veneradas:
A mim, nem cortesia, nem respeito,
Antes sinaes mostrou de terme em pouco.
Cuidará por ventura hirse gabando
Vfana, & de leuar de nós victoria
Como a leua do triste velho Protheo,
Que caduca, & não sabe já o que escolhe.
Pois enganada està, que se se julga
Por mais fermosa, & mais que todas rara,
A somenos fermosa das marinhas
Nimphas, o he muito mais, muito mais, que ella.
Certeficote, Rey, que se não vingas
Esta minha deshonra, que a mim mesma
Com minhas proprias mãos me tire a vida,
Por sempre não viuer com tanta magoa.
Apos isto soltou de triste chôro
Huma muy copiosa, & larga vea.
Eòlo lhe responde; ò valerosa
Princesa; por tão pouco não te affligas,

Nem ponhas em balança a tua belleza
Co essa, que val tão pouco, & se presume
Igualarse contigo; terá o pago
Conforme ao temerario pensamento:
Descansa, que o que pedes, será logo
Comprido sem faltar; isto dizendo,
Da Princesa se parte; & passa junto
Da poderosa nao com rosto irado.
Cos assanhados olhos a rodea,
Com sembrante cruel, & vista esquiua:
Num momento por ella passa, & chega,
Onde oprime com freyo as tempestades.
Abre a porta da concaua cauerna,
Onde os ventos estão em fera luta,
Com impeto, & vehemencia rigurosa,
E com pujante força, por soltarse;
Os quaes vendo patente a grande porta
Quebrão grossas prisoẽs, & em tropel juntos
Se abalanção com furia, & vão varrendo
Com turbulento assopro a terra toda.
Tres dias auia já, que o grão Philesio
Com perfulgentes rayos illustraua
O feroz animal, que em graue angustia
A Phinicia deixou com roubo estranho,
Quando a soberba nao falta de vellas
(Mas, ah! muito mais falta de ventura)
Teue vista da costa, donde o cabo
De Esperança tem nome, inda que incerta.
Alli os soberbos ventos desmandados,
Correndo sem concerto a todas partes
Se arremessaõ no mar, & de alto a baixo
O reuoluem com furia num momento.

Co-

Cobrese o ceo de grossas negras nuues,
Os ventos mais, & mais cada hora crecem;
Iá se escurece o ceo, já com soberba
Inchadas grossas ondas se leuantão.
A nao começa já passar trabalho,
Iá começa gemer, & em tal afronta
O apito soa, brada o mestre, acodem
Com presteza varões no mar expertos.
Poemse o fero Vulturno junto ao cabo,
Leuanta lá no ceo furiosas ondas;
Austro bramando corre alli com furia,
Dando hum balanço á nao, que quasi a rende
Vem com grande furor Boreas raiuoso,
Comete por dauante, o passo impide,
Encontra as grandes vellas, & por força,
Ao masto as pèga, & a nao atras impuxa:
Rompese por mil partes o ceo, & arde
Em ligeiro, apressado, viuo fogo.
Hum rogido espantoso vai correndo
Desdo Anthartico Pollo ao seu oposto.
Arremessaóse lanças pellos ares
De congelada pedra, em agoa enuolta,
Com espantoso impeto, & rasgadas
As densas negras nuues, rayos cospem.
De hum golpe as vellas vem todas abaixo;
Colhemnas com trabalho, & afronta immensa;
O forte marinheiro, ainda que ousado,
Do euidente perigo súa, & treme.
Iá nas pontas de mil fragosas serras
A nao se mostra alçada, & já sumida
Em valles profundissimos, parece
Cobrirse de altos montes de agua grossa.

Aquilo, Noto, & Euro com braueza,
Contra a miſera nao, todos ſe esforção,
Das eſpantoſas ondas leuemente
Aqui, & alli a deitão, & afadigão.
Como acontece a vſados jugadores,
Que na pella ſe querem moſtrar deſtros;
Huns rebate, ou boléo, com reués outros,
Outros com duros punhos a combatem:
A véloz pélla vai delles forçada,
Ora toca eſte canto, ora outro toca,
Salta, voa a traués, ao longo voa;
Não repouſa, nem pára hum ſó momento,
Dalhe aquelle dali, dalhe outro, & outro;
Iá leuantada ao ar, já vai raſteira,
Todos tras ella correm com eſtrondo
De ſoberbas, diſcordes, & altas vozes.
A nao afadigada abalançandoſe,
De huma pera outra parte, arranca, & quebra
Tres incuruados ferros, dos que o leme
Co a popa ajuntão, coſem, prendem, & ligão.
Vem Subſolano indomito, & furioſo
Com eſpantoſo cenho, & viſta horribel:
Com grande impeto chega, leua, & rompe
A vella, com que a nao ſe ſuſtentaua.
Grita o piloto; arriba, arriba, cerra,
E lança o leme á banda; mas iſenta
Não lhe obedece a nao, nem dá por elle;
E já quaſi rendida ſe atraueſſa,
Acodem (mas em vão) Piloto, & meſtre;
Acodem marinheiros, & tombando
Huns por cima dos outrros, ſem poderſé
Soſter, nem dar remedio, ſe mal tratão

Noto com grande furia alli arremessa
Tres poderosas ondas, dãolhe em cheyo,
Rompem, quebrão, destroção, & ao mar deitão
Os fortes, proueitosos aparelhos.
Ó Deos omnipotente, ò senhor nosso,
Daime agora fauor, que he necessario,
Pera que contar possa aqui o perigo,
Quasi chegado ao fim deste receyo.
Estando em tal afronta, chega o brauo
Africo com rosto horrendo; encontra, & fere
Com increhiuel força o grosso masto,
Que para o resistir cuida estar firme.
Dalhe hum pesado golpe, & nas enxarcias
Hum zonido espantoso se leuanta.
A seca aruore brada, & já rendida
Deixase vir abaixo feita em rachas.
A gáuea, & mastarêo, que toca as nuues,
Olhando com desprezo os de ca baixo,
A sua presunção antes altiua,
Humilde está debaixo já das ondas.
Traz Aquilo cruel, com força immensa,
Valentissimas ondas espantosas;
Humas sobre outras caem, o fero as força,
Que com impeto, & furia se embraueção.
Como quando se vê, por estendido
Campo, grão multidão de grossas reses,
E outros rebanhos mil de simprez gado,
Fugindo com clamor alto, & tristonho,
Da furia, com que o Rio inchado, & solto
Por grandes inuernadas vem cubrindo,
Com grande estrondo d'agua turua, o campo,
Leuando com rigor tudo, o que alcança:

Empuxandofe vão pello caftigo,
Que o feu guardador ruftico afrontado
Do perigo euidente, com voz alta,
E com duro agilhão dà, fe atras ficão.
Affi as foberbas ondas conftrangidas
Da força, & do poder de Aquilo bramão;
Tornadas em medonhas altas ferras
Ameação efta nao trifte, & infelice.
O grão Boreas raiuofo ao ceo leuanta
Huma terribel onda, & com medonho,
Efpantofo, & cruel fembrante afronta
A nao rendida já ao vento imigo.
Dalhe na popa em cheyo, quebra, & rompe,
Desfaz, & arromba o leme, & la por cima
Dos foberbos caftellos, fe arremeffa
Ao grão conués, & nelle deixa hum lago:
Onde a mefquinha, fraca, inutil gente
Quafi afogada, ao ceo grita dizendo:
ó poderofo Deos! ó pay piadofo!
Ah fenhor! ah fenhor! mifericordia.
ó mifero efpectaculo infelice,
Baftante a demouer Hircanos Tigres!
Ver femininos gritos, que apreffados
Com acento affligido os arem rompem.
A nao fumida torna offerecerfe
Ao trabalho, & perigo de outro encontro;
Moftrando alli outra vez a fubmergida
Proa, dentro no mar a popa efconde.
O fero Eólo vendo tardar tanto
Aquelle effecto, com que a falfa deofa
Vingada ficará, vendo que á força
Da Portuguefa nao tudo refifte:

O colerico Rei arrebatado
Com impeto, & furor chega raiuoso:
Com sua vinda, as ondas aleuantão
Hum nouo espantosissimo bramido.
Com noua escuridão, & sombra horribel
Se cobre o turuo ceo então de nouo;
Os ventos de contrarias partes bramão,
E co a misera nao as ondas lutão.
Afrontado por ver, que assi contrasta,
E vence huma só nao o mar, & os ventos,
Com sembrante feroz, diz; sempre a força
Das Portuguesas naos ficarà firme?
E com tanta soberba desprezando
De Nepthuno o poder, e o meu, se alarguem
Por mares profundissimos, que desta
Forte nação sò forão nauegados?
Não posso já sofrer tantas injurias,
Quais esta bellicosa forte gente
Me faz cada momento. Taes pallauras
Soltando Eólo, aos ventos assi disse:
Apartaiuos, ò fracos, desta empresa,
Pois que tanto vos dura huma nao fraca;
Hi mouer com brandura os verdes ramos
Dos alemos frondosos, & altas fayas.
Hum murmureo formai, nelles suaue,
E recreay com brando fresco assopro
Os acesos ardores do molesto,
Intollerauel, duro, seco Estio.
Dai a honra de tal feito, a quem justos,
E diuidos lhe saõ casos mayores.
Corridos Euro, & Noto do castigo,
E dura reprensaõ do Rei soberbo,

Amo

Ambos com força, & furia, que bastaõ
Leuemente arrancar fragosas serras
Dos antigos assentos, & a mil montes
Desfazer, & aplanar em pouco espaço,
Nessa misera nao ambos enuestem
Com denodada furia, & força immensa:
Arrebatãona, dando num rochedo
Co ella hum lastimoso, & impio golpe.
Clamores altos, gritos, & alaridos
Atè as estrellas chegão, dos que dentro
Alli salteados saõ da miserauel,
Vltima, desestrada, triste sorte.
O estrondo infelice, que trazido
Foi por casos aduersos, vai correndo
Atè onde a fermosa Lianor tinha
Abraçados consigo os seus meninos.
De dor, & de temor ficão cortados
Os spiritos vitaes, & aquelles olhos,
Que com luz viua, & rayo poderoso
Entranhas, corações, & almas rendião,
A força perdem toda, & traspassados
Sem graça ficão tristes, & sem vista,
O sembrante gracioso, differente,
Mudada a cor purpurea em cor defuncta.
Qual fica a tenra frol no verde prado,
Quando bruto animal, com cruel pranta
A mal trata, & offende escurecendo
A fermosura, & graça, que antes tinha:
Caido jaz sombrio, murcho, & triste,
Sem vigor o bellissimo ornamento,
Aquelle, que do campo era honra, & gloria,
Dos olhos era fresca, alegre vista.

Aco-

Acode o Sousa alli, deixa o perigo
Geral em todos, sò este recea:
Por huma parte ve perderse a gente,
Por outra ve morrer a por quem viue.
Entre estes dous extremos pede o triste
A Deos fauor, & em tal pressa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo,
Que esperanças da nao já as tem perdidas.
Nos braços toma, & alça o peso amado
Daquella desmayada fermosura:
Toma ambos os filhinhos (doce prenda
Em outro tempo) agora dor crecida.
Ajudado de vinte duros homens,
Vsados em trabalho, & nelle expertos,
No batel entrão, dando toda a gente,
Que la fica na nao, huma triste grita.

Vendo Prothéo que já se vão perdendo
Suas vãs esperanças, & a que a furia
Do tempestuoso mar não pode tanto,
Que a nao no mar profundo submergisse;
Vendo que se saluaua a que consigo
A vida, o coração, & alma lhe leua,
Intenta trastornar o batel, pondo
Forças, & diligencias sem proueito,
Que as assanhadas ondas leuemente
O batel arremessaõ dentro em terra.
Apos elle se lança o affligido;
Desesperado, cego, triste amante.
Gritando diz: ò falso ingrato, & duro,
Cruel, injusto Amor, isto se espera
De teus prometimentos? este he o pago,
Que *das a quem* por ti perde alma, & vida?

Cor-

Cortasteme a esperança, quando tinha
Quasi posto nas mãos hum sò remedio,
E quando os ventos, & ondas me ajudauã
Tu me roubaste a minha amada presa.
Hay de quem se confia em aparencias
Enganosas, & vãs, com que nos matas,
Que em fim parão teus bens em puro enga
Em trabálho, affliçāo, & em triste vida!
Dizendo isto escondeo, nas grossas ondas,
O rosto com dor graue traspassado:
Onde por longos annos chorou sempre
A perda, & magoa triste deste dia.

CANTO VIII.

Perdida de todo a nao, forma Manoel de Sousa hum esquadrão de toda a gente, que se saluou; fazlhes huma falla, animandoos pera os trabalhos, que esperão; começão a jornada incerta, & perigosa.

Com quanta ligeireza volue a roda
A fortuna cruel, quando se assanha!
E com quanto rigor abate aquelles,
Que no mais alto della tem sobidos!
De hum sò trabalho, & mal não se contenta
Esta enuejosa, & falsa, esta enganosa,
Quando o sereno rosto muda, & fica
Com aspero, feroz, brauo sembrante.
Apos hum grande mal, outros mil males,
Apos perdas, mil perdas offerece:
A huma triste miseria, a hum triste estado
Outro estado pior sempre nos busca.
Claro mostrou aqui ser inconstante,
Claro nos mostrou ser incerta, & varia,
E feznos entender, quam pouco durão
Seus bens, quando mais firmes nos parecem.
Fauorecido estaua o Sousa, & posto
Em grao contente, & vida descansada;
Abastado de bens, logrando nelles
Tão fermosa, & tão branda companhia.
Com supita mudança a pôs em tanta,
E tal tribulação, tendo presente

A cada passo a morte, que descanso
Lhe fora por não ver tanto mal junto.
No canto atras passado (se vos lembra)
No batel vistes já, quasi allagados,
Este bom capitão com quanta gente
Naquella embarcação primeiro vinha.
Com afronta, & trabalho chega o grande
Batel das brauas ondas constrangido
Em breue espaço á terra, onde saltando
Estes fortes varões a Lianor tirão,
Do grande espanto, & medo desmayada,
Quebrantada, sem força, & quasi morta:
Os seus meninos ambos desembarcão,
Não como em tal idade lhes conuinha,
Mas com trabalho, & préssa arrebatados
Por dous robustos homens; destes braços,
As crueis, & soberbas ondas pondo
Grande força, tiralos pretendião.
Panthalião de Sá, Tristão de Sousa,
Ambos em terra saltão, & apos elles
Antonio de Sampayo, que das ondas
Com Amador de Sousa se cobrião.
O grão batel já liure desta carga
Outra vez á nao torna, & do mais alto
Se lança nelle a gente; tal remedio
Escolhe, quem se vê já tão perdido.
Os ventos afrontados das palauras
Do soberbo Rey, cada momento,
Em furia mais se accendem, & as inchadas
Ondas fazem tocar as altas nuues.
Da meridional parte, eis vem bramando
Austro potente em força, em todo esquiuo.

Tra

Traz huma tenebrosa negra nuue,
Que assombra todo o mar, & o torna escuro.
Com impeto arremessa pellos ares
Huma grão multidão de agua furiosa,
E onde a misera nao por sustentarse
Inda se esforça hum pouco, ousado chega.
Como quando se vê cerca do muro
Derribado, & rendido a esse terribel
Salitrado furor, que ao fero assalto
Huma facil entrada já concede,
Os imigos alçando atè as estrellas
As vozes victoriosas, com bandeiras
Vencedoras, nos ares tremolando,
Vão ao mortal assalto em furia ardendo;
Com tal impeto vencem sem contraste;
O lugar conquistado, & combatido,
Em confuso tropel, entrão ferozes;
Alto gritão, victoria repetida.
O salgado esquadrão, vndoso, & fero
Do capitão Austral assi animado,
Entra de todo a nao, destroça, & quebra,
Rompe, desfaz, desmancha, & arromba tudo.
Aquella infausta machina soberba
Iuntamente o batel tras ella rende.
Sorue o mar todo aberto: os tristes homens
Huns esconde, outros mostra já defunctos,
Pegados a madeiros, & outros fracos
Despojos, que da nao inda se vião,
Com lagrimas pedindo a Deos remedio,
Ou lhes dè saluação ás almas tristes.
Não se contenta o mar, não se contentão
Desta victoria os ventos, mas com furia

Mui-

Muita gente arremessaõ dentro em terra,
Mal tratada, mortal, toda ferida.
As ancoras pesadas leuemente
A terra desdo fundo vão voando,
Empuxadas das ondas com terribel,
Espantoso, medonho, & fero estrondo.
O forte capitão esforça a gente,
Aquella, que do medo vê toruada,
E como melhor póde, fauorece,
E cura os que tem mais necessidade.
D'alguns fardos d'arroz, de arcas rodea,
Quanto espaço de terra os agazalhe:
Iá se rompe a fogosa pederneira,
Iá fumo em qualquer parte se leuanta,
Iá daquelles, que ao mar mòr quantidade
Roubarão de agua, o fogo se rodea:
Tornão aos frios neruos o perdido
Calor, & força aos membros regellados.
Determina esperar atè que enfermos,
E os feridos de tanto mal guareção,
E possaõ caminhar, inda que fracos;
Que alli necessidade spritos cria.
Passados quatro dias, sobre hum monte
Quatorze Cafres juntos aparecem,
Espantados de ver o Lusitano
Esquadrão trabalhado, & perseguido.
Mas logo a volta dão em pouco espaço,
Cortados de temor da gente estranha.
Espera o Capitão por vêr se tornão,
Mas o seu esperar era escuzado;
Que os medrosos gentios vão fugindo
Da morte, que elles cuidão ter tão certa:

E quanto mais se allongão, tanto sentem
Os fracos corações com mais alliuio.
Vendo o famoso Sousa que lhe falta
Mantimento, & que a terra o não produze,
Dous Portugueses manda, & hum gentio
Cafre, que a terra sabe, & o vso della,
Pera que achando gente, saibão certo,
Se querem resgatar, & sendo aceito,
De sua parte tragão mantimentos:
Dest'outra lhe darão, quanto pedirem.
Estes tres companheiros partem logo,
E com ligeiro passo a terra intentão:
Solicitos se mostrão, mas não achão,
Do que lá vão buscar, cousa mais certa,
Que huma guerra notoria, clara, & vista,
Que elles muito temerão: porque acharão,
Em pobres casas já desemparadas,
Metidas por sinal agudas setas;
Que entre elles he pregão, & assi deuulgão
Odio, guerras crueis, estrago, & mortes.
Vistos estes sinais, tornãose a onde
Por elles agoardaua a gente amiga.
Dizem, que acharão sós os aposentos
Rusticos, vis, & pobres, mas que nelles
De huma guerra cruel, de hum graue dano,
E de outros males virão claro indicio.
O Capitão lhes manda que em segredo
Esta mà noua tenhão, porque a gente
De todo não desmaye, elle fingido
Melhor noua, sembrante alegre mostra.
De Dona Lianor esconde a pena,
Que o seu animo triste padecia:

Mas como ella era ſabia, o mal entende:
Que nunca o grande mal pode encubrirſe.
Do ſeu vnico amigo ſente o dano,
Sente vello em trabalho, o ſeu nao teme:
E ver que diſſimula, lhe traſpaſſa
Com grandiſſima dor a ſu'alma triſte.
Ambos ſe pagão bem, ambos reſpondem
A hum juſto amor, igual em ſuas almas,
O qual ſem differença em ambos moſtra
Huma força, hum poder, hum ſò dominio.
Tres vezes as eſtrellas ſe moſtrarão,
Ficando em ſombra eſcura o mundo todo:
E outras tres com luz noua rompeo Phebo
O tenebroſo manto, & veo nocturno.
Quando nuns altos montes aparecem
Dez Cafres, que huma vaca atada trazem,
Viſta aſſaz deſejada, dos que ſentem
Iá da raiuoſa fome a triſte anguſtia.
Alteraſe o arrayal debil, & fraco;
Animãoſe huns aos outros, dizem: viſto
Nos vem do ceo ſocorro; mas não era
Eſte bem, que ſe todos prometião.
Com ademães, & acenos procurauão
Perſuadir a chegarſe os dez gentios:
Com duuidoſo, tardo, & curto paſſo,
Temidos, & medroſos ſe auenturão.
O capitão ſe vai acompanhado
Com ſòs tres deſarmados Portugueſes:
Chegaſe manſamente, & com verdade
Facil, & conhecida os aſſegura.
A vaca pedem, dandolhe em reſgate
Por ella tudo, quanto elles pediſſem:

Os

Os gentios desprezão prata, & ouro;
Perguntão sò por ferro, & ferro buscão.
Trazidos forão logo num momento
Alguns prégos, que aos Cafres alegrarão:
E já mais confiados, mais se chegão,
O preço aueriguando do contrato.
Mas que aproueita estar todos contentes,
Que a fortuna cruel tal bem lhe impide?
Estando estes em preço, seis malditos
Cafres sobre outros montes se deuisaõ:
Com grandes brados, dizem; que se afastem
Daquella falsa gente, & que não comprem
Por preço, o que na praya facilmente
O mar lhes concedeo, & deu de graça.
Num momento huns, & outros se recolhem,
E em breuissimo espaço não saõ vistos:
Fica assaz descontente o Sousa, & posto
Em dobrados cuidados, & em perigo.
Inda que aquella presa lhe conuinha,
Pera remedio dar aos ternos filhos,
Iuntamente co a mãy fermosa, & triste,
Que com fraqueza tal já não podião:
Escandalo não quis fazer aos Cafres,
Antes os deixou hir em paz seguros,
E como Capitão direito, & justo,
Quis mostrar ser igual, não differente.
Os feridos, & enfermos se mostrauão
Já com tal melhoria, que podião
O trabalho sofrer, que o desusado
Incerto, agro caminho prometia.
E vendo o Capitão a terra esteril,
Deshabitada, sò, & sem remedio,

Ajun-

Ajunta os principaes varões, & dizlhe
Com fembrante feguro eftas palauras:
Amigos, & fenhores meus, bem vedes
Efte mifero eftado, a que chegamos,
Do qual efpero em Deos, & nelle fio,
Que em outro nos porá mais defcançado.
Ser permiffaõ diuina, claro confta,
Pois cá nada fe moue fem vontade
De Deos omnipotente, & affi confeffo,
Que a caufa defte mal faõ meus peccad
Não outros, eftes faõ os porque agora
Todos paffamos tanta defuentura;
Ó poderofo Deos, o que eu mereço,
Co efta grande innocencia fe redima.
Dizendo eftas palauras hum fermofo
Tenro filho nos braços leuantaua,
E cos olhos de lagrimas cubertos,
Poftos no alto ceo, affi dezia:
Clementiffimo Deos, eu te aprefento
Efte, que não tem culpa, efte te abran
Tem delle piedade, pois to offereço,
Com outro inda menor, em facrificio.
Muitas graças te damos, Rey diuino,
Que de tal tempeftade nos liuraste,
E da brauefa, & furia de taes ondas
Em terra nos pufefte (inda que imiga.)
Bem viftes o perigo, em que viemos,
A nao aberta, o mar brauo, & terribel,
Os ventos furiofiffimos, a gente
Canfada, defmayada, & jà defuncta.
Affi nos trouue Deos, que humano engen
Nem força corporal era baftante:

E pois já nos faluou do mór perigo,
Dos que ficão percamos o receyo:
Firme fé tenho nelle, que affi juntos
Em paz nos leuará, onde fe louua
Seu facro fancto nome, onde o mifterio
De feu diuino corpo he conhecido:
E aquelles, que acabarem na jornada
Incerta, & trabalhofa, que feguimos,
No feu fagrado fangue derramado
Na cruz por nós, terão eterna vida.
Já que os enfermos todos conualecem,
E Deos lhes dà fauor, pera que poffaõ
Caminhar, não he jufto que efperemos,
Onde vemos a morte conhecida.
Fizuos aqui ajuntar pera tomarmos
Determinação, na via mais fegura,
Por onde a faluação nella nos fique
(Quanto puder fer) menos trabalhofa.
O remedio, que tinhamos cuidado
De fazer hum batel, as brauas ondas
No lo impedirão já, porque bem viftes
Que o procellofo mar nos leuou tudo.
E pois a vós, fenhores, nefta emprefa
A todos, como a mim, vos vai a vida;
Não determinarei, nem farei coufa
Sem voffo parecer, o meu já diffe.
O que vos peço he, que juntos vamos,
Sem me defempararades, inda que ifto
De voffa obrigação he, vollo peço:
Dado vos he feguir, a quem vos guia:
Que andar não poderei o largo paffo,
Como aquelles, que eftais liures de filhos:

E a Dona Lianor não ſe lhe permite
As forças, & o vigor, como a nòs outros.
Todos juntos iremos, todos juntos
Seguiremos a ſorte, & o tempo incerto;
Aſſi reſiſtiremos o ſembrante,
Que nos moſtra a cruel, impia fortuna.
No cabo deſta pratica ſe ſente
Hum murmureo de laſtima cauſado,
Em toda aquella gente; todos jurão,
E prometem ſeguillo em bens, & males.
Aparelhãoſe todos ao caminho
Confuſo, incerto, eſcuro, & perigoſo;
Vendoſe geralmente em todos huma
Mortal, & profundiſſima triſteza.
Agora, Muſa minha, agora he tempo,
Que tu comigo cantes o diſcurſo
Da peregrinação mortal, & o triſte
Infortunado fim de tanta gente;
Os trabalhos, as guerras, os perigos,
Sobreſaltos, traições, eſtrago, & mortes;
Dá vera enformação de tantos males,
Pois certo ſou que tu delles te lembras.
Arvoraſe huma lança, & nella ſoltão
Huma bandeira aos ares, que a figura
De Chriſto Redemptor, braços abertos,
Moſtra morrer na cruz, por nos dar vida.
Levantaſe hum clamor geral em todos,
Vendo o filho de Deos com duros cravos
Pregado num madeiro, & do ſagrado
Coſtado derramar de ſangue hum rio.
Com levantadas mãos, com altas vozes,
Em lagrimas enuoltas a divina

Veneravel figura adorão todos ;
Todos dizem : ſenhor , miſericordia !
Leua Manoel de Souſa oitenta , & quatro
Valentes Portugueſes na dianteira ;
De eſcrauos leua hum cento , que nas andas
Portatiles , & leues ſe reuezão.
Neſtas hia Lianor , quaõ differente
Da fermoſura nella coſtumada !
O roſto antes enuolto em freſcas roſas ,
Agora conuertido em neue pura :
Os olhos , que virandoſe moſtrauão
Hum viuo reſplandor , & luz gracioſa ,
Com penetrante rayo , ſuauemente
Leuauão corações a conſumirſe ,
Agora de triſteza rodeados
Já fauor vão pedindo com brandura ;
E os que antes conſtrangião com ſoberba
Moſtrão agora humilde triſte viſta.
Vai Chriſtouão Fernandez atras deſtes ,
Co a gente fraca , inutil ſem defenſa ,
Com tremuloſo paſſo eſte ſe moue ,
Por ſua já cançada longa idade.
E Pantalião de Sà , claro mancebo ,
A quem juuenis annos força otorgão ,
E a nobreza de ſeu antigo ſangue
No forte coração cauſaua ſpritos ,
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões : dos quais ſetenta
Tem nome Portugues , mas os que ficão
(Ainda que animoſos) ſaõ catiuos.
Deſpedem-ſe da praya , que ſem preço ,
Na mòr força do mal , os recolhera ;

A Deos pedem, que a guarde longos annos:
Das injurias do tempo auaro, & trifte.
Inuocando fauor do ceo fe parte
O mifero efquadrão, mal guarnecido
D'armas, & munições; fegue a incerta,
Perigofa, confufa, occulta via.

CANTO IX.

hegão os Partuguezes ao valle de Pão, o qual apercebido pera lhe defender a passada fica vencido dos olhos de Dona Lianor, apartase dos seus Phaunos, & segue o esquadrão, que com trabalho caminhaua seguindo tambem os falsos prometimentos da fortuna.

Qvem poderá fugir futuros males,
Successos desestrados, fins occultos?
Ou quem pode alcançar altos misterios,
Que a summa prouidencia a si atribue?
Com vãos prometimentos nos engana
O mundo lisongeiro, falso, & breue:
Com fantasticos bens, que num momento
Trazidos antre as mãos se nos consumem.
Enleuados andamos, prometendo
Sempre a nosso desejo ledo effecto,
E no meyo de hum mar profundo, & largo
De pensamentos vãos nos engolfamos.
Com prospera esperança, hum bem ditoso
Affirmamos nas cousas mais incertas,
Sem nos lembrar já mais a ordem tão triste
Da nossa humana, fraca natureza.
Andemos sobre auiso, & vigiemos,
Que o sacro Redemptor assi ensina;
Pois o dia cruel, & hora tão forte
Da furibunda morte não se alcança.
embrame, que deixei o Sousa alçando

Da ſolitaria Praya o eſquadrão fraco;
Ao vento deſpregada a ſacra inſignia,
Començando a triſtiſſima jornada.
Caminhão doze dias por deſertos
Eſteriles, por ſecos, & altos montes,
Por montanhas fragoſas, por mil valles
Sombrios, fundos, triſtes, & medonhos.
Virando, & reuirando grandes rios
Que com profundos pègos lhes impidem,
E reſiſtem paſſar a váo, por onde
O caminho ſe vê ficar mais curto.
Andado tem cem legoas, mas de todas
Sós trinta proueitoſas lhe ficarão;
Que pollas grandes voltas das ribeiras,
Grande eſpaço de terra fica inutil.
Crece a fome em gèral, crece o trabalho;
Allento, & forças quaſi desfallecem,
Alguns ſe rendem já, já de cançados
Se deixão ſer de Tigres mantimento.
Os olhos nos que vão gemem, ſoſpirão,
Em lagrimas banhados ſe deſpedem,
Dizendo: iuos amigos, Deos vos liure
Deſte paſſo eſpantoſo, em que ficamos.
Apos eſtas palauras reclinando
Os laſſos membros, chorão ſeu fim triſte!
Alli de brauos Tigres, & outras feras,
Em breue eſpaço ſaõ feitos pedaços.
Entre eſtes tambem fica hum gentil moço,
Filho do Capitão, porém nacido
De molher differente, eſte não tinha
Então dezaſeis annos bem compridos:

A ſua tenra idade não baſtaua

A moleſtia ſofrer de tal caminho,
Inda que ſe enxergaua o nobre ſangue
Suprir, o que taes forças não podião,
Os imperfeitos membros trabalhados,
Os eſpritos vitaes enfraquecidos,
Afadigados já daquelles paſſos,
Arraſtados do ſeu animo altiuo,
De ſupito ſe rendem, dando em terra
Hum laſtimoſo, duro, & cruel golpe.
Bem aſſi como a luz, que a parda oliua
Com ſeu craſſo licor cria, & ſuſtenta,
Sendo já conſumido, a labareda
Deſejando viuer alli ſe esforça,
E quardo mais vigor moſtra, então ſupita
Morte, deixando o ar enuolto em ſombra.
O nobre moço cae, ſem mais mouerſe,
Os frios olhos já nadando em morte,
Roubada a cor do roſto, & hum funeſto
Pallido mortal veo nelle eſtendido.
Vendo o infelice pay tal perda, moſtra
Com profundo gemido a dor, que ſente
Dentro n'alma, & com lagrimas nacidas
Do paternal amor, ſeu fim lamenta,
Dizendo: filho meu, nacido em dura,
Cruel conſtellação, tu neſtes montes
Ficas ſem ſepultura, dando a feras,
E a carniceiras aues hum tal corpo:
Mas não ficas tu ſò, que aqui contigo
Do meu coração fica grande parte,
Atè vir outra dor, que a mim mais crua
Seja, &de ti me tire eſta memoria.
Sintio d Souſa muito a morte deſte,

Por

Parecendolhe ſer por ſeu deſcuido:
E dentro no ſeu peito ſe reprende,
E de não o achar menos ſe dá culpa.
O caminho proſigue, onde lhe ficão
A cada paſſo já mortalhas triſtes,
Dando as almas ao ceo, & os fracos membros
Aos bicos das crueis ladrantes aues.
Em paſſos trabalhoſos, em caminhos.
Eſtreitos, muitos Cafres lhe reſiſtem
Com armas a paſſada, mas em todos
Dos fortes Portugueſes ſaõ vencidos.
Que ainda que a dura fome, juntamente
Com ſer fragoſo, & aſpero o caminho,
Os tinha já muy fracos, todauia
Os viuos corações não ſe lhe rendem
Antes nelles via aquelle vſado
Coſtume de vencer nações ferozes,
Inda que tanto mal forças lhe tira,
Não lhe pode tirar o esforço antigo
Quatorze dias erão já paſſados
Daquelle ardente mes, onde reſide
O ſoberbo Lião, que no grão boſque
Neméo, vencido foi do forte Alcides:
Iá quando o louro Apollo, reclinado
Á parte Occidental, quaſi eſcondia
Detras de huns altos montes os dourados
Rayos, que em ſazão forças não tinhão:
Quando de Cafres huma turba horrenda,
Com tão grande alarido, que o ceo raſga,
Se deixa vir por ingremes ladeiras,
Com braueza frechando os curuos arcos.
Cerraſe o Luſitano eſquadrão, pondo

Os

Os que saõ mais ousados na dianteira;
Estes, inda que poucos, bem se atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.
O nobre Capitão vendo as manadas
Daquella multidão tostada, & negra,
De algumas poucas armas, que escaparão,
Prouê quem sabe ser mais animoso.
Iá desatada ao ar a sacra insignia,
O diuino sinal della os esforça;
Iá se renouão forças nos cansados
Braços, nos corações já ferue a ira.
Grandes nuues de frechas se despedem,
La da parte dos barbaros imigos;
Pellos delgados ares vão fezendo
Hum cego, surdo estrondo, mal distinto.
Como quando se vê a espessa banda
De pintados zorzaes, que o proueitoso
Meudo, & negro fruito, por destincto
Da natureza, la no Octono auentão;
Do saboroso roubo cobiçosos,
Conjurados vem todos em cerrado
Alligero esquadrão, & no aruoredo
Delles bem conhecido, fazem dano.
Tantas, & tão espessas bandas voão
De nociuas, mortaes, ligeiras frechas:
Muitas ficauão vãs, muitas encrauão,
Com dor intoleranel, alguns corpos.
Pelleja o capitão co aquelle esforço
Em perigos, & afrontas costumado;
Hum violento arcabuz com braua furia,
E horrendissimo tom nelles despara.
Resona o alto monte, brama o valle,

O rayo ſae com impeto furioſo.
Onde eſcondido vai, em fogo ardendo,
Pellouro, enuolto em morte repentina.
Derramãoſe os gentios eſpantados
Daquelle trouão falſo, vendo quanto
Eſtrago, & quanto mal num ſò momento
Fez, aos que alli alcançou a chama viua.
O fogoſo inſtrumento deixa, & embraça
Huma rodella, de aço guarnecida,
E na direita mão com força aperta
A rutilante, clara, aguda eſpada.
Firma o ſeguro pé, dando mil golpes
De furor, & de colora mouidos:
E ſe ficauão vãos, na ſanguinoſa
Açacallada eſpada bem ſe via.
Foge a canalha vil do riguroſo,
Forçoſo, & vencedor potente braço:
Com animos couardes buſcão, onde
Poſſaõ melhor ſaluar as triſtes vidas.
Aſſi como acontece em larga praça,
Que ornada eſtá eſperando o brauo touro,
Onde a gente vulgar moſtra esforçado
Animo, & moſtra igual cometimento:
Mas quando a braua rês com fero aſpecto,
Com leuantada teſta, & viſta eſquiua,
Entra na praça, foge a turba inutil,
Soltando ao ceo alegres, & altas gritas:
O feroz animal piſa, & deſpreza
Os pungentes, & agudos tiros, brama
De pura raiua, eſcarua a terra, & olha
Com aſpero ſembrante, onde arremeta;
E já determinado ſe aballança,

On-

Onde mais o perſeguem, foge a gente,
Aqui, & alli ſe eſpalha, & hai daquelle,
Que ſente o dano, & o mal de tal encontro!
O forte Capitão, ardendo em furia,
Os imigos ouſados eſcarmenta;
Esforçãoſe contra elle, mas a todos
Com duros golpes faz, que ſe arrependão.
Pantalião de Sà, Triſtão de Souſa,
Mancebos ambos fortes, & animoſos,
Com Amador de Souſa, deſtro em armas,
Leue no cometer, no eſperar firme,
Todos tres na dianteira, bem cubertos
De neruoſas rodellas, apertando
As eſpadas nas mãos, com grande perda
Do contrario eſquadrão fazem temerſe.
Diogo Mendez Dourado, varão graue,
Denodado, feroz, robuſto, & forte
Ajuntaſe a eſte numero, & reuolue
A cortadora eſpada a todas partes.
Antonio de Sampayo, cujo aſpecto
Moſtra do coração o viuo esforço,
Outro Arcabuz nas mãos tem, com que offende,
E mata grande copia dos imigos.
Da ſallitrada, & negra eſpecia, o roſto
Traz de mil negras manchas rodeado;
E na robuſta fronte huma agua groſſa
Caindo, lhe faz fea a catadura.
Acendeſe a peleja horrida, & fera;
Crece o brauo furor em cada parte,
Se morre hum Portugues, com vinte vidas
Dos inimigos, eſta ſò ſe compra.
Procura cada hum por varios caſos,

E por ſucceſſo incerto auer victoria:
Leuantaſe hum clamor atè as eſtrellas,
E allarido, que chega, & rompe as nuues.
Numa parte as agudas frechas paſſaõ
D'esforçados varões os fortes peitos,
Em outras jazem muitos reclinados,
Os cellebros ſangrentos ſobre os hombros:
O mancebo animoſo, que do illuſtre
Antigo, & nobre ſangue deſcendia
Dos generoſos Sàs, vendo hum daquelles,
Que mais ſoberba moſtrão, & ouſadia,
Que dobrando com força immenſa hum arco
Neruoſo, groſſo, & forte deſpendido
Tinha hum monte de agudas mortaes frechas
Cauſando muito mal aos deſarmados;
Cerra com elle a tempo, que affeſtaua
Contra elle o furioſo mortal tiro,
A frecha ſacudida chega, & toca
A rodella, que de aço he guarnecida:
Reſualla, & vai com força rechinando
Por meyo dos ſutis delgados ares;
Mas elle nas entranhas, polla parte
Do viuo coração a eſpada eſconde.
Com bramido eſpantoſo ſe debruça
O gentio na terra, onde co a raiua
Mortal as eruas morde, que do ſangue
Da ferida cruel já eſtauão tintas.
Toma Amador de Souſa ardendo em ira
Huma teſa, mociça, groſſa lança,
Torcendo o corpo aquire móres forças,
E a hum monte de inimigos a arremeſſa:
A hum delles paſſa o peito: cae de coſtas

O

O gentio com dor, que o desatina,
E fòra de si, bate a dura terra,
Não huma, mas mil vezes, co a cabeça.
Tras este tambem mata outro, que acode
Pera vingar o morto companheiro;
Chega feroz, mas logo fica em terra
Humilde, por seu mal entregue á morte.
E tu Tristão de Sousa, não detinhas
O incansauel braço hum sò momento,
Mas mouido com collora tiraste
A muitos em tal tempo as tristes vidas.
O clamor, & alaridos, dos que morrem,
Com som funesto o campo, & monte atroão,
E nas cauernas concauas formauão
Com viua voz diuersos appellidos.
Banhase o campo em sangue, mas os Cafres
Recebem mayor parte deste dano:
Muitos corpos se estendem, cujas almas
Gritando vão com dor ao negro abismo.
O valente Dourado, que alli tinha
Com perigo da vida honra ganhado,
E os seus robustos braços tinhão feito
Nos inimigos hum sangrento estrago,
Vendo hum Cafre, que alli era entre todos
Iulgado com rezão por mais valente,
Remete com furor, & não recùa
O imigo, antes seguro espera o golpe,
Que sobre elle já vinha tão pesado,
Que bastara fender qualquer dureza.
O ligeiro aduersario furta o corpo;
O golpe fica vão, & a vida salua.
Não tarda o Cafre em vir, antes cuberto

Do

Do forte escudo torna, o braço alçando,
O alfange descarrega, cuja ponta
Na cabeça ao Dourado hum pouco alcança.
Ambos enuestem dandose mil golpes,
Com que retine o ar, & o valle geme;
Que se o Dourado he forte, & valleroso,
O seu contrario quasi igual responde.
Assi como cerdosos dous seluages
Pollas brenhas, & mato ambos crecidos,
Hum arremete ao outro denodado
Com agudo colmilho, & crespo lombo;
Das escumosas bocas com braueza
Lanção roncos horribeis, & fumosos,
Nos assanhados olhos amostrando
Reuerberar relampados espessos.
O Dourado não quer, que se dilate
Mais a forte contenda, chama, & pede
O diuino fauor, do qual sentindo
Conhecido final, redobra os golpes.
A rutilante espada alto leuanta,
E contra o duro imigo a manda, & fende
O corpo quasi todo: vai fugindo
Aquell'alma furiosa ao Reino escuro.
Mas que aproueita ao triste tal victoria,
Pois que não teue tempo de gozarse
Della, nem teue tempo, que os cansados
Membros hum ponto só fauorecesse?
Que apenas acabaua o fero trance,
Quando la da contraria parte voa
Huma frecha cruel, de riguroso
Destino infelicissimo guiada;
Leuemente lhe passa o forte peito,

Pas-

Passalhe o coração robusto, & duro;
Huma parte alli mostra as pennas; & outra
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.
Cae o forte varão, regando a terra
Com escumoso, ruiuo, & quente sangue;
Desemparados já da luz radiosa,
Os frios olhos cerra em noite escura.
Apos esta vem duas, huma fere
O Sampayo no braço esquerdo, & abrindo
A boca por queixarse co a dor grande,
A outra, que lhe traz a morte, chega,
Metese pella aberta boca, & passa
Sem nada se deter; & o varão fero
Co a'raiua aperta os dentes, racha, & quebra
Aquella vaã ligeira, & sotil hasta.
Caelhe o arcabuz das mãos, elle recûa
Quatro passos atraz, & num momento
Arrauessa a purpurea alma, num rio
Todo sangrento, & cae sem mais moueise:
Os altos allaridos mais se auiuão,
Quando Phebo banhando já nas ondas
Os ardentes caualos, lugar daua
Ao tenebroso veo, que ocupa o mundo.
Marte mostraua então com rosto irado
Hum desestrado fim aos Portugueses.
Dona Lianor com lagrimas inuoca
(Co bando feminil) fauor diuino:
Abraçados consigo os dous amados
Innocentes filhinhos, diz: ò Virgem,
Emperatris do ceo, a tantos males
Dai vós, madre de Deos, algum socorro.
Gabando não se vá ledo, & contente

O numero infiel, quasi infinito,
Que em tal afronta tem aos que confessaõ
Do vosso vnico filho o sacro nome.
Virai, Virgem sagrada, os pios olhos,
Vede a nossa afflicção, & triste angustia;
Pois costumada estais a ser socorro
Dos miseros, & tristes peccadores.
Nesta tal conjunção a escura noite
Cobria com negro manto a redondeza.
Apartãose os imigos descontentes,
Mal tratados se vão, quasi vencidos.
Despois que a desigual batalha teue
O fim, que aqui já vistes, & cançados,
Os que nella fizerão cousas dignas
De honrado nome. & fama pera sempre;
As vigias repartem, segurando
O nocturno, improuiso, horrido assalto,
E do furor violento dos imigos
Vindos pudessem dar certo rebate.
Aos nobres dous varões, & aos que lhe forão
Na morte aquelle dia companheiros,
Com lagrimas sepultão, & acabado
O funeral officio sancto, & pio,
Reclinãose por partes, onde possaõ
Alliuio dar aos lassos, fracos membros.
Mas depois de passado o furor, fica
Auiuandose mais a dura fome.
O Capitão se vai, onde a fermosa
Companheira por elle está esperando:
Recebeo com amor brando, & suaue,
Do perigo passado inda timida.
O rosto alli afrontado lhe refresca

Com a larga, & branca manga da camisa;
Não se farta de o ver, porque inda os golpes,
E os viuos allaridos tem presentes.
Já despois que as calladas frias sombras
Da tenebrosa, muda, & negra noite
Fogirão da luz noua, que a risonha,
Rosada, alegre Aurora allj trazia;
Todos se fazem prestes, despregando
A diuina bandeira ao ar delgado,
Nas horas, quando Apollo desejoso
De vêr a bella Daphnes se apressaua.
Por huns caminhos asperos decendo
Entrão num longo, estranho, fresco valle,
Onde Palmas altissimas honrauão
Aquelle vmbroso sitio defendido.
Alli frondosos Vlmos, alli as Fayas
Fazem ledo verão, & doce sombra;
Alli os Alamos altos, com brandura,
Se queixão dos assopros de Fauonio:
Alli naturaes fontes com rumores
Sonorosos, & mansos, se repartem
Por frescas verdes heruas, demandando
Com voltas, & reuoltas o mar alto.
Quasi no meyo delle se diuisa
Hum frondoso, cerrado, espesso bosque,
Do Semicapro Pão tosca morada,
A quem rudos pastores sacrificão.
Por verdes frescas heruas apascenta
Rebanhos de lanoso, & manso gado;
E liure já do amor, que tanta pena
Nos olhos de Siringa lhe buscara,
Agora o verde campo, agora o prado

Esmaltado de flores pisa isento;
Agora a cristallina fonte, agora
Os ares saõs, & puros o recreão.
Esquecido de amor, & seus enganos,
Quieto, & allegre traz o pensamento;
Tudo, o que lhe dará alliuio, busca,
E tudo, o que o fará triste, auorrece.
Quantas vezes subido à mòr altura
Do sollitario, esquiuo, aspero monte,
O declinado Sol se lhe escondia,
Por detras de fragosas, altas serras?
Dali via o solar carro banharse,
Deixando as nuues de ouro perfilladas.
Dali o claro Orizonte, & o ceo roxeado
Reuerberado vio nas puras ondas.
Dali via os pastores, que os rebanhos
Contentes às malhadas recolhião;
As rusticas Samphonhas resonando
No confuso silencio, & ar nocturno.
Dali mil vezes vio, com rosto allegre
De dous fortes carneiros leda justa,
De lanosos, & grandes corpos, & ambos
De retorcidas armas bem prouidos,
Com seuera presença recolhendo
Atras os curtos passos, entrestiao
Com denodada furia, & bem no meyo
Da carreira se dauão fero encontro.
Quantas vezes dali a rociada
Aprazivel Aurora vio no Oriente,
Com risonho sembrante, & ledo aspecto,
Restituir á terra a cor perdida?
Vendo as contentes aues allegrarse,

Com

Com ſuauiſſima queixa, & doces cantos,
A vinda feſtejando do grão Dellio,
Que o rubicundo rayo deſcubria?
Não longe deſte eſpeſſo, & freſco boſque,
Eſtaua o Capitão, & ſua companha;
Quando o ruſtico Pão, no liure peito,
Sente hum'alteração, com que ſe afflige;
O coração cuberto de huma ſombra
Eſcura ſente o triſte, a cauſa ignora;
Dalhe de quando em quando hum ſobreſalto,
Que reuolto ſem ſangue o deixa, & frio.
De tão duro accidente traſpaſſado
Se aſſenta ao pé de hum alto verde Pinho,
Vendo tal nouidade, taes palauras
Todo tremendo alli diz ſò conſigo:

» Que mal he, o que me aſſombra, que o fermoſo
» Rayo do Sol aſſi ſe me eſcurece?
» E que poder tamanho, & tão forçoſo
» Se esforça contra mim, que aſſi me empece?
» Todo arrepiado eſtou, todo medroſo,
» Sem ſaber, de que eſt'alma ſe entriſtece,
» Algum deſaſtre, ou mal me eſtá guardado,
» Que não ſem cauſa eſtou tão demudado.
» Vejo certos ſinaes de algum quebranto,
» Vejo hum perigo ſerme já preſente,
» Triſteza vejo em tudo, em tudo eſpanto,
» Tudo vejo ſem graça, & deſcontente:
» Vejo cuberto o ceo com triſte manto,
» Vejo eſteril o campo, & differente;
» Vejo grande rumor no manſo rio,
» *No ar claro hum* bulcão negro, & ſombrio.

» Os montes me ameção, & a espessura
» Deste fresco aruoredo me he pesada;
» A clara fonte vejo turua, & escura,
» De peçonhentas heruas rodeada:
» Receosa, timida, & mal segura
» Sinto est'alma, antes liure, & descançada;
» E pera respirar faltarme o allento,
» Quando me abafa,& cansa hum pensamento.
» Vejo que se acometem dous carneiros,
» De mim os mais prezados, & escolhidos;
» Vejo os touros correr pollos outeiros,
» Dando espantosos mil altos bramidos:
» E do funesto Moucho, nos Vlmeiros
» Escondido, ouço a voz triste, & os gemidos;
» Algum desastre, ou mal me està guardado,
» Virmehá, que Amor me tem ameaçado.

Carregado, auorrecido o pastor chama
Infelice, & cruel a sua estrella;
Que ainda que não vê causa de seu dano,
Os accidentes delle já o assombrão.
Iá presume que Amor no liure peito
Traição perfida, & falsa lhe ordenaua;
Affirma, o que sospeita, & já se entrega
De todo ao graue mal deste receyo.
Depois que os Portugueses aqui entrarão,
Recebem de tal vista grande allivio;
E da montesa fruita muitos delles
(Alegres por tal presa) se aproueitão.
Rudos, siluestres Satiros correndo,
Amedrontados vão da gente estranha;
Huns por tecidas aruores se escondem,

Ou-

Outros, onde está Pão, vão com recado.
Com pallida cor, dizem; já offendido
O tosco bosque està de ousada gente,
Que nelle entrou soberba; se isto sofres,
Outras móres injurias tens mais certas.
O Semicrapo Pão logo apellida
De Satiros, & Phaunos grão companha;
Qual de tostado pao, qual de durissimas
Pedras armado vai, em furia ardendo.
Por secreta vereda se repartem
Aquelles, que de lenhos vão providos;
Outros pollos penedos mais fragosos,
Com grande ligeireza se sobirão.
O rustico Pão leua hum bastão grosso
De seluatica, dura, seca Anzinha;
Raiuoso, & denodado se poem junto
De hum passo estreito, donde o esquadrão chega,
Agachado, escondido; como quando
O besteiro, que a rés ganchosa espera
La no tempo da brama, em certo posto
Examinado delle, & de antes visto,
Os olhos promptos tem, o tempo aguarda.
Que possa saltear o animal cego,
Tonto, desatinado da terribel,
Natural, amorosa, ardente chama.
Passa Dona Lianor, alçando a vezes
Aquelles olhos cheos de triumphos,
E olhando acaso a Pão, lhe fez tal dano,
Qual pudera fazer determinada.
Caelhe o bastão das mãos, cae sem sentido,
O que antes em furor ardendo vinha,
Dando hũ bramido horrẽdo, ao qual mil Faunos.

E cornigeros Satiros acodem.
Vendo tão grande mal sem saber, donde
Naceo tal desuentura, os mais antigos,
E os mais principais alção num' momento
O corpo, com sinais já de defuncto.
Huns dizem: quando os grandes mal tão graue
Padecem, que farão humanos homens?
Outros dizem; se a caso foi primeiro
Visto do roubador sagaz, & astuto?
Outros dizem; se a bibera escondida,
Nas heruas, causa foi deste accidente?
Ou se de Basilisco a venenosa
Mortal vista lhe fez tão graue dano?
Ou se maluados olhos enuejosos
Daquella estranha gente isto fizerão?
Que tão supito mal em tal sogeito
Admiração lhe faz, & grande espanto.
Estas cousas dizendo, sem saberem
Determinarse, ao bosque espesso chegão,
Onde numa sombria, escura coua,
Ramosa, & branda cama lhe aparelhão,
Reclinão nella o corpo dasmayado,
Trazem da clara fonte, com grão pressa,
Em largas, verdes canas agua, & banhão
O rosto enuolto em cor pallida, & fria.
Duas horas esteue sem mostrarse
No triste coração final de vida:
Acabo dellas, abre os trapassados
Olhos, & diz: ò morte fera, & dura,
A quem te quer, te negas, & ao que foge
Da tua vista esquiua, esse persigues;
Tua força se estende a mortaes corpos:

Em

Em mim será o tormento eterno, & viuo.
Leuantase, & não quer mais companhia,
Que a sua rouca, & rustica çamphona,
Com que já no outro tempo da fermosa,
Dura, ingrata Siringa se queixara.
Por sabidos atalhos com ligeiro
Acellerado passo ao esquadrão chega:
O qual, por ser já tarde, em verde campo
Junto de clara fonte se allojaua.
Vendo Pão, que o silencio da nocturna
Humida escuridão, por todas partes
Estendido, em geral repouso tinha
Gentes, aues, & feras occupadas:
E que os molestos grillos, com seu canto
Importuno, se ouuião nas profundas
Aberturas da terra, & pollas sombras
Negras, a prodigiosa aue voaua:
Sobese num penedo, donde via
O dormido arrayal, & com suspiro
Tristissimo a çamphona toca, & canta
Por ella os breues versos, que se seguem:

» Viuos rebanhos meus, alegre gado,
» Em outro tempo mais, que este, ditoso,
» Fugi de mim, sereis melhor liurado:
» Contai, por donde fordes, com piadoso
» Miserauel clamor, que fico ardendo
» Em fogo irremediauel, & furioso.
» Não vos verei já mais hirdes pascendo
» As verdes frescas eruas pello prado,
» Do roubador as manhas não temendo;
» *Nem vos verei* na sombra reclinado,

» Na

» Na coua heruosa a vós, cabras mimosas,
» Trepadas em rochedo alcantillado:
» Não vos verei roer as amargosas
» Salgeiras, nem buscardes o florido
» Sabugo, nas ribeiras graciosas;
» Hum contino, & tristissimo gemido
» Pellos allegres versos, que me ouuieis,
» Sera por este bosque agora ouuido.
» Alemos, & altas Fayas, que fazieis
» Ledas sombras aos prados, vós corrente
» Clara fonte, que tanto me aprazieis,
» Com voz escura, surda, & descontente
» Contai, qual me aqui vedes arrastado
» De huns olhos, onde amor nunca se sente!
» Cujo rayo ardentissimo inflammado
» Leuemente traspassa qualquer peito,
» Qualquer coração duro, & obstinado.
» Cujo marauilhoso estranho effeito
» Causa hum'admiração, hum nouo espanto,
» Mostrando mil contrarios num sogeito.
» Vinde, fermosas Naides, em quanto
» A matutina luz està escondida,
» Napeas, vinde agora ouuir meu canto.
» E vòs, bella companha, que sobida
» Por altos montes his exercitando
» A dura caça com velloz corrida:
» Driades, que as montanhas habitando
» Em danças sempre andais todas vnidas,
» Com tal vista os ares alegrando;
» Vinde, todas de lastima mouidas,
» Vereis parar en certa desuentura
» *Falsas*, vãs esperanças prometidas.

» Hu-

» Huma pena vereis intensa, & dura,
» Hum tormento cruel, hum mal tão forte,
» Passado por tão branda fermosura,
» Que remedio não tem mais, que o da morte.

Acabadas as vltimas palauras
Do silueſtre inſtrumento, & rudo verso;
Éco queixosa, & triſte lhe responde,
Com perlongada voz, & escuro acento.
Resona o rouco som pello sombrio,
Concauo, espesso bosque, repetindo
Por baixo do aruoredo o canto agreſte,
Cheo de graue anguſtia, & sem proueito,
Correlhe hum tremor frio os ossos, & veas,
Que atormenta, e mal trata o corpo enfermo:
E ao triſte coração cheo de anguſtia,
Quasi lhe falta já o vital alento.
A cornuda cabeça em tenros gomos
De respendante louro reclinada,
Com ansia penosissima, com fraco
Debellitado ſprito ardendo disse:
Ó cruel, & mais fera, que as raiuosas
Vrsas, & a mim mais dura, que eſtes montes,
Mas surda a meus gemidos, que o confuso
Turbulento rumor do mar inchado;
Que queres mais de mim? que mais me fica
Que possas deſtruir? já eſtou rendido,
Despojado de quanto bem ſoſtinha;
Contentate, pois já mouro, & tu vences.
Certo sou que serás inda por força
Conſtrangida a culpar tua dureza.
Tarde te tornarás piadosa, & a tempo,
Que

Que sò de tanto mal te fique a magoa.
Dizendo isto se dece, & vaise, a onde
Vio a bella Lianor ao sono entregue;
E vendo a conjunção ditosa chega
Com passo duuidoso acouardado;
Os olhos na belleza adormecida
Com mais atreuimento os firma, & nota
Ocultas perfeições, que Amor de nouo,
Pollo mais namorar, lhe descobria.
Iá deseja acordala brandamente,
Com adultera paz, todo afrontado,
Quasi por obra o poem, & num momento
De preposito tal logo se muda.
Atreuido se vê, mas constrangido
De não sei que vileza, atras se torna,
Parecelhe que estando assi dormida
O sente, ve, entende, & que se anoja.
Quando no claro Oriente a fresca Aurora
Huma rosada luz mostrou, & os ares
Ofuscados co a noite, varias flores
Por toda a redondeza descobrião,
A Lusitana debil, fraca esquadra
Deixa o esquiuo lugar, & já caminha,
Á maritima costa vai direita,
Tornando atras, de terra hum grand'espaço.
Mudo esteue o pastor alli escondido,
Atè que rebolliço se não sente.
Desfigurado todo segue a via;
Mas despois que a perdeo de vista, torna
Ao prado conhecido, onde nas flores
Aquelles olhos vè, que em pouco espaço
O trouxerão por força a tanto dano.

Ima-

Imaginaua ouuir no rumor ſurdo
Da criſtallina fonte a voz ſuaue
Daquella ſuaue boca, quanto ouue,
E quanto ve, Lianor ſe lhe afigura.
Qualquer, ou aue, ou ramo, que ſe moue,
Lhe fere o coração com ſobreſalto:
Alterado ſe vira, atenta, & buſca
O fantaſtico bem falſo, & fingido.
Tremendo todo, todo embaraçado
Rodea os olhos a huma, & outra parte,
E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
Dona Lianor eſteue, a viſta firma.
As eruas vê piſadas, que a medida
Do belliſſimo corpo claro moſtrão,
E honrandoſe de a tal peſo renderſe,
Nunca mais leuautarſe procurarão.
O Semicrapo alli ſe deita, & ſente
Ter de tal beneficio algum alliuio,
Toca a çamphona, & nella, com voz triſte.
Do ſoberbo, & cruel Amor ſe queixa:

» Injuſto Amor, aqui me tens rendido,
» Deues eſtar contente, & ſatisfeito,
» Pois já me ves de todo deſtruido:
» Moueſte que no centro de meu peito
» Huma batalha dura reuoltoſa,
» E ao que queres, cruel, eſtou ſogeito.
» Na minha alma imprimiſte huma fermoſa
» Couſa, que o ceo criou, onde puſeſte
» Morte ſuaue, & vida trabalhoſa.
» Vingado eſtas de mim, como quiſeſte,
» Mas não me tirarás, ó falſo amigo,

» A

» A honra deste mal, que me fizeste.
» Ah! fermosura minha, la contigo
» Alma, & vida me leuas! neste pado
» Fica o corpo no vltimo perigo.
» Aqui com brando verso desusado
» Serà por mim cantada a tua belleza,
» E teu amado nome em vão chamado.
» Esta esteril seluatica rudeza,
» Estes penedos concauos, sombrios,
» Verão meu sofrimento, & tua dureza.
» Claras, & puras fontes, mansos rios,
» O sollitario monte, o valle umbroso,
» Ares sotis, delgados, & vazios;
» Aqui todos mouidos de hum piadoso
» Amor, reprenderão teu fero, & duro,
» Ingrato peito, esquiuo, desdenhoso.
» Ao mundo ficaràs la no futuro
» Tempo, por só exemplo de crueldade,
» Desamando hum amor sincero, & puro.
» Em continua, perpetua saudade
» De verte estará sempre suspirando
» Esta alma, da qual tu não tens piedade.
» Ah cruel, torna, torna, que bradando
» Com mil gritos está todo este gado,
» E com misera voz por ti chamando!
» Tambem por ti suspira o verde prado,
» Suspira o espesso bosque do ar ferido,
» Suspira o seco monte leuantado.
» Em soterraneas lapas escondido
» Retumba hum triste acento, & voz queixo
» Da que chora, o que em flor foi conuertid
» *Dizendo*; onde te foste, ò muy fermosa,

» E

» Entre as que Deos cá fez, torna apressada,
» Ah! torna, torna, & seja mais piadosa!
» De tudo abundarás, sem faltar nada,
» Da manteiga, & do queijo inda rezente,
» Da nata, leite, & aluissima coalhada.
» Mil rebanhos de gado, & juntamente
» A proueitósa lam teras, se queres,
» Teras fruta saborosa, & excellente.
» Veras em toda a parte, onde estiueres,
» (Se rodeas os olhos) alegrarse
» O ditoso lugar, onde os puseres.
» Daqui veras risonha leuantarse
» A fresca Aurora, a Pocris afrontando,
» Veras os Orizentes aclararse,
» Com rubicunda luz afugentando
» O veo nocturno, & manto tenebroso;
» Veras o nouo Sol, que vem dourando,
» Com temperado rayo luminoso,
» As alturas dos montes, derretendo
» O liquido rocio vaporoso.
» Veras o alegre gado, aqui pascendo,
» Pello abundante campo, o pasto amado,
» Qual veras dando saltos, qual correndo:
» Qualquer outro animal, que descuidado,
» Pellos confusos matos escondido,
» Em doce sono esteue trasportado;
» Despois que o negro ar, já conuertido
» Em claro resplandor, & luz fulgente,
» Lhe desperta o brutal fusco sentido;
» Veras, como se apressa diligente,
» Por natural distinto, alli buscando,
» *O que a mestra* lhe dà sabia, & potente.

» Por

» Por caminhos diaphanos voando
» A mil partes, veras aues ligeiras,
» A noua luz do dia feſtejando.
» Daqui veras as liquidas ribeiras,
» De floridos ſabugos aſſombradas,
» De Alemos, Freixos, Fayas, & Auelleiras.
» Veras por todas ellas abraçadas
» Parras, de tenros pampanos prouidas,
» E de roxos razimos carregadas.
» Outras la no mais alto Vlmo ſubidas
» Veras, como ſe eſtão contino olhando
» Nas ondas de criſtal já derretidas.
» Deſpois veras os boſques reſonando
» Co a ruda agreſte voz, & rouco canto
» Da cigarra, a quem Phebo eſtá esforçando,
» Tambem daqui, Lianor, veras, em quanto
» Do claro Sol o Rayo ardente dura,
» A doce ſombra deſte boſque ſancto.
» Daqui veras a vea clara, & pura
» Do fugitiuo rio, murmurando,
» Como nas groſſas ondas ſe meſtura.
» Veras o ſimples gado ruminando,
» Com deſcuidado goſto, na ſombria
» Lapa, ou no fundo valle repouſando.
» Veras o verde campo, a fonte fria,
» O prado de mil flores guarnecido,
» Por onde reſpirar Aura ſe via,
» Roubando ſuauemente aqui o ſentido,
» Leuandoo a hum fim ditoſo, deſejado
» Muitas vezes, mas poucas concedido.
» O gonchoſo animal acouardado
» Veras, que vem ſaltando furioſo,

» Te-

» Temendo o venenoſo tiro heruado.
» O jauari ſaluage colmilhoſo
» Veras com creſpo lombo, & viſta ardente,
» Com mil fumoſos roncos eſpantoſo,
» Iá quando a voz raiuoſa, alta, impaciente
» Do ſabujo animoſo vai ouuindo,
» E quaſi o ferro agudo em ſi já ſente.
» As Driades veras, que perſeguindo
» Os vão com veloz curſo, & ſeta heruada,
» Veras Eco eſcondida, reſumindo
» Os ladridos, os roncos, & a trauada
» Reuolta; lá na concaua fundura
» Do monte eſquiuo, & ſerra leuantada.
» Veras tambem, no meyo da eſpeſſura
» Deſte aruoredo, Nimphas gracioſas,
» Deſpidas, reclinadas na verdura.
» Ó belliſſima flor das mas fermoſas,
» Que a natureza fez, ſe aſſi eſtiueras,
» Como ficarão todas enuejoſas!
» O campo, o valle, o monte enterneceras,
» Os ares alegraras, o furioſo,
» E victorioſo Amor alli renderas.
» Pois olha, qual ficára o venturoſo
» Teu paſtor, ſe te vira em tal eſtado!
» Ah! fantaſtico bem, tão trabalhoſo!
» Como me tens de todo traſportado,
» Cuidando couſas vãs, ſem fundamento,
» Que em fim deſpois me deixão quebrantado!
» Imagens ſaõ, que cria o penſamento,
» Hum enganoſo goſto, que não dura;
» Sombras falſas, que leua o ſotil vento.

» Ah! vida minha, vida mal ſegura,
» Enganoſa eſperança! ah fanteſia,
» Quão facil, que nos das a boa ventura!
» Como prometes certa huma alegria,
» Que ſe vai pouco a pouco desfazendo,
» Quando muito mais firme em ti ſe cria!
» Deſatinada, & cega vas correndo,
» De hum bem, a outro bem ſempre ſubindo,
» Nunca ſucceſſo mao, ou mal temendo.
» Ah! fermoſa Lianor, tu vas fugindo,
» Com paſſo acellerado, & pè ligeiro,
» A minha muita dor pouco ſentindo!
» Porque deſprezas eſte verdadeiro
» Amor, & eſta alma minha ofrecida,
» Por ti ao temido paſſo derradeiro?
» Abrandete huma vida conſumida,
» Com triſteza, & peſar ſempre abraçada,
» Moſtrate a tanto mal agardecida.
» Não queiras ſer por aſpera notada,
» Nem te prezes do ingrato peito iſento,
» Ama, pois ves, meu bem, que es tão amada.
» Infelice de mim! que tudo ao vento
» Digo, quanto aqui digo, que a verdade
» He teres poſto em outro o penſamento,
» A fè, o Amor, & a vltima vontade!

Dizendo iſto a çampona ſolta, ardendo
Todo em viuo & duriſſimo ciume;
Deixa o freſco lugar, & ſegue a ſorte
Do ſeu immenſo mal, que o faz tão triſte:
Apos Lianor ſe vai, todo enleuado.

Ó triſte, onde te vas? ver por ventura
De tanta fermoſura a morte indigna?
Remedio não no eſperes, que em tal peito
Hum caſto amor ſó viue, outro auorrece;
Toda eſperança alli fica perdida:
Eterno ficará em ti o deſejo.

CANTO X.

Proseguindo o Capitão a infelice jornada, prosegue Pão tambem os seus amores: chega o esquadrão ás terras de hum Rey Cafre, onde em sonhos achou Manoel de Sousa situado o templo da Verdade, desbaratado, & quasi todo perdido.

Pouco sabe do mundo, o que presume
Achar nelle verdade, ou desengano;
Que mal produzirá a parda oliua
Tenros pampanos verdes, & razimos:
Desuenturado tempo, idade triste
Se pòde com rezão chamar aquella,
Onde nos corações ferue a malicia
Que com rosto apraziuel se desculpa.
Quem mostra mais virtude, esse persigue
Com males mais crueis ao innocente;
Zelo sancto, & amor tudo se finge,
Por hum particular viuo interesse.
Desprezase a verdade, porque offende,
Resiste, & contradiz a maos intentos.
Dai vós, ò Deos piadoso, a hum mal tamanho
Não castigo deuido, mas remedio.
Se bem vos lembra, atras ficou já posto
O Sousa no caminho incerto, & duro,
Subindo muitas vezes agras serras,
Outras muitas descendo a fundos valles.
Não lhe faltão perigos differentes

De

De brauos crueis Tigres, ou de Cafres,
Que a cada passo encontra, huns com braueza,
Da cruel vnha, & agudo dente armados,
Outros com gritas altas despedindo
Mil nuues de mortaes ligeiras frechas:
Mas o Portuguez animo resiste,
E ofende ousadamente a huns, & aos outros.
Tres vezes se escondeo a Lua, & tantas
Mostrou perfeita, & clara redondeza;
Sem nunca hum sò momento descançarem,
Crecendolhes o mal, & o dano sempre.
Por lugares esteriles caminhão,
Sogeitos ao furor do tempo aduerso:
Faltalhe o mantimento, ó graue dano!
Que agua, a todos gèral, tambem lhes falta.
Vendese hum vaso de agua, assas pequeno,
Por dez, doze cruzados, & se leua
Pouca mais cantidade, fazem cento,
Ou cento, & trinta nelle em breue espaço.
Sò por este interesse se auenturao
Alguns homens buscar esta agua em parte,
Onde se se acha fonte, & com perigo,
E com risco da vida manifesto.
Antiga enfermidade, cego abuso,
Entendimento fraco, & vil sogeito
De todos os mortaes, que por tão caro
Preço, compramos bens tão pouco firmes!
O mundo em hum momento os dà, & os tira,
Quando quer; que em fim são bens, que perecem,
Caducos, transitorios, & por elles
A vós, ó Deos piadoso, vos deixamos.
Determinão buscar hum grande rio,

Que de Lourenço Marques tinha o nome,
Onde agora ficou já pera sempre
Agoada de boa paz aos nauegantes.
Fruta amarga monteza comem todos,
Ossos secos torrados não engeitão,
E se a caso se acerta achar alguma
Allimaria já morta, esta recolhem.
Com muy grande aluoroço, os mais honrados
Tomão quinhão daquella immunda carne;
E tu tambem, Lianor, & os teus meninos,
Desta corrupta presa tinheis parte.
Vinte cruzados val a inutil pelle
De cabra, que aos que abrange, hũ pouco esforça,
E quando pellas prayas caminhando
Vão, de manjar salgado se sustentão.
Cuido que Protheo vendo, o que passaua,
De lastima mouido apercebia
De marinho fruito a praya, & punha
Este remedio, tendo inda esperança.
Mas isto, que elle faz por bem, redunda
Em trabalhosa pena, & mal dobrado:
Que o salgado marisco lhe acrescenta
A sede muito mais, onde a agua falta.
Tambem por partes vão, onde alguns dias
Passaõ sem mantimento, que aos pequenos
Meninos era pena, mas ao Sousa,
E a Dona Lianor se lhe dobraua:
Vendo de seus filhinhos (cuja idade
Não basta resistir tanto trabalho)
Os tristes fracos rostos, na figura
Da morte sò por fome conuertidos.
De huma pallida cor todos cubertos,

Os olhos já fumidos, & a viueza
Delles, em turua luz, quasi tornada,
Espectaculo triste, à que os parira.
Assi vão caminhando vendo sempre
Da fortuna cruel mores estremos,
Onde em Dona Lianor se tinha visto
Hum preço, hum valor digno de fama.
A pé trezentas legoas tem andado,
Por fragosos caminhos, & altas serras:
Vencendo sempre o seu animo altiuo,
A feminil brandura tenra, & fraca.
Com palauras de amor esforça sempre
A todos, os que alento fallecia:
Os quaes com tal fauor tirauão forças,
Donde já não auia mais, que espritos.
Passados erão já tres meses, quando
Ao pé de hum alto monte chegão todos:
Alli a negra noite lhes atalha
Passar mais a diante, & vendo a pressa,
Com que a luz se escondeo, alojão junto
Do leuantado monte o esquadrão fraco.
As estrellas no mais alto subidas,
Do ceo meauão sua grão jornada,
Subindo da segunda crusta aos ares
Delgados, & sotis secos vapores,
Que penetrando a Sphæra Aerea, chegão
Ao fogoso elemento, o qual se esforça
Pera lhe resistir, lançando estrellas
Veloces, contrafeitas, & fingidas.
Quando Pão, que os amados passos segue,
Alli chegado, toma (em fogo ardendo)

O sonoroso rustico instrumento,
Cantando nelle os versos, que se seguem:

» De quem foges, assi desatinada,
» Ó mais, que este rochedo, aspera, & dura?
» Onde te vas, meu bem, tão aprassada?
» Onde te leua a minha desuentura?
» Vás por me mal tratar, já mal tratada;
» Não offendas a tanta fermosura;
» Tem piedade de ti, pois que te esquece
» O muito, que este amor meu te merece.
» Dize, ingrata, cruel, desconhecida,
» Dize, inimiga minha, tão fermosa,
» Porque de mim te vas auorrecida?
» Porque assi te me mostras odiosa?
» Leuas me esta minha alma constrangida,
» Matasme, inda de mim ficas queixosa?
» A culpa, que os teus olhos tem, senhora,
» (Despois que tal me ves) me das agora?
» Bastarate o meu mal, com que arrastado
» Morrer me vejo em tanta desuentura;
» Bastarate o meu caso desestrado,
» E bastarate tambem a sorte dura,
» A que rendido estou, & o triste estado,
» A que me chegou tua fermosura,
» Sem que enxergára em ti, hum peito esquiuo,
» Hum mortal desamor, hum odio viuo.
» De que te escandelizas? pois de amarte
» Foste a causa; que Amor me constrangesse?
» Porque de mim te agrauas? que anojarte
» Sinto mais, que se mil vidas perdesse:
» Que me reprendes? pois tu foste a parte,

Que

» Que a hum trifte eftado,& a termo tal vieffe?
» Queixofa vas de mim, vas enojada,
» Eu pago a pena,, & tu es a culpada.
» Ó falfo Amor injufto, fem verdade,
» Peruerfo, enganador, & fementido,
» Prometefteme, quando tal beldade
» Vi por meu mal, & della fuy vencido,
» Huma fegura, & facil amizade,
» Porque agora vfas mal do prometido?
» Que fe fez a efperança? o fundamento
» Meu, & a tua promeffa leua o vento?
» Em outro tempo já pena me defte,
» Trabalhos, & defgoftos me caufafte,
» Quando amar a Siringa me fizefte,
» E a feguilla, & a feruilla me obrigafte:
» Agora o teu poder todo quifefte
» Moftrar, & huns verdes olhos me moftrafte,
» Cheos de vencimento, & de palmas,
» Por quem fe perdem vidas, penão almas.
» Com inflammado rayo penetrarão
» O frio coração no liure peito,
» Ardendo em viuo fogo me deixarão,
» Sem remedio, fem vida, & fatisfeito:
» De todo (como ves) me traftornarão;
» Ay olhos, quanto mal me tendes feito!
» E inda te deuo Amor, pois tanto preço
» Com grande parte excede, o que eu mereço.
» Não pode a tal vallor, & honra igualarfe
» Meu baixo paftoril merecimento:
» Nem pode a tal altura leuantarfe,
» Por deuida razão, meu penfamento:
» *Mas póde juftamente compararfe*

» Á tua ingratidão meu sofrimento,
» E á dura condição impedernida
» A brandura desta alma tao rendida.
» Ó altiua, & soberba, mais fermosa,
» Que por Abril o fresco verde prado;
» Vingatiua, & cruel, mais rigurosa,
» Que o Tigre hircano, quando está assanhado;
» Mostrate a tanto mal já piadosa,
» Abranda o coração fero obstinado:
» Não me persigas mais, baste o tormento
» De ver, que o meu remedio leua o vento;

Tão transportado estaua o Semicrapo
Rustico Pão, que a sombra negra, & triste
Da tenebrosa noite lhe parece
Ser do rayo solar, em luz tornada:
E que a sua Leonor, estando presa
Do doce sono, delle se descuida;
Proseguindo seu canto em voz mais alta,
Mais experta, & sonora, assi dezia:

» Bellissima Lianor, adormecida
» Pera remedio meu, por que te esqueces
» Desta triste alma minha, desta vida,
» Que tanto sem rezão, tanto aborreces?
» Phebo se mostra já pella estendida
» Campina, & vem por ver, se o fauoreces
» Co a luz desses teus olhos clara, & pura,
» Que a Daphnes quer mostrar mais fermosura.
» O tardo lento boi ao duro officio
» Vai, com seu passo igual, & descançado;
» Os lauradores vão ao exercicio

» Ro-

» Robusto, proueitoso, & costumado:
» E o natural diurno beneficio,
» Com que todo animal he sustentado,
» Iá se busca com grande estudo, & arte
» Por toda creatura, em qualquer parte.
» Pois tu, meu Sol fermoso, onde te encerras,
» Que assi me tens escura esta alma minha?
» Vem já restituir o ar âs terras,
» E ao verde prado a graça, que antes tinha;
» Este valle, estes montes, estas serras
» Bradão por ti dizendo; ó vem asinha,
» Honra da natureza, alegra as flores,
» Enche o campo de teus doces amores.

Tornando mais em si, solta a camphona,
Com voz, & com suspiro alto se queixa,
Dizendo: qual me tens, Amor injusto,
Tão alienado já, & sem sentido!
O cego entendimento embaraçado,
O juizo, & a razaõ toda perdida,
E a triste fantezia com tal força,
Que torna a noite escura em claro dia!
Amor, estes effeitos claro mostrão,
Que tenho (& com razaõ) perdido o siso;
Deuido, & justo he taes olhos nesta
Cansada alma, causarem taes extremos.
Leuantate, Senhora, apressa o passo,
Socorreme, que mouro, vem naõ tardes;
Por ultimo remedio só te peço,
Que me vejas morrer, já que me matas.
Se em quanto vivi, sempre te mostraste
A meu tão graue mal cruel, & esquiua:

Ago-

Agora já no fim da vida triste,
Permite que te veja mais piedosa;
E não cuides, meu bem, que cousas graues
Peço por galardam, do que me deues;
Não quero de ti mais, que hum dizer: vaite
Alma, que de teu mal fico contente.
Bem sei, que a condição isenta, & seca,
Com que me tratas sempre, isto refusa,
E que a satisfação impia, que peço,
Porque he dar, te será molesta, & graue;
Que por me negar tudo, até alegrarte
Do meu tormento esquiuo, & morte afflita,
Me negarás, ó bella, ingrata, & dura:
Em fim cumprase em mim a tua vontade.
Isto dezia Pão, mas longe estaua
De serem seus suspiros della ouuidos:
A qual naquella hora a hum graue sono
De todo estaua entregue, & já rendida.
Sonha a triste que vai, sem companhia,
Por ermos espantosos, & medonhos,
Por caminhos estreitos, & confusos,
Cubertos de cerrada negra sombra:
Onde acha a cada passo mil perigos,
Ora os filhos lhe matão, ora encontra
Manoel de Sousa, todo enuolto em sangue,
De mil crueis feridas traspassado.
Com grande sobresalto acorda, & tenta
Por vêr, se os seus meninos tem consigo:
Traspassada, tremendo, a cor perdida,
Co marido charissimo se abraça:
Que nesta conjunção nada repousa,
Antes em pensamentos quebrantados,

Com

Com imaginações todas contrarias,
Aqui, e alli diuerte a fantasia.
Grande parte da noite era passada,
Quando alli Morpheo chega, & tras hum ramo
Molhado no Letheo, & lago Estigio,
O qual em ambas fontes lhe sacode:
Pouco a pouco lhe serra os desuellados
Olhos, & em graue sono lhos sepulta:
Os corporaes sentidos se perderão,
Ficando o commum sempre experto, & viuo.
Achase em pouco espaço sobre hum monte,
Que la nas altas nuues se escondia.
Onde aparece hum nobre estranho, & raro,
Sumptuoso, & admirauel edificio,
Quadrada forma tem, cujas paredes
Erão grossas, de grosso, & forte muro,
Mas derrubado em partes polla culpa
Do tempo gastador, cruel, & auaro.
Quatro potentes portas, cada huma
No meyo das paredes está, & todas
De verde era occupadas, & outras heruas,
Que as antigas ruinas sempre crião.
Iguaes as portas tem na architectura,
Mais humildes, que inchadas, & arrogantes,
Cada huma he principal sem differença;
Todas mostrão medida certa, & justa.
Hum diuino mancebo, que nas asas
De huma aguia ligeirissima sentado
Mostraua estar, & os olhos no ceo fixos,
Parecia sentir misterios altos,
Sobre a primeira porta se deuisa,
Com letreiro na mão, que diz: O Verbo

Era

Era já no principio, & era o mesmo
Iunto de Deos, & Deos era a palaura.
Outro varão insigne cujo aspecto
De louuor era digno, na segunda
Assistia, escreuendo em companhia
De hum perfulgente Angelico mancebo;
Como fosse IESV nacido em tempo
De Herodes em Bethlem, eis do Oriente
Vem esses Magos Reis, alto dizendo;
Onde está, o que naceo Rey dos Hebraicos?
Estaua na terceira outro, que hum touro
Ferocissimo, & forte acompanhaua,
Este escreue tambem, & na escritura
Estas palauras taes bem se entendião:
Mandado de Gabriel (as letras dizem)
A Nazareth cidade em Galiléa,
A virgem despo sada, cujo esposo
Ioseph por nome tem, de Dauid vindo.
Outro na quarta porta parecia
Humilharselhe manso hum leão brauo,
Outro letreiro tem, cujas palauras
Com viuas claras letras assi dizem;
Os discipulos doze estando juntos,
IESV lhes apareceo, & a fé tão pouca
Delles reprende, & culpa a pertinacia,
E obstinação de seus corações duros.
Estas quatro figuras não de pedra,
Mas de carne verissima parecem:
Bem mostrão nos sembrantes serem justos,
Diuinos, & celestes moradores.
O Sousa vendo a obra, inda que facil,
E de pouco ornamento, que mostraua

Huma alta mageſtade, & ſer diuino,
Determina entrar dentro, por vêr tudo.
A huma, & outra parte vira os olhos
Por ver, ſe acha caminho, mas tão cegos,
E cubertos de mato eſtão, que apenas
Romper os poderá ſem grande força.
Com aſſas de trabalho ſegue a via,
Que na fronteira porta ſe acabaua;
A juuenil figura vê, que os olhos
No ceo (como eſtà dito) tinha fixos.
Eſpantado ficou, vendo a ſimpleza
Deſta obra tão ſeuera, & venerauel:
Não vê muito artificio, mas hum graue,
Singello, & facil modo, que o contenta.
Em cada porta vê, lá no mais alto,
Fulgente reſplandor, & luz diuina:
Em cada huma ſoão varios cantos
De ſuauiſſima, Angelica armonia.
D'eſpritos glorioſos via o Souſa
O ar naquella parte ornado, & cheo,
E na celeſte luz vio almas ſanctas,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuantando,
Attonito ficaua, emmudecido,
Suſpirando, & dizendo; ah! quem ſe fora
Entre tal, & tão ſancta companhia!
Entrando dentro vio, por muitas partes
Do alto tecto, o ceo, que apparecia,
E por outros lugares eſtendidas,
De Aragne artificioſa vio as teas;
Muitas heruas nacidas, huma verdes;
Outras, que o tempo já desbaratara,

Vio

Vio, pellas quaes gaſtados os pedaços
Deſte nobre edificio ſe eſcondião.
Não vio raſto nenhum, que lhe moſtraſſe
Ser de moderna gente viſitado;
Alguns ſinaes antigos vio desfeitos,
Gaſtados da paſſada antiguidade.
Bem no meyo do templo, ſe leuanta
Huma ara mal compoſta, onde aſſentada
Huma graue molher eſtà, que os olhos
Poſtos no ceo, ao ceo ſómente aſpira,
As mãos no coração, moſtra euidente,
Offerecello a Deos inteiro, & limpo.
Veſtida em trajos pobres, onde nelles
Claro moſtraua ſer pouco prezada;
Humas letras ao pé tem, que do Souſa
Forão lidas, as quaes aſſi dezião:
Sou Verdade, que o mundo todo engeita;
De poucos ſou prezada, & conhecida.
Hum grande eſpaço a eſteue firme olhando,
Sentindo na alma ver do mundo a pouca
Conta, que tem com Deos, & o triſte eſtado,
Em que ao preſente eſtaua tão perdido.
Cos olhos arrazados em viua agua,
Moſtra, quanta dor tem, vendo a verdade
Deſprezada, abatida, nua, & podre,
De todos em geral auorrecida.
Sente vêr o ſeu templo derrubado;
Os direitos caminhos, mal ſeguidos,
E onde os homens ouuerão juſtamente
De morar, habitaſſem ſó reptilias.
Alça os olhos, por vêr antigos vultos
De marmore, que em torno eſtaõ do templo,

E

E ainda que gaſtados, & desfeitos,
Os que o menos eſtão, ſe canhecião.
Á mão direita vio, lá junto ao tecto,
Hum varão graue, Santo, & verdadeiro,
Serrado pello meyo, por mandado
Deſſe Rey Manaſſes, de Deos imigo.
Bem vio ſer Iſayas, o que tanto
Tormento padecia, ſó por cauſa
De verdade pregar; & junto delle,
Ao cabo de hum cauallo atado via outro
Santo varão, que as duras pedras
Em ſangue vai banhando, & por mil partes,
O indomauel cauallo a toda a furia
Correndo os membros Santos deſpedaça.
Ezequiel ſer eſte bem conhece;
Que ſó pella verdade, a cruel pena,
Executada nelle, & promulgada
Pello Tribu de Dão, vai padacendo.
Não longe eſtaua deſte outro cercado
De huma raivoſa turba, que com furia
Grandes pedras lhe tirão, com que o ſangue
Correndo, & ſolto a vida lhe acabaua.
Eſte era Zacharias, verdadeiro
Filho de Bará, a quem Joás,
Em Hieruſalem Rey, tal pena manda,
Que nelle (por verdade) ſe execute.
Outro antigo varão vio aſſentado
Sobre hum vil animal, que lhe refuſa
O caminho, que leua, que hum fermoſo
Diuino morador lho defendia.
Bem conhecido foi eſte do Souſa.
Ser Ballão, de Beor filho, não Santo,

Nem

Nem como os outros Seruos de Deos, Seruo,
Mas por força Propheta verdadeiro.
Foi por Ballaco, Rey dos Madianos,
Com grandes vituperios deshonrado;
Porque prophetizou succeſſos proſperos,
Em vez de maldições, ao pouo Hebreo.
Hum velloſo varão vio, penitente,
Dos ardores do Sol toſtado, & negro,
Numa profunda coua la eſcondido,
No monte, onde por Deos a lei foi dada.
E ainda que do pó eſtá cuberto,
Conhece ſer o grande ſancto Elias,
Por Iezabel buſcado, pera nelle
Ser aplacado o zelo vingatiuo.
Vio Michéas Propheta ſancto, & juſto,
Por mandado de Acab, preſo, & em ſua
Preſença pella mão do lijongeiro,
E falſo Sedechias, offendido.
Laſtimado, & doído eſtaua o Souſa,
Vendo o pago, que o mundo aos juſtos daua;
Quando virando os olhos vio o meſmo
Michéas, de alta rocha deſpenhado.
Lembrouſe, que Iorão lhe deu tal pena,
Por ſer inteiro, firme, certo, & ſancto;
Falſo, peruerſo mundo, diz conſigo,
Hai de quem ſe confia em teus enganos!
Aquelle, que com lagrimas, & pranto
Miſerauel, nos moſtra o mal futuro
Do ſumptuoſo templo, & com voz triſte
Canta de Hieruſalem a total perda,
Co Propheta Baruch, ambos moſtrauão
Hum liuro a Ioachim, que o catiueiro
Do

Do pouo de Israel ser em seu tempo
Dezia, & por verdade lho affirmaua.
Vê que o peruerso Rei inuenta, & manda,
Que passem ambos asperos tormentos.
Este he o beneficio grato, & pio,
Que o mundo aos verdadeiros aparelha.
Por edicto, & mandado deste falso,
Cruelissimo Rey, tambem foi morto
Vrias bom Propheta, que a garganta
Ao agudo cutello offerecia:
Vira os olhos à parte esquerda, & junto
De huma ara antiga vio com triste rosto
Huma virgem bellissima, chorando
A sua anticipada, indigna morte.
O coração lhe quebra a fera historia,
Que bem merece ser eternamente
Com lagrimas sentida; ó cruel Iepte,
Trocaste o ser de pay, por ser verdugo!
Se o paternal amor não te mouia,
Mouerate (se quer) tal fermosura,
Que se promessa tinhas a Deos feita,
Não se entendia ser essa, que cumpres.
A Deos prometeo Iepte, se tornaua
Vencedor dos contrarios Amonitas,
Sacrificarlhe a cousa, que primeiro
Visse, vindo da guerra com victoria.
A filha, que a ditosa vinda soube,
Ao encontro infelice vai depressa,
Festejando a victoria do pay charo,
Ao qual quer muito mais, que a propria vida.
Com aluoroço vai a bella dama,
E com estreito abraço ao pay se ajunta,

Com ſimplex innocencia deſcuidada
Do mal, que de tal viſta lhe reſulta.
Tomaua o laſtimoſo pay nos braços
Aquelle tão piadoſo ſacrificio,
E querendo tingir co puro ſangue
A ara, o Souſa os olhos dalli tira;
Que não pode acabar de vêr hum golpe
Tão bruto, tão cruel, injuſto, & duro;
E mouido de laſtima reprende
Do riguroſo pay tal crueldade.
Outros muitos Prophetas vio, que a todos
O mundo deu em tal tempo tal pago,
Mas não nos conheceo, por ſer em parte
Deneficada já do tempo antigo.
Entre eſtes o real Propheta eſtaua,
Tocando hum'arpa; viuo parecia,
E o filho, que alcançou entre os humanos
(Por hum diuino dom) nome de ſabio.
Alli eſtaua tambem traçando aquelle
Tão memorauel templo, que negado
Ao pay ſangrento foi, inda que juſto,
E à diuina vontade aceito, & grato.
Canticos, & prouerbios, & outros muitos
Altiſſimos miſterios eſcreuia;
O roſto não lho vio, porque voltadas,
Pera onde eſtà a verdade, as coſtas tinha.
Por juſta deſcendencia, retratados
Sanctos varões eſtão da lei Moſaica,
Com que do templo as duas partes moſtrão
Eſtar inteiramente alli ocupadas.
No principio das duas, que lhe ficão
Inda por vêr, os olhos alça, & acha

No

No meyo de hum deserto hum varão graue,
Mal tratado do Sol, & penitente,
Hum cordeiro mostrando, assi dezião
Letras, que claramente se enxergauão:
O cordeiro de Deos, & o que os peccados
Do mundo laua, & tira, eilo aqui visto.
Hum pouco mais auante, em prisaõ dura,
Este grão precursor, sem causa, estaua:
Onde a falsa Herodiás não podendo
Sofrer tal reprensaõ, morte lhe busca.
O venerauel rosto já defuncto,
Enuolto todo em sangue, se apresenta
Á saltante donzella, que ao alegre
Adultero, & mao Rey em dom pedira.
Ó maldade infernal! dezia o Sousa,
Que a tão sancto varão (isto dizendo
Os olhos já viraua) se dê morte,
Por culpar hum peccado tão nefando,
Estaua com mão docta o Sol radioso,
Com estranho artificio escurecido,
Mostrandose no mundo em toda parte
Hum geral & espantoso terremoto:
Os ares turbulentos, & sombrios
Daquelle horrendo eclipse, pouoados
Vio de Angelicos rostos, onde pena,
E afliccão dolorosa se deuisa.
Vio frias, & funestas sepulturas
Abertas, & vio nellas leuantados
Iá defunctos varões, de aspectos tristes,
Attonitos tornar à mortal vida.
E vio num seco monte em cruz penosa,
Estendido IESVS, Verbo encarnado,

Os lacrimofos olhos no ceo fixos,
Do Padre auer perdão aós peccadores.
Adora o Soufa a facrofancta efigie,
Dizendo: ò bom fenhor, que mais me fica
Por ver? pois que vos vejo a vós, ó fonte,
Donde a verdade mana, affi offendido?
Reputado entre os maos, & fer hum delles
O póuo pertinaz vos apregoa;
Ó virtude do Padre omnipotente!
Ó entranhas de immenfa charidade!
A cruz vejo banhada neffe fangue,
Que nella derramais por meus peccados;
E pois, fenhor, o mundo affi vos trata,
Bem claro moftra ter odio à Verdade.
O principe da Igreja, a quem foi dado
Cerrar, & abrir o ceo, alli fe via
Em duriffima cruz, mas leuantados
Os pês no ar, em terra o rofto inclina.
O Vafo de eleição, que aos de Corintho,
E aos Galatas moftrou facra doctrina,
Por mandado de Nero, vê, com forte
Golpe a fancta cabeça feparada.
E o que jufto alcançou por fobre nome,
Em Hierufalem Bifpo, onde foi morto
Com martyrio cruel, conhece o Soufa
Ser filho de Cleophas, & de Maria,
Alli eftaua, & co elle aquelle fancto
Filho do Zebedeu, aquelle digo,
Que fendo em Hierufalem morto, nos fica
Por firme defenfor da noffa Hefpanha.
Aquelle tambem vio, que em Salamina
Abrafado de amor martirio paffa;

As letras, que lhe ve, dizem ser este
Barnabé no collegio sacro entrado.
Hum varão anciano em cruz vio posto,
De aspecto venerauel, sancto, & justo,
Letras tem, que dezião; imperando
Claudio, a Philippe tal pena foi dada.
Iunto deste vio outro, que a sangrenta
Pelle tem por deuisa, & o terribel
Infernal tentador, atado, & preso
A seus pés debruçado, & já rendido.
Vio aquelles dous sanctos companheiros,
Simão, & o que Thadeu tem por alcunha;
Ambos mortos em Persia, ambos passando
Leuemente por Deos cruel martirio.
Via em aspa estendido outro, que os olhos
Enleuados ao ceo mostra arrasados
Em lagrimas de amor; bem se conhece
De Pedro ser irmão justo, & deuido.
Aquelle tambem vio, que nessas partes
Orientaes recebeo martirio, tendo
A catholica Fé primeiro aos Parthos
Com diuino fauor bem declarada:
Conheceo ser aquelle, o que no lado
De Christo a mão meteo, & arrependido
De tal duuida ter, com feruor grande
Ser peccador incredulo confessa.
Apos estes vio outras mil companhas
De sanctos, que por Deos as vidas derão;
Qual em cruz atrocissima estendido,
Qual apos grandes penas degolado.
Hum deixa nas crueis mãos do verdugo
A trabalhada vida, outro com ledo

Rosto aceita o feruente oleo, & outro
Nas brasas ardentissimas se alegra.
Outro offerece o peito nú, & o firme
Coração a crueis agudas setas,
Outro feita pedaços a cabeça,
Pellos que tal tormento lhe dão, roga.
Huns com açoute atroz, por fortes braços,
A carne tem ferida até as entranhas:
Outros pella verdade grandes dores,
Grandes, crueis tormentos recebião:
Fermosas Virgens sanctas, muy constantes
As vê nas móres forças dos martirios;
A princesa, que em rodas de agudissimas
Naualhas posta, dellas ficou salua.
E a outra, cujos olhos, tão fermosos,
Arrancados mandou ao júiz tiranno,
Co aquella, que dos seus louros cabellos
Attada, os tenros peitos se lhe arrancão.
Tambem vio junto destas, á que os dentes
Com tormento, & com dôr forão tirados;
E aquella, que o Dragão fero, & terribel
Arrebentando a deu saã, viua, & salua.
Aquella casta Rainha, inclita filha
Do graõ Rey de Aragão, senhora nestes
Reinos de Portugal, aquella, digo,
Que em matrimonio foi a Denis junta,
Alli se via os pobres sustentando,
E as secretas esmolas, na presença
Desse Rey, conuertidas em suaues
Rosas, mostraua jé fora do tempo.
Sacros doctores vio, que a verdadeira,
Sagrada Fé, no mundo sustentarão,

E outros, que os mundanos bens deixando,
Em penitencia estreita fenecerão.
O sacro doctor vio, que na Africana
Praya, todo enleuado em pensamento
Do misterio mais alto, reprendido
Foi da infantil visaõ tenra, & diuina:
O famoso Trilingue alli se mostra,
Com dura pedra dando pena ao peito:
Alli Ambrosio está, està Gregorio,
Todos quatro da Fé firmes columnas.
O Seraphico padre alli se via,
Com amor entranhauel recebendo
As chagas sacratissimas, vestido
De habito aspero, vil, pobre, & grosseiro.
Aquelle Portuguez tambem, que a Padua
Hourou com lhe deixar seu sancto corpo,
Alli està num penedo rodeado
De maritimas, claras, mansas ondas;
Era cousa admirauel ver a turba
Marinha, varia em formas differentes,
Com quanta promptidão attenta ouuia
Aquella sancta voz, que a Deos prégaua.
Estaua Boauentura sancto, & docto,
Acompanhado alli de Bernardino;
Ambos muy religiosos, ambos nesta
Humilde ordem menor canonizados.
Vio ElRey de Marrocos, que as cabeças
A sinco santos martires abria
Por sua propria mão, conheceos todos
Seguir a estreita regra de Francisco.
Outros sete, que em Cepta recebêrão,
Com grande amor, & Fé, cruel martirio,

Alli

Alli eſtauão com outros, que na terra
Humildes, lá no ceo ſaõ leuantados.
O graõ Domingos vio; vio Thomas docto,
Que tal doctrina deixa á Chriſtandade;
Vio Bernardo doctor, que da ſagrada
Pura Maria foi contemplatiuo:
E outro varão ſancto, que pungido
De eſtimulo carnal o corpo entrega
A ſiluas eſpinhoſas, amanſando
Aſſi a libidinoſa tempeſtade.
Daualhe pena vêr, dos que ſeguirão
Da verdade o caminho recto, & juſto,
As piſades tão cegas, & perdido
Com grandes heruaçaes o antigo raſto.
Só na terceira porta vio dous freſcos
Sinaes, & quis ſaber, ſe por ventura
Conhece, cujos ſaõ: eſtes o leuão
A huma ſerra primeiro alta, & fragoſa,
Que num canto do templo parecia
Eſtar por ſabia mão repreſentada:
Onde em caſa palhiſſa, eſtreita, & pobre,
Hum ſancto varão vio, que o ceo contempla;
O trajo delle moſtra ſer de ſancta
Regra, que o padre Ignacio nos renoua,
Aquellas doze eſtrellas imitando,
Que a Chriſto Sol puriſſimo ſeguirão.
Firmando os olhos vio ſer de Nauarra
Meſtre Franciſco, ſancto, & verdadeiro,
Que naquella aſpereza em Iapão tinha
Com pura penitencia o ceo ganhado.
Noutra parte vio outro, tambem deſta
Catholica, & ſagrada companhia,

Aguar-

Aguardando com ledo roſto a morte,
Que já por Deos lhe eſtáua reuelada.
Dez Mouros arraſtando o corpo leuão
Cheyo todo de ſprito almo, & diuino:
Num profundo, & veloz rio ſepultão,
Os membros quebrantados, & desfeitos.
E ainda que ſangrento leua o roſto,
Mal tratado, piſado, & ſem figura;
Muy bem conheceo ſer do illuſtre Conde
De Sortelha o ſeu quarto amado filho,
Por nome dom Gonçallo de Silueira;
Iuſto, & ſancto varão de louuor digno,
Que do diuino amor todo abraſado
Quis por Deos padecer cruel martirio.
Deſpois que o templo vio ſe determina
Tornarſe, & fazer vida, com que poſſa
Alli deixar perpetua a ſua image,
E alcançar por tal parte a eterna vida.
Fallando vai conſigo, aſſi dizendo:
Tempo peruerſo, auaro, ó mundo triſte,
Onde tal multidão de gente agora
Fugindo da verdade ſe condena!
Em ti ſe tratão ſò puras maldades,
Deſculpadas com ſanctas apparencias;
Em ti, ſe amor ſe ve, todo he fingido,
Diſſimulado todo, & contrafeito.
Dizendo eſtas palauras ſe lhe offerece
Ao encontro hum varão, cujo ſembrante
Domeſtico, & ſingello ſe lhe moſtra;
De cor morena, & corpo em carnes fraco,
A elle ſe chegando lhe dezia:
Deos te ſalue, eſtrangeiro Luſitano,

E pois a tão remotas partes vindo
Es, por graue fortuna, & cruel caſo,
Em parte eſtàs, que ainda que gentio
Me ves, receberás ver a hoſpedaje;
Não refuſes a minha companhia,
Deſenganada, facil, ſem ſoſpeita;
Couſa pouco tratada não ſò neſtas
Comarcas, mas no mundo em noſſos dias.
Se credito não dás a eſte conſelho,
Certos tens por aqui dous mil perigos,
Que a gente, que aqui neſta região viue,
He pobre, baixa, ciuel, & enganoſa,
Não te precatarás, quando te achares
Mal tratado, roubado, & já perdido.
Guarecerás comigo do Naufragio
Tão cruel, que nas ondas padeceſte,
E do trabalho immenſo, que os caminhos
Trabalhoſos, & incertos te tem dado.
Aqui ſou principal, & todos cumprem
O que quero, & o que mando, me obedecem;
Aqui te ſerà feito honrado hoſpicio,
Se te não for igual, o amor aceita.
E ſe duuida pões, ao que te digo,
Olha pera eſte templo aqui fundado,
Verás quanta razão tens de me creres,
Pois templo da Verdade ſe nomea.
Nòs não ſabemos delle mais, que o nome,
Nem entendemos nada do que encerra,
O que ſabemos he, que ha grandes tempos,
Que da gente não teue beneficio.
Pera Chriſtãos fundado foi, mas vejo
Ser pouco viſitado neſta idade,

E

E que o tempo cruel, como coſtuma
Fazer a tudo, o tem quaſi desfeito.
A culpa deue ſer gèral a muitos,
Pois deixão perecer tal edificio,
Verdade profeſſando, mas preſumo
Que cá no exterior ſò tratão della.
E porque me parece, que te vejo
Vontade de hir auante, olha fronteiro,
Onde aquelle vapor fumoſo moſtra
Hum ſoberbo, & admirauel edificio.
Alli eſtá fabricado o grande templo
Da mentira, que o mundo ſenhorea;
Muito acharàs, que ver, mas doute auiſo
Que não te engane delle o falſo trato.
O Souſa lhe agardece o claro, & limpo
Coração, que lhe moſtra, & a vontade,
Que pera o recolher enxergaua,
Sem artificio algum, ſingello, & facil.
Mas deſejando ver, o que o ſegundo
Soberbo templo tem, o gaſalhado
Por então não lhe aceita, & deſpedido
Segue a via, que ao monte vai dereita:
Onde por elle entrando vio no raſto
Frequentado, & ſeguido, que não pode
Errar, ou deſuiarſe; tal he o mundo,
Tal a gente, que agora viue nelle.

CAN-

CANTO XI.

Entra Manoel de Sousa no templo da Mintira, espantase de ver o riquissimo ornamento delle, & do numero quasi infinito de gente, que a elle vai de romaria.

QVANTOS ardis, & manhas busca o mundo,
Pera nos fazer crer, o que elle affirma!
Quanto trabalho leua, porque sempre
Possa preualecer seu intento!
Tras a falsa mintira disfarçada,
Com varios modos sempre contrafeita:
Ora pallida, fraca, & continente,
E ca no exterior pesada, & triste;
Ora risonha, & leda, com sembrante
Beneuolo, amoroso, & verdadeiro.
Humas vezes amiga se nos finge,
Mostrando desejar nosso proueito:
Outras vezes aproua o que conhece
Ser claramente mao, & pernicioso,
Mostrando amor fingido, & leal zelo,
Seu interesse proprio sò pretende.
Sem ter conta co bem geral do pouo,
Vontades, & appetites aconselha,
E com adulação notoria, & vista,
Sustenta seu poder, & aquire forças.
Deixei o varão nobre no caminho,
Que muy seguido vio de humano rasto,
Espantado de ver, em terra esteril,

E tão deshabitada tal concurso.
Despois que hum grande espaço o seguio, chega
Ao monte, que deseja vêr, & o templo
Fabricado no alto olha, & contempla
A soberba, & estranheza do edificio.
A mesma forma tem quadrada, & propria
Daquella, em que a Verdade pobre vira,
Mas no grande ornamento, na riqueza,
Muito sem proporção se auantajaua.
Alli se vê com mão docta, engenhosa,
A Dorica, & Ionica columna;
A Corinthia, & composta, & juntamente
O Friso, o Capitel, & alta Cornija:
Tudo, quanto Vitruuio nos ensina,
E trata com delgado viuo engenho,
Sem erro, ou falta alguma, antes em toda
Perfeição, vio o Sousa alli comprido.
Quatro portas patentes, por onde entra
Innumerauel gente, vio; & alçando
Os olhos, na primeira vio sentado
Hum varão penitente, fraco, & triste;
Vestido de vil pano, mal composto,
O rosto baixo, humilde, a cor defuncta,
Quasi os olhos cerrados, & debaixo
Dos pés tem claras letras, que assi dizem:
Ipocresia sou, a Deos odiosa,
Sancta vida professo, o mundo abraço,
De ignorantes prezada, co estes cumpro,
E faço quanto quero, inda que injusto.
Vio entrar por aqui, de toda sorte,
De gente tanta copia, que não cabe;
Huns em tristes sembrantes, escondidos.

Dis-

Diſſoluções ſecretas, & outros males,
Com pallidos ſembrantes, já defunctos,
E com ſingello, humilde, triſte aſpecto,
Os intereſſes ſeus diſſimulando,
Tirannicos proueitos pretendendo.
Sob color de virtude outros entrauão
Simplices, idiotas, eſcolhidos,
Pera tratar de couſas importantes,
Em officios, & cargos eminentes.
Outros vio moſtrar olhos meſurados,
Contrafeitos, peſados, & triſtonhos;
Com falſas apparencias trabalhando,
Por artificio vil ſer admitidos.
Outro genero vio dos que frequentão
Os diuinos officios com induſtria:
Com deuação forçada ſe moſtrauão
Humildes, penitentes, mas fingidos.
Tanta era a multidão deſtes, que enchia
Sò por aquella porta o templo, & muitos
O Souſa conheceo, que com tal manha
Grandes fauſtos, & rendas acquirião.
Chegaſe a hum daquelles contrafeitos,
Que ſerlhe amigo já ſe lhe moſtrara
Eſpantado de o ver, lhe diz; que fazes
A voltas aqui deſta vil companha,
Onde agora conheço taes maldades,
Com que me já enganei, tendoas por ſanctas?
Aquelle lhe reſponde: bem pareces,
Não ſentir o ſagaz trato mundano;
E pois es peregrino, onde aqui tantas,
E diuerſas nações ſempre concorrem,
Sabe, que o falſo mundo fundou eſte

So-

Soberbiſſimo templo, onde aportaſte.
Aquelles, que mundanos bens procurão,
Por illicitas vias aquiridos,
Em romage aqui vem, & como curſaõ
Os tempos, aſſi delles ſe aproueitão.
Todas as quatro portas eſtão ſempre
Da maneira, que ves, & os que por eſta
Entrão, conheceràs que buſcão rendas,
Eſtados, dignidades, & priuanças,
Por virtude não véra, mas fingida,
Por apparencias ſanctas, contrafeitas:
E pois não val esforço, ou nobre origem;
Seguirem tal caminho porque o culpas?
Neſte tempo florece, quem mais moſtra
Da limpa conciencia o mor eſtremo,
E como eſta no mundo pouco ſe vſa;
Encobrem com eſta capa ſeus defeitos.
Todos eſtes, que ves de humildes roſtos,
Inchados corações, & almas ſoberbas,
Encobrem com vil trajo, & parecendo,
Que auorrecem mandar, mandar procurão.
Moſtrão nada querer, tudo poſſuem,
Fingem zelo comum, mas he ſó proprio;
Fazemſe perſuadir, que dão remedio,
E por ſeu intereſſe tudo eſtragão.
E pois que eſta primeira porta viſte,
Nas tres verás tambem, de que te eſpantes,
E nellas acharás diuerſas vias,
E modos, com que o mundo viue agora,
Folgàra acompanharte, mas não poſſo
O caminho deixar, que agora ſigo,
Pois eſpero por elle alcançar couſa,

Que por nobreza, & esforço se me nega.
Dizendo isto, se enuolue num momento
Co aquella gente hipocrita nefanda.
Fica o Sousa espantado, vendo tanta
Cegueira, nos que tal maldade aprouão.
A porta, que parece ser segunda,
Ve, que por ella a gente já não cabe;
Leuanta os olhos, ve sentado encima
Della, hum varão de dous rostos diuersos.
Hum delles mostra ser ledo, & affabel,
Beneuolo, amoroso, & atractiuo;
Triste aflicção, & angustia mostra o outro,
Mostra pesar, desgosto, & queixa sempre.
Espantado ficou em ver tal monstro,
Deseja perguntar o nome delle;
Mas affirmando a vista, lhe vio letras
Latinas bem talhadas, que dezião:
O Fingimento sou, tenho dous rostos;
Segundo o tempo, assi delles me siruo,
Onde me he necessario, sou risonho,
Onde triste, sou triste, mas fingido.
Por esta porta entraua innumerauel
Gente, que o Sousa alguma conhecia,
De diuersas maneiras, huns chorando
Falsas lagrimas, outros falso rindo.
Outros vê, que amizades prometendo,
Secretos males, & odios encubrião;
Outros nas apparencias vio zelosos
De bens communs, & a bens proprios aspirão.
Outros vio suspirando, com sembrantes
Malenconicos, tristes, & fingidos,
Mostrando estar desfeitos, & abrasados

De

De hum amoroſo ardor, fero, & terribel.
Eſtes por eſta porta procurauão
Alcançar galardão mal merecido;
Quem poderá valerſe (diz o Souſa)
De apparencias tão falſas, tão fingidas?
A terceira vai ver, alli não cabe
A gente, que a manadas por ella entra:
Em grande afronta vê muitos, co a força
Do reuoltoſo eſtrondo, & infernal preſſa.
Eſtando já aduertido, olha o mais alto
Da porta, & do que nella vê ſe eſpanta:
Hum roſto alegre vio, cujas entranhas
Corruptas, & danadas ſe moſtrauão;
Tem nos pés hum letreiro, que dezia;
Engano ſou, de todo eſtado amigo,
Moſtro bom roſto a todos, mas o peito
De veneno mortal tenho corrupto.
Paraſe o Capitão; & olha o caminho,
Que com a innumerauel gente ſerue;
Varios enganos vio, todos cubertos
Com capa de amizade, ou de virtude.
De todos os eſtados alli entrauão,
Emperadores, Reis, grandes ſenhores,
Os nobres, & os plebeos com diuerſas
Inuenções, & maneiras enganoſas.
Muitos no exterior vio profeſſando
Verdade, mas enganos encobrião;
Outros vio prometer, deteminados
De não cumprir depois o prometido.
De falſos mercadores vio grão copia,
Que de vſuras illicitas viuião;
Outros, que na medida juſta, & certa,

E no deuido peso o pouo enganão.
Alli do amigo vio o falso intento;
Vê o adultero engano, odioso, & torpe;
Outros vio sanguinosos homicidas,
Com enganosa paz, & amigo trato.
Com perdões falsos vio em tropel muitos,
O pouo idiota, & simples enganando:
Vio outros, que das vendas encubrindo
Os defectos, os ganhos só pretendem.
Outros enganos mil vio manifestos,
Nesta infernal romage, a Deos odiosa:
Attonito, & pasmado das maldades,
Que conheceo alli, dalli se muda.
Quis ver a quarta porta, por onde entra
Muita, & muy falsa gente; olha a figura,
Que está sobr'ella, & ve ser de donzella
Atractiua, apraziuel, & risonha:
O rosto ledo affabil amostrando
Nelle ser contrafeita, & mintirosa.
Vestida està de mil diuersas cores,
Com letreiro nas mãos, que assi dezia:
Meu nome Adulação he, que no mundo
Entre Reys, & senhores reino, & priuo,
E tenho por officio louuar sempre,
Onde proueito espero, inda que injusto.
Aqui tambem conhece muitos destes,
Que entrar por esta porta procurauão,
Aquirindo vontades, de que possaõ
Tirar algum proueito por tal meyo:
Louuando, os que fizerão (por ventura)
Feitos vituperosos, & couardos:
Gabando sempre a nescios seus engenhos

Gros-

Groſſeiros, & o ſaber muy fraco, & rudo.
Outros vio com palauras mais fingidas,
Que verdadeiras; la nas altas nuues
Leuantar couſas baixas, pertendendo
De tal adulação viuo intereſſe.
Vio que outros encarecem couſas dignas
De grande reprenſaõ, vio que as vontades
Inclinadas a mal outros aprouão,
Com nome de juſtiça, & ſancto zello.
Tanta era a multidão da falſa gente,
Que no templo não cabe; & aguardão tempo,
Os que vinhão detras, em que pudeſſem
Entrar mais a ſeu ſaluo, & ſem perigo.
Entra o Souſa no templo, & vai na volta
Dos Hipocritas triſtes, fica mudo;
Fica paſmado, em ver aquelle inſigne,
Admirauel, riquiſſimo ornamento.
No meyo delle alçada eſtaua hum'ara,
De artificio, & valor rara no mundo;
Onde hum monſtro disforme parecia,
Monſtro ſò na figura, & viſta horrenda.
Que em ſer ſempre tratado, & conhecido
De toda a humana gente, o não ficaua.
O roſto tem ſagaz, aſtuto, & ledo,
De cores variado, o corpo em roſca,
De pés, & mãos carece, & naõ tem couſa,
De que moſtre ſervirſe, mas na lingua
Venenoſa, & cruel ſatisfas, quanta
Falta nos outros membros recebia.
Não lhe cabe na boca a lingua fera,
Eſtendida ſe moſtra mais de huma braça,
Atraueſſado tem nella hum letreiro,

Que diz : Mintira ſou aceita ao mundo;
Cem mil males co eſta vrdo , & teço ,
Grandes perſeguiçoões , trabalho , & mortes,
Deſgoſtos co ella inuento , co eſta finjo
Grandes bens , & co eſta o mundo engano.
A reuolta era grande , o clamor alto ;
A affeição ſe ve ſer entranhauel ;
Com cirios arde o templo,& com muy grandes
Continuas offerendas ſe enriquece.
Em torno das paredes eſtão muitas
Figuras de varões artificioſas ,
De grande admiração , & obra excellente,
Com que o grão templo mais ſe ennobrecia.
Á mão direita vio , la no mais alto ,
O neto de Ieſſé , ſabio ſupremo ;
Hum idolo adorando , aqui moſtraua
O roſto , que a Verdade volto tinha.
Injuſtiſſimo amor , o Souſa exclama ,
Mal aja o teu poder , que a tão profundo
Admirauel ſaber aſſi venceſte ,
E em tanta , & tal baixeza o derrubaſte !
Logo vio junto delle aquelle iniquo
De Pedro contendor , de Pedro , digo ,
Cuja fè mereceo ſerlhe o rebanho
De Chriſto Redemptor nas mãos entregue.
Conhece ſer o Mago Simão falſo ,
Com infernaes milagres eſpantando
O pouo idiota , facil , & ligeiro ,
Pera crer , & aprouar qualquer abuſo.
Aquelle vio tambem , que falſamente
Affirmaua baſtar o liure arbitrio ;
Pera que o homem bem obre , & ſò ſe salue

Ser

Sem nesta obra interuir a graça diuina.
Dauãono a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião ser, em tempo
De Arcadio Emperador, & de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquelle infernal, falso Persiano,
Inuentor da blasphemia abominauel,
Vio com grão multidão, dos que seguião
Seu parecer, & hæretica doctrina:
Bem conheceo ser Manes, de quem veyo
O nome a esses malditos Manicheos.
Hum hæretico Bispo vio de aspecto,
De sembrante infernal, & sombra triste:
Nestorio conheceo ser, & nas letras,
Que num letreiro tem, assi o dezia.
Tambem Euthico vio, sua peruersa
Diabolica tenção alli ajudando.
Outro varão nefando abominavel,
De lingua deshonesta, & cego juizo;
De coração peruerso, & alma atreuida,
Vio de entranhas corruptas, & danadas:
Este maldito tem nas mãos a letra,
Que ser Theodoro pessimo declara.
Ó sacrilega boca! Diz o Sousa,
Anathematizada, infernal lingua!
Virando os olhos vio errada gente,
Hum preceptor hærege attento ouuindo,
Mas quando mais attentos se mostrauão,
Os fez em mil pedaços o edificio.
Cherintho conheceo ser este falso,
Cuja maldade foi a Deos odiosa.
E logo junto delle parecia

Hum indocto varão, cego ignorante;
Que tinha pera si, que os que tornavão
Ser depois do baptismo peccadores,
Estes não se podião saluar, antes
Erão sem remissaõ já condenados.
Conheceo ser Nouato, grande herege,
Que a verdade negando alli reside.
E logo junto delle vio sentado,
Com sembrante infernal, fero, & medonho,
Aquelle, que no tempo, que imperaua
Constantino, Alexandre o desdezia;
Aquelle, que danado tinha o mundo
Com peruerso, & mortifero veneno.
Encarniçados olhos, vista esquiua,
Sembrante carregado alli mostraua,
(Pello duro Sinderesis, que punge,
E roe o coração) desposto a males.
Deseja o Capitão saber, do falso
Heretico blasphemo, o certo nome,
E debaixo dos pés em tauoa plana,
Vio letras, que este ser Arrio declarão.
Donato, Eunomio, Acacio, & Macedonio,
Estauão junto deste, sustentaudo,
Com infernal cegueira, todos quatro
A maldita tenção abominauel.
De Millão, & Arinino alli se vião
Os Sinodos, auidos por não sanctos,
Onde muy justamente os estatutos,
E os seus decretos forão aprovados.
Vio, o que em Nicomedia leo a sacra
Escriptura, & despois se oppos contra ella;
Aquelle, ao qual com docto, sabio estillo,
Ci-

Cirillo confundio todos ſeus erros.
Imperando eſte foi desbaratado
No caminho de Perſia, & alli ſe moſtra
Banhado todo em ſangue, leuantados
Os olhos já mortaes ao ceo, dezia:
(Bramando com furor impaciente)
Venceſte Galileo: alto gritaua,
Niſto bem conheceo ſer Iuliano,
Aquelle Emperador falſo Apoſtata.
E aquelle, de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera eſpantoſa hum coruo eſcuro;
Que com força tres cornos lhe quebraſſe.
De gente innumerauel rodeado,
Eſtaua amado della, obedecido,
Eſte fez o Alcorão, eſte com armas
Arabia ſubgigou, Ægipto, & Syria.
O peruerſo Alemão, que tanto eſtrago,
E tantos males fez na propria patria,
Num pulpito ſubido, parecia
O mundo corromper, com infernal ſecta.
Blaſphemias eſpantoſas, aſſaz dignas
De caſtigo cruel, eſte inuentaua;
De cujo nome a ſecta Luterana
Ficou naquellas partes ſempre viua.
Alli eſtà Berengario retratado,
Infernal inuentor, cego, & maldito;
Ioão Ecolampadio, em Baſiléa,
E Vtalrico Zoinglo a eſte ſeguião.
Tambem aquelle vio, que mil errores
Acerça de fè ſacra profeſſando,
Induzido de falſo ſprito, em Praga

A todos manifeſtamente lia:
Inda que naõ foi delle conhecido;
Ioaõ Huss, as letras dizem, que talhadas
Tem debaixo pos pés; outra grão copia
Vio deſtes cegos, triſtes miſerateis,
Que a verdade negando, varias ſectas,
Hereges opiniões todos ſeguirão,
Em razão não fundadas, mas em larga,
Diſſoluta, peruerſa, & torpe vida.
Deſpois que o Souſa vio o infernal trato,
E as nouas inuenções de ocultos males,
E deſpois que entendeo o falſo engano
Deſte peruerſo mundo, & ſua malicia;
Saeſe do templo, & arde já por verſe
De huma gente tão peſſima apartado,
Mas do templo ſaindo huma terribel
Eſpantoſa viſaõ alli aſſombra.
Parecialhe abrirſe a terra em quatro
Bocas profundas, triſtes, & medonhas:
Por todas negro lume, & fumo eſpeſſo,
O tenebroſo abiſmo vomitaua.
Em todas hum clamor, hum pranto amargo,
Hum miſerauel choro, hum duro acento,
Feras, & abominaueis conſonancias
De vozes ſem concerto, & altos gritos,
Ouue o nobre varaõ, & diſto, que ouue,
Lhe corre hum tremor frio oſſos, & veas;
Congelaſelhe o ſangue nas entranhas;
Pallida a cor cabellos lhe arrepia.
Mas muito mais ſe aſſombra, & ſobreſalta,
Muito mais ſe entriſtece, & ſe demuda,
Vendo a nefanda gente, que a eſte falſo,

Per-

Peruerſo infernal templo ſe offerecia,
Que a penas daua hum paſſo na tornada
Da porta, que eſcolheo por mais ſegura,
Quando precipitada vai tombando
Pella infernal garganta, & boca horribel.
Huma vez, & outra vez o ſinal ſancto
Da cruz fazendo vira o paſſo, & vaiſe.
Não andou muito eſpaço, quando encontra
Hum varão, como aquelle, que atras vira,
No meſmo trajo, & cor bem parecido
A elle, mas as almas differentes:
Que a outra verdadeira era, eſta falſa,
Contrafeita, enganoſa, & aſſaz fingida.
Chegandoſe a elle diz; ſegue meus paſſos,
Teras com meu fauor vida ſegura;
E em quanto não achares opportuna
Conjunção de partir, teras alliuio;
Que aqui não faltarà, com que ſe esforce
A tua tão canſada fraca gente.
Deſpois de reformadas as perdidas
Forças, ordenarei, com que te partas,
Sem trabalho hiras tu ſeguro, onde
Deſejas aportar, & não deſprezes
Iſto, que aqui te digo, porque neſtas
Partes, o que mandar, tudo ſe cumpre.
Obedecido ſou aqui de todos,
As minhas leis aqui veras guardadas,
Hoſpede meu ſerás por poucos dias;
Mas nelles te farão quanto mereces.
Dizendo eſtas palauras em delgado
Fumo ſe conuerteo: alli vio duas
Portas do ſono, a huma eburnea, & liſa.

De artificio, & de fabrica perfeita:
Por estas os sonhos vão, as apparencias,
As phantasmas fingidas voando passaõ.
A outra mostra ser de corno, & entrão
Por ella os sonhos firmes, verdadeiros.
Por esta o Capitão vem apressado,
De copioso suor o rosto enuolto,
Alterado com taes visoẽs, a tempo,
Que Phebo no Orizonte o carro erguia.
Proseguir tornão logo o miserauel
Caminho costumado, onde se vião
Mil vezes mortos, já sem ter remedio,
E sempre as esperanças no ceo firmes.
Vai Dona Leonor tão mal tratada,
Tão fraca, que não pòde já mouerse;
Que a fortuna cruel, della enuejosa,
Os males, e os trabalhos lhe acrecenta.
Auia já tres dias, que o grão Delio
A casa visitaua, onde se pesaõ
As horas igualmente, & hum igual tempo
Em conta justa tem noites, & dias.
Quando com tal destroço chega o triste
Esquadrão, roto, já desbaratado,
A huns piquenos lugares, dos quais era
Rey, & senhor hum Cafre, não fingido,
Mas verdadeiro, facil, & singello,
De puro coração, & alma não falsa:
No beneuolo aspecto bem mostraua
De enganos, & maldades estar liure.
O que aqui socedeo ao Sousa, em outro
Canto volo direi, que este se alarga,
Onde se pode ver, que o tempo perde,
Quem presume fugir ao alto juizo.

CANTO XII.

Chega Manoel de Sousa ás terras de hum Rey Cafre, o qual lhe offerece verdadeira hospedage, & não na aceitando lhe dà fauor, & ajuda contra hum Rey seu vizinho; vai Pantalião de Sá por Capitão desta empresa, pelleja com os Cafres, & vencidos por elle, se torna a onde o Capitão o aguarda. Partem-so todos buscando o Rio de Lourenço Marquez.

Mil vezes vimos já, que o crer ligeiro
No mundo tem causado grandes males;
Exemplo nos dà Sinon Grego astuto,
E na traição cuberta preuenido:
Que se o não crera Priamo, não fora
Aquella Troya insigne em fogo ardida:
Nem com morte de taes varões os campos
Phrigios com tanto sangue se tingirão.
Tambem do não crer temos claro exemplo
Em Sedechias Rey, que o verdadeiro
Consel͏ho do Propheta desprezando,
Em duro, estreito cerco foi perdido;
Com taes calamidades, que de pura
Necessidade as mãys famintas dauão
Aos tenros filhos seus, nos conhecidos
Ventres, cruel, & triste sepultura.
O não crer lhe custou ver matar todos
Seus filhos, & a cidade destruida,
O grão templo abrasado, & apos isto

Cos olhos arrancados ser catiuo.
Incerto he o fim das cousas, & o successo
Do mal, ou bem futuro a nós occulto:
Pois temos por passar tão varios casos:
Chamar sempre por Deos he o mais seguro.
Por cumprir, o que atras prometi quando
O Sousa co Rey Cafre deixei, quero
Por extenso contar, como tratado
Foi, quanto a pobre terra o consentia.
Aos trabalhados lassos corpos dauão
Descanso, mas nas almas o não tinhão;
E vendose entre tal gente hum receyo
Os cansa, & sobresalta de contino.
Tememse de traição, temem seus tratos
Perfidos, temem seus falsos costumes:
Não ousaõ de apartarse, menos ousaõ
Hum ponto armas deixar em tal perigo.
Sentindo o Rey o seu dissimulado
Receyo, chama o Sousa, & dislhe á parte:
Quieta o coração, & ao tão cansado
Animo dá repouso, dalhe alliuio;
Que aqui receberàs o tratamento
Conforme ao que esta terra alcansa, & pode;
De mim receberás esta vontade,
Receberás amor sincero, & limpo.
Aqui descansaràs atè que o tempo
Se mostre a teu caminho fauorauel.
Se quiseres pagar tal beneficio,
Com me ajudar, faras, o que me deues:
Que estando tu comigo, pouco medo,
Pouco temor terei a hum aduersario,
Com quem tenho cruel, sangrenta guerra
Tra

Trabalhosa , & mortifera conquista.
Mais poder tem que o meu , gente mais destra,
Inda que na razão tenho auantage.
Teu fauor me serà a hum tal imigo
Fortissimo arrayal , seguro amparo.
Bem sei que o Portuguez animo vence
Atê casos aduersos da fortuna ,
Espero que daqui (deixando em toda
Paz esta terra) vas bem satisfeito.
Affirmote sem duuida que a tua
Gente serà contigo despojada ,
(O que Deos não permita) deste falso ,
Peruerso , cruel Rey , de quem te auiso.
Toda esta terra corre com forçoso
Poder , onde ve menos força , & armas ;
E a onde lhe resistem , de cautella ,
E de puros enganos sempre viue.
Aspera condição tem , mas debaixo
De artificio apraziuel escondida :
De manhosos ardis sempre se preza ,
Palauras brandas vsa , obras malignas.
Não me faz dizer isto a inimizade ,
E o odio , que me mostra sem ter causa ;
Nem menos a cruel guerra , que temos ,
Da sua parte só assaz injusta.
Mas doute o tal auiso , porque a tua
Tão certa perdição me està doendo.
Pezarmeha de saber , que homens tão fortes
Por perfida traição forão vencidos ;
Que as manhosas maldades estão certas ,
Naquelles , onde o animo fallece :
A estes falta esforço , claro consta

Que

Que lhe ſobejarão ardis, & enganos.
Ditas eſtas paladras, lhe reſponde
O Capitão, & diz: O gazalhado,
Que de ti recebemos, & a vontade
Verdadeira ſerá de mim ſeruida.
Fazes, o que ſe eſpera da virtude,
Ajudando a quem ves tão perſeguido,
Tal beneficio, & tal obra ſaõ dignos
De mil grandes louuores pera ſempre.
Peçote, que em tal caſo me dês tempo
Pera me aconſelhar, & reſoluto
No que deuo fazer darei repoſta,
Por ventura conforme ao que deſejas.
Apos eſtas palauras ſe deſpede
O Capitão metido em penſamento;
Alembraſe do ſonho, onde ſem falta
No templo da Verdade eſte Rey vira.
Mas era ſonho em fim, não tinha força
Pera que o perſuadir então pudeſſe.
Via que o ſeu aſpecto; huma vontade,
E huma verdade firme promettia.
Por outra parte cuida, que o ter delle
Neceſſidade, faz que tal ſe moſtre:
E que a fim de o ter pera remedio
Da guerra, que lhe diz, iſto lhe diga.
Não ſabe, o que fará, não ſabe o triſte,
No que deue eſcolher, determinarſe:
Não ſabe, que no ceo já confirmado
O miſerauel fim tem ſem deſuio.
Parecelhe que neſta terra auia
Enganoſa traição, & falſo trato,
E que as palauras todas erão cheas

D'er

D'engano, d'artificio, & de malica.
E que tudo era a fim, de quando os vissem
Estar mais descuidados os roubassem.
Ah triste, quem te cega, que a mintira,
E o engano tens a diante, & la te aguárdão?
Aparta o Capitao os mais honrados,
E os principaes de toda sua companha,
Dalhes conta de quanto tem passado
Co Rey, tambem lhes diz, o em que se funda,
Pede o parecer delles em tal caso;
Mas primeiro declara, o que elle alcança.
A causa já proposta, entre elles se ouue
Mal declarada voz, & baixo estrondo.
Bem assi: como quando hum brando vento
Com suauidade toca o verde Pinho,
E nas pungentes folhas, forma hum surdo,
Baixo rumor, confuso, & mal destincto.
Huns dizem, que o conselho aceitar deue,
E que aguardar alli era o mais certo,
E o mais vtil remedio pera gente,
Que tão cansada vinha, & tão perdida:
E que Deos lhes daria huma passage,
Pois a dera a Moises mais impossiuel,
E em tanto entr'esta gente poderião
Do recebido mal remedearse.
Que muitos erão já no trabalhoso
Caminho mortos, & outros tão cansados,
Que como se mouessem, das afflictas
Tristes vidas, o fim logo verião.
Deste parecer era a generosa
Bellissima Lianor; outros reprouão
Tal conselho, dizendo, serem falsas

Aa

As palauras do Rey doces, & brandas:
Que tal gente era prompta a grandes males,
E nisto era sagas, sabia, & astuta,
Não tratauão verdades, & a promessa,
Cu fé, que dessem não na guardarião.
E que aguardar alli era sem fructo,
E assaz desnecessaria a tal tardança,
Pois não ganhauão mais, que perder tempo:
Que cobrarse despois era impossiuel.
Que manifesta estaua, clara, & certa
A tenção desse Rey ser só fundada
No seu proprio interesse, respeitando
A guerra, & dissensaõ, que aberta tinha:
Mas depois de acabada, elles serião
Com grande dano, & mal desenganados,
E isto seria a tempo, que ficasse
Sò o arrependimento desta culpa.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Dos que tal razão dauão, que vencidos
Com ella se cegarão, & fez, que o vero
Conselho desprezassem, sò seguissem
Aquelle, que a seu mal, & triste morte
Por caminho apressado os leua, & guia.
Em quanto alli debatem, nos diuisos
Pareceres, & o mao conselho admittem:
As tres irmaãs funestas, por quem passaõ
(Sem poder escusarse) humanas vidas,
Naquella conjunção, que o pernicioso
Parecer aprouão por mais vtil,
Se aperceberão ellas, & a que corta
O fraco, & perigoso debil fio,
O riguroso braço alto leuanta,

E a danosa, cruel espada esgrime:
Aguarda pello ponto, em que, com força
Sobre elles descarregue o impio golpe.
Seis dias se detem neste conselho,
Que no infelice fim foi homicida,
Mas passado o seteno, dão resposta,
Qual pera morrer elles lhes conuinha.
Diz o Sousa, importarlhe esta partida,
Que licença lhe dem, pois não se escusa
Que, onde for, lhe será sempre muy firme,
E verdadeiro amigo; & na memoria
O pio trato delle recebido
Terá, pera o seruir como merece.
Vendo o Rey que em partirse tanto insistem
Aquelles, cujo esforço já sabia;
Com instancia, & com rogo humilde pede
Ao Capitão, lhe dê fauor, & ajuda,
Contra hum duro aduersario, que o molesta,
E offende grauemente, que atras fica.
Não pode o Capitão negar tão justa,
Tão digna petição, & tão deuida.
Pede a Pantalião de Sà, que aceite
Aquella honrada empresa, & leue trinta
Soldados, que para este effeito bastão,
Com mais quinhentos Cafres escolhidos.
O mancebo animoso se apercebe
Das vltimas reliquias, que escaparão,
Assi da salitrada especia, como
D'alguns desbaratados arcabuzes.
Trinta soldados leua bellicosos,
De viuo coração, na guerra instructos,
Mas dos grandes trabalhos, & da triste-

Fome, das forças já desfallecidos.
Iá se ve pellos ares tremollando
O diuino final da sacra ephigie;
O gentio esquadrão com curuos arcos,
E aljauas pouoadas já se ajunta.
O Capitão lhes dà licença, & partem
Com ordem as espias vão seguindo,
E tornados a tras hum pouco espaço
Se ajuntão ao poder do duro imigo.
Não curaõ de esperar, antes com força,
E com viuo allarido se aballanção,
Com impeto, & furor, contra os que estauão
Neste futuro dano mal prouidos.
Antes que se valer possaõ, já sentem
Do braço Portugues o dano graue;
O fogoso diabolico instrumento
Os ares faz bramar, mil mortes dando.
Co elle juntamente escapa, & voa
Huma nuue cruel de agudas frechas,
Iá por terra se estendem muitos corpos
Daquelles, que se mostrão já vencidos.
Ao rebate improuiso acode a turba
Trafpaffada de hum vil, & torpe medo,
Alção clamor horribel, não com viuo
Esprito, mas mortal, & afadigado.
Despois que mais em si tornão, & a furia
Aos membros concedeo vigor, & forças;
Voltão ao esquadrão, & os grossos arcos
Curuados as mortaes frechas despedem;
Que rechinando vão pellos delgados
Ares; mas da contraria parte encontrão
Outras, que não com menos força passaõ

Por

Por ellas, & onde dão, morte procurão.
O Sá incita, & moue os bons ſoldados
Com exemplo de esforço, & alta bondade;
E reprimindo a furia dos imigos
Arriſca a vida, & ganha immortal fama.
Alçaſe hum alarido em cada parte,
Que o campo retinir faz todo á roda;
Banhaſe a terra em ſangue, & pollas verdes
Heruas, os corpos mortos já ſe eſtendem.
Firmãoſe os Portugueſes, fazem roſto
A toda a multidão, quanta alli crece;
Acometem de nouo, aos que moſtrauão
(Por ſerem muitos) já grande ouſadia.
Lançaſe o nobre Sà, onde mais junta,
E mais feroz ſe moſtra a vil canalha.
Aſſi como na grey das groſſas reſes
O Libico Leão bramando ſalta,
Com fera catadura, & viſta horrenda,
Nella faz hum cruel ſangrento eſtrago;
Com preſunção ſoberba cura pouco
De auer, quem tanta força lhe reſiſta,
Ou qual faminto Lobo, que o innocente
Lanoſo gado vé, ſolto no campo;
Ao qual nem o paſtor ruſtico eſpanta,
Nem dos brauos alões a feroz turba:
Mas deſprezando a todos, conſtrangido
Da dura fome nelle ſe aballança.
Os ſeus ſoldados ſeguem tal exemplo,
Co aquelle esforço ſempre nelles firme.
Qual a mociça lança banha em ſangue;
Qual de talho, ou reues membros aparta;
Qual dentro nas entranhas (todo aceſo

Em furor) a luzente espada esconde.
Qual de fumo infernal cuberto atroa
O campo, & resonar constrange os ares;
Em supita, fogosa, ardente chama
Arremessa o pellouro enuolto em morte:
Que donde acerta, rompe, estraga, & mata,
Desfaz, & arromba quanto lhe resiste.
Por terra cae grão numero daquelles,
Tocados da cruel horribel furia.
Tanto dano recebe a imiga parte,
Do Lusitano impeto, que as costas
Sem ordem voltão todos, traspassados
De hum desmayo mortal, & medo torpe.
Assi como se vê na espessa banda
Das aues, que no frio inuernal buscão
A temperada terra, o mar fugindo,
E de vltra mar o abrigo la pertendem:
Quando a soberba, altiua Aguia descendo
Com asas ligeirissimas aferra
Naquella, que primeiro acha, & o curuo
Rosto, esquiuo, & cruel em sangue banha:
O temido esquadrão, rompendo as nuues,
Com miseraueis gritos se derrama,
Por differentes partes, & medroso
O remedio das vidas sò procura.
Assi aquella vencida gente busca,
Com vergonhoso effecto, onde se acolha.
Huns por palmares, outros por cerrados,
Confusissimos matos já se escondem.
Outros em fundas couas cauernasas
Com toruação se metem, sem ter conta
Com mais, que com saluarse: vão seguindo
Os

Os braços victoriosos esté alcanso;
Mil manadas de reses tomão grossas,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito, com tal presa
Se tornão, mas primeiro as casas ardem.
Com fumosos bulcões o ceo se assombra,
Mostrase a labareda alta, & espantosa;
A qual em pouco espaço toma forças
Na ramosa materia, & toca as nuues.
Corpos meyos ardidos se derretem;
Naquelle brauo incendio, com molesto,
E peçonhento cheiro, acode hum monte
De carniceiras aues dando gritos.
Leua da immunda carne cada huma,
O que lhe cabe em sorte, ó vista triste!
De corpos, que ficando alli em pedaços
As almas tinhão já no fundo abismo.
Deixando tanto estrago feito, & tantas
Perdas, & males tornaõ recolherse;
Não vão todos, que alli ficão setenta
Empoçados em frio, negro sangue.
Indo com tal victoria o Sà insigne,
Entra por hum fendido estreito valle,
Que, duas altas serras o apartando,
Tristonho fica, esteril, & sombrio.
Não tem por elle andado muito espaço,
Quando encontra hum varaõ de annos antigos,
De veneravel rosto, cuja barba
De neue ata, & recolhe na cintura:
A senil fronte arada, os olhos turuos,
O sembrante seuero, ja cor defuncta;
A carne já gastada, & o senil peito.

Ao parecer mortal, & consumido.
Em veloz Dromedario este caminha,
Chegando ao esquadrão para, & detemse,
De lagrimas os olhos arasados,
Das entranhas arranca alto suspiro.
Querendo o Capitão saber a causa
Da tristeza, que mostra, lhe pergunta
Com palauras corteses; de que parte
Vinha, & onde leuaua tal caminho?
Respondelhe o varão antigo, & sabio:
Valeroso mancebo, se desejas
Saber altas empresas milagrosas,
Graues feitos, que estão aqui escondidos,
Torce o caminho hum pouco, alarga o passo,
Sigueme: isto dizendo a redea larga,
Sem nada se deter, dalli se moue,
E o ligeiro animal co a espóra offende.
Voltase o Capitão aos seus, dizendo:
Aqui me esperareis até, que a volta
Com saber tal segredo seja certa,
Que eu não tardarei mais, que sôs tres dias.
Partese o valentissimo mancebo,
Segue o rasto daquelle, que num ponto
Quasi o perdeo da vista, mas correndo
Vio, que entraua por huma coua escura,
Que no fundo do valle entre penedos
E de frondosas aruores agrestes,
Cubertos de hum vapor espesso, & turuo,
Ao pé de alto rochedo se fazia.
Chega o Sá valleroso, & vendo a boca
Da sombrosa cauerna tão profunda,
Cercada em derrador de Abetos negros,

E de outros matos ſecos, & brauios,
Vira os olhos a huma, & outra parte;
Ve hum padrão de Gothica eſcriptura,
De verde muſgo já todo cuberto,
Da longa idade vſada, & certa injuria.
Iá dentro da cauerna claro ſe ouue
Hum rumor, que o cabello ao ceo leuanta,
E hum zombido terribel diſcurria
Dentro na eſcuridão fera, & medonha.
Chega o forte mancebo, leuantando
Os olhos vio, que as letras aſſi dizem:
Não piſe humana pranta; o que he vedado
No ſitio temeroſo, defendido.
Não foi parte o rigor da pena, & dano,
Que ſe promette alli, pera que poſſa
Cauſar eſpanto á quelle ouſado peito,
Que a natureza fez de medo liure.
Mas co grande valor, com que deſpreza
Os caſos, que prometem mòr perigo,
Paſſa o padrão entrando, o que as antigas
Mal deuiſadas letras defendião.
O generoſo Sá apenas entra
No defendido ſitio, quando eſcuro,
E reuolto ſe moſtra num momento
O ar, nelle ſe ouuindo triſtes gritos.
Iá do profundo mar as proceloſas
Ondas, bramando, a furia conuertião,
Contra as rocas altiſſimas, rompendo
Na intratauel dureza; o brauo fluxo
Reſulta pera tras, fica do golpe
O rochedo banhado em branca eſcuma;
Retombando nas concauas cauernas,

Aquel-

Aquella voz confusa, & alto bramido.
Hum impetuoso vento se leuanta,
Que aballar, & tremer faz os penedos;
E por aquellas ingremes alturas,
Se ouue grão multidão de horrendas vozes.
No coração feroz nada se imprime
Aquelle graue medo, nem se espanta:
Com força firma o pé, passa ligeiro,
Quasi abrasado já, & ardendo em furia.
Chega junto da gruta tenebrosa;
Ouue ir dentro hum pranto miserauel,
Desconcertadas vozes, gritos altos,
Queixas, lamentos tristes, & carpidos.
Não cura disto o Sá, forte guerreiro,
A furna quer entrar, mas hum robusto
Vallente caualleiro, apresentando
Braua batalha, â entrada resiste.
Dá recozida pasta dura, & forte
As grossas armas traz negras, & tristes,
Sem mais outra deuisa; & nas mãos ambas
Huma pesada maça alçada esgrime.
Pera fallar, á lingua se lhe nega
O vso natural, mas com brauesa
A maça reuoluendo daua golpes
Pesados, perigosos, & terribeis.
E vendo o Capitão, que lhe he forçado
A furia resistir a seu imigo,
Com animo feroz comete, & arranca
A curta espada, a collera mouido.
E ainda que parece temerario
Este arriscado caso, em que se punha;
Ousado entra com força; o caualleiro

Com

Com rugido espantoso abaixa o golpe,
O mancebo feroz guardando o corpo,
Do terribel fendente se repara.
Com destra ligeireza entra ferindo
A vacua sombra, & horrida phantasma.
Mas da potente mão tocado, hum grito
Dando, em fumo se fez o varão fero.
Outros gritos de nouo, pella escura
Concauidade, a hum tempo então se ouuirão.
Auante passa o Sá nada temendo,
E pella escuridão se moue attento.
A poucos passos, acha alli o caminho
Escuro, duuidoso, incerto, & vario,
Apartandose em dous braços confusos.
Cada qual differente o curso leua;
No direito se ouuia vir bramando
Hum Rio, e de altas rochas despenhar-se.
Varias, horribeis vozes o ar rompendo
Dezião: vinde, vinde, este he o mais certo
Caminho, que leuais; & da outra parte,
Bradão, dizendo: Sà, não vos enganem,
Que onde o intento leuais, este vos guia;
Vinde por cá, que ess'outro he perigoso.
Mas ouuiase alli duro rogido
De ardente ferro em agua rechinando;
E hum estrondo de golpes apressados,
Esta parte mostraua duuidosa:
Dizem à parte destra: guarda, guarda
Do caminho, em que a morte está tão certa.
Os da esquerda tambem dizem: guardaiuos
Do turbulento rio, & rocas negras.
Vacilla o Sá fortissimo, & não sabe,

Qual destes tomará por mais seguro.
Em fim se determina de hir, por onde
D'espadas, & de lanças ouue golpes:
Que o seu coração forte não duuida,
Nem teme contra todas amostrarse.
Nesta determinação já resoluto,
A espada aperta, & dentro se aballança;
Mas entrando ficarão em silenciò
Aquelle fero estrondo, & gritos altos.
Moue o passo ligeiro, & vai ousado,
Que nada, do que ve, lhe punha espanto;
Quasi chegado ao meyo da cauerna,
Duas vizões encontra assas terribeis.
Ambas de hum corpo, e rosto, ambas gastadas
As carnes, & as entranhas consumidas,
Tão mirradas as pelles, que parece
Licença aos ossos dar, que se descubrião.
Retirandose vão com lento passo,
Com tardo mouimento, & surdo roido;
Ambas abrindo as bocas vomitando,
Huma fogoso ardor, & ardente chama,
Outra regello, & neue, que não cabe
Pella triste garganta, & boca fria.
Se o valeroso Sà apressa o passo,
Ambas o passo igual atras retirão.
O qual da visaõ dura molestado,
A cortadora espada alto leuanta;
E decendo com furia ambas num ponto,
Gritando ante seus olhos se sumirão.
Supito resplandor tras isto veyo,
Que a escuridão tornou em claro dia,

Esse anciano varão, alli prostrado
Aos pés do Capitão, assi lhe disse:

» Vinde, Sà valleroso, desejado
» De mim com razão mais, que a propria vida;
» Valente Portuguez, aqui esperado,
» Dai luz á treua, & sombra escurecida:
» Vinde, mancebo illustre, sempre ousado,
» Dai gosto â vista triste, auorrecida
» Do lugar solitario tão esquiuo;
» Dai remedio as angustias, em que viuo.
» Huns annos, & outros annos já correrão,
» Huns tempos, & outros tempos já passarão;
» Idades forão, outras já vierão,
» Que o mundo nouamente reformarão:
» Em segredo taes cousas estiuerão,
» Quaes aqui, bom senhor, se vos mostrarão,
» Esperando o louuor do forte braço,
» Com que vencestes tudo, em breue espaço.
» Entrai, vereis as cousas espantosas
» Dos Reys de Portugal, aqui esculpidas;
» Vereis altas empresas milagrosas,
» Que no mundo serão sempre timidas:
» Vereis victorias prosperas famosas,
» Que longo tempo tem já consumidas:
» Vereis, quasi leuados da memoria,
» Fortissimos varões, dignos de gloria.

Dizendo estas palauras leuantou-se,
Mouendo o passo; o Sá o vai seguindo,
Entra o sabio varão, apos elle entra
O forte Capitão numa salla illustre.

En-

Entrando aqui, ſe ouuirão com brandura
Doces vozes cantando, juntamente
Com freſco, brando aſſopro, varias flores
Pellos alegres ares eſpargindo.
Paſmaua o Capitão diſto, que via,
E quaſi como ſonho o deuiſaua.
Moſtralhe o varão graue as tão famoſas
Hiſtorias Portugueſas eſculpidas:
Mas porque o canto he largo, n'outro canto
Vereis ſucceſſos altos, & admiraueis;
Vereis duras batalhas, vereis grandes,
Notaueis, & famoſos vencimentos.

CANTO XIII.

Refere o ſabio a Pantalião de Sà os valeroſos feitos de todos os Reis de Portugal, deſde elRey Dom Afonſo Henriquez, atè elRey Dom Sebaſtião. E aſſi os de alguns vaſſallos ſeus, em que moſtrarão muita lealdade, & valor.

Com ſabia mão lhe moſtra retratada,
(Com ſutil artificio, & raro engenho)
Aquella antiga hiſtoria do primeiro
Afonſo Rei, do grande Henrique filho.
Moſtralhe alli as victorias memoraueis
Daquelle valeroſo Rey potente,
Com grande eſtrago, & mortes dos que ſeguem
Do Alcorão a falſa, & vil doctrina.
Aquelles cinco Reis no grande campo
D'Ourique ſe moſtrauão quaſi ao viuo,
Trazendo multidão de varias gentes
Fortes, & em batalhar exprimentadas.
O Rey na eſcura noite alçaua os olhos,
E o ceo raſgado via luminoſo;
Onde huma coruſcante luz diuina
As chagas ſacratiſſimas lhe moſtra.
Adoraua o bom Rey a viſaõ ſacra,
Poſtrado em terra; cheo de confiança,
E certo da victoria com grão força,
A deſigual batalha cometia.
Era couſa de vèr a furia horribel
Da gente baptiſada, & o deſmayo

Dos

Dos Sarracinos rostos, que o sangrento
Campo tão celebrado desemparão.

» Ao valeroso Sà diz o prudente
» Sabio; que grandes cousas saõ passadas!
» As armas reaes do vosso Rey potente
» Da victoria forão retratadas:
» As quinas, que vencerão tanta gente;
» E que nos fortes campos aruoradas,
» Com graça, & com soberba tremolando
» Estão, os inimigos assombrando.
» Daquelle dia illustre se tomarão,
» Em final do successo glorioso;
» Aos Portugueses Reis sempre ficarão,
» Por memoria do caso milagroso:
» Altos feitos co ellas acabarão,
» Ganhando immortal nome valeroso:
» Temidas saõ em toda a redondeza,
» Por seu valor, por sua fortaleza.
» Quando no ar se vê a sacra visaõ,
» Exclama em alta voz o Rey guerreiro:
» Aos infieis, & hereges; que a mim não,
» Pois creyo serdes vós Deos verdadeiro;
» O notauel, diuino, alto brasaõ
» Foi delle grande Afonso, Rey primeiro;
» E delle sempre veyo aos Reis passados,
» Até o que agora tem os taes estados.

Mostralhe o Cardeal, que da Romana
Corte mandado foi ao Rey valente,
Com cor defuncta, & alma traspassada
Vendo comsigo a morte já tão certa.

Es-

Estaua o Rey colerico brandindo
Com forte braço a tesa, grossa lança,
E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo ao sacro Nuncio a sepultura.
Mostralhe alli tambem aquella insigne,
Oppullenta cidade Olisbonense,
Cercada por elRey, & aquella armada,
Que em seu fauor as ondas diuidia.
Huma dura peleja alli lhe mostra
Na cidade reuolta, & posta em armas;
Por huma parte o Rey, por força entrando,
Os Britanos por outra, em sangue a tingem.
Aos insignes Rollins, que tem ganhado
Naquella empresa tanta fama, & honra
Repaıte o liberal Rey a cidade
Ametade lhe dá por preço justo.

» A esse valente Sá, o sabio honroso
» Virandose, lhe diz: nunca aceitarão
» Os heroicos varões o Dom copioso,
» Que com tão alto nome alli ganharão:
» Que pera o Rey vallente, & venturoso
» Todos juntos conformes a guadarão;
» E o que em virtude a todos sobrepuja,
Lhe deu por isto a villa d'Azambuja.

O capitão insigne, do que via,
Espantado, & contente, o Rey gabaua;
Pergunta, se da espada foi tão forte,
Quanto delle dezia a immortal fama.

» Res-

» Reſponde o antigo vate com preſteza,
» Como quem delle ſabe o verdeiro:
» Aquelle foi a flor da natureza,
» Esforçado, inuenciuel caualleiro:
» Na eſpada teue grande fortaleza,
» O ſeu braço entre mil foi mais guerreiro,
» Mas vejo que muy pouco ſe eſcreuia,
» Do que todo louuor ſò merecia.

Todas as mais empreſas tão famoſas
Deſte animoſo Rey alli ſe vião,
Os grandes, & admiraueis vencimentos,
Que quaſi huma parede toda occupão.
Moſtroulhe elRey Dom Sancho, no gouerno
Pella paterna morte já admittido;
Armado de luſtroſas ricas armas,
Famoſos, & altos feitos emprendendo.
O Rey ſegundo Afonſo a eſte ſeguia,
Por legitima, & recta deſcendencia,
Ganhando aos infieis, lugares, & outras
Admiraueis victorias de alta fama.
Moſtralhe alli o prudente ſabio antigo
A elRey Dom Sancho, inutil, de alma ſimplex,
Com religioſo habito, & moſtraua
Ciuel inclinação, & baixo eſprito.
Eſtaua junto deſte o de Bollonha
Conde, Afonſo terceiro, Rey jurado
De todo Portugal, & o triſte Sancho
Priuado já do mando, que antes tinha.
Eſtaua retratada a fortaleza
De Cellorico, & poſta em grande afronta.
Cercada, & combatida, & já chegada

A deſeſperação mortal, & extrema.
Viaſe alli nos ares a real aue,
Que a Iuppiter leuou o bello moço,
Das agudas, crueis vnhas ſoltando,
N miſero caſtello, huma freſca Truta,
Pergunta o Capitão aquella eſtranha,
Millagroſa aventura, & que lhe diga
O ſucceſſo, que teue aquelle duro,
Eſpantoſo, apertado, eſtreito cerco.

» Reſponde o ſabio: foi então buſcado
» Afonſo, irmão de Sancho ſem proueito;
» De Bollonha era intitullado,
» Que ſempre ſe moſtrou varão perfeito
» Á Luſitania vindo, leuantado
» Com aplauſo commum foi Rei dereito,
» O inutil irmão diſto, que via,
» A Caſtella queixoſo ſe partia
» Tomou poſſe do Reino, confirmando
» Todos, quaſi em geral, eſta eleição;
» A primeira omenage outros guardando,
» Se defendem com forte coração;
» Os caſtellos por Sancho defenſando,
» Com bellico poder, & armada mão,
» Atè ver, em que o triſte Rey paraua,
» E o que delle a fortuna jà ordenaua.
» Hum deſtes foi Pacheco, caualleiro
» De valeroſo peito, & fama honroſa;
» Em reſiſtir Afonſo, foi primeiro,
» Paſſando dura fome trabalhoſa:
» Chegado quaſi ao ponto derradeiro,
» *Com trabalho*, & afflicção calamitoſa

» Quando de trifte fome confumidos
» A elRey fe moftrão já quafi rendidos.
» O prudente varão, forte, & animofo
» Aos feus remedio certo prométia:
» Huma Aguia por caminho milagrofo,
» Quafi tocando as nuues difcurria:
» Hum pefcado prefado, & faborofo
» Nas encuruadas mãos alli trazia:
» Paffa pello caftello efta aue bruta,
» E abrindo as vnhas folta a gorda Truta.
» Cae o peixe na praça, acode a gente,
» Vendo hum breue remedio à fome dura,
» E leuantando aquelle alto prefente,
» Trazido ao tempo tal, por tal ventura;
» O forte Capitão fabio, & prudente
» Hum remedio fagaz alli procura;
» Aprefenta o pefcado milagrofo
A nouo Rey, potente, bellicofo.
» Mandandolhe dizer, que fe efperaua
» Tomalo a pura fome, que bem via,
» Que pois tão frefcas lhe mandaua,
» O mantimento lá fobejaria:
» Co efte manhofo ardil, fe leuantaua
» O forte Rey, dalli logo partia;
» Olhai, quando naõ ha já refiftencia,
» O que faz hum ardil fò de prudencia!

Gabando o Capitão a lealdade
Do valente, esforçado Lufitano,
Torna de nouo a ver aquella induftria,
Aquelle ardil, & manha ao mundo raro.
Moftralhe alli a cidade antiga, & nobre

Fa-

Famosa em nossos tempos por sciencia,
Cercada, & combatida pello mesmo
Inclito Rey Afonso Bollonhense.
Vio hum nobre varão, que a sepultura
De hum Rey abrindo, as chaues entregaua
Ao que de corrupção mostraua o rosto,
Em sombra triste, & forma assaz horrenda.

» O sabio diz: senhor, se desejaes
» Saber aquella nobre antiga historia;
» Iusto he que de taes homens, tão leaes
» Ficasse eterna, & viua tal memoria:
» E que destes varões aqui saibaes
» Os feitos, que merecem fama, & glória,
» Pera exemplo daquelles, cujos peitos
» Se offerecem a grandes, & altos feitos.
» Tinha o castello em guarda na cidade,
» Onde agora as irmaãs sabias estão,
» Hum varão forte, & leal de qualidade;
» De illustre sangue, & antiga geração;
» No sembrante mostraua grauidade,
» No peito honrada, & alta opinião:
» Dom Martinho de freitas se chamaua
» Que a parte do Rey Sancho sustentaua.
» O Bollonhes vallente alli insistindo,
» Entrar por força, ou manha determina:
» E Dom Martim de Freitas resistindo,
» O exercito delRey poem em ruina:
» Humas vezes matando, outras ferindo
» Do muro, as pue pelejão na campina;
» A colera mouendo muitas vezes
» *Ao bellicoso Rey com taes reueses.*

» Mas aquelle cruel cerco durando,
» Os cercados se vem em termo estreito,
» De pura fome já todos mostrando
» Os rostos com perfil triste imperfeito:
» O Freitas animoso sustentando
» A virtude, & o valor do forte peito,
» Os seus hum pouco já remissos vendo,
» A todos ajuntou alli, dizendo:
» Companheiros, & amigos, eu vos via
» No principio mais firmes, & constantes;
» Vosso sprito ardentissimo vencia
» Em dureza os mais rigidos Diamantes:
» Vejo agora que jà se vos esfria
» Aquelle honrado ardor, que tinheis antes;
» Se o desejar molher vos faz fraqueza,
» O estremo vos darei da mor belleza.
» Tomou (isto dizendo) com segura
» Confiança, & tristissimo sembrante,
» Huma filha, que par em fermosura
» Não tinha, & pella mão lha pos diante;
» Tomai (diz o pay) se por ventura
» A todos tal razão vos he bastante,
» E naõ queiraes, senhores, que quebremos
» A fé, que a elRey Dom Sancho prometemos.
» A bella dama estaua vergonhosa,
» Quando entende que o pay faz tal partido,
» Hum veo de pura, intacta, suaue rosa
» Lhe fica pello rosto alli estendido:
» Qual calhandra se vio, quando medrosa
» Sintindo do aduersario o agudo ruido;
» Attonita, & pasmada està tremendo,
» Com temor de hum lugar não se mouendo.

 » Ven-

» Vendo o triste ſpectaculo piadoſo
» Aquelles, que preſentes eſtiuerão,
» Co a promeſſa do pay tão riguroſo,
» Em terra os olhos baixos os puſerão:
» Mas com intento honrado, & virtuoſo
» Nas mãos do Freitas todos prometerão
» De o acompanhar na leda, ou triste ſorte,
» Inda que paſſem todos pella morte.

» Iá neſta conjunção he diuulgada
» Noua, que morto Sancho era em Caſtella;
» Pede o Freitas licença, & foilhe dada,
» Pera que por ſi meſmo va ſabella:
» Huma jornada paſſa, & outra jornada;
» Ao templo chega, & entra na capella,
» Onde o defuncto Rey eſtà enterrado,
» O que de Portugal foi desherdado.

» O Freitas pertinaz a ſepultura
» Abrio, onde a mortalha eſtaua fria;
» De Sancho vio a pallida figura,
» Sombra de hum Rey, que a terra já comia:
» Dandolhe as chaues, diz: triste ventura
» Foi a minha, ſenhor, pois tal vos via,
» Do voſſo mando, & Reino desherdado,
» E nas terras eſtranhas enterrado!

» Eſtas chaues vos torno, que me deſtes,
» Quando Coimbra em guarda entregaſtes,
» Com que, ſenhor, ſogeito me puſeſtes
» Co a menage, & co a fé, que me tomaſtes:
» A voſſa fortaleza me fizeſtes
» Defender, mas já, Rey, ma libertaſtes;
» Dizendo iſto, o defuncto corpo à terra
» *Tornou*, & elle aſſiſtir ſe foi à guerra.

» Na cercada cidade já entrado,
» Abre as portas ao Rey, que a combatia,
» Mandandolhe dizer, que era acabado
» O ponto, porque tanto a defendia:
» Que com armas entrasse, ou desarmado;
» Pois dentro já ninguem o resistia,
» E pois era senhor, & Rey da terra
» Entrasse, que acabada tinha a guerra.
» Entrou o inclito Rey sem dilação
» No lugar tão insigne, & tão famoso,
» Ante si manda vir este varão,
» Tão forte, tão leal, tão valeroso:
» Alguns de bruta, & cruel inclinação,
» Dizem, que elRey lhe seja riguroso,
» E o dano, estrago, & perda recebida
» Que lho pagasse aquelle com sua vida.
» Quanto devem de ser avorrecidos
» De todos, os que saõ mal inclinados!
» Dos taes em nunhum tempo recebidos
» Sejão os impios votos depravados:
» Que de hum humor diabollico movidos,
» Se mostrão ao pior affeiçoados;
» Se a bibera veneno da mortal,
» Os maos que podem dar, se não for mal?
» Os Reis, que feos casos cometerão
» Em tempo antigo, & lá noutras idades,
» A causa principal foi, porque crerão
» Corações de perversas qualidades:
» Arrabatados animos moverão,
» A mil avorrecidas crueldades,
» A sem razões tirannicas, forçosas,
» A injustiças crueis, & rigurosas.

» Do-

» Deuem trazer os Reis os mais prudentes,
» Zellosos da justiça, & charidade;
» Longe delles aquelles, que presentes
» Com artificio fingem sanctidade:
» Não deixem de admittir os diligentes
» Na triste execução de crueldade:
» Que estes fazem os Reis auorrecidos
» Dos seus, & com mortal odio timidos.

» Que os que grandes empresas acabarão,
» Com successos heroicos gloriosos,
» Não foi por desamor, antes ganharão
» As vontades dos seus, sendo amorosos:
» Destes altas empresas cá ficarão,
» Pera exemplo dos bons, & virtuosos:
» Lêde as antigas mais graues histórias,
» E dos passados Reis vede as memorias.

» Vereis, senhor, que teue mais respeito
» O forte inclito Rey á grão lealdade,
» Que vio naquelle honrado illustre peito,
» Que ás duras tenções cheas de maldade:
» Com animo real justo, & perfeito,
» Auorrecendo a inorme crueldade,
» Que os seus lhe aconselhauão, nouamente
» Coimbra torna ao Freitas eminente.

» Per esta honra, & fauor a mão beijando
» Ao Rey, lhe agardeceo tal beneficio,
» Mal aquella merce não aceitando,
» Mostrou, de que era graue, claro indicio:
» Respondelhe, senhor, de agora mando
» Pera sempre a meus filhos, todo officio
» Aceitem, que lhes derdes, mas jurada
» *Fè não seja por elles aceitada.*

Mas

Muito folgou de ouuir o Sà famoſo
Aquella eſtranha, rara, antiga hiſtoria,
A conſtancia louuando, & alta bondade
Do que todo louuor bem merecia.
Moſtroulhe a elRey Denis em differença
Co Principe ſeu filho perigoſas,
E aquella Iſabel ſancta, que trabalha
A paz auiriguar com juſto pacto.
Alli eſtaua tambem (deſpois que o Reino
Afonſo gouernou) aquella hiſtoria
Ao viuo retratada, em que a Rainha
De Caſtella ſe vè no ponto extremo.
Deuiſaóſe as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara,
Mouida pella falſa concubina,
Que preſo a elRey trazia de amor torpe.
Eſtaua alli o ſagaz ſotil remedio,
Da prazenteira noua, & leda fama,
E huma grande alegria, na mòr força
Da timida mortal deſconfiança.
Moſtralhe as feſtas vãs do vulgo incauto,
Enganado da noua artificioſa;
E quando a funeral pompa mais certa
Eſtaua, então ſe alegra mais a gente.
Com danças, & inuençóes aluoroçadas,
O falſo nacimento ſolennizão;
Moſtralhe a toruação da encantadora
Falſa Magica, quando a noua ouuira.
As nociuas, crueis maós apartando,
O intento infernal ſe via inutil,
E dando já licença ao impedido
Parto, fez verdadeiro o falſo engano.

Apos isto mostrou de Pedro Iffante,
(O que de rigurofo teue o nome)
Pintado ao natural o matrimonio
Da que foi repudiada injustamente.
Retratadas se vem com claro engenho
As discordias, & guerra entre os dous Reinos,
Pella impedida vinda de Costança,
Do Principe Seuero chara esposa:
Este, que na justiça em todo estremo
Tão justo, quão inteiro foi, se mostra,
Com sembrante afligido pella morte
Rigurosa, e sem culpa da innocente.
Viãose alli tambem os matadores
Auidos por iniquo iujusto trato;
Na presença do Rey ambos passando
Pena aspera, & durissimo tormento.
Abaixo está Fernando Rey potente,
Co Castelhano Henrique em differenças;
Onde nas frontarias, muitos danos,
Muitas mortes, & males se recressem.
Estaua alli hum castello, que mostraua
Hum anciano varão, feito pedaços,
Pergunta disto a causa o valeroso
Mancebo, o sabio logo lhe responde:

» Nas guerras, que Fernando Lusitano
» Teue já com Castella antigamente,
» Reinando Henrique então, Rey Castelhano;
» Com perdas, & com mal de muita gente,
» Ambas partes igual recebem dano,
» Em ambas o trabalho está euidente,
» *Inda que o Portuguez males passaua*,
» *Das perdas* co a menor sempre ficaua.

Es-

» Estaua no castello de Faria
» Hum Portuguez leal, digno de gloria,
» Nuno Gonçaluez he, que residia
» Nelle, como ficou por clara historia:
» E vendo que o Sarmiento já vencia;
» Inda que era sangrenta a sua victoria,
» O castello deixando a bom recado,
» Entre os seus caualleiros vem armado.
» Com colerica furia entra ferindo,
» Os que já vencedores se mostrauão:
» Mas aquelles o encontro resistindo,
» O pequeno esquadrão desbaratauão:
» O Capitão fortissimo sentindo
» Que as forças ao cauallo já faltauão,
» Querendo sustentarse cae em peso,
» E foi dos Castelhanos logo preso.
» Assi passou aquelle triste dia,
» De varios pensamento aueixado:
» Dura afflição, & intrinseca agonia
» O tem posto em tristissimo cuidado:
» Imagina que o filho entregaria
» Por ventura o castello encomendado,
» Se diante dos seus olhos o leuassem,
» E com morte, ou tormentos o ameassem.
» E co este trabalhado pensamento,
» Nunca o peito afligido assossegou,
» Sentindo dentro nalma tal tormento,
» Que pouco em toda a noite repousou:
» E com dissimulado fingimento,
» Tanto que o Sol a terra alumiou;
» Diz ao hespanhol Sarmiento, que o mandasse
» Pera ao filho dizer, que se entregasse.

» De

» De tal caſo o Sarmiento muy contente
» O manda leuar logo a bom recado;
» De muita bem armada, & forte gente,
» Vai o Capitão preſo, rodeado;
» Com paſſo acellerado, & diligente,
» Ao conhecido muro ja chegado
» Chama o filho, & em voz alta lhe diſſe,
» Porque o heſpanhol imigo bem o ouuiſſe:
» Iá ſabeis, filho meu, como jurei
» A elRey, noſſo ſenhor, com grão firmeza,
» E a omenage, & fé ſincera lhe dei,
» De guardar eſta ſua fortalleza:
» O acontecido mal não ſoſpeitei,
» Em que agora me vejo, em tal baixeza,
» Nas mãos de meus imigos vencedores,
» Por terem mor poder, forças mayores.
» Por benção paternal, filho, vos mando,
» Que o caſtello delRey o defendais,
» Nenhum pacto ſobre iſto aqui aceitando:
» Mas antes o inimigo reſiſtais:
» Ainda que do feroz contrario bando
» Aqui fazer pedaços me vejais,
» Eſtai firme, conſtante, eſtai ſeguro;
» Que menos he morrer, que ſer perjuro.
» A elRey de Portugal, noſſo ſenhor,
» O entregareis, & a quem elle mandar,
» Não vos moua de mim piedade, ou amor,
» Nem tormentos, que aqui me vejais dar:
» Paſſarei leuemente a morte, & a dor,
» Pois inmortal a fama ha de ficar;
» Guardai minha omenage prometida,
» *Que eu quero, & eſtimo mais, q̃ a propria vida.*

» Eſ-

» Estas palauras dignas de memoria
» Disse; & dos Castelhanos foi ferido,
» Alcançando huma illustre, alta victoria,
» Cae morto o prisioneiro, não rendido.
» Coroa de louuor, de fama, & gloria,
» Ganhou, ficando o corpo alli estendido:
» E hum nome heroico ao mundo eternamente
» Ficará de hum varão tão excellente

O jouen Lusitano se recrea
De vêr, & de saber taes antigualhas,
E dentro do leal peito se alegraua,
Vendo que em Portugal era nacido.
Mostralhe em outra parte a populosa
Cidade, antigamente pello Grego
Eloquente, & facundo fabricada,
Começada a cercar de grosso muro.
O seluatico campo agro, & brauio
Com curuo arado já se cultiuaua,
E as terras, antes liures, já seguião
(Deixandose plantar) vontade alhea.
Estaua mais abaixo aquelle insigne,
Inuenciuel varão, por cujo esforço,
E prudente conselho o Lusitano
Reino foi de castella separado.
O grão Nuno Aluarez era este, que digo
Valente Portuguez, que alli com destra
Rara, engenhosa mão em varias partes
Armado, pelejando está esculpido.
Grande furia mostraua, reuoluendo
O soberbo cauallo, entre grão copia
De Castelhanos, & elle so com braço

V

Valeroſo, & potente offende a todos.
Grande artificio quis moſtrar o ſabio,
Grande, & ſutil engenho em pintar eſte
Tão valeroſo Conde entre os imigos.
Caido por faltar força ao cauallo,
Que de muitas lançadas não podendo
Soſterſe, ſe rendeo tendo debaixo
O forte Capitão, que alli vio clara,
Manifeſta, & euidente, a certa morte
Moſtraualhe o varão de ordens ſagradas,
Que o ſoccorreo com animo em tal riſco;
E mais auante hum pouco, já vencidos
Por pura força vão ſeus aduerſarios.
Moſtralhe elRey Dom Ioão, que alcançou nome
De louuada memoria juſtamente,
De luminoſas armas todo armado,
Dando moſtras de grandes, & altos feitos.
Do Conde atreiçoado alli ſe moſtra
A merecida morte; & da mais alta
Torre, do principal templo deitado
Pello delgado ar, o Heſpanhol Biſpo.
Moſtralhe na ribeira grão reuolta
De gallés Caſtelhanas, que acometem
Com força as Portuguezas, deſte aſſalto
Tão repentino, pouco preuenidas.
No meyo da braueza, & furia horribel
Do impeto mortal, hum varão forte
Lhe moſtra tinto em ſangue reuoluendo,
Encendido em furor, huma larga eſpada.
Na gallé, onde eſtaua eſte esforçado
Inſigne Portuguez, já dos imigos
Não ha braços, nem golpes, que reſiſtão

Os golpes dos robuſtos, duros braços.
O generoſo Sà ſaber deſeja
O nome do varão inexpugnauel;
O ſabio prudentiſſimo com ledo,
Apraziuel ſembrante lho declara.

» Ioão Rodriges de Sa era chamado;
» (Daquelle decendeis, que he tão famoſo)
» Hum coração, & hum animo arriſcado
» Eſtá no peito illuſtre, & valeroſo:
» Era no mor perigo mais ouſado,
» Na mor afronta, & medo, mais furioſo,
» Fortiſſimo nas armas, & em deſtreza
» O fez auantajado a natureza.
» Nas guerras, que o grão Rey da boa memoria
» Teue já com Caſtella no tempo antigo,
» Caſtellianas gallés vem com victoria,
» Por fazer nojo, & mal ao Reino imigo:
» A vantage, que trazem, he notoria,
» Notorio o Portuguez certo perigo,
» Pois vem de munições, & gente armades,
» Eſtando as Portuguezas deſcuidadas.
» Com raiua, & com furor mortal inuiſtem,
» As que pera defenſa não tem gente,
» E com impeto, & força entrar inſiſtem,
» Achando a conjunção tão conueniente:
» Os poucos Portuguezes bem reſiſtem,
» Bem moſtrão ſer naçaõ fera, & valente;
» Mas os muitos, & armados já vencião
» Os poucos, & ſem armas, que morrião.
» Do concauo metal já ſoa o grito,
» E aquella voz aguda penetrante;

» Ià da gente vem numero infinito,
» Acodindo ao rebate, ao meſmo inſtante:
» O que tem generoſo, & alto ſprito,
» A morte deſprezando eſtà diante,
» E o que da vida mais, que da honra, goſto
» Moſtra, detras eſtà com mortal roſto.

» A grita as altas nuues vai rompendo,
» No ar forma diuerſos appellidos;
» No mar ſe ouue hũ rumor, & eſtrõdo horrẽdo,
» No muro molheris gritos carpidos:
» Muitas almas a Eſtigie vão deſcendo,
» Cujos corpos alli ficaõ ſumidos
» Nas ondas, que do ſangue já eſcumoſo
» Moſtrão triſte eſpectaculo piadoſo.

» Por eſpadas, por lanças vem paſſando.
» O bellicoſo Sà com peito ardente,
» E à ribeira do mar chega, já quando
» Mais cuberta ſe vê da vulgar gente:
» Ora eſtes, ora aquelles apartando,
» Paſſa o varão nas armas eminente,
» Com aſpero ſembrante, & roſto enfiado,
» Numa galle rendida ſalta ouſado.

» Entrando o forte braço alto leuanta,
» Quãdo o abaixa, he por mal dos que alcançauá;
» Huns mata alli, outros fere, outros eſpanta,
» Outros nas altas ondas os lançaua:
» Aſſi a todos deſmaya, aſſi os quebranta,
» Aſſi com tal furor os axoraua,
» Que por onde quer hir, praça lhe fazem,
» Por cima vai dos mortos, que alli jazem.

» Como faminto lobo carniceiro,
» Que em lanoſo rebanho ſe aballança:

» On-

» Onde fero moſtrandoſe, & guerreiro;
» Em pouco eſpaço faz grande matança:
» Tal vai o animoſo caualleiro,
» Cheo de ſangue, a arnes, a eſpada, & a lança;
» Todos lhe dão lugar, cada hum procura
» Fugir a dura maõ, & a eſpada dura:
» Não ſe contenta diſto o Sà famoſo,
» Mas com deſtra, & muy ſolta ligeireza,
» Salta la na contraria; & o forçoſo
» Braço lhe moſtra, & ardida fortaleza;
» Qual no corro ſe vio touro furioſo
» Bramar de pura raiua, & de braueza;
» Com téſta carrancuda, & collo alçado,
» Do ſanguinoſo humor todo manchado.
» Tal vai o forte Sà, delle correndo
» Por dezaſeis feridas, roxo lago:
» Nos medroſos contrarios vai fazendo
» Irremediauel mal, & fero eſtrago:
» Aos Caſtelhanos (já ſe arrependendo)
» Tal dia ſe moſtrou ſer aziago;
» A ferro muitos mortos, & feridos,
» Outros muitos nas ondas ſubmergidos.

Viaſe alli a cidade onde o gouerno,
E o mando tinha o Conde abominauel;
Por onde entrou a gente Sarracina,
Deſtruindo, & ganhando toda Heſpanha;
Por eſte inclito Rey por força entrada;
Com grande eſtrago, & mortes dos imigos;
E na principal porta ſobre o muro,
Eſtà o feroz fronteiro mór do Algarue.
Eſte varão fortiſſimo, apertando

Hum

Hum Mouro nos robuſtos, fortes braços,
De cima do alto muro, ſolto aos ares
Co elle daua em terra hum duro golpe.
O valente mancebo lhe pergunta
Da pintura, que ve, a certa hiſtoria:
Reſponde o ſabio antigo, diz; attenta,
Veras, que excede à quelle forte Alcides.

» Aquelle em Portugal antigamente
» Iá Vaſqueanes da Coſta foi chamado,
» Do corpo, & membros forte, muy valente,
» De coração feroz, & animo ouſado:
» De geração antiga deſcendente,
» Fronteiro mór do Algarue intitulado;
» Era tambem, (que nada então lho tira)
» Alcaide mòr de Silues, & Tauira.
» A eſte dotou a madre natureza
» De forças admiraveis, & poſſantes
» Tanto, que na mundana redondeza,
» Nenhum ſe lhe iguallou, deſpois, nem antes;
» A quebrantar qualquer grande dureza,
» As fortiſſimas maõs erão baſtantes:
» Acompanhado andaua d'eſcudeiros,
» Nas armas esforçados, & guerreiros.
» ElRey Dom Ioão primeiro da louuada
» Memoria, lá em Tauira deſterrado
» O tinha, porque aquella, que julgada
» Por molher ſe lhe deu com real mandado,
» Nunca viſta foi mais, nem mais achada:
» Olhai, que faz hum animo afrontado,
» O que do Rey não pode alli vingarſe,
» Quer ſem razão à miſera tornarſe!

» Huns dizem, que a escondeo de raiua pura,
» Por fazer desprazer ao sogro imigo;
» Outros dizem, que a pos em prisaõ dura,
» Em carcere secreto, por castigo:
» Outros, que lhe deu logo a sepultura;
» Desta opinião sou eu, & assi o digo:
» Pois escondida, ou presa, ou sepultada,
» Nunca atégora foi já mais achada.

» O Rey do caso infando pesaroso,
» Doido do fim triste da innocente,
» Que inda que foi cuberto, & duuidoso,
» Toda via a verdade estaua vrgente:
» Manda o Rey neste caso criminoso,
» (Auenda que foi nelle delinquente)
» Que se ponha em Tauira, como digo,
» E de alli não se saya por castigo.

» Nesta tal conjunção, aqui aportarão
» Dous fortes, & animosos estrangeiros,
» E ante elRey Dom Ioão se apresentarão,
» Dizendo ser de França auentureiros:
» Logo juntos os dous desafiarão
» Os seus nobres, & insignes caualleiros;
» Mas nenhum respondeo ao cartel posto,
» Mostrando disto elRey grande desgosto.

» Hum daquelles, que alli estaua presente,
» Que Magriço d'alcunha se chamaua,
» Varão forte, & nas armas mui valente,
» Ao Rey da boa memoria se chegaua:
» Com animo indignado, & peito ardente,
» A colera mouido, & furia braua;
» Estes de longe os traz, disse, orgulhosos,
» Nome dos Portuguezes tão famosos.

» Grânde infamia seria, se tornassem,
» Sem leuar a reposta merecida,
» Porque, se no mundo isto publicassem,
» Ficára vossa corte escurecida:
» Pareceme, senhor, bem que leuassem
» O pago da demanda assi atreuida:
» E não se vão gabando dentro a França,
» Dizendo que tememos a sua lança.

» Mandai, senhor, chamar com breuidade
» Esse fronteiro mòr, que desterrado
» Là em Tauira està, cuja bondade,
» Cujo valor nas armas he estremado:
» Que sabendo do caso a qualidade,
» Virà, & este cartel serà acceitado;
» Eu serei o segundo sem referta,
» Que a victoria co elle tenho certa.

» O conselho aceitou o Rey prudente,
» Faz ao Fronteiro mòr saber o estado,
» Em que fica o seu Reino alli ao presente,
» Pellos varões fortissimos reptado:
» Que não tarde, mas venha em continente,
» Que espera ser por elle remediado:
» Ao caminho se pos, & em breue espaço,
» A Portugal chegado, entra no paço.

» Vindo diante do Rey, os que trazião
» Tal demanda, outra vez a propuserão;
» Mas do varão insigne já sabião
» As forças, de que espanto receberão:
» Em secreto ambos já se arrependião,
» Pouco espaço suspensos estiuerão,
» Que aquelle, em quem Magriço diz, confio,
» *A elles chegando* acceita o desafio.

» Grande rumor se ouuio naquella gente,
» Despois que o desafio se aceitou;
» Hum murmureo confuso differente
» Pello concauo tecto resonou:
» Mas logo em alta voz o Rey potente
» A gente aluoroçada assossegou,
» Voltandose ao fronteiro mòr dizendo,
» O que ficarão todos entendendo.

» Corte, em que tal varão custuma acharse,
» Que em preço, & alta fama assi a enriquece,
» Sempre Corte Real deue chamarse,
» Pois com tão justas causas o merece:
» E pois que sò por vós pode affirmarse,
» Que meu estado, & Corte se ennobrece,
» Fique Corte Real vosso appellido,
» Pera que tal valor seja sabido.

» Quando este forte Rey Cepta tomou,
» Este varão illustre foi primeiro,
» Que á pura força o alto muro entrou,
» Das naos saltando em terra o derradeiro:
» Hum Mouro valentissimo encontrou,
» Escolhido entre mil por mais guerreiro,
» Que o braço, & largo alfange leuantado,
» O acomete com furia, & denodado.

» Mas o Corte Real nada se espanta,
» Que outros mores perigo já passara,
» Cerra co elle ao tempo, que leuanta
» O golpe, que hum penedo espedaçara:
» Cuida o Mouro fendelo até a garganta,
» Mas o misero nisto se enganara:
» Porque do Portuguez famoso, & forte
» Recebeo improuisa triste morte.

» El-

» Fica nos fortes braços enredado,
» Com força tal, que o Mouro quaſi eſpira,
» E o corpo todo em peſo leuantado,
» Cabeça a baixo, os pès altos lhe vira.
» Iá pellos ares vai precipitado,
» E aquell'alma indignada, ardendo em ira
» No abiſmo vai arder negro, & profundo,
» Saudoſo das dillicias deſte mundo.

Muito folgou de ouuir o Sà famoſo
Aquella hiſtoria antiga, & illuſtre alcunha:
Tornou de nouo a ver os fortes membros
Do robuſto varão, tão digno de honra.
Moſtroulhe logo abaixo a ciuel guerra
Do Rey mancebo, contra o ſogro inſigne;
Que ſendo nella morto, ao conjurado
Abranchez, fez morrer no proprio dia.
Mais abaixo lhe moſtra aquelle inuicto,
Bellicoſo, & alto Principe, no campo
De Touro, onde eſperando eſtà tres dias,
Ficando vencedor, & victorioſo.
Bem moſtra alli o ſabio hum raro engenho,
Pintando ao viuo as feſtas memoradas,
Pellas vodas Reaes daquelle Afonſo
Belliſſimo, mas falto de ventura.
Alli o veloz cauallo, na carreira
Voando a toda furia, entriſtecia
O ledo Reino com deſaſtre horrendo.
Era couſa admirauel ver na terra
O ligeiro animal caido, & morto,
E o Principe nas maõs da ſorte aduerſa,
Cortada antes de tempo a doce vida.

Pin-

Pintou alli o Real bello mancebo,
Em pobre casa, & cama recolhido,
E a lastimada mãy co a triste esposa,
Co a grande toruação de si esquecidas.
Com passo acelerado ambas leuadas
De grande dor, & amor quasi defunctas
Se apressauão por ver aquelles olhos,
Que já nadando em morte, a luz perdião.
O grande Emmanel Rey poderoso
Estaua mais abaixo retratado,
Cujo seuero aspecto bem mostraua
Hum coração grandioso, hum nobre zelo.
Aos pés estaua deste o grande Oceano,
Com procellosas, brauas, & altas ondas,
Por onde mil Delphins nadando alçauão
Huma salgada, leue, branca escuma.
Suas naos alterosas vão rompendo
O turbulento mar com vella inchada;
Passando varios climas, descubrindo
Riquissimas regiões a nòs remotas.
Do grão Conde Almirante alli mostraua,
Em tão prolixa viage, o viuo esforço,
O prudente gouerno, as perigosas,
Sangrentas, & crueis, duras batalhas.
O terceiro Dom Ioão, Rey amoroso,
Muy catholico, affabel, & clemente,
Lhe mostra em outra parte, & parecia
De inclinação piadosa no sembrante.
Ao natural estauão retratados
Os espantosos cercos, os sangrentos,
Perigosos combates, os incendios
Mortiferos, horribeis, & medonhos,

Que

Que os ſeus capitães, ſempre vencedores
Com animo inuenciuel reſiſtirão,
Auendo dos imigos lá no Oriente
Grandes Tropheos, deſpojos, & victorias.
Viaſe alli a figura horrida, & fera
Da furibunda morte, que aſſeſtaua,
O nociuo, & cruel arco ſem tempo,
A hum Principe julgado por diuino.
Vidoſe os ſeus fermoſos claros olhos,
Cubertos de huma eſcura, mortal ſombra;
O alegriſſimo roſto traſpaſſado,
Os altos penſamentos já vencidos.
Moſtrauaſe tambem gente infinita,
Com ſinaes, & apparencias de triſteza,
Com ſentimento vero, não fingido,
Polla perpetua, dura, & triſte abſencia.
Moſtra hum ceruleo mar, todo cuberto
De Luſitanas Naos altas, & fortes,
As brancas vellas todas infunadas
Com freſco aſſopro vão rompendo as ondas.
Todas moſtrão bandeiras, todas moſtrão
Paueſes de pintura leda, & varia:
Em todas apparecem fortes peças
De groſſa impetuoſa artilharia.
Vão todas atteſtadas de ſoberbas,
Valentes, & animoſas companhias.
Da bellicoſa Armada he Capitaina
Huma velox gallé Real, & inſigne,
De luſtroſos mancebos arrayada,
De feros corações, & galhardia,
Hum coro de belliſſimas Nereidas
A *leuauão* polla via mais ſegura;

E aos olhos , com razão , tão inuenciuel :
Eſſe anciano varão com triſtes olhos ,
Com dor , & pena intrinſeca ſuſpira ,
E apos hum grande eſpaço , que alli eſt
Suſpenſo em taes palauras , ſolta a lingu

CANTO XIV.

Continûa o Sabio sua historia começada dos Reys de Portugal; contando a jornada, que elRey Dom Sebastião fez a Africa, em que se perdeo; fazendo menção da Nobreza, que o acompanhou na jornada, & o successo della.

» A MACHINA celeste, alta, & potente,
» Influxo das estrellas espantoso,
» Nos mostrão muitas vezes já presente
» O tempo, em sombra enuolto, inda espaçoso:
» Mostrão por certos pontos juntamente
» O bem, ou mal futuro, duuidoso;
» Inda que em cima disto està a potencia
» Da eterna incomprehensiuel prouidencia.
» Que o Planeta inclinar, he auariguado;
» Mas tal constellação não nos obriga,
» Hum liure aluidrio a todos nos he dado,
» Que o mal, ou bem cada hum escolha, & siga:
» Não ha destino cruel, nem triste fado,
» Não ha fortuna boa, ou sorte amiga,
» Que grande erro he dizer no triste effeito;
» A huma estrella infelice estou sogeito.
» As inclinações varias, que mostramos,
» Não saõ firmes em nôs, nem saõ forçosas;
» Huns a materias vis nos abaixamos;
» Outros a empresas altas, & famosas:
» Outros os latrocinios mais amamos,
» *Que as obras* dignas de honra virtuosas;

» Ou-

» Outros seguimos Marte horrido, & fero
» Outros o coração manso, & sincero.
» Assi que os que futuro prometemos
» Auer de succeder, sem ter fallencia,
» Por occultos segredos, que sabemos,
» E temos d'Astrologia experiencia;
» O certo fim a Deos o reseruemos,
» E á sua omnipotente prouidencia;
» Mas diruos-ei da misera jornada,
» A conjunção cruel infortunada.
» A Portugal virá hum valeroso
» Rey, de animo constante, & peito ardente,
» Indomito, guerreiro, bellicoso,
» Muy liberal, magnanimo, & clemente:
» De emprender altos feitos desejoso,
» Ajuntará hum exercito potente:
» E naquella tão grande, & forte armada,
» Irá ver de Athallante a fronte alçada.
» As fraldas pisará do grande Oceano,
» Naquella naual turba irá direito,
» Onde esse ferox pouo Mauritano
» O aguardará com pacto contrafeito:
» E cuidando fazer notauel dano,
» Será seu Arrayal todo desfeito
» Da multidão de Barbaros guerreiros,
» Que os campos cubrirão, valles, & outeiros.
» Antes que aquelle infausto, escuro dia
» Se mostre a Portugal triste, & odioso;
» Hum prodigio infelice prometia
» O dano irremediauel perniciofo:
» Mostrando o mal de tanta fidalguia,
» De tanto peito illustre, & valeroso,

» Hu

» Hum horrido cometa, que girando,
» Grandes males irà pronosticando.
» Pouca impressão farà no moço ardido
» O celeste sinal em males certo:
» Nem claro se entender, que vay perdido,
» Sem conselho buscar o Mouro experto:
» Nem montará ver Iupiter caido,
» Saturno leuantado, & vir já perto
» O golpe tão cruel da Parca dura,
» Que a Lusitana luz farà escura.
» Nada aproueitarà para que impida,
» O que està no alto ceo determinado:
» Verseha na triste misera partida
» Hum rosto, & outro rosto demudado:
» Adeuinhando o fim de tanta vida,
» Vendo o temido termo já chegado,
» Os trajos leuarão ricos custosos,
» Tristes os corações, & receosos.
» Aquelle juuenil Rey valeroso,
» De adulação notoria aconselhado,
» O caso emprenderà tão duuidoso,
» Com forte peito pouco exprimentado:
» De hu'alta heroyca fama cubiçoso,
» De esforçados varões acompanhado,
» Pollas ondas a remo, & vella inchada
» Verà em breue a costa desejada.
» Como perseguirei a fera historia,
» Sem lagrimas, sem dor, & sem tristeza!
» Ao mundo ficarà viua a memoria
» Da perdição de tanta, & tal nobreza;
» Verse ha de Portugal a illustre gloria,
» *Com desestrada* volta, em grão baixeza:

» Não

» Não por falta de peitos bellicosos,
» Mas por culpa de alguns ambiosos:
» Que mal aconselhando se enriquecem,
» Se mal quer ser o Rey aconselhado;
» Os maos intentos destes preualecem,
» E o que falla verdade he reprouado.
» Fazem crer, que o geral bem appetecem,
» E o seu particular he respeytado;
» Costume antigo em Reys, que sempre aceitão,
» Quem lhe sabe mentir, verdade engeitão.
» Não vedes, bom senhor, que tomão terra?
» A pressa, & a reuolta dos armados?
» Vedes fossos abrir, onde se encerra
» Tão forte artilharia, & taes soldados?
» Hay infelice, hay triste, hay dura guerra,
» Onde assi forão todos destorçados,
» E a flor de Lusitania alli pisada,
» Que em todas as nações era exalçada!
» Assi no ceo està determinado
» Por hum juizo altissimo escondido;
» Chamãolhe os rudos estrella, ou fado,
» Sorte, ou destino misero influido:
» Mas Deos he, o que nos poem no ledo estado,
» Nos abate tambem no auorrecido,
» Como quer a sua alta prouidencia,
» Que nelle està o saber, nelle a potencia.
» E ylos vão por aquelles estendidos
» Campos, correndo tão desordenados:
» Olhai, quão pouco està de ser vencidos,
» Sem saber donde vão desatinados:
» Huns vão de todo já quasi rendidos
» A molestia dos rayos inflammados:

» Ou-

» Outros co a grande furia arrebentando
» Cauallos, elles ficão descansando.
» Olhai, que faz a pouca ezperiencia,
» Olhai, que faz hum animo furioso;
» Vede, o que faz a indocta adolescencia,
» Sem prudente conselho proueitoso:
» Se ouuera neste dia resistencia,
» No fugetiuo numero medroso;
» A tenção bellicosa fenecera,
» E tanto mal depois não succedera.
» Poderse ha bem julgar naquelle dia,
» Com justa razão ser temeridade,
» Não forte coração, não valentia,
» Mas huma cega, & solta mocidade:
» Serà tal desarranjo, certa via
» Da ruina, & geral calamidade,
» Que a pos isto virá, & a dura sorte,
» Que a tantos dara fera, & triste morte.
» Pois neste dia vistes a figura,
» Vede, Senhor, tambem o figurado;
» Olhai a multidão dos que a escriptura,
» E do Alcorão o preceito tem guardado;
» Olhai destoutra parte a fermosura
» Do Lusitano exercito esforçado,
» Tanto menor em numero, que espanta
» Em tal desigualdade força tanta.
» Dezoito mil se mostrão baptizados,
» Que a bandeira de Christo vão seguindo;
» Passaõ de oitenta mil os que gerados
» D'Ismael, quasi o mundo vão cubrindo:
» Olhai os fortes braços leuantados,
» Com as moçiças lanças vão brandindo;

» Olhai

» Olhai os Albornozes de mil cores,
» E os cauallos de casta corredores.
» Bem vedes vinte mil escopeteiros,
» A cauallo mortal damno fazendo,
» Todos ferozes, destros, & guerreiros,
» De granada os mais delles descendendo:
» Estes saõ principaes, serão primeiros,
» Que os vossos Esquadrões acometendo,
» Tal estrago farão, que num momento,
» Alli os vereis cair a cento, a cento
» Olhai, o Portuguez Rey animoso,
» De juuenil idade florescente,
» Que nada alli se mostra receoso,
» Da grande multidão da Maura gente:
» Mas com sembrante alegre, desejoso
» De romper o inimigo tão potente;
» Mil, & trezentos logo alli reparte,
» Que seguem o Real sacro estandarte.
» De nobre geração, de tronco antigo,
» Serão destes quinhentos produzidos,
» Attentai, bom Senhor, o que vos digo,
» Que os pronosticos meus vereis compridos;
» A cauallo vão todos, & o perigo
» Mayor terão por serem escolhidos;
» Que onde ha illustre sangue, onde ha nobreza,
» Ha suffrimento, audacia, & fortaleza.
» Vedes Tudescos? vedes Italianos?
» Vedes dos Alemães o feroz bando?
» Olhai os animosos Castelhanos,
» Cuja bandeira o vento está ondeando:
» Olhai esses valentes Lusitanos,
» Que preço, & que valor estão mostrando.

» Lo-

» Logo vereis de todos a fortuna
» Desestrada, infelice, cruel, e bruna.
» Não vedes o Esquadrão de auentureiros
» Mancebos, fortes, destros, & animosos,
» De corações altiuos, & guerreiros,
» Todos de alto valor, & bellicosos?
» Olhai, como arremetem dos primeiros,
» E como vão correndo impetuosos;
» Mas olhai, como he roto o Esquadrão forte,
» De Barbaros crueis de iniqua sorte.
» Olhai, senhor, vereis hum moço ousado,
» Que na prima filleira vay furioso,
» Com sembrante feroz, determinado,
» Cuberto de aço o peito valeroso;
» O que o braço direito leuantado
» Leua por dar fero golpe, & forçoso:
» Apertando no punho a dura espada,
» De ruiuo sangue já toda manchada.
» Dos Corte Reaes, insignes descendente,
» Da illustre casa he vnico herdeiro,
» Por linha recta vem desse valente
» Do Reyno dos Algarues mòr Fronteiro:
» Ah! mancebo orgulhoso, impaciente,
» Como vas apressado ao derradeiro
» Termo, da florescente doce vida,
Que com justa razão te era deuida!
» Olhai, vereis a roda, que em grandeza
» Occupa o monte, o valle, o campo, & a serra;
» Olhai dos Portuguezes a nobreza,
» Como enredada, & presa alli se encerra:
» Olhai dos corações a fortaleza,
» Olhai, que se começa a dura guerra,

» Olhai

» Olhai o negro fumo, já affombrando
» O ar, & o viuo fogo rutilando.
» Vedes, fenhor, o grão Duque d'Aueiro,
» Que picando o cauallo, fe aballança?
» Olhai, & veloeis fer o primeiro,
» Que fe cobre do efcudo, & enrefta a lança;
» Ó Duque, ó vallerofo caualleiro,
» Sò no alto ceo teras a confiança,
» Pois entre tanto ferro açacallado,
» Affi vas a morer determinado.
» Aquelles, que acompanhão, vão ferindo
» A turba Mauritana innumerauel,
» E todos em tropel o vão feguindo,
» Dando em particular golpe notavel:
» Os Mouros com furor fobre elles vindo
» Eftrago fazem trifte, & miferauel;
» Hay, hay, cafo cruel, hay forte efcura,
» Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura!
» Vedes o forte Rey, que vai correndo
» Em alta voz, a todos esforçando,
» E em colerica furia o peito ardendo,
» Entre todos fe vai affinalando?
» Olhai acubertados já rompendo
» A efpeffa multidão do fero bando,
» E como cada hum delles infifte
» Mandar o feu contrario ao Reino trifte.
» Caftellos Brancos vão alli esforçados,
» Vão Siluas, vão Monizes tão antigos;
» Vão Soufas, Eças, Mellos já prouados
» Em cafos arrifcados, & em perigos:
» Os Barretos, & os Limas afamados,
» Vão contra a multidão dos inimigos:

» Qual

» Qual fuluido leão falta bramando,
» Quando a ganchosa Rés vay alcançando.
» Vão Noronhas, vão Sàs, fortes guerreiros,
» De alto preço, valor, & valentia;
» Alboquerques tambem saõ os primeiros,
» Que dos corações mostrão a ousadia:
» Os Mouras, que procedem de estrangeros
» Britanos, alli vão em companhia
» Dos Tauoras, que então terão diante
» A estrella amiga, clara, & rutilante.
» Vão Carualhos, Abranchez, vão Peçanhas,
» Vão Portugaes, & Faros, vão Pereiras,
» Vão Britos, Vasconcelos, & Saldanhas,
» Vão Mendonças, vão Gamas, & Sylueiras:
» Almadas, Mazcarenhas, & Mendanhas,
» Todos a estradiota, armas ligeiras;
» Vão Camaras, vão Lobos, & vão Castros,
» Vão Enriquez, vão Cunhas, & Lancastros.
» Telez, Botelhos, Costas, vão armados
» Espaldares, & peitos de aço puro:
» Pantojas, & os Almeidas esforçados
» Telos illustres de animo seguro:
» Tambem Coutinhos vão determinados
» Romper não sò os imigos mas hum muro
» Fortissimo, que achassem, romperião,
» E á pura força adiante passarião.
» Os Veigas vão alli, & os esforçados
» Rolins, illustre nome ao tempo antigo,
» Athahides, Cabraes, & os arriscados
» Tauares, postos sempre ao mòr perigo:
» Sepuluedas, Correas, conjurados
» Vão todos de affrontarse co inimigo;

» Alli tambem se mostrão dos primeiros,
» Os Mezquitas, valentes cauallleiros.
» Olhai, Senhor, & vede a companhia,
» Onde vão trinta illustres Caualleiros,
» Em quem alto valor resplandecia,
» E todos mostrão ser fortes guerreiros:
» Do alto appellido saõ, que descendia
» Na rica Hespanha, la dos Reys primeiros,
» Da Princesa, que foy do pay achada
» Comendo num casal a mal assada.
» Sempre os deste appellido bem mostrarão
» A Real estirpe donde procedião,
» E com feitos heroicos illustrarão
» Huma fama immortal, que pretendião:
» Grandes, & altas victorias alcançarão;
» De Meneses ouuir, Mouros tremião,
» Mas a fortuna aduersa, de subidos
» Nas nuues volos mostra alli caidos.
» Vede, o que na reuolta perigosa
» Em sangue tinto, vai lugar fazendo,
» Com forte braço, a espada rigurosa,
» Com destreza, & com força reuoluendo:
» Indo co aquella furia impetuosa,
» No campo vê hum amigo já morrendo,
» Desprezando o perigo, & mortal risco,
» Ligeiro salta em terra Dom Francisco.
» Que assi o varão insigne se chamaua
» De Meneses aquelle tão valente:
» Iunto do que no termo vltimo estaua,
» Se assenta, & mostra hum animo clemente;
» Com palauras Christaãs o consolaua
» No funesto, mortal, duro accidente:

» Mas

» Mas aquelle espirando em tal officio,
» Ingrato se mostrou ao beneficio.
» Entre elles vede os dous de fresca idade,
» Aos quaes hum juuenil vello cobria,
» Os bellos rostos vistes, tal bondade,
» Tal preço, tal valor, tal valentia?
» Vede, Senhor, a grão ferocidade,
» Com que acomete hum, outro seguia
» A espessa multidão, ambos rompendo,
» Ambos estrago tal nella fazendo.
» Daquelle Dom Francisco bellicoso
» Hum delles filho he justo, & deuido,
» Moço cortes, affabel, gracioso,
» De fero coração, & animo ardido:
» De Dom Durte o outro valeroso,
» De Meneses tambem he o appellido:
» Rigurosa, & cruel Parca, onde achaste
» Razão, porque taes flores nos cortaste?
» Por ultimo remate da futura
» Diuina permissaõ, quero mostrarte
» Hum mancebo, em que vejas fermosura
» De Adonis, coraçaõ do fero Marte:
» Animo altiuo, ornado com brandura,
» Hum valor conhecido em toda parte;
» Forte lança, & espada, forte peito,
» Todo num juuenil, brando sogeito.
» De Portugal Dom Ioão será chamado,
» De antiga, & real protapia descendido,
» Bem ves que está de Mouros rodeado,
» E alli de todos elles perseguido:
» Bem resiste com animo esforçado,
» *Mas*, ah Senhor, que o vemos já caido,

» Sangrento, & traspassado o peito forte,
» E os olhos já nadando em triste morte!
» O outro, que alli ves na reuoltosa
» Pressa, o furor dos Mouros resistindo,
» E com viua ousadia valerosa,
» A dura espada aqui, & alli esgrimindo;
» Da turba Mauritana impetuosa
» Humas vezes ferido, outras ferindo,
» Aos que alcança, já mostra o braço cheo
» De quente sangue seu, de frio alheo.
» Dom Henrique se chama, & juntamente
» De Portugal, mancebo assaz prezado
» De todos em geral, & alli ao presente,
» Mostra ser de alto sangue diriuado:
» Ambos estes saõ filhos do prudente
» Dom Manoel, com razão tão celebrado,
» Digo aquelle, a quem Marte deu sua espada,
» E o sabio Apollo a vea mais delgada.
» Dous filhos, como flores escolhidos,
» Este raro varão nos deu viuendo;
» Hum, quando os Mouros vio mais atreuidos,
» E a peleja em mòr força, & furia ardendo,
» Com animo, & espritos não vencidos,
» A voz, e o rosto vira a elRey, dizendo:
» Volta, volta, Senhor, com força entremos;
» Que Deos temos por nós, nestes estremos.
» Volue a redea ao cauallo ja cansado,
» Aperta a sela, a espora o auiuando;
» Enresta a lança, & entra denodado,
» Onde o mayor perigo está notando:
» Foy logo de mil braços encontrado;
» Huma tão illustre alma libertando:

» Ale-

» Alegre, & vencedora entra na gloria,
» Ficando cá seu nome por memoria.
» De lagrimas os olhos arrasados,
» A voz hum pouco escura, embaraçada,
» O Sabio diz: de peitos tão honrados
» A fama ficará perpetuada:
» Que em branda lira, & doce voz cantados
» Seus feitos, dignos de honra auantajada,
» Serão, & Apollo a Sabia fronte ornando
» De lauro honrará o pay taõ venerando.
» Ribeiros, & Farias, que no antigo
» Tempo, já forão, tanto bellicosos,
» E os fortes Corte Reaes, que no perigo
» Mayor, se mostrão, mais sempre animosos:
» Para que a narração infausta sigo?
» Eu para que vos mostro os valerosos
» Peitos, onde està tanta fortaleza,
» Pois tudo ha de ser dor, tudo tristeza?
» Vedes o Real guião, que vai diante
» Daquelle juuenil Rey bellicoso?
» E nada tem poder, nada he bastante
» A impedir, o que o leua tão furioso
» Olhai ó coração brauo, & constante,
» Olhai o peito altiuo, & valeroso
» De hum moço, cuja idade não sofria
» Mostrar tal preço, & tanta valentia.
» Vedes a roxa vea, que correndo
» Das feridas, o vay mais illustrando?
» Como se vay â morte offrecendo,
» Mais a honra, que a vida procurando?
» O cauallo furioso vay correndo:
» *O branco* guiaõ nos ares tremolando,

» Nos

» Nos fortissimos braços apertado,
» Com semblante seguro, & confiado.
» Terá dos Reaes Meneses o appellido,
» Tambem de altos Mendonças deriuado,
» De Mellos, & Vilhenas procedido,
» De generoso peito, & animo honrado:
» Alli lhe vejo o fim não merecido,
» Mas ficará seu nome eternizado;
» E em quanto o veloz tempo vay rodando,
» Seu nome a fama irá sempre exalçando.
» Olhai como detras delle seguindo
» O vay o Rey, & os seus fortes guerreiros,
» E com pesados golpes vão ferindo
» Os Mauritanos destros cauallеyros:
» Olhai a multidaõ, que vem cobrindo
» Os largos campos, valles, & os outeiros;
» E como a densa nuue alli descarga
O ardente chumbo, & salitrada carga.
» Quero mostrarte hum feito glorioso,
» Que assombra, & espanta delle a qualidade:
» Olha, veras hum principe fermoso,
» De grande estado, & alta magestade:
» Bem se lhe enxerga hum peito valeroso,
» Em annos pueris, & tenra idade,
» De virtudes heroicas adornado,
» De todos com razão muy respeitado.
» Em Portugal he Duque de Bargança,
» Apos elRey segundo em preheminencia,
» Em pouca idade muita confiança,
» Muito valor em pouca experiencia:
» *Iá por seu Rey entaõ enresta a lança,*
» *Co mais ousado, & forte em competencia.*

» Nao

» Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
» Emprende já famosos, & altos feitos.
» No conflicto cruel, mortal, & horrendo
» Está o Real, fermoso, tenro Iffante,
» Gritos ouuindo, tristes mortes vendo,
» E a sua tambem ve pouco distante:
» Quanto mais os perigos vão crecendo,
» Tanto o coração mostra mais constante;
» Não com tenro, pueril, fraco sogeito,
» Mas com robusto, heróico, & forte peito.
» Do talamo felice foy nacido,
» Do grão Duque Ioão, & d'alta Catherina,
» Pollo Castro doctissimo instruido
» Em sabia, sancta, & honesta disciplina:
» Ó Principe mais alto, & mais valido,
» Que o grande Macedonio, a quem doctrina
» Desse Aristotiles fez auantajado,
» E entre os gentios Reys tão amado:
» Mais louuor se te deue, pois tiueste
» Hum præceptor tão raro, & docto em tudo,
» E em teus ditosos annos aprendeste
» De hum varão tão modesto, & taõ sesudo:
» Consente, insigne Castro, (pois que déste
» Força a meu debil verso grosso, & rudo)
» Na minha baixa lira mal tocada,
» Ser tua alta virtude celebrada.
» O que ves (diz o sabio) alto, & membrudo,
» O do peito, & espaldar de ouro grauado,
» Que enresta a lança, & passa o forte escudo
» Ao Mouro do Albornoz verde broslado:
» E co a mociça lança o deixa mudo,
» Estendido no campo ensanguentado,

» Qua-

» Onde co a fera morte já lutando,
» Manda ao profundo abiſmo a alma gritando:
» Dom Ioão de Caſtro he, em cujo peito
» O coro das virtudes reſplandece;
» De honrada opinião, de alto reſpeito,
» Onde grande prudencia ſe conhece:
» Com tal brandura, & ſer com tal ſogeito,
» A Luſitana patria ſe ennobrece;
» Pelejando alli foy catiuo, & preſo,
» Eſtando a cruel batalha no mòr peſo.
» E o que a deſtra parte ves cahido,
» De groſſas, teſas lanças encontrado,
» E logo junto delle, alli eſtendido
» Hum graõ cauallo ruço acubertado;
» Dos antigos Britanos deſcendido,
» Dom Franciſco de Moura era chamado:
» Chorem Bellona, & Marte juntamente
» A morte de hum mancebo tão valente!
» Chorem tambem do Tejo criſtalino
» As Nymphas, de tal dor ſempre queixoſas,
» E nas creſpas cabeças de ouro fino,
» Tragaõ limos eſcuros, já não roſas;
» Por eſte, que as honraua de contino,
» Ficando mais illuſtres, mais fermoſas,
» Na ſua branda lira, & doce canto,
» Que todas, as que ao mundo poem eſpanto.
» Para que me detenho neſta hiſtoria,
» E vos canſo co a miſera pintura,
» Que em fim vereis dos Mouros a victoria,
» Vereis de Portugal a deſuentura?
» Todo ſeu reſplandor, a fama, & gloria,
» Que teue com razão na mòr altura,

» Aba-

» Abatida, ſerá vituperada,
» E com geral oprobrio deſprezada.
» Ora vede, Senhor, (iſto dizendo,
» Os olhos a outra parte ja viraua)
» A funeſta viſaõ do caſo horrendo,
» Que o ſangue nas entranhas congelaua:
» Vede hum campo, por onde vão correndo
» Mil arroyos de ſangue, que moſtraua
» Grande copia de corpos eſtendidos,
» Pollas crecidas heruas eſcondidos.
» Outros vereis, que ſe andão rebolcando
» Naquelle humor ſangrento negro, & frio;
» Os cauallos, & os homens hir tombando
» Pollas ondas de hum alto, & fundo Rio:
» Olhai que ſe vão todos afogando,
» Olhai, & não vereis lugar vazio,
» Onde ſobre os já mortos Caualleiros
» Não gritem negros coruos carniceiros.
» Vão homens, vão cauallos ſubmergidos
» Por baixo da corrente impetuoſa;
» Cauallos, & homens ficão eſtendidos,
» Na campanha funeſta ſanguinhoſa:
» Vede illuſtres varões, todos cahidos,
» E a ſua deſcendencia valeroſa,
» Entre canalha vil degenerada,
» Sem differença alguma alli abraçada.
» Vede os confuſos montes dos defunctos,
» No mundo vede, que tudo he poſſiuel;
» Os vulgares, & os nobres vereis juntos,
» Com eſtrago eſpantoſo, & mal terribel;
» Neſte dia cruel vereis traſuntos
» *Deſta vida* mortal, ô caſo horribel,

» Que

» Que o pobre, o rico, o fraco, & q' he mais forte,
» São todos em geral iguaes na morte!
» Vede o veo tenebroso, & nuue escura,
» Que assombra, & cobre a Lusitana terra;
» Vede a pena mortal, & afflição dura,
» Que em peitos femininos ca se encerra:
» Vereis que liberdade se procura,
» E para o tal remedio o pacto se erra,
» Não digo de ninguem, mas està visto
» A tenção, de quem teue a culpa nisto.
» Vede catiuos tristes, acabando
» Em catiueiro duro, & vida estreita,
» E o que vay seu remedio procurando
» Tão vagaroso estar la dentro em Ceita:
» Vede, o que pedem huns, outros negando,
» E o que promete o preço, o Mouro o engeita.
» Em tanto corre o tempo, acaba a vida
» Do que esperando a tem já consumida.
» Não merecião ser assi tratados
» Varões tão nobres, fortes, & guerreiros;
» Pois os tempos antigos já passados,
» Nunca derão de si taes Caualleiros:
» Podem ser com razão sempre louuados
» No mundo, podem ser sempre os primeiros,
» Que alcançarão famosa honrada gloria;
» E viuos ficão sempre por memoria.
» Porque o desigual numero afrontado
» Da grande multidão da fera gente,
» De todas partes vendose cercado,
» Perseguido de todas juntamente:
» Cada hum de morrer já determinado
» Mostra hum valor, & animo valente:

» A...

» Assi mil, & trezentos pelejando
» A oitenta mil irão desbaratando.
» Tres vezes a victoria alto gritando
» Por lanças, & por fogo irão rompendo,
» Duros golpes, & encontros irão dando,
» Com que largo caminho irão fazendo:
» Mas coruscante fogo rutilando,
» Gotas de chumbo ardente alli chouendo,
» A furia impedirão, & a braueza
» Da Lusitana illustre fortaleza.
» Como géral enchente, que saindo
» Do curso costumado na inuernada,
» Irão os feros Barbaros cubrindo
» A Portugueza gente já cansada;
» A permissaõ do ceo não resistindo,
» Será a triste demanda alli acabada
» E ainda que vencida a empresa honrosa,
» Tal gente ficará victoriosa.
» Aqui vistes, Senhor, em este dia,
» O que se cumprirá, como vos digo;
» Perderse ha tal, & tanta fidalguia,
» E todos perdereis hum Rey amigo:
» E pois que nada em fim ca se desuia
» Do justo, merecido, alto castigo;
» Não se mostre nenhum ambicioso,
» Muito mais temerario, que animoso.

Despois que lhe mostrou tempos tão varios,
Successos tão crueis, tantas mudanças,
Virado ao Sá lhe diz, já com sembrante
Hum pouco mais quieto, & menos triste:
Quando o grande Almirante, o brauo golfo

Rom-

Rompeo com vela inchada, & ſorte amiga;
Varias regiões paſſando, achando as vias,
Que occultas, & em ſegredo tinha o mundo;
Paſſando aquelle cabo, onde as terribeis
Medonhas tempeſtades ſaõ mais certas:
Examinando as coſtas nunca viſtas
Dos antigos paſſados, mais famoſos:
Da furia embrauecida de Vulturno,
E deſſe cruel Noto perſeguido,
Que pollas altas ondas o trazião,
Ao aluidrio, & querer do tempo incerto;
Surgio num porto, a donde eu tinha o mando,
De huma nobre cidade alli vizinha;
Reuolueonos a viſta bellicoſa
Das alteroſas Naos, & gente armada,
Com armas nos puſemos em defenſa
Ao impeto, & furor d'artilharia;
Mas o temor, & o medo em pouco eſpaço
Se conuerteo em paz, & em pacto amigo.
Aſſi firme ficou, entre nós outros
Hum amor, & amizade verdadeira,
Que ſempre durará naquellas partes
A Portugal ſogeitas, & rendidas:
E como eu me apliquei, & dei a eſtudos
Das rodantes eſtrellas, & altos orbes,
Alcancei que ſeria de inimigos
Entrada com furor a patria minha.
Tambem pollo alto influxo vi o trabalho
Da miſera, & cruel calamidade,
Reſtaurado por vós, & que ſeria
Por vos minha cidade libertada,
Vim me ſecretamente, onde aqui viuo

Da

Da maneira, que vedes, em ſilencio
Conjunção eſperando, em que me veja
Vingado, de quem pode perſeguirme.
A celeſte influencia inda não chega,
Que o lento giro o tempo eſtá eſperando,
Em que aqui tornais, não deſta ſorte,
Mas de outra mais alegre, & mais felice.
Dizendo eſtas palabras o acompanha,
Com tenro coração, & peito amigo,
Chegão ao Eſquadrão, já quando eſtaua
Por tal auſencia a gente murcha, & triſte.
Vaõſe com tal victoria, onde aguardando
O Sepulueda eſtá, & o Rey por elles.
Recebeos com ſembrante, em que ſe enxerga
Do tal ſucceſſo ter grande alegria.
Outra vez os aperta com eſtreito
Rogo, já contumaz, & encarecido,
Que de alli não ſe vão, até que ordene
Deos tempo, & conjunção para partirſe.
Que ainda que eſte Rey era gentio,
E de nação cruel, affabel era,
De tenro coração, de huma alma branda,
Inclinada, & mouida a ter piedade.
Doiaſe de ver a fermoſura
Deſſa illuſtre Lianor taõ mal tratada,
Doiaſe de ver os ſeus meninos,
Com fome ja desfeitos, & tão fracos;
Doiaſe de ver taõ valeroſo
Varão, aſſi tratado, & perſeguido:
E a ſua companhia ouſada, & forte,
Pella fortuna aduerſa, aſſi vencida.
Naõ ceſſa importunalos, mas vão era

Tal

Tal trabalho, & o rogo fica inutil;
Que a determinação, em que estaõ postos,
Da diuina vontade dependia.
Despois que os Portugueses do trabalho
Do caminho se mostraõ descansados,
Assentão de buscar aquelle Rio,
Que de Lourenço Marquez tinha o nome.
Das procellosas ondas constrangido,
E dellas em tal parte arremessado,
O seu nome lhe pòs; tambem lhe fica,
Aguada da boa paz aos nauegantes,
Naõ sentem, nem conhecem, que estão nelle,
Por carecer de lingua, que os auise.
Este Rio tres grandes braços mostra,
Que juntos numa fóz o mar visitaõ.
Neste primeiro estão, onde enxergarão
Hum sinal conhecido, que lhes mostra,
Que já naquella parte Portugueses,
Guiados da fortuna, alli surgirão.
Que em fim Deos ordenado tem, que acabem
Na misera jornada as tristes vidas.
Isto a razão lhes cega, isto lhes causa
Escolher o pior, & o mais nociuo.
Sete dias auia, que o radioso
Apollo com lúx pura visitaua
O prudente Chirom, aquelle antigo
Mestre do valeroso Grego Achyles.
Quando d'alli se parte o Lusitano
Valente capitão, seguindo a via,
Que o seu fado cruel, fero, & terribel,
E a fortuna enuejosa lhe aparelhaõ.
Acompanhao elRey com toda a gente,

Que para guerra tem já limitada,
E com triste sembrante, sinaes mostra
Ter delles grande lastima, & saudade.
Pouco tem caminhado, quando chegão
Ao Rio, que desejão, mas não sabem
Ser aquelle, que alli com largo, & fundo
Pego, passar além lhes impedia.
O Capitão a elRey pede, lhe mande
Dar portatiles barcos, em que passe,
Mas como elle deseja impedir esta
Partida, quanto pede, lhe negaua.
Fracas razões lhe dá, & entende o Sousa
Ser a fim de o ter pollo proueito,
Que delles pertendia; & venda atadas
Seis almadias lá dentro do Rio,
Noue soldados manda, que cortando
As prisões, & cadeas, que as sogigaõ,
Á borda da Ribeira lhas ajuntem,
Para nellas passar com sua companha.
Destes tornaraõ dous, dizem, ser cousa
Trabalhosa, & difficil de fazerse;
Mas os outros, que la ficarão, tomão
Hum destes seis bateis, ja com malicia.
Resualando se vaõ no furto infame,
Polla mansa corrente clara, & facil,
E rompendo com surdo remo as ondas,
Num momento de alli desaparecem:
Que o medo, & desejo de saluarse
Asas lhe daõ ligeiras, com que voão.
E, onde cuidão achar remedio, achaõ,
Nas leuantrdas ondas, morte dura.
O sotil barco a clara agua rasgando

Vay do Rio, que em voltas o mar buſca?
E o criſtallino pégo, ſem contraſte,
O deixa paſſar ſaluo, & ſem perigo.
Deſpois que nas inchadas ondas forão
Engolfados, já todos ſe arrependem,
E lembralhes então o mal, que vſaraõ
Deſemparando o ſeu capitão triſte.
Andaua por alli o de Carpathia
Vate, pedindo em vão ao ar ſoccorro,
As cauernoſas furnas eſpreitando,
E as lapas carcomidas, & ſombrias.
Sabe que numa praya os tempos tinhão
A Lianor fim cruel aparelhado,
Naõ alcançaua a hora, & final termo,
Que incerto a todos he o fim futuro.
Não ficauão penedos, donde o fluxo,
E o refluxo das ondas ſe rompia,
Com rouca, & ſurda voz, & rociados
Se moſtrauaõ de leue branca eſcuma,
Que do penado amante cem mil vezes
Naõ foſſem rodeados, & cingidos;
Naõ ficaua enſeada, que naõ foſſe
Com ſolicito exame delle viſta.
Naõ ha por alli rocha alcantilada
De aſperiſſima, & dura natureza,
Que das continuas queixas naõ ſe viſſe
Quaſi moſtrar hum tenro ſentimento.
Huma pequena praya ſe deuiſa,
Ao pé de hum cauernoſo alto rochedo,
Toda de branca area, toda plana,
Toda de varias conchas guarnecida:
Onde as humildes ondas, com voz ſurda,

E tristonho rumor, se estão quebrando:
Conhecido lugar, & frequentado
Das Princesas bellissimas marinhas.
Aqui mil vezes vem o triste Protheo,
Cuidando achar, quem n'alma traz contino;
Que pois he de fermosas sitio certo,
Deuiase a Lianor, com causa justa.
De ganchosos coraes, de ouas marinhas,
Orna aquella ferrenha penedia:
E nas concauas lapas, com mil gritos,
Chama sempre Lianor, mas sem proueito.
Qualquer cousa, que assoma, lhe parece
Que o seu remedio, & bem era já vindo.
Com grande toruação, com sobresalto,
Deste enganoso error se certifica.
Vendo de longe o barco infame, apressa
Com ligeireza o liquido caminho.
Desatinado aferra o sotil barco,
Procura de o render, & submergilo;
E cuidando que aquella, que já de antes
D'antre as mãos lha leuou a cruel fortuna,
Alli fugindo vay, poem força immensa,
E nos braços fortissimos estriba;
O fraco batel pende, jà recolhe
Salgada carga, dando a que trazia,
Ao profundo do mar, onde Neptuno
Por castigo lhes deu prisaõ continua.
Vendo Prothèo que em vão fica o intento;
Vendo este cego engano conhecido,
E queixoso do tempo, & sórte aduersa;
Gemendo, & suspirando se desuia.
Tornase à branca Praya, onde assentadas

T Acha

Acha com ledos rostos quatro Nymphas,
Amphitrite Princesa, & Galatea;
A gentil Cymodoces, & Arethusa.
As duas apanhando varias conchas,
De huma dourada cor, ou rubicunda,
As duas o Cristal, & o branco Aljofar,
Em delgado cordão de seda enfião.
Deste rico ornamento rodeando
Peitos de branca neue; collos lisos;
Crespos cabellos de ouro claro mostrão
Não ser de humana forma, mas diuina.
Vendo que Protheo traz triste sembrante,
Em que afflicção intrinseca mostraua,
Lhe diz com graça & riso Galatea;
Se porfias em vão, porque porfias?
Deixa esse pensamento, que cansado
Te traz, & aqui entre nós teras aliuio.
O graue varão sabio, já não sabio,
Já não graue se assenta mudo, & triste;
Nada ouue, do que dizem, nada entende,
Tão trasportado estaua em seus amores,
Prompta a vista nas ondas, & na causa
De seu graue mal, prompta a fantesia.
Como aquelle, que entregue a hum doce sono,
Onde apparencias vaãs, & ledas formas
De fantasticos bens se representão:
Com aluoroços falsos, & fingidos,
Estando assi enganado, està contente.
Isenta de tristezas a memoria;
Suspenso fica, & triste, quando abertos
Os olhos, da ficção se desengana.
Torna sobre si Protheo, com suspiro.

Da

Das entranhas diz: falso Amor, injusto,
Que reuolta anda ca neste meu peito!
Que grande confusaõ nesta alma triste,
Que duros sobresaltos, que desordens,
Que sospeitas, receyos, que ciumes,
Que falsas esperanças, que fadigas,
Que ansia, & affiicção de pensamentos!
Qu'estremos tão diuersos, que batalha,
Que deleitoso mal, que ardor terribel,
Que brandos mouimentos, que conceptos,
Que suaues, que doces desatinos!
Que pena, que tormento glorioso,
Que vontade constante, sempre firme!
Ah, cruel, desleal, dize, que ganhas?
Que proueito te traz ver me perdido?
Clemencia não se espera de tão falso,
Fraudulento Tyrano, duro imigo.
Pouco te falta já, para que fiques
De todo bem vingado, & satisfeito.
Com efficacia pede ás quatro Nymphas,
Que todas quatro em vozes altas cantem
Huns versos, que compos: ellas mouidas
De piedade, & Amor o satisfazem.
A gentil Cymodòces toca huma arpa
D'estranha, & admirauel consonancia,
E com suaue voz, com brando acento,
Ao amoroso canto dà principio.
Galatêa fermosa, mais perfeita
De todas quatro em corpo, & bellos membros;
De viuos negros olhos, de cabello
Todo em douradas ondas repartido,
Com differentes passos ao mudarse

Que hum liure coração farão catiuo,
Os versos, que se seguem, todas quatro
Com pronunciação clara repitem:
Ditoso este lugar, ditósa Rocha,
E tu Protheo ditoso, que tal vias!

» ó duras esperanças dilatadas,
» Promessas vaãs de Amor, tão mintirosas
» Ditosas apparencias, de ar formadas,
» Gosto passado em sombras enganosas:
» Felices conjunções imaginadas,
» Falsas horas, alegres, venturosas,
» Todas a darme bens vos obrigastes,
» E todas tanto mal me procurastes!
» Apos vossos enganos enleuado
» Andei, até vir ter ao mal presente,
» As vossas illusões me tem chegado,
» A ser triste espectaculo antre a gente:
» Num pensamento solto desmandado

» Bem ; que leuar ſe deixa ao ſotil vento ,
» Ficando quebrantado , & deſgoſtoſo ,
» O animo affligido , olhai , pois dura
» Tão pouco , ſe ſerá bem , ou ventura.
» Entre taes accidentes paſſo a vida ,
» Ora em prazeres vãos , ora em triſteza ,
» Ora em branda ficção , falſa , fingida ,
» Ora em certa , cruel , dura aſpereza :
» Huma vez imagino já rendida
» Huma alma , ond'eſtá viuo odio , & dureza,
» Imagino remedios a meus danos ,
» Olhai , que taes ſerão , pois ſaõ enganos.
» Neſta enganoſa triſte fantaſia ,
» Vejo desfeito em fim meu fundamento ;
» Então na fria boca a lingua fria
» Me fica , ſem o uſado mouimento.
» Deſpois vendo a fantaſtica alegria ,
» Tornada em breu'eſpaço leue vento ,
» Tremendo fico atonito , & paſmado ,
» De huma onda mortal todo aſſombrado.
» Huma nuue peſada , negra , eſcura
» Cobre eſte coração , & peito ardente :
» Nouo tormento , & pena intenſa , & dura,
» Nouo mal , noua dor , nouo accidente ,
» Me chega de hora , em hora à ſepultura ,
» Quando dos falſos bens me vejo auſente ,
» E de todo a eſperança já perdida ,
» Olhai , pois viuo aſſi , ſe tenho vida.
» A taes termos Amor me tem chegado ,
» Que , ſe bens imagino , me entriſteço ,
» Aſſi me tem de todo traſportado ,
» Que o mal , como remedio , lhe agardeço.

» Tem

» Tem me posto em tão triste, & tal estado,
» Que, como cousa odiosa, me aborreço,
» E no que o vao desejo me pedia,
» Couardemente sigo a fantesia.
» Casos nouos fortuna vay tentando,
» Busca mil inuenções para offenderme;
» De hum mal em outro mal me foy chegando
» A termo, em que não posso já valerme:
» Conjurouse co tempo, triumphando
» De mim, vem já, senhora, a soccorrerme,
» Veràs o cruel tempo hir de vencida;
» E a fortuna veràs ficar corrida.
» Tras hum desejo vou, sempre medroso;
» Por quão caro me custa o desengano!
» Vejo o bem para mim difficultoso;
» A hum dano socceder outro mòr dano:
» Neste misero estado trabalhoso,
» Busco para remedio hum falso engano,
» O qual depois me deixa quebrantado,
» Que em fim causa o vaõ gosto imaginado.

As concertadas vozes, resonando
Pollas agras alturas do Rochedo,
Nas lapas, & aberturas cauernosas
Hum suauissimo som formaõ diuino.
Tal estaua o Pressago antigo amante,
Taõ atado a hum profundo pensamento,
Que ainda que o Reyno liquido em mil chamas
De ardentissimo fogo todo ardera,
Naõ dera disso fe, taõ trasportado
Estaua, que este bem quasi naõ sente,
Nem lhe lembraua mais, que aquelles olhos,

Qu-

Onde achou fermosura dor, & engano.
Em largo circuito, junto à Praya,
Muita gente marinha (varia em formas,
Por entender a letra do amoroso
Canto) attonita estaua sem mouerse.
Qual mostra o rosto estranho sobre as ondas;
De admiração aberta a boca horrenda,
Onde de agudos, brancos, duros dentes
Sete ordens compassadas apparecem:
Qual o negro espinhaço duro, & forte
Descobre, alli escondendo os dous extremos;
Qual a dourada escama, a cor purpurea
Mostra, qual manchas mil negras, & verdes,
Qual varrendo co peito a branca area,
Estendidas as asas espinhosas,
D'azul, & de vermelho variadas,
Prompto, enleuado está sem mouimento.
Pollos toscos penedos infinita
Gente vulgar esta pegada, ouuindo,
Estão os que nas conchas se agasalhão,
E os que em pouoações pobres habitão.
Tambem estão aquelles, que nas fortes
Bocas, & agudas vnhas estribando,
Fazem torto caminho; estauão outros,
Em varia forma, & em genero diuersos.
Todos com tal silencio, que parece
Não auer em tal parte cousa viua;
Mas fique Protheo aqui com seus amores,
Que me sinto chamar do Sousa insigne.
Se vos lembra, ficou junto do Rio,
Que busca, & não conhece; a elRey dizendo,
Que alguma ordem lhe dê, com que da parte,

Que

Que fronteira se via, va seguro:
Com instancia lhe pede, que na sua
Sotil, & muy ligeira armada o passe;
E para o contentar, logo lhe offrece,
E dá parte das armas, que trazia;
Para que o fauoreça, & lhe conceda
A passage, que lhe he tão necessaria.
O Rey manda chegar de pressa os fracos
Sotis, & ligeirissimos Nauios.
Recea o Capitão, & os seus co elle,
Ser lhes feita traição nesta passage.
Pede ao Rey, que se torne, & leue toda
Quanta gente de guerra alli o seguia:
Que somente lhe deixe, os que versados
Na passada do Rio saõ mais certos;
Que assi quer embarcar, inda que sabe,
Que está dos seus, & delle assas seguro.
Ligeiro, & facil foy, o que pedia,
De ser por este Rey logo otorgado;
Que tendo o coração liure de engano,
O que o Sousa lhe pede, não refusa.
Despedido ao lugar se torna, & leua
Consigo, os que saõ causa do receyo.
Os que nauegão, deixa, & a estes manda,
Que obedeção em tudo, & em tudo o siruão.
Trinta soldados manda o valeroso
Valente capitão, experto, & viuo,
Que se embarquem primeiro, & a fronteira
Parte com vigilancia lhe assegurem.
Os constantes varões logo atrauessaõ
O Rio, & a contraria parte afferrão:
Saltão na branca area, examinando

Com

Com diligencia os paſſos mais confuſos.
Em largo circuito buſcão todos
Lugares, onde póde auer ſoſpeita;
E vendo aſſoſſegado tudo, auiſaõ
Ao capitão; dizendo, que ſe embarque.
A Dona Lianor, & aos dous mininos
Nos braços, no melhor batel os paſſa;
A outra gente o ſegue, como em ſorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.
Raſgando as ondas vão, & as criſtalinas
Aguas outra vaã gente claro moſtrão;
Viaſe o parecer toruado, & triſte,
E os meſmos ademaẽs na vacua ſombra:
Chegando ao tranſparente, vndoſo meyo,
Começa em mil empollas alterarſe,
E a feruer aquell'agua clara, & pura
Com ſupito, & admirauel mouimento.
Deſcobremſe cabeças rodeadas,
Não de roſas, nem flores aprazіueis;
Mas de limos eſcuros, & outras heruas
Murchas, que de triſteza ſinal dauão.
Leuantandoſe mais, apparecerão
(Com grande admiração, dos que tal virão)
As Nayades, tocando ſonoroſos,
Muſicos inſtrumentos com brandura.
Os ſembrantes triſtiſſimos, & os olhos
Em uiua agua arraſados, deſcobrião
Grande dor, grande magoa; & concertando
A voz cos inſtrumentos, aſſi dizem:

» Onde vas, capitão, co a triſte gente?
» *Onde te leua* o mal, tão apreſſado?

» Hum

» Hum perigo tens la certo euidente,
» E hum desastre cruel aparelhado:
» O conselho deixaste mais prudente,
» E vas agora tão determinado
» Sacrificar teus filhos, sem ventura,
» Co aquella, que do mundo he fermosura!
» Tornaste, triste, atras, que o rigurosos
» Braço Atropos com furia já leuanta;
» E se de ti não curas, sê piadoso
» A essa rara belleza, & alma sancta:
» De quem por dom diuino foste esposo,
» Essa, digo, que o mundo todo espanta,
» Com estranha, admirauel fermosura,
» E os doces tenros filhos sem ventura.
» Não passes à cruel banda enganosa,
» Em tanto mal não sejas homicida,
» Fuge de Praya, & terra tão danosa,
» Guarte da gente della fementida:
» Olha, qual vay Lianor, & que piadosa
» De ti, seu mal não sente, mas tua vida;
» Tornate, não vas lá, onde aventura
» Triste lhe guarda triste sepultura.
» Torna, desuenturado, se possiuel
» Te for, & la do ceo te he concedido;
» Não vas ver de teus filhos a terribel
» Morte, & dessa Lianor o fim indiuido;
» Ao liure aluidrio nada lh'he impossiuel,
» Sobre o que o ceo influe, està sobido;
» E pois em tua mão tens a ventura;
» Escolhe a via melhor, & mais segura.
» Veras (se passas lá) mortal Lianor,
» Hay, que a tua Lianor veras sem vida!

» Não

» Não passes, ah! não passes, que tal dór
» A pranto amargo, & triste te conuida!
» Veras do mundo a honra, a gloria, a flor,
» Em terra fria inutil conuertida;
» Torna não vas á parte, onde a ventura
» Triste lhe guarda triste sepultura.

» Dos seus fermosos olhos, a radiosa
» Luz, veras turua, escura, & offuscada;
» Veras a cor da pura fresca rosa
» Em sombra alli mortal, já transformada:
» Tambem veras da boca tão fermosa
» A graça já perdida, já mudada:
» Veras em fim, que a tanta fermosura
» Lá se guardaua tanta desuentura.

Não sey, se o Sousa ouuio o triste annuncio,
Pollas Nymphas alli pronosticado:
Mas não tornou atras, antes seguindo
A via, que leuaua, á terra chega.
A dona Lianor, & aos seus meninos
Nos braços desembarca, & toda a gente,
Junta naquella Praya, ao infelice
Caminho (sem tardança) se apercebe.
Da paga satisfeitos os Remeiros,
Com ledos rostos todos se despedem;
E as que atelli de popas lhe seruirão,
Proas ficando agora as aguas rompem.
Com curso accellerado, & manso ruido;
Varrendo as ondas vão, com força, & pressa,
Em pura competencia leuantando,
De quando em quando, aos ares viuas gritas.
Caminha o Arrayal por espantosos

Esteriles desertos, sinco dias:
No fim dos quaes, ao Rio, que no meyo
Estaua, chegão, quando o sol fugia,
E da callada noite as negras asas
Se vinhão pollos ares estendendo.
Alli tres Cafres achão, que por certos
Sinaes, la para o mar, os encaminhão.
A sede os afadiga, & não tem agua,
Que ao trabalhoso mal lhe dê remedio:
Virão de longe estar tres Almadias,
(Claro sinal de estarem já no Rio)
Encalhadas na area estão sem gente,
O Arrayal junto dellas se allojaua,
E os que da sede vinhaõ constrangidos,
A mais correr ao Rio vão sem tento.
Qual se debruça, & qual na seca boca
A golpes co a mão agua recolhe;
Mas sintindo o amargor, & o sal se afastão,
Huns as asperas bocas apertando,
Deitando outros com impeto, a que tinhão
Recolhida, mostrando sentir pena.
Como se deuulgou tal desuentura,
Cresce a sede em geral, então dobrada;
Não ha por alli fonte, que ás fogosas
Ardentes bocas possa dar lliuio:
Ouuemse tristes choros femininos,
Gemidos miseraueis de innocentes;
Desconsoladas vozes affligidas
Soão pello arrayal em toda parte.
E apos piadosas lagrimas, se ouuião
De mal tratada gente taes palauras:
ó Deos omnipotente, ò pay piedoso

Doei-

Doeiuos já, Senhor, dos nossos males,
Leuainos para vòs, tirainos destas
Asperas, & insofriueis desuenturas!
Vede a nossa fraqueza, que com tantos,
E tão duros trabalhos já naõ póde!
Vendo o bom capitão esta miseria,
Que com dor graue a triste alma lhe passa;
Alguns soldados manda, que se arriscaõ
Duas legoas tornar atras, & a parte,
Onde huma cristallina fonte as heruas
Com suaue murmureo rega, & banha.
Mas esta de espantosos Tigres era,
E de brauos Liões, muy frequentada.
Grande preço dá o Sousa, ao que trouuesse
Desta fonte hum pequeno vaso de agua.
Tudo vence a cobiça, tudo póde,
O desejo auarento insaciauel,
Grandes perigos passa ousado, & solto,
E a mesma morte tem em pouca estima.
Sobem estes a ver a cada passo
Encontros de animaes crueis, & feros,
Que a mestra natureza quis, que fossem
De braueza, & de agudo dente armados;
Que achando presa fazem nella estrago
Sangrento, & huma vil triste carniça:
Só por este interesse, se auenturão
A deixar juntos la o premio, & a vida.

CANTO XV.

Passa o capitão o segundo Rio, onde as Nymphas delle claramente lhe denuncião sua morte, chega à terra do Rey Cafre, que o roubou: o sangue de Luis Falcão pede justiça a Deos, dece o castigo do ceo, cegalhes os entendimentos, com que se determinão entregar as armas aos imigos.

OS bens, que o mundo dà, em desuentura,
Em desgosto, & em tristeza se conuertem;
No principio cometem ledo effecto,
E ao fim vem descobrir hum puro engano.
Tal costume he o seu, tal ordem guarda,
Assi faz, o que quer, assi nos trata:
Quando nos mostra mais firmeza, prompto
Està para nos dar mayor cahida.
Dissimulado, falso, contrafeito,
Incostante, fingido, & mintiroso,
Teus estados, & pompas, teus prazeres
Num só momento todos se desfazem!
Com mimos nos afagas, com delicias
Corruptas, momentaneas, nos enleuas,
E quando descuidados nos ves, mostras
Mais manifesta, & clara a tua malicia!
No canto atras passado, me parece
Vistes o mal, que a gente padecia,
E aquella intensa sede impaciente,
Que a todos era alli tão insofriuel.

Tra-

Trazido o vazo d'agua, se reparte
Co aquelles, que tal pena mais sentião;
E vindo a cada hum quasi huma gota,
Lhes mitiga o ardor, & lhes dá vida.
Em tanto a noite voa, abraça, & cobre
Com tenebroso veo a redondeza;
Tres Almadias vem remando á pressa,
E junto do Arrayal todas tres surgem.
Chegase o capitão acompanhado
Dos nobres, que em seu mal sempre o seguirão;
Pergunta, o que buscauão, mas respondem
Dos nauios, com lingua assás escura.
Huma serua nacida em parte estranha,
E nação differente, entende a lingua,
Estaua no Arrayal, por ella dizem,
Ser Cafres, que buscando andão sua vida.
Prosiguem mais, dizendo, que arribara
Hum nauio naquella parte, aonde
Outra gente, como elles, vinha, & dizem,
Chamarse Portuguezes, & erão idos.
O capitão lhes falla, & diz; se querem
Passalos da outra banda, que no preço
Não se desauerião; mas elles nunqua
(Por ser de noite) nisto consentirão.
Diz hum, que como a luz da manhã vissem,
Os passarião sem duuida, & que esperem,
Que trarão juntamente outro nauio,
Para ser a passada com mais pressa.
O que o Cafre promete, aceita o Sousa;
Tornase a recolher, o tempo aguarda;
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando pontos, horas, & momentos.

A triſte fanteſia ſolta, & manda
Por partes perigoſas, & canſadas;
Traça no penſamento mil ſucceſſos
Infelices, mortaes, & ſem ventura.
Huma triſte afflicção lhe canſa o ſprito;
Hum prodigio funeſto alma lhe paſſa:
Sente no coração huma graue anguſtia,
Que miſerauel fim lhe pronoſtica.
Não baſta grande esforço, não lhe baſta
Hum animo, que a tudo ſe offrecia,
Não baſta hum coração robuſto, & forte,
Nem huma opinião, em tudo altiua.
A tudo vence alli huma viua pena;
A tudo hum penſamento desbarata;
E tanta força tem, que os deſuelados
Olhos de tenras lagrimas lhe banha.
Trabalha de encobrir eſta fraqueza,
Porque a ſua Lianor não na entendeſſe;
Que muito mais ſente ella vello triſte
Que todo quanto mal paſſou, & eſpera:
Aſſi eſtà num mar de anſias engolfado,
Vendo da cruel fortuna o fragil credito;
Vendo da varia roda a ligeireza,
E do peruerſo mundo a vaã confiança.
As rodantes eſtrellas, com luz turua,
Pollas nocturnas ſombras reluzião,
Eſtando por paſſar a terça parte
Da calada, confuſa, eſcura noite.
Quando daquelle Rio a image Auguſta,
Por entre Freixos, & Alamos ſe alçaua,
Veſtida de ſotil. & verde linho,
E de folhoſas canas coroada:

Tra-

Trazendo em corro Nayades belliſſimas
Polla corrente ſeſga, branda, & facil,
Que nas liquidas aguas leuantadas,
Eſte canto triſtiſſimo dezião:

» Capitão infelice, aborrecido
» Do tempo, & da fortuna riguroſa,
» Onde te vas, não ves, que vas perdido?
» Ah fuge, fuge a terra perigoſa!
» Onde te vas, ah! triſte, ſem ſentido?
» Onde leuas a couſa mais fermoſa,
» Que o mundo encerra em ſi? não tens piedade
» Da ſua floreſcente freſca idade?
» O primeiro limite já paſſaſte,
» Eſte ſegundo vas perſeuerando,
» O caminho mortal que começaſte,
» Ainda o vas agora affectuando:
» Ao furor Libithino te entregaſte
» Seguindo hum mao conſelho, o bom deixando;
» Torna, cruel, atras, & tem piedade
» Da indigna perdição de tal beldade.
» Eſperando te eſtá huma horribel morte,
» Mas primeiro verás determinada
» A vida da belliſſima conſorte,
» Da qual ſerá tu'alma traſpaſſada:
» Primeiro chegarão ao paſſo forte
» Teus filhos, doce prenda deſajada:
» Tornate atras, cruel, & tem piedade
» De huma tão mal lograda mocidade.
» Na terra ficará deſconhecida
» O corpo tão fermoſo ſepultado,
» E na deſerta Praya conſumida

U

» A

» A branca mão, & o peito releuado;
» Hay, para quanto mal tè lá conuida
» O duro parecer, que tens tomado!
» Torna, torna atras, & tem piedade
» De tal valor, tal honra, tal beldade.

» Sobre o defuncto corpo mil clamores,
» Mil gritos ouuiras na ſepultura:
» Veras o triſte fim de teus amores,
» Onde cuidas achar melhor ventura:
» Verás cortado o tronco, & as tenras flores
» Eſpargidas por terra; ah! ſorte dura,
» Ah tempo rigurofo, & ſem piedade,
» Como foſte cruel a tal beldade!

» Por eſpantoſas brenhas, eſcondidas,
» Deſemparado irás, & aborrecido;
» E vendo as eſperanças já perdidas,
» Em vão te moſtraràs arrependido:
» Com lagrimas, com vozes afflígidas,
» Pedirás ao ceo o pago merecido;
» Em Tigres acharás a piedade,
» Que tu moſtras agora a tal beldade.

O nobre Capitão a noite paſſa,
Sem que o ſono occupar pudeſſe os olhos;
E tanto que deixou Phebo o emiſpherio
Humido, alterado, & turbulento;
E as cabeças dos montes com luz noua
Ferio, ſe leuantou, mas não como antes;
Porque o preſago canto lhe deixara
O juizo natural jà traſtornado.
Não que muito euidente ſe enxergaſſe
Aquella falta, & perda recebida,

Mas quem nelle attentara, alguma mudança,
No differente ser, logo entendera.
Aballado vay todo do accidente
Cruel, & furioso, inda encuberto:
Chega, onde as Almadias aguardauão,
Como lhe tinhão de antes prometido.
Asentão por concerto em pouco espaço,
Que alguns prégos lhe dem por certa paga;
E satisfeitos deste baixo preço,
Começão de passar primeiro a gente,
Que na opposita parte lhe segurem
Lugares, onde póde auer sospeita.
O Sousa, differente já do Sousa,
Que ser sohia, com Lianor se embarca:
As outras com tal carga vão, qual deuem,
Para que o frète igual, & justo fique.
Vãose os bateis vntados resuallando
Pollo claro, tratauel, manso Rio:
Em tudo vem tristeza, & final certo
De agouro, & de pronostico infelice.
Negras as aguas correm, & as frondosas
Aruores hum rugido fazem triste.
Fogem deste lugar as ledas aues,
Ficão sós as nocturnas, dando gritos;
E em grossas densas nuues escondido,
O Sol a clara luz então lhe esconde.
Por cima vay Thesiphon, furia horrible,
Com serpentinas asas o ar batendo,
Com funestos gemidos, annunciando
Da misera jornada o mao successo.
Iá que no meyo vão do caudaloso,
Profundo, largo Rio, os que gouernão

O nauio ſotil, em que vão juntos
O Souſa com Lianor, & os ſeus meninos;
Por não tocar hum baixo, o batel torcem
Daquella via, & raſto, que atras deixão,
Os que nos outros tres bateis as ondas
Rompendo vão com força na dianteira.
O nobre capitão cuida ſer manha,
E que o apartão dos outros com malicia.
Como elle do trabalho, & das vigias
Leuaſſe já o juizo embaraçado,
Arranca a eſpada, a colora mouido,
Alça o furioſo braço, vay ligeiro
Por vingança tomar, do que cuidaua
Ser perfida traição, & falſo trato.
Corre hum medo improuiſo pollos oſſos
Deſtes Cafres, que tal não preſumião,
Esfriaſe lhe o ſangue nas entranhas,
Da eſpada vendo a luz, do Souſa a ira.
Toruados ſe arrameſſaõ, qual primeiro
Pode, & no manſo Rio ſe margulhão:
Mas logo em pouco eſpaço, ſobre as ondas
Outra vez deſmayados, forão viſtos.
Bem aſſi, como quando as importunas,
E palradoras Raãs, poſtas em verdes
Heruas, ou limos, moſtrão ſegurança,
E hum deſcuido de auer, quem as offenda;
Inchando as bocas, enchem de groſſeiras,
Deſconcertadas vozes o ar ſereno:
Se a caſo algum rumor ſe moue, ou paſſa
Iunto dellas a Rês, que o prado buſca;
O rouco canto deixão, ſaltão todas
No lamoſo, reuolto, & turuo charco;

Em-

Empuxando cos pés as aguas, fogem,
Sò pretendendo em tal medo saluarse:
Com receoso passo tornão logo,
Na superficie da agua descobrindo
As humedas cabeças, segurando
Primeiro o posto, donde estauão liures.
Os cafres jà nas ondas submergidos,
Medrosos apparecem, & aos que estauão
Na mesma embarcação, alto perguntão
A causa da improuisa nouidade.
O Capitão furioso estaua, & cheo
De colerico humor, aceso em ira:
Dona Lianor, com lagrimas piadosas,
E com rogos o fero peito applaca.
Quem outro tempo vio este prudente,
Esforçado varão, manso, tratauel,
Cortes, discreto, & brando, & agora o via
Do juizo, & razão já taõ mudado:
Inda que a condição de hircanos Tygres,
E hum peito de Diamante nos mostrara,
Com lagrimas fizera sentimento
Piedoso, terno, triste, & compassiuo.
Tristão de Sousa chama os desmayados
Remeiros, com sinaes os assegura;
E recolhidos dentro inda receão
Outra afronta, outra colora, outra furia.
Dobrada força poem no remo; voa,
E foge pollo Rio o sotil barco,
Aferra em pouco espaço a terra, & salta
O nobre Capitão, & os seus num ponto.
Queixase da cabeça, & não sem causa,
Pois ao triste o seu mal della procede;

Perde o tento da gente, & não gouerna
Os ſoldados, como antes o fazia.
Alli ſe ajuntão todos, & querendo
Proſeguir o caminho duuidoſo,
Onde ſó no alto ceo as eſperanças
Tinhão, que as de cá tem, quaſi perdidas;
Pollo campo apparece hum'alla negra,
Onde duzentos Cafres vinhão juntos;
Arcos, & agudas frechas huns trazião,
Inda que outros tambem vem deſarmados.
Com paſſo accellerado contra o bando
Luſitano ſe chegão, mas os braços
Vſados a victorias, num momento
Contra a gente inimiga ſe apparelhão.
Iá o Alferez moſtraua tremollando
A diuina bandeira ſacra, & ſancta;
Fidalgos, & ſoldados a rodeão,
Com fortes corações ſem couardia:
O triſte capitão, inda que enfermo,
E quaſi traſtornado os esforçaua.
Quando aquelle Eſquadrão aduerſo chega,
E com ſinal de paz, aſſi lhes diſſe:
Que buſcais por aqui, gente eſtrangeira?
Quem ſois? ou que quereis entre nòs outros?
Que caminho leuais? ou donde vindes?
Que Prouincia, ou que Reyno he patria voſſa?
Quem vos tras por caminhos deſuſados?
Que tenção vos moueo vir entre Cafres?
Com bandeira aruorada, & em ſom de guerra,
Dizeinos ſe a quereis? ou paz ſegura?
O Souſa, inda que fraco, lhe reſponde,
Com ſeuera preſença, & graue aſpecto:

Chriſ-

Christãos somos, a fè sacra, & diuina
De IESV Christo todos professamos.
O Reyno Portugues he nossa patria;
Aportounos aqui graue fortuna,
Tempestade terribel, força immensa
De mil ventos crueis, & brauas ondas.
Como cousa odiosa, auorrecida,
O procelloso mar, com furia braua
Por força arremessou a nossa insigne
Nao, nesta costa, feita ja pedaços.
Trezentas legoas ja temos andado,
Por fragosas montanhas, & altos montes;
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nòs não serà feito, a paz pedimos.
O que podeis fazer, & agardecido
Serà de nòs, com dadiua sem falta,
He, que nos deis caminho a hum grande Rio,
Onde queremos ir cà mais auante.
E se aqui mantimentos tende, dainos,
Os que auemos mister, por qualquer preço;
A vòs fareis proueito, & a nòs outros
Com beneficio tal dareis a vida.
Responde o principal da vil companhia,
Com alma falsa, & animo maligno;
Se remedio quereis a vossos males,
Vindeuos tras nòs outros, & seguinos:
Que elRey desta comarca, aqui visinho,
Reside num lugar copioso, & farto;
Recebereis delle honra, & gasalhado,
Que a tão nobres varões justo he deuido.
O debil Esquadrão, ao caso aduerso
De todo entregue já, com duuidoso,

Mas

Mas dissimulado animo, seguindo
Vay a via fallace, & perniciosa.
Naquella conjuncção a fortuna imiga,
E o tempo cruel tinhão buscado
Hum miserauel fim funesto, & triste
Ao triste capitão, & a sua companha.
As Nymphas moradoras la nos montes,
E as dos vmbrosos bosques derão gritos;
As outras, que nas fontes cristallinas
Habitão, o infelice canto ajudão.
Com lagrimas as aguas acrescentão,
Com gemidos tristissimos se affligem,
E as lamentadas vozes repetindo
O nome de Lianor, assi dezião:

» Ah, fermosa Lianor, tanto fermosa,
» Quanto infelice, triste, & sem ventura!
» Ah, graciosa Lianor, tanto graciosa,
» Quanto desengraçada em sorte escura!
» Desditosa Lianor, tão desditosa
» Quam perfeita, & acabada em fermosura;
» Que lastima nos faz, ò Lianor bella,
» Ver como á morte vas sem merecella!
» A perfida nação bruta, & maluada
» Te leua para triste sacrificio:
» La tens morte cruel aparelhada:
» Cuberta com fingido beneficio:
» Torna, tornate atras, desuenturada,
» Que tens certa a traição em tal hospicio:
» Segue, segue, Lianor, conselhos saõs,
» Que por hi á morte vas cair nas maõs.

» O mundo deixarás desbaratado,
» E com justa razão com tal ausencia
» Roubado ficará por ti afrontado,
» Sem resplandor, sem gloria, & sem potencia;
» Ao Reyno subirás alto, & sagrado,
» Que t'está prometido por paciencia;
» Estarás collocada em throno honroso,
» Entre os Anjos, serás Anjo fermoso.
» O ceo se alegrará com tal beldade,
» Por ella ficará a terra chorando:
» Ao sol ajuntaras a claridade
» Dos teus olhos, á sua acrecentando:
» Deixarás em perpetua saudade
» O mundo, por taes olhos suspirando,
» Mas olhos em valor tão peregrinos,
» O ceo, & Anjos sôs delles saó dignos.

Aos altos allaridos respondia
Eco, nas mesmas vozes lacrimosas,
E o funesto pressagio nas cauernas
Dos concauos penedos retombaua.
Mas nunca forão parte, que atalhassem
A jornada mortal, misera, & triste;
Antes em pouco espaço chegão todos,
Onde o peruerso Rey Cafre reside:
Que estando preuenido na maldade,
Entrada no lugar lhe prohibia,
Mandandolhes dizer, que era vedado
Aos Cafres receber Christãos consigo.
Mas pois que da fortuna perseguidos
Vinhão, & o seu fauor lhe demandauão:
Que lhes não faltaria, inda que fosse

Igual, ao que taes homens mereciāo.
Com tāo brandas palauras se agazalhāo
Debaixo de altas aruores vizinhas:
E pollas verdes heruas assentados
Esperāo ser verdade, o que he fingido.
O Capitāo nāo cre, & os outros nobres,
Que estāo em sua companha, tal malicia,
Inda que os coraçōes mal repousados,
Temidos, duuidosos sempre tinhāo.
Mas que póde fazer gente estrangeira
Em terra tāo remota, & nāo sabida?
Tendo passado já tanta miseria,
Tantos danos, & males insofriueis,
Remedio nāo no esperāo, mas aguardāo
Por ver, o que a fortuna determina:
Cujo brauo sembrante lhes mostraua
De ponto em ponto hum fim amargo, & triste.
Já do lugar lhes trazem mantimentos,
Que por ferro pacifico comprauāo:
E aos trabalhados membros dauāo forças,
Que a dura fome tinha enfraquecidas.
Nas falsas apparencias enganados,
Descuidando se vāo, do que timiaō:
O Sepulueda insigne hum lugar pede
Onde hum pouco apartado, se agasalhe
O sagaz, enganoso Cafre, vendo
Tāo ditoso principio a sua malicia,
Gazalhado lhe dà, mas diz, que a gente
Que traz, nāo póde estár toda alli junta;
Por ser a terra falta, estreita, & seca,
Muy esteril, minguada, & desprouida.
Elle póde, & Lianor com seus meninos

Alli ficar, & co elles pouca gente.
E que esta fosse, qual elle escolhesse,
A outra repartindo por lugares,
Que vizinhos estão, sendolhe facil,
Conjunção esperar mais oportuna.
E porque leuando as armas, poderião
Os Cafres recear, ou perda, ou dano;
Cuidando ser daquelles, que por força
Aos viandantes sós fazem temerse,
As deuião deixar postas em parte,
Onde estando seguras, estiuessem
Prestes para a partida, quando achassem
Trazido por alli algum nauio.
E que quanto danosas aos imigos
Taes armas forão já, tanto nociuas
Serião a elles mesmos, pois por medo
D'ellas os mantimentos perderião.
Que em vez de fazer guerra a seus contrarios,
A ficauão fazendo às proprias vidas,
Mais aspera, & cruel, pois certo estaua
Com suas proprias armas ser vencidos.
O Capitão lhe diz, que da sua gente
A vltima reposta saberia;
Que estando este varão jà trastornado
Não entende a traição tão clara, & vista.
Chegando a conjunção, & o final ponto,
Em que do sanguinoso acerbo crime
Do nobre Luis Falcaõ, a justa pena,
E o diuino castigo era deuido.
Estando todos juntos em conselho,
Se as armas lhe darão, ou negarião
Ao falso cruel Rey, o que com manha

Ar-

Artificiosa delles pretendia.
O sangue do Falcão naquelle instante
Ao potente Iuiz sacro, & diuino,
Com gritos altos diz:. Senhor, justiça,
Iustiça por tal morte, & tão sem culpa.
Esta voz, & gemido vay rompendo
Facilmente os celestes altos orbes;
Apresentase ao pés do alto, & supremo,
Iustissimo juiz, & alli mais grita;
Fazeime vòs, bom Deos, igual justiça,
Pois vós vedes, Senhor, que a peço justa,
E que a morte cruel, que me foy dada,
A deu hum cego Amor a mim innocente.
Iustiça peço a vòs, pois que na terra
Tal he a justiça, qual he a aderencia:
Ao que querem, dão cores, & ao que querem,
Sem delicto se achar, dão pena injusta.
A justiça, & a razaõ he la vencida
De hum querer contumaz, impio, & danoso:
Mostrão nas apparencias sancto zelo,
Intrinseca a maldade, & a tyrannia.
Desculpa não na dão, nem causa vrgente
Para os males, agrauos, & injustiças;
Vòs as vedes, Senhor, vòs dai remedio
Aos que naõ pódem mais que a vós tornarse.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Diante do Tribunal, & alto juizo,
Que alcançarão trazer da incommutauel
Recta justiça a espada rigurosa.
Por edicto, & mandado da diuina
Incomprehensiuel, & alta omnipotencia,
Nas mãos a tras hum forte, fero, & graue
Va-

Varão, justo, seuero, & poderoso,
Cujo sembrante assombra, aos que tiuerão
Nas mortes de innocentes certa culpa:
E outros males, & damnos contra o proximo
Cometterão crueis, & dissolutos.
Por nome tem diuino alto castigo:
Seu officio he vingar occultos males,
E quanto mais se esconde o crime, tanto
Este verdugo mais o vinga, & pune.
De la do Impireo assento alto, & glorioso,
Desce o varão feroz, sancto, & perfeito:
De clamor do Falcaõ acompanhado,
Que sempre igual vingança vem pedindo.
Rasgaõse as altas nuues com estrondo,
E com furioso impeto terribel,
Com coruscante luz, & ardente rayo,
Que os montes aballando espanta o mundo;
Polla vacua região descendo, chega
O varão espantoso, onde estão juntos
Em parecer diuerso o Sousa, & outros,
Se as armas lhe daraõ, se as negarião.
Huns dizem, que entregar as armas, era
Engano conhecido, & mao conselho,
E que esperar virtude em gente falsa,
Era vão fundamento, & fraco juizo.
Outros dizem, que com tal calamidade,
Aos Cafres resistir, era perigo,
Que era muito melhor d'elRey fiarse,
Que negandolhe as armas serlhe inimigos.
Estando assi confusos, sem saberse
Resoluer, no que mais vissem ser vtil,
O diuino castigo reuoluendo

En-

Entre todos a eſpada ſancta, & juſta,
Deſpede aqui, & alli Rayos forçoſos;
Deſpede hum reſplandor, & luz fulgente,
Qu'eſcurece, & que cega entendimentos,
Aquelles, que acha reos com graues culpas,
Com golpes potentiſſimos derruba:
Em pouco eſpaço aquelles vacillantes,
E confuſos juizos desbarata,
E vence alli qualquer opiniaõ firme.
Só a Dona Lianor o varão forte
Por ſer molher deixou como a vencida;
E a Pantaliaõ de Sá deixa ſem pena,
Pello achar deſta culpa iſento, & liure.
Ambos eſtes reprouão taõ nociuo
Conſelho, como he dar armas aos Cafres;
Apreſentaõ razões, mas que aproueitão,
Que o cego capitão não nas admitte!
Deſpois que o graõ varaõ diuino teue
Dado fim, ao que veo, & traſtornados
A todos os deixou; tornaſe em pouco
Eſpaço ao Reyno alegre, onde reſide.
O Capitaõ toruado mais, que os outros,
Dar as armas ao Rey ſe determina,
Diz que quer aguardar naquella parte,
Atè fazer nauio, em que poſſa hirſe.
Que o Piloto por certo lhe affirmaua,
Ser de Lourenço Marquez eſte Rio:
Por não ſer conhecido de elles, era
Buſcado em vão, por tão diuerſas vias.
Que aquelle, que d'alli partir quiſeſſe,
O podia fazer, ſeguindo o tempo,
Que o guiaſſe, ou por mao, ou bom caminho

Que

Que passar mais auante era escusado,
Por causa de Lianor já fraca, & lassa
Dos asperos caminhos, & por causa
Dos tenros filhos, já quasi defunctos.
A pos estas palauras se lhe arrasaõ
De lagrimas os olhos, & prosigue,
Dizendo: a vòs, senhores, peço, & rogo,
A vós, que hir mais adiante pretenderdes,
Que achando embarcaçaõ, que nos segure,
Algum me traga, ou mande certa noua.
Grande preço darei, ao que primeiro
Recado me trouer para partirme.
E os que comigo aqui ficar quiserem,
Debaixo da Real fé prometida;
Comigo passarão por bens, ou males,
E o que a mim succeder, sofrerão elles
Fica nos hum remedio mal seguro,
Mas eu naõ vejo agora outro ao presente,
Que o darmos nossas armas a estes Cafres,
Certificandolhe assi seremos amigos.
Tambem lhe tiraremos a sospeita,
E o medo, que de nós tem concebido,
E vendo a nossa facil amizade,
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
Que a fome, & desuentura, que passamos,
A mais notorios males nos constrange;
E pois nos vemos tão desesperados,
Fiar d' elles, nos he muito mais vtil.
Como todos estauão do radioso
Resplandor, & castigo alto assombrados
E a rutilante espada da diuina
Iustiça, os tinha cegos, & confusos:

Obe-

Obedecem ao Souſa, & cumprem logo
Aquelle mandamento, onde ſe via
Ser permiſſaõ do ceo, & ſe moſtraua
Ser de já traſtornado, & fraco juizo.
Mas Pantaliāo de Sá vendo euidente
A certa perdição, vendo a deshonra,
Com que as armas entregão, brama, & brada,
Trabalhando impedir feito tão bruto.
Tambem Dona Lianor reproua, & nega
Hum conceſſo tão mao ſer proueitoſo:
Que como ambos eſtão liures, & ſaluos
Da vingatiua luz, eſte mal viāo
Mas quem reſiſtirá, o que ordenado,
E da ſumma potencia he prometido?
Mal ſe póde atalhar, o que por juſta
Iuſtiça manda, & quer Deos que ſe cumpra.

CAN-

CANTO XVI.

Os Cafres despojão, & roubão ao Capitão, & aos que com elle hião: namorase Phebo de Dona Lianor, & tomada a forma de pastor, deixa o carro, & o ceo seguindo os termos de sua ventura.

CONSELHOS imprudentes, ou maluados,
Ou fundados em só viuo interesse,
Grandes prouincias, Reynos, & cidades,
Assolarão já lá no tempo antigo.
Succeſſos desestrados sempre vimos
Ter aquelles, que mal se aconselharão.
Diga o grão Roboão, diga Rodrigo
O dano, que lhes fez falso conselho.
Se o que aconselha tem fraco juizo,
Que conselho dará, que tenha força?
E o que animo dobrado mostra em tudo,
No aconselhar será pouco singello.
Hay da triste Republica, sogeita
A seca condição, a duro intento,
E a hum zelo contumaz, que esta tem certo
Consumirse, & acabarse sem remedio!
No canto atras, já vistes o conselho,
Que o Capitão, & os seus por bom tomarão,
As armas entregando a seus imigos,
Que para os offender, sò isto esperão.
Pois vendo a occasião não na refusaõ,
Nem na deixão passar, antes aferrão

A cabelluda fronte, & com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.
Alarido horrendissimo leuantão,
Que atroa campo, & montes, & o ceo toca
Acodem num momento espessas bandas
De barbara, tostada, imiga turba.
Bem assi, como quando acode junto
Hum formado Esquadrão das negras aues,
Amigas de mortalhas, onde os bicos
Tão crueis no corrupto sangue banhão;
As asas sibilantes estendendo,
Com mostras, & sinal de triste agouro,
E com roucos ladridos, os desertos
Montes, & o alto ceo importunando.
Os Cafres os apartão por lugares,
Onde os possaõ roubar mais a seu saluo,
Iá leuão pollo mato os fortes homens:
De quatro, em quatro ficão repartidos,
De seis em seis, de dez em dez se apartão.
Intrinseca tristeza todos mostrão,
Nos sembrantes, & aspectos miseraueis,
A todos huma dor traspassa as almas,
A todos graue angustia os atormenta,
Mudas as linguas tem, nenhum se queixa.
Do successo cruel, & impia fortuna.
Attonitos estão do caso acerbo;
Sem poder, nem saber remedearse;
Como aconteste àquelle, que o murmureo
Da clara fonte oprime, & ata o sentido,
Que alli na fantesia passa varias
Lembranças, ou passadas, ou futuras:
Quando mais enleuados os vè, deixa

O confuso rumor todos esquecidos.
Os tristes no cansado pensamento
Buscão remedios vãos, & quando cuidão,
Que podem ter algum, então lhes mostra
A fortuna cruel ser impossiuel.
Os Cafres já se apartão carregados,
E prouidos de misero despojo,
A triste companhia repartida,
Com vergonhosa dor torna ajuntarse,
Amostrando nos animos afflictos
O vigor costumado em Portugueses.
Quando do caso aduerso vão sentindo
Os casos desestrados, & os perigos,
Vendo que a dilação lhes he damnosa,
Determinão partirse todos juntos,
E todos guarecer, ou morrer todos,
Mas pouco espaço forão nisto firmes;
Que a sorte amiga, ou triste alli os aparta,
Conforme a permissaõ do alto juizo:
Huns chama, & guia em partes perigosas,
Outros leua por mais ditosa via.
Panthalião de Sá vay na jornada,
Que já de Capitão géral carece:
Passou em varias terras varios casos;
Mas delles escapando em fim saluouse.
Os mais destes em serras pedragosas,
Ou em valles cerrados, & sombrios,
Ou em dentes crueis, & agudas vnhas
De brauos, feros Tygres fenecerão.
Não fica o Capitão, & a companheira
Tão fermosa de tal successo isentos;
Que do peruerso Rei forão tratados

Conforme ao coração, que tem maligno.
Riquesas, que das ondas se sauarão,
Ficão na gente barbara perdidas;
A rica pedraria, a fina prata,
O tybar, ouro, & Ambar odorifero.
Dizlhes, que se vão logo, & naõ consente
Que as honradas pessoas lhes maltratem,
Partese o capitão com dezasete
Seruos, que alli deixou por companhia.
Iá não seguem bandeira, já caminhão
Ao aluidrio, & querer de via incerta;
Sò no ceo a esperança, & os olhos tristes,
Arrasados de lagrimas, leuantão.
Offrecidos vão a nouos damnos,
E a nouas inuenções de mal sogeitos;
Nouas experiencias vão tomando,
Da peruersa, inconstante, impia fortuna.
Das alturas dos montes, humas vezes
Olhão por onde ao mar mais se auisinhem.
Outras vão por caminhos solitarios,
Por montanhas esquiuas, & confusas.
Outras vezes descendo a fundos vales,
A cada passo esperão brauos Tygres,
E soberbos Leões, que as duras vnhas
Rompendolhes a carne, em sangue banhem.
O forte Capitão dissimulando
A dor, que o coração, & alma lhe passa,
Esforça a fraca gente com palauras,
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
Á maritima costa chegão, quando
O louro Apollo ao mar já se entregaua,
Estendendose lá huma negra sombra,
Por

Por donde Aurora moſtra a luz do dia.
E cuidando eſtar liures dos paſſados
Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
De mais cruel, & mais penoſa viſta,
Da que a do verdugo he ao padecente.
Correndo a preſſa vem do mato eſpeſſo
Cafres, que roubar tem ſò por officio;
Saltão matos daqui, & dalli ſaltão,
Com terribeis medonhas, & altas gritas.
Como quando ſe vè la na eſpeſſura
De viſcoſo eſtebal, onde encuberta
Anda a Canina turba, raſtejando
A caça, que nas couas tem guarida;
Dando co ella, correm qual mais póde,
Qual ſe auantaja mais, melhor ſe julga,
Todos juntos a ſeguem, todos ſaltão
Todos correm tras ella com latidos.
Chegão com denodada furia os Cafres
Á deſarmada gente, que num ponto
Por elles deſpojada foy de todo,
Sem roupa lhes ficar, ou cubertura.
Tal fica Lianor, que na montanha
Troyana, a Cytharea foy julgada
Pollo Frigio paſtor, & das fermoſas
Tres, o preço leuou com razão juſta.
Aſſentaſe na branca area, & cobre
Co dourado cabello a liſa carne,
As criadas, que a ſeguem ſe aſſentarão
Em torno d'ella, ſò por defendella,
Que dos varões, que alli eſtauão, naõ foſſe
O ſeu fermoſo, & caſto corpo viſto.
Como as Nymphas na fonte a Diana guardão.

Que

Que os olhos de Actheon naõ na deuisem.
Aparta o Capitão, os que alli estauão,
Assinalhes lugar, onde residão,
Por detras de huns penedos; dalli buscão
Remedio de comer, & alli se ajuntão.
Fica o nobre Sepulueda, co a fraca
Feminina companha; a triste noite
Toda em lagrimas passa, mas já quando
Huma roxeada luz mostraua o dia:
Entrase pollo mato, constrangido
De dura fome, busca o fructo amargo,
Que a natureza dá, por terras secas,
Esteriles, seluaticas, brauias.
Descobriase Phebo la no oriente,
Com radioso, claro, alegre rosto,
Ferindo com luz noua os altos montes,
Enchendo os verdes prados de alegria,
Os inflammados olhos rodeando,
Polla mundana machina terreste.
Descuidado de auer cousa, que o faça
De sua amada Daphnes esquecido,
Aquelle corpo vio, aquelle corpo,
Em que a neue se abate, & fica escura.
Vio pello bello rosto estendido
Hum veo de branco lyrio, & fresca rosa.
Trabalha por lhe ver os bellos olhos,
Mas ficalhe a tenção nisto perdida:
Que afrontada de verse em tal estado,
Inclinados na terra os tinha fixos.
Notandoa está, ora toda, ora por partes,
Acha ser honra só da natureza:
Não sei, que sente o triste, que pesando
lhe

Lhe vay, que assi dos ares seja vista.
Vê que o cabello de ouro espalha, & cobre
Co elle o peito eburneo, & lisos hombros;
E não podendo mais cubrirse, toma
As lagrimas por vltimo remedio.
Naquelle instante foy de amor ferido,
Com dourada, cruel, aguda setta.
Ià dentro se lhe abrasa o liure peito,
Iá nas veas o sangue se lhe esfria,
Iá sente o coração mil accidentes,
Mil estremos contrarios, & discordes:
Iá se promete bens vãos, & fingidos,
E à sua custa já se desengana.
Quanto mais firma os olhos nella, tanto
Sente de hum nouo Amor nouo tormento,
E quanto a su'alma passa mayor pena,
De pena tão honrada mais deseja.
Despois que se vio preso, & constrangido
A seguir, o que Amor determinasse;
Desce do quarto ceo, & toma a fórma,
Em que touros guardou, junto de Amphriso.
Consigo tras a lyra sonorosa,
De seus amores doce companheyra;
Determina esconderse em lugar, onde,
O que deseja, visse, sem ser visto.
Onde se vê Lianor na branc'area
Sentada, hum freixo está pouco distante,
Cujo tronco se cobre de huma verde
Era, que em cem mil voltas o alto busca.
Huma pequena fonte alli reparte
A cristallina vea, murmurando,
E com voz mal distincta, com suaue

Rugido, nas salgadas ondas entra.
Alli o rumor do mar quebrado, & roto
Por lapas, & penedos carcomidos,
O sentido sospende, & só lembranças,
De mil bens já passados deixa liures.
Alli polla deserta Praya se ouue,
De quando em quando, a voz de Alcione triste,
Que o seu amado Ceys em vão buscando,
Chama por elle em vão, & em vão sospira.
Alli nas tremolantes brancas folhas
Dos Alamos crecidos, & altas Fayas,
Hum confuso rumor soa', que causa
No Libistino peito huma ansia grande.
Alli os varios cantos, alli as queixas,
Das aues se offerecem com brandura:
As clausulas sem arte, as consonancias,
Da natureza mestra só aprendidas.
Alli rompendo vem, polla espessura
Das aruores siluestres, o bramido
Do Tygre ferocissimo, que vrrando
Nos valles forma voz alta, & terribel.
Este fresco lugar, escolheo Phebo,
Pello achar, ao que intenta, accommodado;
Escondese de tras dos verdes ramos,
Os olhos nella poem promptos, & firmes.
Entende a perfeição, entende o preço
Daquella, que no mundo igual não tinha.
De a ver assi, se julga por ditoso,
E de a ver assi, fica arrependido.
Não lhe basta saber de heruas, & prantas
Occultas propriedades proueitosas,
Nem para o grande ardor, qu'alma lh'abrasa,
Bas-

Bastaõ da Caballina as aguas frias:
Que Amor naõ lhe deixou liure o juizo,
Nem forças, nem poder de remedearse;
Nem lhe deixou razão, para poderse
Guardar, donde ve certo hum tal perigo.
Rendido estaua o triste, os olhos promptos
Na certa perdição de su'alma, & vida;
Suspirando entre si, tanto em segredo,
Que atè de si se guarda, & se não fia.
Como se ve o Bésteiro, la escondido
Entre folhosas canas, junto ao Pàdo,
Que a branca Real Garça ve fronteira,
Deitada entre pungentes verdes juncos:
O tempo, & conjunção està esperando,
Que vagarosa erguendose, lhe fique
De todo descuberta, & descuidada,
E assi possa melhor empregar tiro.
Assi o fermoso filho de Lathona
Aguarda, que Lianor se leuantasse:
Morre polla ver toda, & cuida o triste,
Que alliuio assi terá, ou algum remedio.
Não sabe, que mais certo tem, de todo
Acabarselhe a vida com tal vista;
Que se consumirá, num ponto, vendo
Aquella desusada fermosura.
Matao a dilação, recea, & teme,
Que algum caso cruel tal bem lhe atalhe.
O misero não vê, que em tal belleza
Hum mal està terribel escondido:
Que quanto mais aos olhos lhe dá gosto,
Tanto na alma lhe cria mòr tormento.
E na forma bellissima enleuado

Cor-

Corre, por onde Amor morte lhe busca.
Ardendo em viuo fogo a lira toca,
Com tal suauidade, que os penedos
Durissimos abranda, & as ligeiras
Aues ficão suspensas sem mouer-se.
A estranha consonancia das tocadas
Cordas, co a sabia mão do diuo artifice,
Se enuolue co rumor cego, & confuso
Que o brando vento faz no Freixo antigo;
Cujas folhas mouidas co a brandura
De Zephyro, Lianor estão chamando,
E no rouco murmureo da pequena
Fonte, tambem Lianor chamarse ouuia.
A suauissima voz, co sonoroso
Instrumento abraçada, as lapas busca,
Que no rochedo estão, onde escondida
Eco, com brando acento o pranto ajuda.
Do centro do Phebeo peito, em chamas
Dous mil suspiros vem d'alma sahidos,
E entre elles brandos versos, que, ser causa
Lianor de seu tormento, alto publicão.
Mas no coração casto, n'alma pura
Fazem pouca impressaõ, leuaos o vento,
Como lhe leua ao triste as esperanças;
Nestes versos em fim desatã a lingua:

» Vira os olhos, senhora, & vê piadosa
» O mal, que por ti passa esta alma minha;
» Vira os olhos, não dura, desdenhosa,
» Mas branda, a soccorrerme vem asinha:
» Vira os olhos, cruel, quanto fermosa,
» Veràs em mim perdido o ser, que tinha:

» Ve-

» Veràs a vid'alegre, & descansada,
» Iá penosa, já triste, & trabalhada.
» Veràs o meu descanso conuertido
» Em desgosto, em trabalho, em desuentura:
» Veràs o mal presente, o bem perdido,
» A pena certa, a vida mal segura:
» Veràs hum coraçaõ em fogo ardido,
» Que sò o remedio tem na sepultura;
» Veràs grande afflicção, grande tristeza,
» Grande descuido teu, grande crueza.
» Se te pode mouer ess'alma esquiua,
» Ver hum mar de miserias num sogeito;
» Se te pòde abrandar huma ansia viua,
» Que atormenta, & consume hum triste peito:
» Se pòde a condição, que tens altiua,
» Conuerterse, & mudarse em brando effeito:
» Acharâs em mim juntos, quantos danos,
» Quantos males dà o tempo em longos annos.
» E se de hum puro Amor fores seruida
» Amor puro, senhora, te offereço;
» Se te deleita huma alma perseguida,
» Nesta minha veràs, o que padeço:
» Se leuas gosto, em ver assi perdida
» A vida, que esta vejas, só te peço,
» Não para te doer meu mal estranho,
» Que sendo por ti mais, muito mais ganho.
» Mas para que de verme em tal estado,
» Com tão penoso, & aspero accidente,
» O teu peito cruel fique vingado,
» E com taõ honrado mal moura eu contente:
» Não peço ser de ti melhor tratado,
» *Pois a minha ventura o não consente*;

» Nem

» Nem menos, que me enganes com brandura,
» Que o nega a condição, que tens tão dura.
» O que te peço só (& me he deuido,
» Por justo galardão de meu tormento)
» He, que, quando me vires mais perdido,
» Mostres, que disso tens contentamento:
» E se por caso for de ti entendido
» O meu desatinado pensamento,
» De taes fantasmas rindo, assi enganosas,
» Te pesem de me serem trabalhosas.

Hião com graue angustia estas palauras,
E com suspiros mil d'alma sahidos,
Mas do peito castissimo ficarão
Desprezadas por vaãs, & sem proueito.
Chega nesta sazão, do bosque vmbroso,
O nobre Sousa, & traz monteses fructos,
Que fossem mantimento, & sustentassem
A vida, que Lianor tanto auorrece.
Aos dous pequenos filhos, & á companha
Feminina reparte o fructo agreste.
Calouse Phebo em tanto, receando
Ser de seu aduersario alli sentido.
E ainda que o desama, dalhe pena
Ver hum tal Capitão tão mal tratado,
Vendo a grande miseria, em que está posto,
Corrido, & perseguido da fortuna.
O sembrante lhe ve, quasi defuncto;
Os olhos agrauados, & transidos,
Cubertos de tristeza; violhe todo
(Por mil partes) o corpo em sangue tinto:
Que o seluatico, & seco mato a carne

Com

Com grande crueldade lhe rompia:
E nos descalços pès, (sem resistencia)
Entrão, dandolhe dor, crueis espinhos.
Mas muito mòr tormento lhe causaua
Ver a sua Lianor chorosa, & triste,
Ao ceo leuanta os olhos arrasados
De lagrimas piadosas, & dezia:
Poderoso Senhor, tão duros males
Remedio tenhão já co a morte minha!
Traspassaõ taes palauras a triste alma
Do Sepulueda insigne, ousado, & forte:
Sofrido, & muy paciente se leuanta,
Louuando a permissaõ alta, & diuina.
O rustico manjar seco, & brauio,
Pollo cerrado mato, outra vez busca,
Com tanta diligencia, quanta o nobre
Açor, poem em buscar presa a seus filhos.
Vagando andaua de huma, em outra parte,
Com triste coração, & animo afflicto,
Seguindo qualquer via, que no mato
Menos deficil ve, menos confusa.
De dor penosa, & graue traspassado
Vay, por onde a fortuna o leua, & guia;
Metese polla brenha, onde mais forte,
Mais espessa se mostra, & mais escura:
Cos braços nús aparta os espinhosos
Ramos, fazendo hum aspero caminho.
O veloz animal ganchoso, salta,
Foge a lebre espantada do rugido.
Sobresaltado fica o varão nobre
Do estrondo, & ramoso rebulliço;
Cuida ser por ventura algum soberbo,

Bra-

Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.
Iá deseja morrer por se ver fora
De hum tão penoso mal, tão insofriuel.
Mas lembralhe Lianor, & aqui não póde
Sofrer tão dura, graue, & triste ausencia.
Do vario imaginar já alienado,
Entra por hum sombrio, espesso bosque,
Onde frondosas aruores impidem
Ao ar a entrada, a vista ao ledo dia.
Grossos, densos vapores represados
No concauo aruoredo andão continos,
Enuoltos com ar turuo, que alli causaõ
Hum mortifero baso humido, & frio.
Despois que o Lusitano varão neste
Lugar cerrado entrou, vio conhecida
A pallida figura do defuncto
Filho, que atras deixou por seu descuido.
E ainda que a visaõ horribel teme,
Com lagrimas lhe diz: amado filho,
He certo que te vejo? ah filho amado!
He verdade, ou ficção falsa, & fingida?
Dizendo estas palabras corre, aonde
A fantastica forma se deuisa;
E cuidando abraçar o filho, abraça
A sombra, que entre os braços vaã lhe fica.
Tres vezes procurou satisfazerse,
Todas tres lhe ficou o intento inutil,
E como sonho vão, ou leue vento,
Foge a sombra mortal, falsa, & vazia
Ouue a cansada voz desta figura?
Ascanica, incorporea, de ar formada,
Que lhe diz: não presumas, ó pay charo,

Nos

Nos braços apertar corpo fingido;
Bem podes enganarte como muitos
Se enganarão com falsas apparencias
De varões já defunctos, que passarão,
Da vida temporal, à que he infinita;
Cuidando ser os mesmos, que outro tempo
Ca no mundo entre viuos residião:
Enganosa ficção he, pay, que a muitos
Assombrados deixou, & em risco as vidas.
Sabe, Senhor, que as formas incorporeas,
Caducas, vaãs, aereas, & sulphureas,
Que de noite apparecem, com sembrantes
Horrendos, & espantosas, tristes sombras,
Comummente se julga serem almas,
Que diuinos suffragios pretendendo,
Á mortal vida tornão; mas he falso
O credito, que a isto ca dá o vulgo:
Não podem ca tornar perdidas almas,
Nem as que temporaes penas padecem,
Nem as que a gloria gozão, senão quando
A diuina vontade isto permitte:
Que as funestas visões, que em varias partes
Se mostrão na sombria, & muda noite,
Obras occultas saõ da natureza,
Segredos seus, que a poucos communica.
E quando algum mortal acaba o termo,
Que da potente mão foy limitado;
Quando já desfaz, co a triste morte,
A humana, & admirauel compostura;
A natureza mãy, & sabia experta,
Da criação, que fez neste, saudosa,
O filho, que acha menos, forma, & finge

D'exallações terreſtes, & vapores,
Com athomos, com pò ſutil ligados;
Huma forma incorporea delles cria,
Que aqui, & alli ſe moue; dalhe o effecto
Diſpoſto, & accommodado ao ſeu intento.
E já reſtituido, já formado
Deſta leue materia, o leua, & guia
Ao ſeu deſejo antigo, proprio em roſto,
Proprio na proporção, & em geitos proprio.
Dalhe os vſados trajos, dalhe os meſmos
Officios, que antes tinhão; muitos tocaõ
Diuerſos inſtrumentos, porém diſto
Não lhes concede mais, que o mouimento.
Os antigos vendo eſtes, affirmarão
Ser Satyros, ſer Phaunos, & Amadryedes,
Ser Dryades, ſer Nymphas, todos Deoſes
Dos montes, boſques, fontes, & dos rios.
Como a meſtra engenhoſa acha materia
Diſpoſta a effectuar, o que pretende,
E na conſeruaçaõ das couſas ſempre,
Com grande vigilancia, eſtá occupada;
Vendo faltarlhe algum, dos que ſuſtenta,
E cria, como mãy: alli reforma
O filho fallecido, & leua goſto
Em ver aquelle vão falſo retrato.
Mas tal aſtucia tem niſto, que a poucos
A ficçaõ fabuloſa ver concede:
Cauſandolhe hum temor fero, & terribel;
Guardando com tal manha tal ſecreto.
Preſagios ſaõ tambem, aos que ſe acabão
Da vida temporal o breue termo;
Vulgar opinião he, que eſtes morrem,

Por que tal sombra virão, mas he falso:
Que a certeza, & verdade, (inda que escura)
Te contarei, Senhor, com que te espantes.
A natureza já sentindo ausencia
De alguns, que o final termo tem visinho,
O prodigio infilice, faz, que vejaõ,
Em pallidas visões, & sombras frias
De pays defunctos já, ou mortos filhos;
E aquella sombra vaã seu fim lhe mostre.
As taes fórmas no mar, polla mòr parte,
Animadas, & viuas ficaõ sempre,
Polla disposição, que a natureza,
Na glotinosa, & grossa materia acha;
Assaz bastante, & fertil acremento
Das amargas, salgadas grossas aguas;
Disto a mestra engenhosa cria feros,
Espantosos, marinhos feos monstros.
Nas vltimas palauras, a fantasma
Desapareceo supito, deixando
O misero varaõ todo assombrado,
Todo de graue dòr, & angustia cheo.
Hum grande espaço esteue sem mouerse,
Cortado o coração do triste annuncio,
Perdida a cor do rosto, & arrasados
Os olhos d'agua, & em terra os tinha fixos,
Voluendo, & reuoluendo varios casos,
Na cansada, & affligida fantasia:
Hum tremor frio vay correndo ao triste,
Pollos cansados membros, & por veas.
Deseja ver Lianor, mas teme achalla,
Sem luz nos claros olhos, & sem vista.
Deseja irlhe fallar, mais imagina,

Que a boca já mortal lhe veja muda.
Deseja hir vêr a cor da fresca rosa,
Pollo rosto bellicissimo estendida:
Teme acharlha cuberta de huma sombra,
Iá fria, já mortal, & denigrida.
Deseja hir ver a graça, & o meneyo,
Branda conuersaçaõ, & amigo trato;
E recea ver tudo conuertido
Em horrida figura, & aspecto triste.
Ah quantas vezes proua atras tornarse,
Quantas o coraçaõ seu mal lhe auisa!
Quantas vezes mudando o passo, intenta
Naõ proseguir o misero caminho,
E tomar por remedio hir buscar antes
De algum fero animal o brauo encontro,
Que hir ver morrer aquella, cujos olhos
Morte cruel já tinhão dado a muitos!
Combatido de tantos accidentes,
A penas mouer pode o tardo passo;
Mas pouco espaço andou, quando vio certos
Euidentes sinaes, do que timia.
Ao prompto ouuido chega hum triste pranto
Altos gritos, chorosos, & carpidos;
Sobresaltado fica, mudo, & frio,
Auendo já por certo, o que recea.

CAN-

CANTO XVII.,

E ULTIMO.

Tratase a lastimosa morte de Dana Lianor, & como seu marido a enterrou com hum filinho seu na area, & elle com desesperação se meteo pollo mato com outro filho nos braços, aonde foy comido dos Tygres; Phebo, Protheo, Pão, lamentão o triste caso.

AOS que nas procellosas, brauas ondas,
Com tempestuosos ventos já se virão,
Mil vezes submergidos, grande alliuio,
E descanso lhes he porto seguro.
E aos que na temporal vida padecem
Trabalhos, afflicções, males, & angustias,
A morte lhes he descanso, pois se acabão
Miserias, a que estão sempre sogeitos.
Fenecem com morrer grandes injurias
Do fugitiuo tempo em tudo auaro,
Fenecem sem razões da incerta, & varia,
Inconstante, cruel, impia fortuna.
No canto atras passado (se vos lembra)
Vistes o Capitão ouuir mil gritos,
E o coração presago, a dura morte
Da sua Lianor, lhe descubria.
Com trabalho se apressa, por acharse
Presente ao mal, que teme, & já vé certo:
E da penosa dor afadigado,

Quasi arrastando vay os lassos membros,
Hum difficil hanélito lhe seca
A boca já mortal, & os tristes olhos,
Sumidos de fraquesa, em viuas fontes
De lagrimas piedosas se conuertem.
Chega, a donde Lianor ao passo forte,
E termo tão timido estaua entregue,
Ve que a turuada vista rodeando,
A elle sò demanda, a elle sò busca;
E vendo que he chegado, esforça hum pouco
O animo, & procura despedirse.
Leuanta com trabalho os mortaes olhos,
Querlhe fallar, a morte a lingua impide.
Firmaos cada vez mais no triste rosto
Daquelle vnico amigo, que já deixa,
Trabalha agasalhalo, & não podendo
Com dor mortal, na terra se reclina:
Calyope diuina, agora he tempo,
Onde me he o teu fauor mais necessario;
Torname ao coração aquella força,
Que em termo tão estreito tem perdida;
Concedeme vigor ao fraco esprito,
Que co a presente dor já desfallece;
A mão, & a lingua guia, que refusão
Proseguir, & tratar passo tão forte.
Dentro no peito geme est'alma minha,
Lastimada, & doida do impio caso,
Do successo cruel, & fim tão triste,
Que aqui guardado estaua a tal balleza.
Entregãose a morrer aquelles olhos,
Que mil mortes já tinhão dado a muitos:
Huma mortal angustia lhe rodea

Aquel-

Aquelle alegre, & Angelico sembrante;
Iá de todo lhe foge a cor de rosa
Do rosto tão fermoso, já s'esfria,
Iá fica a branca mão sem mouimento,
O peito eburneo fica sem sentido.
Qual da casta Diana, a bella image
Se'vio, por mão de Phidias esculpida,
Que o soberbo edificio ennobrecendo,
Sentio do tempo auaro a força, & a ira.
Entre antiguas ruinas jaz a illustre
Admirauel figura despojada;
E ainda que perdeo estado, & gloria,
Dissenho lhe ficou valor, & estima.
Alli mostra hum perfil medido, & justo,
No membros proporção perfeita, & rara;
Mostra fermosos olhos, mostra graça;
Mostra tudo fermoso, mas sem vida.
Tal na deserta Praya fica o corpo,
Mais, que marmore, ou branca neue, branco,
De crespas febras d'ouro soccorrido,
Que com intento casto alli defendem.
Alçase hum allarido a tè as estrellas
Das criadas, que em torno d'ella estauão;
Ferem com duros punhos rosto, & peitos,
Fazendo hum triste som, que rompe as nuues.
Dos gritos, & lamento outra vez torna
O conçauo rochedo huma voz escura,
E correndo por baixo do aruoredo,
Miseraueis acentos vay formando;
Quantas vezes o nome amado chamão,
Com palauras do choro interrompidas;
Tantas eco chorosa lhe responde,

Co a mesma dor, co mesmo sentimento.
O varão infelice, traspassado
De huma terribel dor, já sem remedio
Tremendo as fracas pernas, não podendo
Sofrer a graue carga, & peso triste,
Iunto do amado corpo se reclina.
Com sembrante afflígido, os tristes olhos
Com intrinseca pena os tinha promptos
Naquella já defuncta fermosura.
Cuida no duro termo, a que seus gostos,
E a que todos seus bens se reduzirão.
Cuida em contentamentos ja passados,
Que agora muito mais o entristicião.
Alli (para mais dor) se lhe apresenta
O vario proceder de seus amores;
O principio alterado, & o successo
Tão prospero, jucundo, & tão felice.
Cuida, como passou em sombra o tempo
Ligeiro, & tão amigo de mudanças;
E quando imaginaua estar mais alto,
Vio da mudauel roda a volta dura.
Despois que hum grande espaço está pasmado,
Opprimido de dor o peito enfermo,
Aleuantase, & vay mudo, & choroso,
Onde a Praya se vê mais opportuna.
Apartando co as mãos a branca area,
Abre nella huma estreita sepultura,
Tornase atras, alçando nos cansados
Braços aquelle corpo lasso, & frio.
Ajudão as criadas as funestas
Derradeiras exequias, com mil gritos.
Ay duro tempo! (dizem) como apartas

Para ſempre de nós tal fermóſura!
Na perpetua morada tenebroſa
A deixão, leuantando alto allarido,
Com ſalgado liquor banhando a terra,
Aquelle vltimo vale todas dizem.
Não fica ſò Lianor na caſa infauſta,
Que de hum tenro filhinho ſe acompanha,
Que a luz vital gozou quatro perfeitos
Annos, ficando o quinto interrompido.
Alli co a morta mãy o filho morto,
Ambos com morto amor em terra jazem,
Ella lhe nega o branco amado peito,
E elle o doce, materno, amado goſto.
Ambos na ſolitaria Praya ficão,
Junto das groſſas ondas ſepultados,
Deixando ao mundo hum triſte raro exemplo
De peruerſa, cruel, impia fortuna.
O miſero Sepulueda rodea
Os olhos com effeito de ſaudade;
Em lagrimas desfaz o bulcão turuo,
De que aſſombrado tinha o triſte ſprito.
Com voz do triſte choro embaraçada,
Palauras diz de laſtima, & piadoſas;
Nos braços toma hum filho, que alli tinha
De tenra idade, & viſta miſerauel:
Por eſtreita vereda entra no mato,
De brauos Leões, & Tygres pouoado:
A morte vay buſcando; elles doidos
De ſeu mal lha darão em breue eſpaço.
Entrado pouco eſpaço no confuſo,
Cerrado boſque, encontra hum monſtro fero,
De *peſtiferos* olhos indignados,

De ſembrante cruel, & viſta horrenda.
De cor funeſta, & pallida cuberto
O conſumido roſto ſe moſtraua:
Reganhados os dentes, parecia
Arderlhe o coração em viua raiua.
O peito deſcuberto, onde ſe vião
Dous femininos peitos tão mirrados,
Que não parece auer outra ſubſtancia,
Mais que pelle, & o de mais já conſumido.
Chegaſe a elle, & dizlhe: onde vas triſte,
Miſerauel varão, onde preſumes
Poderte remediar? já ſe não ſofre
Co a vida reſiſtir hum mal tão grande:
Vente, vente comigo, alaga o paſſo,
Sigueme, que já he tempo, que feneça
Tua dor inſofriuel, & ſerte-ey guia;
Daras fim ao viuer, que aſſi auorreces;
Deſeſperação ſou, comigo acabão
As anſias, & agonias de huma alm'aflicta.
O miſero varão, ſem reſponderlhe,
A vay ſeguindo, já determinado;
Mas posſelhe ao encontro huma donzella,
De fermoſo ſembrante, & olhos humildes;
Roſas moſtra o ſeu roſto, & nos cabellos
Ouro mais apurado fica eſcuro.
Sobre elles de Rubis, & orientaes Perlas,
De verdes Eſmeraldas, traz coroa,
De muy grandes Diamantes, cujos rayos
Mais, que rayos do ſol, a viſta impidem,
Com voz ſuaue, diz: de animo fraco
He ſer na aduerſidade mal ſofrido;
Que o peito valeroſo, mais conſtante

Està no mayor mal muito mais firme.
Deixa essa, que seguindo vas, que o laço
Desesperado aqui já te offerece:
Ou te leua algum lago, ou despenharte
De rocha alcantilada sò pretende.
Es forte capitão de I E S V Christo,
E nelle tens exemplo de paciencia:
Que em tão grandes tormentos, tão injustos;
Iá mais a boca abrio, para queixarse;
Dos peccados dos homens carregado,
Na cruz pagou por todos tão paciente,
Que ainda do alto Padre, em tal afronta,
Com lagrimas perdão geral alcança.
Mostrate paciente, ao mais aduerso,
Mais desestrado caso de fortuna,
Por tal permissaõ dando a Deos louuores,
Tal coroa teras na eterna gloria.
Dizendo estas palauras a radiosa
Requissima coroa tira, & posta
Na cabeça do Sousa, o peito enfermo,
Agonizado, & triste se assegura.
A desesperação vendo, que o forte
Capitão se mostraua mais constante,
E como vencedor tinha alcançado
Da paciencia já premio celeste;
Desapareceo supito, & sumida
Num momento se foy ao Reino escuro;
E das tartareas sombras já cuberta,
Sem fim penando, morre para sempre.
Iá desaparecido este peruerso,
Iniquo, infernal monstro, caminhando

O Capitaõ insigne, por veredas
Do mato mais cerradas, mais confusas;
Acompanhado só da visaõ sancta,
Que a tempestade intrinseca amansara:
E do tenro minino, que nos braços
Leua mortal, & já quasi espirando:
Cobriose o espesso bosque de cerrada
Sombra, fusca nuue: & no circuito,
Que occupaua o vapor turuo, se ouuiraõ
De Tygres, & Leões bramidos altos.
Daquella escuridaõ, as almas juntas
Dos corpos desiguaes, iguaes se partem:
E da prisaõ mortal libertadas,
Descansar ambas vaõ, na eterna gloria.
Vendo Phebo perdida já a esperança,
E o fundamento vão, que o sustentaua:
Vendo o golpe cruel, com que a fortuna,
Deu fim cruel, & amargo a seus amores,
Com lagrimas o rosto, & o peito banha,
Lamenta, chora, & geme o caso acerbo;
Sobese ao quarto ceo; mas numa pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos:

Só, na praya deserta, & na aspereza
De concauos penedos, fica fria,
A que era perfeição da natureza,
A que todo louuor só merecia:
Aquella Lianor, cuja belleza
A toda humana lingua emmudecia:
Em terra conuerteo a sorte dura
Tal graça, tal saber, tal fermosura.

Des-

Despois que estas palabras taõ piadosas,
Em branca, lisa, & dura pedra imprime;
Deixa o triste lugar, & só consigo
Leua amor, & perpetua saudade.
Chegando à quarta Esphera acha os ferozes
Cauallos, desmandados por sua ausencia;
Rege as fogosas bocas inflammadas,
Com prudente gouerno, & duro freo.
Com perpendicular rayo penetra
A terra, & para si chama com força
Do primeiro lugar frios vapores,
Humedecidos, grossos, & pesados;
Sobirão vagarosos, & no meyo
Da vacua regiáo reciprocados
O ceo enchem de grossas negras nuues,
Onde o carro Lathonico s'esconde.
Por antre ellas Apollo nesta parte,
Grossas, espessas lagrimas despede;
Reparteas aos penedos, & reparteas
Ao sombrio, cerrado, espesso bosque.
Pollos frondosos ramos já se estilla
De transparentes gotas grande copia.
Iá decem de altos montes os arroyos
Inchados, com rumor, & estrondo triste;
Crecendo mais o pranto, ficão lagos
Da liquida materia pollos valles;
Alli as vizinhas fontes recolherão,
Nas cristallinas aguas, agua turua.
Lá quando pello ceo a negra noite
As tenebrosas asas estendia:
Quando as alegres aues se recolhem,

E as funestas nocturnas se leuantão,
Com triste grito, & voz de máo agouro,
Infortunados fins pronosticando;
Quando em tal conjunção, no mòr silencio
Da fusca, & negra noite canta o grillo,
Chega hum grande esquadrão de humeda gente
Do turbulento Reino de Neptuno,
De limos denegridos coroada,
As ondas com rumor surdo rompendo,
De quando em quando entr'elles claro se ouuem
Huns gemidos de dor, & vòz chorosa.
O velho de Carpathia he, que lamenta
O seu perdido amor, seu bem perdido.
Chegão junto da Praya, onde na força
Da negra escuridão hum pranto fazem,
Com som baixo, suppresso, & mal distincto.
Hay fermosa Lianor, hay Lianor, dizem!
Grande parte da noite alli passarão,
Neste justo, & diuido sentimento;
E querendose já partir, leuanta
O sabio velho a voz, do choro escura:
Tres gritos espantosos deu aos ares,
Com miserauel som, & acento triste:
Em todos tres dizendo: alma fermosa,
Na minha ficaràs sempre esculpida.
Na pedra, que alli cobre a sepultura,
Onde Lianor de tanto mal descansa,
Na qual Phebo escreueo, escreueo este
Outro Epitafio, o qual assi dezia:

A perda foy géral, géral ſe veja
Em todos hum piadoſo ſentimento;
E o miſerauel caſo ao mundo ſeja
Exemplo à mayor dor, ao mor tormento:
A fortuna moſtrou ter della enueja,
Deſcobrio o cruel, & duro intento,
Quando neſtas fragoſas penedias,
Rompeo com dura mão ſeus tenros dias.

Deſpois que eſtes nas ondas ſe eſconderão;
Quando nos orizontes ſe enxergaua
Huma confuſa luz, eſtando enuolto
O ceo em pardas, groſſas, denſas nuues:
Pollos eſcuros matos vem gemendo,
Em cerrado tropel, gente caprina,
As cabeças cornigeras cercadas
Do funeſto Acipreſte, & Teixo triſte,
No meyo delles vem, com mortal roſto,
Eſſe ruſtico Pão, todo toruado:
E com penoſa dor, quaſi arraſtando
Com lento paſſo o corpo enfraquecido,
Os olhos de chorar voltos em ſangue,
A garganta de lagrimas qualhada,
O triſte coração, de anguſtia cheo,
Ao peito afadigado golpes dando.
Quatro Phaunos dos mais graues o leuão,
E vão ſoſtendo a carga deſmayada:
Saidos do aruoredo, todos cercão,
Em ordem compaſſada, a branca Praya.
O miſero amador ſobre a funeſta,
Amada ſepultura ſe debruça;
Com larga vea banha a fria pedra,

Di-

Dizendo alto; ah Lianor; ah Lianor minha!
Que caſo auorrecido, que fortuna
Tão cruel te apartou deſtes meus olhos!
Que fera cauſa foy, ou ſorte aduerſa,
Que no mundo cauſou hum mal tão grande!
Que nebrina mortifera, ou que vento
Murchou a freſca flor de tua idade!
Qual odioſo rigor, qual parca injuſta
De tal vida cortou o doce fio!
Aſſi lamenta, & chora o paſtor triſte,
Ajudado dos ſeus, com pranto amargo,
Que na concaua rocha retombando
Faz horribel rumor, & ſom confuſo.
Phaunos, Syluanos Satyros em larga
Roda todos eſtando, o amante immenſo
Com lagrimas piadoſas cerca em torno
A fria, eſtreita, & negra ſepultura.
Tres vezes a rodea, nella eſparge
Triſtes ramos, com flor já murcha, & triſte;
Outras tres a Lianor alto chamando,
Chorando, o derradeiro vale diſſe.
Deſpois que a funeral ultima pompa
Foy pollo agreſte Pão ſolennizada;
O lugar eſpantoſo acompanhado
Do Corpo de Lianor ſó deixa, & vaiſe
Á parte, onde por longo tempo aquelle
Tão deſeſtrado fim chorou: mas antes,
Que dalli ſe partiſſe, deixou eſtas
Palauras, onde deixa a ſua alma, & vida:

Aquel-

Aquella encarecida fermoſura,
Aquelle preço, & graça deſuſada,
Tão fermoſa, quão falta de ventura,
Ingrata ſempre tanto, quanto amada,
Huma pequena, & triſte ſepultura
Em remoto lugar a tem encerrada;
Fique de tão cruel, & fera hiſtoria,
Para ſempre no mundo, eſta memoria.

FIM.